

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1273

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de janeiro de 1908

13.º ANNO

ANNO NOVO

Porque não desejar para o nosso partido e para o paiz um anno como o passado?

O que teve ele de mau, esse pobre anno que no papel dos jornaes passa agora tão insultado?

Foi anno de provação? E' deles que saem depuradas e mais vigorosas as patrias fortes.

O que assinala o que marca? O abaixamento do paiz á ultima ignominia?

Não a sua vitalidade, a sua resistencia a todas as causas de depressão do carater nacional.

E com esta vitalidade do povo portuguez que se afirma a cada ato, com o rejuvenescimento que se accentua quando o julgavamos definitivamente aniquilado, com a marcha sempre progressiva e dominante das ideias democraticas no nosso paiz coincide por um fenomeno logico a disciplina do partido republicano que, longe das requietações e movimentos impulsivos e desconexos dos partidos em formação, se assinala como um partido de ordem e de governo.

Que mais poderíamos nós pedir? Que mais poderíamos desejar do que o que nos deu tão largamente o anno de 1907 que foi, é convicção nossa, de crise irremediavel para a monarchia?

Fechou-se o parlamento.

Mas o que determinou o encerramento do parlamento?

Foi a presença dos deputados republicanos na camara, foi a sua ação que se traduziu pela desorganização dos partidos politicos e pelo decreto dos adiantamentos, um verdadeiro decreto de liquidação monarchica.

Ficou assim demonstrado que, com deputados republicanos, o parlamento portuguez ou terá de mudar de normas e entrar no caminho franco da democracia, ou terá de fechar.

O parlamento não pôde evitar a corrente, o influxo democratizador que de vez impulsiona e arrasta toda a sociedade portugueza.

Isto nos mostrou o anno de 1907 em que de balde, por todos os processos, o sr. João Franco procurou dar uma forma nova ao rotativismo que consolidasse a monarchia que só dele e do seu descredito tem vivido em Portugal.

Na luta de tão ruins processos, sempre novos, e sempre a desmascararem-se com descredito irremediavel para a monarchia, correu o anno de 1907, em que os partidos monarchicos se mostraram do mais abjeto servilismo, sempre de rastros deante da corôa, de olhar medroso e lingua pendente, a babsrem-se, como rãteiros deante do chicote do dono.

Nas reuniões politicas realizadas em Lisboa se notou porém que, na provincia, longe da atmosfera asfixiante das secretarias do Estado, soprava um vento forte de revolta e que as ideias democraticas tinham

lançado raizes fundas nos que mais fortemente ligados se julgavam á monarchia e aos homens politicos que dirigem as façoes sem força, em que ela se debate e agonisa.

Para o nosso partido vieram abertamente nomes dos mais considerados entre os da monarchia, convicções que lentamente se formaram, e conseguiram por uma rara força de carater, que se impõe a todas as admirações, cortar os laços antigos que os prendiam, na emaranhada rede das convenções sociaes, a preconceitos antigos a que estava ligada, por vezes, a atividade da sua vida inteira.

E viu-se em Portugal o caso raro de ser o mestre do rei quem bem alto afirmou que era improprio duma inteligencia culta estar no nosso paiz ao lado da monarchia.

A democratização da sociedade portugueza é geral, e demonstra-o demais o serem republicanos em Portugal a maioria dos grandes historiadores do nosso tempo.

Alguem que, como Oliveira Martins, é levado pela conveniencia a seguir e a apoiar a monarchia em Portugal, tem de renegar primeiro toda a sua obra de historiador.

A crise do ensino, apesar do desastre da greve, ficou definitivamente assinalada, e do anno de 1907 ficarão datando os esforços mais valiosos e sinceros para a resolver.

De fóra veiu-nos o primeiro movimento raro de simpatia á democratização da sociedade portugueza que de balde o sr. João Franco tentou abafar, chamando jornalistas estrangeiros ao nosso paiz com o engodo de interviews sensacionais.

Nesta parte ainda a ação do sr. João Franco foi verdadeiramente contraproducente e é geral o movimento de aplauso que está inspirando no estrangeiro a causa democratica, e a condenação dos processos do sr. João Franco.

Foi por isso o anno de 1907 um anno verdadeiramente excepcional para o progresso da causa democratica, e ha muito que o partido republicano não tem outro de tão fructuosa propaganda, apesar de tão aparente tranquillidade.

E' a atitude prudente e reservada em que se tem mantido o partido republicano que tem desfeito todas as enredadas complicações em que tem procurado embarçal-o os partidos monarchicos sob a apparencia de simpatia ou aplauso á sua causa.

O partido republicano tem a confiança do paiz, a ele pertencerá a victoria.

Passou a época das impacencias, das precipitações impulsivas, o partido republicano caminha serenamente, num contraste flagrante com os partidos monarchicos todos em coleras fingidas em falsas escaramuças.

São os partidos monarchicos que lhe desembaraçam o caminho e êle avança sempre forte com o apoio da consciencia popular,

A reforma da Universidade

Quem defende a faculdade de Teologia na sua existencia actual? Quem procura impedir que ella realice o proposito de se transformar numa Faculdade de Letras? Dissemo-lo anteriormente. Quando os delegados das diferentes faculdades universitarias chegaram a Lisboa para conferenciar sobre o assunto com o chefe do governo já um emissario da reacção negra corria pressurosamente á rua do Quelhas solicitando a intervenção dum agente diplomatico «estrangeiro» numa questão de direito interno e nacional. Tudo estava planeado, combinado. O «guet-apens» ia surtir os seus effeitos pela opposição formal d'um dos membros do governo ás aspirações livres de Coimbra.

Seja!

Mas em nome de que principios, sobre que fundamentos assenta esta defeza da existencia duma corporação suspeita, senão a todos, pelo menos á maioria dos bispos portuguezes, e que acaba de ser fulminada duma maneira geral com as suas congéneres alemãs no ultimo documento enciclico, que em Roma sahio sob a rubrica do atual pontifice? Donde vem este amor por uma Faculdade sem alunos, que está custando ao Estado uma boa soma de contos, anualmente, e que, ainda por cima, é olhada de revez por supostos «modernismos» no seu ensino?

Então a Faculdade que travou a peleja com o bispo de Coimbra, e por este, afinal, com Roma — não indo a Canossa —, como não foi, agora que lembra a sua transformação numa coisa util, por conseguinte, á sua propria existência, encontra como adversarios dos seus propositos precisamente os seus mais encarniçados inimigos?

São defensores da Faculdade de Teologia aquêles que não cumprem as leis do paiz e que têm até, em grande parte, a responsabilidade da sua presente inanção? Têm acaso os sr. bispos enviado para Coimbra á frequencia da Faculdade «dois estudantes por cada archidiacono e um por cada diocese», como dispõe o alvará de 5 de maio de 1865 ou a lei de 28 de abril de 1845?

Salvo raras exceções, os illustres purpurados o que têm feito é sistematicamente abandonar a Faculdade, lançando sobre ella as peores suspeições. Se enviam alunos alguns, é para a Faculdade de Direito, que realmente está e sempre esteve muito precisadinha de frequencia, é até mesmo para a de Matematica ou para a de Filosofia, mas para a de Teologia... credol Para o ensino superior (!) da Teologia está o Colegio de Roma, dirigido pelo celeberrimo Sinibaldi, sustentado em grande parte pelo visconde de S. João da Pesqueira, animado pelo papa e pelos seus delegados nestas occidentaes praias lusitanas.

O ensino da Faculdade de Teologia «est pas assez eclesiastique», como o dizia o pontifice romano Leão XIII, ha annos ao sr. Ramalho Ortigão. Quer dizer: em Coimbra ha uma Faculdade que não lê pela velha cartilha dos que todos se embevecem ainda deante das maravilhas do «Breviario Romano», que lê e se orienta, ao contrario, pela renovação scientifica e pedagogica que passou como um sopro infernal sobre as teorias e as concepções queridas dos seculos medievales.

Na Faculdade de Teologia ha professores que têm o seu nome illustre escrito em caracteres de fogo no registro dos condenados e excomungados em Roma.

Na Faculdade de Teologia ha espiritos sequiosos de liberdade scientifica, que osam comentar e publicar os livros de aquêles, que o fanatismo e a inquisição levaram á fogueira ou ao desterro.

Na Faculdade de Teologia ha professores que manusciam os reprobos de

Roma, desde Harnack em Berlin, até Loysi em Paris.

Não ha ainda muito tempo quiz alguem fazer com que a Faculdade saudasse o papa por causa das festas em honra da definição do dogma da Imaculada.

Lembra-se alguem de ter visto o nome dessa corporação entre os que levaram as suas homenagens até Roma?

Pois houve um professor da Faculdade que escreveu, a proposito do facto memorado pela Egreja, uma monografia, aliás interessante, que enviou ou pretendeu enviar ao «Congresso Mariano» realizado em Roma. Como foi recebido esse trabalho? Com o silencio desprezível e aviltante com que se põem de parte as coisas que não prestam. Mais. O cardeal Neto, agora resignatario «à tort et à travers», fazia então constar que o trabalho «oficial» que Portugal enviava a esse congresso era... uma lista esteril, incompleta, sem alma, sem espirito, uma relação de nomes arrebanhados á pressa nos dicionarios bibliograficos do paiz!

Mas é que o seu autor pertencia á grei de S. Vicente, onde a Faculdade era arrastada com os peores epitetos. O autor da outra memoria era um professor da Faculdade, era um condenado, era um reprobado.

E é esta gente que defende agora a Faculdade.

Que sinistros intuitos se não escondem em tal defeza!

Vindex

«A Lucta»

Entrou no seu terceiro anno este nosso colega da capital que tantos serviços tem prestado á causa republicana, e que é hoje dos jornaes mais lido de Lisboa, sendo a sua opinião curiosamente procurada mesmo por os que não militam nas fileiras do nosso partido.

Muitas vezes temos manifestado a nossa simpatia pela *Lucta* já comentando, já transcendendo artigos seus, com o respeito que nos merecem sempre os que combatem honestamente por uma causa, muito embora a sua indole e os seus processos não sejam os nossos.

No partido republicano, menos que em nenhum outro partido politico, pode haver craveiras ou moldes fixos para o jornalismo. Que cada um combata sincera e honestamente pelo seu ideal é o que para bem do partido republicano e da patria se deve exigir.

Só assim cada um poderá dar o maximo esforço, produzir o maximo trabalho, unicamente possivel com a maxima liberdade de pensamento e de expressão verbal, na mais completa sinceridade de consciencia.

Assim tem feito a *Lucta*, por isso muito lhe deve o Partido Republicano, para quem tem conseguido não poucas adesões e simpatias.

As suas campanhas têm sido de mais intensa e pertinaz propaganda.

A sua ação distanciou-se pelo valor da de todos os outros jornaes, quando da greve academica, quando dos comentarios feitos ao decreto dos adiantamentos, sendo estes ultimos artigos um dos mais formidaveis combates travados no nosso paiz com as instituições vigentes, e de que a monarchia saiu mortalmente ferida.

Por isso, e pelos amigos caros que contamos na redação, Brito Camacho e João de Menezes, enviamos á *Lucta* os nossos mais sentidos parabens, com os nossos votos de que, para bem do paiz e da causa republicana, continue a vida de triunfo, o pleno successo que dia a dia tem firmado este journal no conceito e no respeito publico.

A sessão agronomica tem julgado varios actos de transgressão ao decreto de repressão de plantio de vinha, mandando arrancar a de Joaquim da Silva, da Figueira da Foz.

Caixa de investigações scientificas

E' uma curiosa instituição franceza que importaria aclimar em Portugal agora que parece haver no paiz uma corrente seria de opinião a favor do ensino.

A caixa das investigações scientificas foi creada por lei de 14 de julho de 1901 e proposta do sr. Audiffred, para dar ás sciencias medicas e outras os recursos indispensaveis para observações e experiencias que as levem a descobrir e a neutralizar as doenças ou ao conhecimento das leis que presidem aos fenomenos naturais.

O estado foi o primeiro subscriptor dando á caixa uma annuidade de 120.000 francos tomada no fundo do *Pari-Mutuel*.

Audiffred conseguiu tambem de particulares, poderes publicos e sociedades de credito uma soma de 60.000 francos.

Não deu porém o iniciativa de Audiffred todo o resultado que seria para desejar e em 1906 as subscrições particulares atingiram apenas 4.800 francos.

Em 1907 a camara municipal de Paris contribuiu com 5.000 francos e alguns conselhos geraes votaram somas, oscilando entre 50 a 100 francos.

Os trabalhos realizados pela Caixa atingiram em 1906 a somma de 104.000 francos.

Dos 622.000 francos que a Caixa distribuiu desde a sua criação, 427.800 francos foram gastos em investigações de ordem biologica ou medica; 170.000 francos em ensaios de depuração das aguas residuarias; e apenas 24.800 francos em trabalhos de investigação diferentes dos biologicos.

A Caixa das investigações scientificas está dependente do ministerio de Instrução Publica e é administrada por um conselho que é atualmente composto por um deputado, um senador, um membro da *Cour des Comptes*, o diretor do ensino superior, o diretor de Agricultura, o diretor de contabilidade publica e dois membros nomeados pela commissão tecnica.

A Comissão tecnica está dividida em duas secções: a das sciencias medicas e a das outras sciencias.

A primeira secção occupa-se das observações biologicas respeitantes aos novos metodos do tratamento das doenças do homem, animaes, e vegetaes cultivados.

Compreende os srs. Bayet, è os professores Bouchard, Ranvier, Schlesing e Van Tieghem nomeados pela Academia das Sciencias; o dr. Lancaux pela Academia de Medicina; os dois delegados da faculdade de Medicina no Conselho Superior de Instrução Publica que são o professor Debove da faculdade de Paris e o professor Abellous da faculdade de Tolouse, o professor Chauveau, inspetor geral das escolas veterinarias e um membro eleito pelo Conselho Superior de Agricultura, o sr. Viger, senador.

A segunda sessão é composta pelo sr. Bayet, quatro delegados da Ac. das Sc.; um professor do Colegio de França, um professor do *Museum*, os dois delegados das faculdades de sciencia no Conselho superior, e um membro do Conselho do comercio e industria.

Todos estes logares são gratuitos. O conselho de administração tem por fim estatuir sobre as subscrições do estado, dos departamentos, comunas e sobre as doações e legados, e fixar a distribuição dos fundos para a Comissão tecnica.

A Caixa das investigações tem personalidade civil.

Os pedidos de fundos devem ser feitos á Comissão tecnica respéiva que resolve depois de ouvir um relator designado pela secção.

Todos os annos é publicado um relatório dos trabalhos empreendidos nesse periodo á custa da Caixa.

Em 1906 foram pedidos 55 subsdios e dados 43.

Durante este anno renovaram-se os subsidios dados anteriormente aos srs. Arloing, Calmette, Charrin, Lortet, Rappin, Rodet, Rollet, Sabrazés para investigações sobre tuberculose; Bosc (variola, cancro); Chauveau (leis de despesa de energia, ligada ao trabalho muscular); Dongier (aplicação de metodos fisicos á medicina); Lepine, Lesage, Leclainche, Roger, Blanchard (doenças infecciosas); Gomil (lesão nos ossos); Delage (pasthenogenese experimental); Franck (doenças respiratorias), Loisel (hereditariedade e determinismo sexual); Porcher (lactação); Sellier (diastases e anti-diastases do sangue), Ravaz e Viola (doenças da vinha e do vinho).

E deram-se subsidios para trabalhos novos aos srs. Toulouse (medidas fisiologicas e psicologicas das perturbações mentaes; Arloing, Leclainche e Vallée (verificação do metodo antituberculoso de von Behring, 15:000 francos); missão do Congo (doença do sono, 10:000 francos); Letulle Besançon (tuberculose); Galtier (raiva e tuberculose); Brumpt (impaludismo); Gley (imunidade contra os casos toxicos; Moureu (medicina termica, gaz das aguas mineraes); Laguesse (histogenese em patologia); Hugonnenc (albuminoides); Gréhant (ação do ar comprimido); Binet (crianças anormaes); Cuénot (hereditariedade); Benard (fenomenos que prejudicam a fecundação das orquideas).

As somas concedidas prefazem a quantia de 123:000 francos.

As sr. Calmette foram dados 40:000 francos para continuar os seus estudos sobre a depuração das aguas residuarias.

Na secção de sciencias deram-se 21:000 francos para estudos das correntes submarinas, curvatura da terra, gravitação, unidades elétricas, esqueleto humano prehistorico etc.

Tudo investigações de carater absolutamente scientifico cuja importancia não é em geral, como faz notar Rigaut no artigo da Revista Scientifica donde extraimos estes dados, bem apreciada, sendo diminuta relativamente a subscrição particular quando tão grande é para problemas puramente industriaes.

Seria por isso necessario para interessar o publico, organizar ao lado da Caixa, obra do Estado talvez excessivamente academica, uma Sociedade de investigações scientificas composta principalmente de membros benefiteiros com representação no Conselho de administração e nas commissões técnicas da Caixa.

Ao mesmo tempo as conferencias fariam a obra de propaganda necessaria para conseguir um capital verdadeiramente digno das tentativas scientificas que a instituição subvenciona.

Reformas do ensino medico

Serviços hospitalares

Em França, como em Portugal, a questão do ensino é sempre uma questão aberta, que preocupa seriamente todas as atenções. Agora cabe á vez ao ensino medico, cujos defeitos d'organização foram postos em foco no recente congresso dos praticos.

No ministerio do interior funciona regularmente uma comissão extra-parlamentar dos estudos medicos, que se tem occupado minuciosamente da organização dos mesmos estudos, tendo tomado, entre outras, a seguinte decisão, segundo as palavras do *Journal de Médecine de Paris*: Todos os medicos, cirurgíes, ou parteiros dos hospitaes, serão autorizados, sob certas condições, a receber alunos estagiarios. Enquanto que atualmente esses medicos, aos quaes são confiados os alunos, recebem uma gratificação de 3:000 francos por anno, no futuro, essa gratificação será proporcional ao numero d'alunos que se tenham inscrito. O numero d'alunos é limitado para cada serviço. D'aqui resultará naturalmente que só os serviços interessantes serão seguidos, e só serão gratificados os medicos, bons — professores, que souberem atrair os alunos.

E' esta uma proposta que, a converter-se em lei, se nos afigura tambem dum larguissimo alcance, pois que necessariamente a acção dos medicos dos hospitaes se aperfeiçoará cada vez mais, sob o estímulo, que a assiduidade e a frequencia de muitos alunos representam para todos os professores.

A pratica hospitalar eleva-se na sua generalidade a um nivel superior ao actual, com que o ensino e os alunos só têm a lucrar.

Qualquer coisa de semelhante se poderia aplicar talvez entre nós, aproveitando assim a iniciativa particular dalguns professores, que têm transformado as visitas ás suas enfermarias em verdadeiros cursos livres de clinica, que os alunos seguem, por vezes, com bem extranha assiduidade. A fadiga e o esforço que este procedimento representa para os professores, que tão bem têm comprehendido o seu papel, receberia a devida compensação, ao mesmo tempo que o seu ensino tão proficuo encontraria assim uma consagração e um apoio que sempre lhe tem faltado, por parte de alguns, dos que têm a seu cargo fomentar o progresso do ensino medico.

O nosso meio hospitalar é certamente muito pequeno, mas aos professores de clinica não faltam doentes

para o seu ensino, ainda que a multiplicidade de casos semelhantes não possa ser grande, attendendo ás condições precarias, em que a faculdade de Medicina tem vivido a respeito das instalações hospitalares, não obstante as reclamações de alguns professores, amigos da sua Escola e dedicados pela sua profissão.

Embora reduzido, tem prestado relevantes serviços ao ensino, e mais poderia prestar se dentro dele entrasse tambem o espirito moderno, sendo remodelada a sua organização no sentido de a dotar com qualidades de fomento e de progresso, que manifestamente lhe têm escasseado.

Correspondencia de Coimbra

Entrou no 37.º anno este nosso estimado colega, com quem temos mantido sempre as melhores e mais cordaeas relações.

Sinceros parabens e votos de longa e desafogada vida.

Contra as informações que davamos no nosso ultimo numero não foi nomeado novo commissario de policia para Coimbra, limitando-se o movimento a que vão dando lugar os trabalhos eleitoraes á nomeação do sr. Augusto de Bettencourt para administrador do concelho em Coimbra, continuando o sr. major Freitas á frente do commissariado, agora com nomeação efetiva.

Foi o caso provocado parece por não estarem os animos muito bem dispostos na Figueira da Foz a receber como administrador o sr. Jacinto de Bettencourt, que foi assim nomeado para Coimbra como premio de consolação.

Foi á assinatura do decreto nomeando os srs. Antonio Tomé para presidente efetivo do tribunal dos arbitros avindores em Coimbra e o sr. Augusto Mendes Simões de Castro e Antonio da Cunha Vaz para substitutos.

Universidade

E' do nosso estimado collega de Lisboa *A Vanguarda* o artigo que hoje publicamos, assinado Vindex, sobre a extinção da faculdade de Teologia.

No proximo numero publicaremos o terceiro desta interessante serie.

Foi nomeado terceiro official da repartição de fazenda de Coimbra o sr. Luiz Cortez da Silva Curado.

ATITUDES

A attitude e a linguaagem da imprensa monarchica tem tanto de falso como de fraco.

São elles que est anham a linguaagem da imprensa republicana, e lhe apresentam como molde a sua, violenta e falsa.

Assim, muito logicamente, têm sido perseguidos e condenados alguns jornaes republicanos por transcreverem dos jornaes monarchicos artigos que passaram nêles sem censura.

A lei é expressa. O que a preocupa não é a forma é a intenção. O artigo nos jornaes monarchicos era sem significação, transcrito por um jornal republicano como qualquer coisa de pensado e sentido com sinceridade, o artigo transformava se e tornava-se verdadeiramente atentatorio das instituições.

Seria por isso impossivel transcrever em qualquer jornal republicano alguns dos ultimos artigos dos jornaes monarchicos mais cotados.

A situação dos partidos monarchicos é, na verdade, sem saída; por isso não têm, nem os da opposição nem os do governo, perdido occasião de provocar da parte do Partido Republicano qualquer movimento que pudesse dar-lhe motivo para se unirem deante do inimigo comum, vá na frase consagrada já.

Procuraram as opposições a aliança dos republicanos, que honestamente lha negaram e estão assim em cheque deante da urna, pois só da generosidade do sr. João Franco poderão conseguir os deputados que com certeza lhes não dará o sufragio popular.

A situação é assim, perfeitamente definida, e não pôde provocar senão mais um dos desastres, por que se vae afirmando a queda das instituições monarchicas em Portugal.

As facções monarchicas estão sem disciplina, fortemente divididas por ambições, exasperadas por uma longa ausencia do poder.

O franquismo, apesar de empregar todos os meios de corrupção, apesar de encher de beneficios multiplos e reclamados os sectarios que conta, não consegue ver aumentar o numero dos seus partidarios com correligionarios de marca. Tudo gente miuda, sem valor conhecido, nem grande cotação politica.

O desastre eleitoril será por isso fatal e irremediavel, por isso a imprensa monarchica da opposição tenta na linguaagem mais exaltada impôr-se á consciencia publica, ou fazer-lhe esquecer os manejos recentes a aproxi-

mação com o paço, que ainda ha pouco os deixou em tão vergosonha situação.

Os republicanos porém, fortes com o apoio da consciencia publica, continuam serenamente, rindo-se de tão conhecidos ardis, sem impacencias, sem inflamação de gesto ou de linguaagem.

As idéias republicanas vingaram em Portugal, e evolução democratica está feita, a mudança de regimen far-se-á serenamente por um ato refletido de consciencia nacional, ato de verdadeira normalidade na evolução politica natural de um povo.

Aniversarios Jornalisticos

Entraram em novo anno de publicação *O Diario de Noticias*, de Lisboa, e *O Primeiro de Janeiro*, do Porto.

São dois jornaes de grande circulação com largos credits no paiz.

O Diario de Noticias foi o modelo dos grandes diarios portugueses, dos de mais larga e conscienciosa informação.

Tem credits velhos e inabalaveis.

O Primeiro de Janeiro é no norte do paiz o diario de mais larga circulação, e a sua opinião tem sido por vezes decisiva nos conflitos da politica portugueza.

Cordaeas parabens.

Foi nomeado administrador do concelho de Coimbra o sr. Jacinto de Bettencourt.

O sr. Jacinto de Bettencourt é amigo particular do sr. governador vcilil e esse é o unico facto que poderia apontar para administrador do concelho, porque o seu papel politico tem sido verdadeiramente apagado, a não ser no seu cavaco sempre brilhante, de homem de espirito que é.

E' professor da Escola Nacional de Agricultura; mas não foi com certeza o seu passado scientifico que o indigiu para administrador da Atenas Lusitana.

O franquismo luta com falta de homens e vae se servindo dos de boa vontade.

O sr. Jacinto Bettencourt é porém, pela sua amabilidade e fino trato, recebido sem extranheza, com benevolencia até por os que de muito novo estão habituados a vê-lo e a trata-lo.

O sr. João Franco não tinha melhor por onde escolher.

Foi transferido pelo pedir, para o regimento de infantaria 23 o sr. Santos Leiria capitão de infantaria 17.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

O banho

O grande Felix não o deixa aplicar-se e está sempre a chamá-lo.

— Cabeça de Cenoura, anda cá. E' mais fundo. Não tenho pé. Vou-me abaixo. Olha. Vês-me? Atenção. Já me não vês. Agora põe-te ali, ao pé do salgueiro. Não te mexas. Aposto que vou upanhar-te em vez braçadas.

— Estou a contar, diz Cabeça de Cenoura a tremer, com os hombros fóra da agua, imovel como um marco verdadeiro.

Curva-se de novo para nadar. Mas o grande Felix salta-lhe para as costas, mergulha e diz:

— Agora salta tu, se queres.

— Deixa-me dar a minha lição socegada, diz Cabeça de Cenoura.

— Está bem, grita o sr. Lepic. Saiam. Venham beber cada um a sua gota de rum.

— Já? diz Cabeça de Cenoura.

Agora não queria sair. Não tirou proveito bastante do seu banho. A agua que tem de deixar, cessou de lhe fazer medo. De chumbo ainda ha pouco, agora de penas, mexe-se dentro dela com uma especie de valentia frenetica, desafiando o perigo, pronto a arriscar a vida para salvar alguém, e desaparece debaixo de agua para saborear a angustia dos que se afogam.

— Despacha-te, grita o sr. Lepic, ou o grande Felix bebe o teu rum.

Apezar de Cabeça de Cenoura não gostar de rum, diz:

— Não dou a minha parte a ninguém.

E bebe-a como um soldado velho,

O SR. LEPIC

Lavaste-te mal. Estás sujo nos tornosêlos.

CABEÇA DE CENOURA

E' terra, papá.

O SR. LEPIC

Não. E' porcaria.

CABEÇA DE CENOURA

Queres que volte?

O SR. LEPIC

Não. Tiras isso amanhã. Nós voltamos.

CABEÇA DE CENOURA

Que sorte! Comtante que faça bom tempo!...

Limpa se com a ponta dos dedos aos bocados secos da toalha que o grande Felix não deixou molhados, e com a cabeça pezada, a garganta esfregada, ri ás gargalhadas, tanta graça têm o sr. Lepic e o irmão a rirem-se dos seus dedos moles e torcidos como tripas.

HONORINA

A SR. LEPIC

Quantos annos tens tu já, Honorina.

HONORINA

Sessenta e sete depois dos Santos, sr. Lepic.

A SR. LEPIC

Estás velha, minha pobre velha!

HONORINA

Isso não prova nada, quando se pôde trabalhar. Nunca estive doente. Jalgo que os cavalos são menos duros que eu.

A SR. LEPIC

Queres que te diga uma coisa, Ho-

norina? Has de morrer de repente. Um dia, á tarde, ao voltar do rio, parecer-te-á o fardo pezado, o carrinho de mão custar-te á empurrar mais do que as outras tardes; ces de joelhos entre os varaes, com o nariz sobre a roupa molhada, e estás perdida. Quando te levantares, estás morta.

HONORINA

Faz-me rir, sr. Lepic. Não tenha medo ás pernas e os braços mexem-se ainda bem.

A SR. LEPIC

Já te curvas um pouco, é verdade, mas, quando se curvam as costas, lava-se com menos fadiga dos rins. Que pena que te falte a vista! Não digas que não, Heroína, ha tempos que eu o vejo.

HONORINA

Oh! Vejo tão claro como no dia do meu casamento.

A SR. LEPIC

Está bem. Abre o armario e dá cá um guardanapo qualquer. Se limpas como deve ser a louça, porque fica ella assim baça?

HONORINA

O armario é humido.

A SR. LEPIC

Ha tambem no armario dedos que passem pelos pratos? Olha este risco.

HONORINA

Onde, minha senhora, que não vejo bem?

A SR. LEPIC

Disso é que eu me queixo. Ouça. Não digo que você se relacha. Faria mal. Não conheço cá na terra mulher que a valha, como energia; mas envelhece. Eu tambem me faço velha; to-

dos nós envelhecemos, e então já não basta a boa vontade. Aposto que ás vezes sente como que um pano nos olhos? E por mais que esfregue, nada consegue, elle fica.

HONORINA

Eu abro-os todavia bem, e não vejo turvo, como se tivesse a cabeça debaixo de agua.

A SR. LEPIC

Sim, sim, Honorina. Acredita. Ainda hontem deste ao sr. Lepic um copo sujo. Eu não disse nada, com medo de te encomodar, provocando qualquer historia. O sr. Lepic tambem não disse nada. Nunca diz nada, mas nada lhe escapa. Imaginam que é indiferente. Olha e tudo lhe fica gravado na cabeça. Empurrou apenas o copo com o dedo e teve a coragem de almoçar sem beber. Eu encomodei-me por tua causa e dele.

HONORINA

Que diabo, se o sr. Lepic se encomodava agora com uma creadal Não tinha senão falar e eu mudava-lhe o copo.

A SR. LEPIC

E' possivel, Honorina, mas outras com mais malicia que tu, não fizeram falar nunca o sr. Lepic, quando elle estava decidido a calar-se. Eu mesmo renunciava a isso. Alem de que não é essa a questão. Resumindo: cada dia a tua vista vae enfraquecendo um pouco. Se não ha grande mal, quando se trata de trabalho grosseiro, as obras delicadas não são para ti. Apezar do aumento da despesa, buscarei alguém que te ajude...

HONORINA

Nunca me poderei entender com outra mulher a embaraçar-me,

A SR. LEPIC

E' o que eu ia dizer. Que fazer então? Francamente que me aconselhas?

HONORINA

Isto continuará bem assim até eu morrer.

A SR. LEPIC

Tu morreres? Pensas nisso, Honorina? Estás capaz de nos enterrar a todos, como aliás eu to desejo. Julgas que conto com a tua morte?

HONORINA

A sr. não faz tenção de me mandar embora por causa de uma limpada de rodilha mal dada? Além disso não deixarei a sua casa, senão se me puzer na rua. E fóra terei que rebenatar?

A SR. LEPIC

Quem fala em te mandar embora, Honorina? Lá estás tu, toda vermelha. Estamos a conversar amigavelmente, uma com a outra e depois tu deixas-te ir e comesas a dizer aneiras maiores do que á igreja.

HONORINA

Eu sei lá!

A SR. LEPIC

Eu? Se perdes a vista a culpa não é tua nem minha. Tenho fé que o medico hade curar te. Isso acontece. Entretanto qual de nós duas está mais embaraçada? Tu nem desconfias que os teus olhos estão doentes. O serviço de casa sofre. Aviso-te por caridade, para prevenir accidentes, e tambem porque me parece que tenho o direito de fazer com doçura uma observação.

(Continua.)

Teatro

O sr. Eduardo Belo Ferraz está pintando um gabinete para as proximas recitas de Vitaliani.

Bem anda a direção do circo em reformar o seu scenario que, nas ultimas recitas da companhia do D. Amelia fazia um bem lamentavel contraste com a elegancia dos costumes de scena.

Tanto a scenografia como a mobilia eram na verdade pouco proprias da companhia e da peça.

E nada mais facil seria do que conseguir mesmo em Coimbra, os moveis de efeito artistico necessarios para decorar a scena, pois não falta quem tenha apticoes para os fazer.

O que é necessario é não entregar a obra a qualquer carpinteiro boçal que faça pela sua bronca inspiração, moveis em estilo de fantasia para representações em Antanol, como umas pelintras cadeiras brancas que por lá andavam.

Em Coimbra ha artistas que sabem modelar, conhecem os estilos, a quem não são estranhos os caprichos da arte moderna, capazes de fazer obra com que se honra o teatro e a industria local.

Mas não são todos...

O teatro precisa porém de arranjar uma casa de adressas de scena, para não ficarem a apodrecer e a esverdear no palco humido e frio.

Bom seria que se tratasse tambem da iluminação do palco que é fraca e deficitosa.

Nada mais desagradavel, com efeito, e contrario a toda a illusao do que as sombras projetadas pelas bambolinas sobre o pano do fundo, e que a falta de luz que faça brilhar o colorido dos bastidores, sem os recortar fria e nitidamente sobre a sua sombra nos que lhe ficam por detras.

A luz é hoje o grande problema da scenografia moderna, que se tem modificado absolutamente com os progressos da iluminação artificial, sobretudo com os recursos tão variados que lhe fornece a luz electrica.

Sem luz é absolutamente impossivel conseguir hoje um scenario moderno.

Regressou do estrangeiro os srs. Conde de Ameal e sua familia.

Com prazer registamos as melhoras da sr. Jorge Aires de Campos cuja saude abalada determinara a viagem ao estrangeiro para consulta de especialistas.

Os nossos parabens e cumprimentos de boas vindas.

Este acreditado estabelecimento dos srs. Gaito & Canas, acaba de distribuir pelos seus freguezes um brinde de Natal, como é seu bom e antigo costume.

B' uma travessa de porcelana, de um recorte elegante, tendo no fundo reproduzido o carro reclame que esta casa apresentou o anno passado no cortejo do carnaval, realisado em Coimbra.

E' um reclame original e elegante, que mais uma vez vem comprovar a feliz iniciativa dos estimados e honestos proprietarios da Merceria Lusitana.

Egual reclame é agora a sua vitrine, que ficam amarradas as creanças e para que as mães olham ao passar sorrindo para o appetoso enchido do Alemtejo, vermelho e sadio como uma romã.

Se até nós achamos neste tempo uma graça nova ao louro pão de ló de Margaride que de lá nos faz negações aos dentes fracos, ao lado do Quid pates, o champagne das festas ao grau, que nos poz de bem com a Anadia e os doutores...

Hontem, uma enchente á cunha no Teatro D. Luiz, com a premiere do Conde de Monte Cristo.

A autoridade estava largamente representada: policia em barda, o sr. commissario de policia e o sr. administrador do concelho...

Foi extranhada a falta do sr. governador civil.

O sr. João dos Santos Gil Fernandes, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra foi promovido a terceiro official e colocado em Angra do Heroismo.

Questões de ensino

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid começou na Lucta a resposta aos artigos do sr. José de Magalhães, que não podemos infelizmente transcrever por falta absoluta de espaço.

O sr. Alipio Augusto de Oliveira Leite foi nomeado primeiro aspirante de fazenda e colocado em Coimbra, bem como o sr. Antonio Augusto Lopes da Silva e Cesar Augusto Simão. A brotoçia eleitoral...

Reuniu no passado domingo a assembleia geral da Associação de classe dos Donos de Paderia, para eleger os corpos gerentes para o anno corrente, que ficaram assim compostos:

Assembleia geral - Presidente, Antonio Jacó Junior; secretario, Manuel Marques dos Santos; vice-secretario, Manuel de Matos de Cabo.

Direção - Presidente, Manuel Miranda; secretario, Adriano Ferreira Rocha; tesoureiro, Antonio Nunes da Cunha; vogaes, Cesar Augusto Pereira Caldeira e José Rodrigues Paulo.

Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Aviz, o sr. Duarte Ivens, comandante de infantaria 23.

Comissões paroquias

As comissões paroquias das quatro freguezias da cidade foram nomeadas pela seguinte forma:

Sé Nova - Manuel Carvalho, Manuel Apolinario Tavares Dias, Manuel de Matos Cabo, Artur Ferreira da Cruz.

Sé Velha - Alberto Carlos da Fonseca, Joaquim Carvalho Porto, Artur Fernandes Pinto, Joaquim Mendes de Abreu.

S. Bartolomeu - José Antonio Gomes dos Santos, Antero Teixeira de Sousa Leite, Antonio dos Santos Fonseca, Domingos Vale de Freitas.

Santa Cruz - Francisco Nogueira Seco, José Augusto Lopes d'Almeida, Antonio Augusto Lourenço, Francisco Ferreira.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 2,500 a 2,550 réis; novo, 2,480 réis.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

Livraria Classica Editora

A. M. Teixeira & C.

Praça dos Restauradores, 20 - LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, 35000

Numero avulso 40 réis

Anuncios, cada linha..... 30
..... (repetição)..... 20
Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio 3,50 Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Omnibus 5 Miranda e Louzã.

Tramway 6,47 Alfaielos e Figueira.

Mixto 8,50 Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespanha (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Mixto 10,10 Alf., Entroncamento. Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 10,50 Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

TARDE

Rap.-luxo 12,55 Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).

Tramway 1,40 Alf. e Fig.

Omnibus 3,20 Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Tramway 3,50 Alf. e Fig.

Omnibus 4 Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Expresso 5,45 Alf., Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Sud.-luxo 7,5 Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE

Omnibus 8,10 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 8,48 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).

Correio 12,15 Alf., Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio 4,20 Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

Tramway 7,45 Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

Omnibus 8,43 Louzã e Miranda.

Tramway 9,20 Fig., Alf. e Oeste.

Omnibus 10,40 Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

Rapido 11,15 Porto e Pampilh.

TARDE

Tramway 12,55 Fig. e Alf.

Rapido 1,20 Lisb. e Entronc.

Tramway 2,10 Porto e Pampilh.

Omnibus 3,50 Lisb., Entronc. e linha de Torres.

6,16 Porto, Pamp. e B. Alta.

6,53 Louzã e Miranda.

Sud. Exp. 7,30 Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

Omnibus 8,38 Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

Rapido 9,10 Lisb., Entronc. e Fig.

Tramway 12,38 Fig. e Alf.

Correio 12,45 Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.ª, 145-3.ª, ou nos Palacios Confusos, 24.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

1 - Rua Fernandes Tomaz - 11 (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço directo combinado

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL N. B. n.º 6

Pequena Velocidade

Para transporte de mercadorias diversas

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga dos wagons completos, a que se retere esta tarifa, será cêtuada na Companhia da Beira Alta, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.ª de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: - até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: - até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.ª de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: - até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: - até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarán uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 1\$000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 2\$000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo denuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial B. N. n.º 6 P. V. de 1 de janeiro 1901, exceto, na Companhia da Beira Alta, a disposição da condição 7.ª, relativa aos prazos estipulados pela tarifa de despesas accessorias.

1907, exceto a disposição da condição 4.ª referenté a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,

Luiz Ferreira da Silva Viana.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o sócitador Eduardo Ferreira Arnaido, rua da Sofia 33, 1.ª.

A. CARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ªs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montou a todos a minha eterna gratidão.

Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ªs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso oficina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.ª andar, em Coimbra.

Praticante para escritorio

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES
Livraria França Amado

Caixas registradoras HALWOOD

The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfectas
As mais praticas e que mais rapidamente registam,
pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal

BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE
Antonio Mendes Pinto dos Santos
13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra
End. telg. - Sargento Pinto
(Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de cora

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio B. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Comercial

— sede no Porto —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAPP, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflamações e congestões;

Impureza do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 300 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.

1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1273 4

COIMBRÁ — Domingo, 5 de janeiro de 1908

13.º ANNO

ELEIÇÕES

Não pensa noutra coisa com mais afino agora o governo, e enganam-se os que imaginam que elle procurará evitar a urna com receio de um desastre certo.

Em Lisboa não se pensa ou trata de outra coisa; os influentes do Porto e das provincias têm ido a receber ordens, e a maquina eleitoral monta-se em toda a parte com a colaboração garantida de galopins eleicoeiros emeritos.

Engana se quem imagina que o governo não fará eleições por ter dos mandões politicos monarchicos a ingenua opinião de tantos, sempre prontos a acreditar em milagres.

Nos partidos monarchicos deuse já o abalo mais forte e de temer.

Quem tenha caracter deve ter tido occasião de o manifestar. Os partidos mantêm-se depois do choque brutal dos ultimos decretos franquistas no estado de indecisão que os põe sem defeza á disposição de todos os agentes de corrupção.

Com a cumplicidade dos dirigentes, o sr. João Franco apresentou perante a opinião publica os partidos monarchicos a dividir-se sem unidade de ideias nem de ação, e as assembleias politicas realizadas em Lisboa serviram-lhe para demonstrar que entre os dirigentes do partido e os seus agentes mais influentes ha incompatibilidade manifesta.

Assim conseguiu afirmar a maior desorganisação dos partidos.

Posteriormente, a intervenção do sr. Pimentel Pinto a troca de cartas entre o sr. José Luciano de Castro e Julio de Vilhena mostrou tambem que as fracas eram as ligações entre os chefes dos partidos monarchicos e que prontos estavam a atraioçar o povo pelo paço.

A composição das commissões municipaes pelo paiz com elementos bem conhecidos do rotativismo é mais uma prova do acordo das forças monarchicas, que só espera occasião asada para se afirmar e cimentar.

Esta só lhe podia ser dada, como temos por mais de uma vez dito, por uma imprudencia, um movimento impulsivo do partido republicano que se tem procurado por todos os lados promover, contando com impacencias irrequietas que felizmente não são da norma do partido republicano.

As eleições vão fazer-se, e o partido republicano vae ter contra ele ligados sob apparencias as mais diversas os partidos monarchicos.

O partido republicano ha de ser mais uma vez roubado, o ato eleitoral não é mais uma vez falseado, mas será de isso motivo para que deixemos de combater.

A luta eleitoral foi sempre para o partido republicano a occasião maior da sua propaganda.

A luta vem longe, mas o partido republicano precisa de se aperceber desde muito cedo; porque tem

cortados muitos e dos melhores meios de ação.

Estão proibidas as reuniões publicas, está amordaçada a imprensa, e assim só do trabalho individual quasi de cada cidadão dependerá a vitoria, porque a ação coletiva está embaraçada e será quasi impossivel.

E' por isso necessario que cada um já por si, sem esperar indicações ou ordens, trate de congregar forças que venham manifestar-se na urna a favor da causa republicana.

Essa a verdadeira luta agora, que será demorada e porfiada, que exigirá força de vontade, pertinacia de ação, e que será o verdadeiro aferidor das convicções democraticas, o verdadeiro revelador de caracteres.

E é necessario que cada cidadão pense que por si só pode fazer trabalho util e que lhe impende essa obrigação civica de procurar determinar vontades a favor da ideia republicana.

E' a lutar que se formam os lutadores, não a divagar, esperando tudo de sucessos providenciaes, como é de uso e norma nas falas do trono.

A lutar aprenderão os nossos correligionarios a conhecer bem os soldados do seu partido, a marcar o justo valor dos que escolheu para dirigentes.

A luta eleitoral é a verdadeira luta politica, o embate decisivo de ideias e consciencias.

A ela deve o Partido Republicano todo o seu cuidado agora, começando sem tardar, e eficazmente, os trabalhos eleitoraes, porque apesar de longo na apparencia, é breve o periodo eleitoral, pois que sem o direito de reunião e sem liberdade de imprensa, necesario é suprir por um excesso de trabalho individual o que não se obter-se do trabalho coletivo.

«O Mundo»

Após uma suspensão de 30 dias, reapareceu este nosso colega da capital, e é para notar o seu exito crescente depois de cada abusiva suspensão.

O Mundo é o jornal republicano mais querido do povo e tem vingado aceitação em todas as classes da sociedade portugueza, pela sinceridade dos seus intuitos, pela lealdade do ataque, frente a frente, a peito descoberto.

A Resistencia tem sempre acompanhado O Mundo com o interesse dum velho e respeitado companheiro de combates; sentimo-nos por isso mais alegres cada vez que o vemos entrar de novo na arena, sempre com melhores armas, sempre acompanhado com o cõro de aplausos geraes.

Muito alegremente damos os parabens a França Borges e ao belo corpo de redação de O Mundo, em que contamos tantos amigos, pelo successo ruidoso que recebeu os seus dois ultimos numeros.

A comissão municipal da Figueira da Foz pediu ao governo para mandar arborisar a avenida de acesso á ponte, no traço norte do Mondego.

Tomam hoje posse, á 1 hora da tarde, os novos corpos gerentes da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios.

A REFORMA DA UNIVERSIDADE

Os leitores da Vanguarda, que leram os nossos anteriores artigos, decerto reconheceram que nós, embora adogassemos com simpatia a creação de uma faculdade de letras na Universidade á custa da Faculdade de Teologia, não arquetámos hipoteses mais ou menos fantasticas, mas deduzimos razões de circumstancias, factos que toda a gente que passou por Coimbra conhece de sobejo.

Perguntámos então: — qual é o catolico que em Portugal pôde querer uma Faculdade, tão alheia ao velho espirito escolastico para que o puxa a nova lei pontificia? Os catolicos ignoram então que o papa quiz condenar directamente as faculdades de Teologia alemãs, accusadas, como não ha muitos annos o foram numa brochura, sem duvida inspirada pela curia, de Kannengieser, de serem o foco de todas as heresias e de todas as revoltas, que ha perto de meio século vêm incomodando a vida das igrejas alemãs?

Não sabem os catolicos portuguezes que ainda em 24 de junho ultimo saudava festivamente Pio X o professor de Vienna, Ernesto Comer, por ter refutado as theorias ousadas, as hipoteses «modernistas» de um professor de teologia de Wurtzburgo, o recentemente falecido Schell?

Não sabem que o arcebispo Fischer, de Colonia prohibiu a frequencia ás lições de um outro professor de teologia em Bonn?

Expliquem, então, agora e em presença destes factos, a ultima Encyclica e digam-nos sinceramente se ela atinge ou não a velha faculdade coimbrã.

Na Alemanha ha faculdades de teologia celebres, mas ha tambem seminarios não menos celebres.

Ora aquelas escapam á ação imediata dos bispos; são fundamentalmente estabelecimentos do Estado, como qualquer outra faculdade. Estes são estabelecimentos episcopaes, alguns até dirigidos por jesuitas.

A qual desses estabelecimentos dar a preferencia para a educação do clero? O papa acaba de dizel-o claramente. Não se frequentem as faculdades a não ser em casos absolutamente indispensaveis e ainda assim guardadas as mais rigorosas precauções. E como Roma prevê tudo — essas precauções estão rigorosamente tomadas em uma carta dirigida pela congregação dos bispos e dos regulares em 1896 aos clergos seculares e regulares da Italia sobre a frequencia das Universidades e que o atual pontifice no seu ultimo documento quer e manda que se cumpra em todo o mundo.

As faculdades de teologia querem viver? Pois sujeitem-se a essas condições e mais:

- a) — peçam a sua missão de ensino á autoridade ecclesiastica;
- b) — aceitem e acatem a inspeção da Igreja pelos seus delegados;
- c) — impetrem a licença devida para a defeza e publicação das theses e das dissertações;
- d) — solicitem autorisação ás mesmas autoridades para conferir o grau em teologia, e de cada vez que o queiram conceder, etc., etc.

Não fantasiemos. Os leitores procurem em qualquer revista de direito ecclesiastico o documento assinado pelo cardeal Macchi, de 15 de fevereiro de 1905, e pelo qual se concedeu á faculdade de teologia catolica de Bonn o direito de conferir os graus.

Ora francamente quem pôde supôr que a faculdade de teologia da Universidade de Coimbra possesse, á hora atual, no nosso meio liberal e independente, aceitar, dados os seus compromissos com a historia e com a opinião publica do paiz, semelhante tutela?

Mas na arena, em defeza da con-

servação da faculdade de teologia, apparecem agora os liberaes que vêm nela e no seu ensino, uma garantia contra os assaltos aos direitos da igreja lusitana constantemente vindos de Roma.

Ingenuos, que imaginam que podem influir na marcha liberal do paiz dois ou tres bachareis, que a primeira coisa que têm a fazer, ao entrar na vida pratica, é ir ao beija-mão dos bispos!

Ingenuos, que parecem esquecer que os bispos têm seminarios em Coimbra, na Guarda, em Lamego, em Faro, em Braga, em Angra, em Beja, em Vizeu, em Evora, em Portalegre, em Santarem e no Funchal, pouco se importando se a preparação scientifica ahí é mais ou menos perfeita e acatada!

Ingenuos, que ignoram talvez haver um «Colegio Portuguez» em Roma para onde os bispos enviam os seus filhos dilectos, aos quaes, ao cabo de tres annos annos escassos, está reservada a tranquillidade na luta pela vida, sem incomodo de maior!

Não. Desconfiem os liberaes da aliança que surdammente se lhes parece proprio. Os ultramontanos e reactionarios querem a faculdade, mas não é como ela está, nem com o seu espirito, nem com os seus programas, nem com os seus livros, nem com a sua critica. E se elles ganhassem vitoria, nesse dia, aí de nós, já tarde se reconheceria quem foi a vitima da ilusão e do engano.

Têm direito a educar os seus paes. Pois eduquem-nos, reformando o ensino dos seminarios, dando á alguns d'elles, como se fez nos outros paizes, onde não ha faculdades de teologia, os privilegios e as prerogativas que se julgam indispensaveis. Criem institutos superiores onde as sciencias sagradas tenham o cultivo e o esmero que foram de direito. E o Estado arme-se, defendá-se e saiba garantir eficazmente os direitos e os deveres de cada um.

Ficam todos no seu logar. A faculdade de teologia, essa, já fez o que tinha a fazer. Em dos presidentes das assembleias em desordem, depois de terem agitado repetidamente a campanha sem conseguirem ser atendidos... levantou-se da cadeira, onde aliás estava comodamente, poz o chapéu e saiu.

Vindex

Inspetor de incendios

Consta que pediu a sua demissão do logar de inspetor de incendios em Coimbra, para que ultimamente fôra nomeado, o sr. José Coelho Correia da Cruz, capitão de infantaria 23.

O motivo foi, diz-se, o ter visto a incompatibilidade do seu novo cargo com as funções de capitão do 23.

Fôra-lhe concedida na verdade pelo ministerio da guerra licença para aceitar o logar do tanto que com isso não soffresse o seu serviço no quartel.

Ora os incendios são de uma indisciplina flagrante, mesmo os mais mansos e insignificantes na apparencia, e não poude ainda conseguir-se que venham na ordem regimental.

Assim, succedeu que no primeiro incendio, depois da sua nomeação, o sr. Cruz foi apanhado em serviço no quartel, de que não poude ser dispensado.

D'ahi a incompatibilidade manifesta dos dois logares que deu logar ao pedido de demissão do sr. capitão Cruz.

Papelaria Borges

E' verdadeiramente notavel pela variedade e elegancia de desenho e de colorido, a coleção de cartonsagens e kalendarios que têm á venda os irmãos Borges.

Simulam verdadeiras obras de arte, de alto gosto e dispêndios fuxo, por um preço dos mais convidativos.

Agradecemos o que nos enviaram e que nos havia, na verdade, chamado muitas vezes a atenção pela sua elegancia e bom gosto.

A Faculdade de Medicina

O ENSINO

Encontrava-me em um dos Laboratorios da Faculdade, onde por vezes me dirijo, terminada a visita hospitalar, para acompanhar os alunos do 4.º anno medico nas variadas analyses semeiologicas com applicação aos casos de enfermarias, que habitualmente ahí vão realisar, quando alguém me annunciou o artigo ultimamente publicado neste jornal pelo sr. dr. José de Magalhães, no qual se formulavam as mais graves accusações ao ensino da Faculdade de Medicina, e á capacidade profissional dos seus diplomados.

Era o caso que tendo o sr. dr. José de Magalhães dirigido nestes ultimos annos os alunos medicos da Escola de Medicina Tropical nos trabalhos practicos applicados á clinica, vinha revelar-nos que os de Coimbra — destes sómente s. ex.ª se occupa — apresentavam a mais deploravel ignorancia em materia de instrução tecnica profissional, não sabendo ler e tão pouco fazer uma preparação de sangue normal ou de outro qualquer tecido, desconhecendo os elementos de analyse e semeiologia urinares, no mesmo estado quanto a Bacteriologia e Parasitologia, sem falar na parte propriamente clinica, onde a deficiência do ensino pratico da Faculdade se patenteava irrecusavelmente.

Abstinha-se cuidadosamente o sr. dr. José de Magalhães de referir-se aos alunos das outras escolas, dispensando-se de qualquer comparação que só poderia servir para tornar os seus juizos mais seguros, quer redundasse em desconceito dos de Coimbra ou viesse fazer-lhe justiça relativa.

Os medicos de Coimbra sómente s. ex.ª apreciava, severa e implacavelmente, com a autoridade de professor, mas por seu voto unico e exclusivo, sem interferencia de outros julgadores, ou a contraprova derivada de diversos elementos de informação, e apreciando os assim tão desfavoravelmente, por eles julgava em bióco o ensino da Faculdade e a capacidade de todos os seus diplomados, a todos medindo pela mesma baixa craveira profissional.

Eram 3, 4, 5, uns tantos alunos de Coimbra que s. ex.ª tinha tido ensejo de observar. Inteligentes ou mediocres, escolhidos entre os melhores ou recrutados por seleção negativa entre os alumnos da Faculdade, isso pouco importava.

Essa pequena minoria era para o sr. dr. José de Magalhães um test irrefragavel do ensino coimbrão; cada um desses alunos o simbolo do medico de Coimbra que s. ex.ª exhibia á publicidade, iniciente e ignaro, inteiramente desarmado para o exercicio serio da clinica, incapaz de tentar o mais simples ensaio de laboratorio ou de interpretar um boletim de analyse urinaria, ignorando mesmo a tecnica mais elemental da grossa semeiologia visceral.

As accusações que de Lisboa o sr. dr. José de Magalhães nos dirige estão em tão formal opposição e com o que em Coimbra se pôde ver e presenciar, são tão flagrantemente mezatas para todos aqueles que nestes ultimos annos têm passado pela Faculdade ou para os medicos e professores de outras Escolas que a têm visitado em plena laboração escolar, que bem podiamos limitarmo-nos ao simples enunciado de um desmentido, sem receio de ser contraditado pelo proprio sr. dr. José de Magalhães, se quizesse verificar, de visu, a situação do nosso ensino medico.

O ensino da Faculdade é, com effeito bem conhecido do corpo medico do paiz, e se apresenta lacunas e deficiencias, em grande parte da responsabilidade do Estado por insufficiencia da dotação orçamental, ninguém ignora que graças ao desenvolvimento dos seus numerosos estabelecimentos de ensino pratico — Teatro Anatomico e Museu

de Anatomia Normal, Gabinete e Museu de Anatomia Patologica, Gabinete de Medicina Operatoria, Gabinete de Histologia e Fisiologia geral, Laboratorio de Microbiologia e Quimica Biologica, Laboratorio de Higiene além da Morgue e de um Gabinete de Radiografia, todos elles funcionando como auxiliares das cadeiras respectivas e muitas das clinicas hospitalares, a Faculdade está habilitada a ministrar, e de facto ministra, a instrução tecnica profissional, de cuja ignorancia o sr. dr. José de Magalhães veiu acusar-nos.

Não foi, porém, para o corpo medico, mas ante a larga publicidade de um jornal justamente acreditado, que o illustre critico formulou as graves acusações, que nos dirige, e que pelo publico podem ser aceites como boas, com manifesto prejuizo dos diplomados e alunos da Faculdade, assim collocados em situação de imerecida inferioridade na luta pela vida e no campo da legitima concorrência profissional.

E' indispensavel, pois, que, perante o mesmo publico, algum levante taes desconceituosas acusações e torne bem patente e sem razão e injustiça com que o sr. dr. Magalhães apreciou a obra de uma corporação, que no campo da instrução profissional tem sabido acompanhar e assimilar os progressos do seu tempo e integral-os no ensino por forma a dar uma educação clinica sempre moderna e segura.

Isso vou fazer, e como o illustre director deste jornal quiz oferecer-me estas columnas, por um acto que é, porventura, considerável de méra correção jornalística, daquela correção que é o timbre impecavel da sua obra mas que para mim foi realçado pela penhorante amabilidade que o revestiu, será na *Luz* e para os seus leitores que eu exporei singelamente como se faz o ensino da Faculdade de Medicina, especialmente o de *Histologia, Bacteriologia, e Semiotologia*, que pelo sr. dr. José de Magalhães foi particularmente visado.

Trata-se de uma questão de facto, envolvendo responsabilidades docentes, o conceito de alunos e diplomados, e que por este motivo importa liquidar. Permitir-me-á o sr. dr. José de Magalhães que eu comece por aqui, reservando para mais tarde a discussão das questões doutrinarias e problemas geraes do ensino superior, que s. ex.^a desenvolveu na série de artigos que quiz dedicar á análise da oração inaugural do corrente anno letivo, artigos que so bremaneira apreciei e constituem mais uma demonstração, que a mim não surpreendeu, da cultura do seu espirito, da disciplina e orientação moderna da sua poderosa mentalidade.

O que me surpreendeu, dolorosamente, foi ver a. ex.^a ainda dominado, nas apreciações que tão precipitadamente formulou a respeito da Faculdade de Medicina, por aquele facioso espirito de escola, que modernamente uns e outros, em Lisboa como em Coimbra, tanto nos temos empenhado em combater, e que quando sobrevive não é em intelligencias da pujança do sr. dr. José de Magalhães, que costuma instalar-se.

As apreciações do sr. dr. José de Magalhães sobre o ensino da Faculdade pécam por um defeito fundamental. Sua ex.^a, não a conhece, não viu os seus laboratorios, nunca assistiu á sua laboração escolar.

Assim, se o sr. dr. Magalhães tivesse visitado os estabelecimentos de ensino da Faculdade antes de formular as suas criticas, certamente não teria afirmado que em Coimbra se não dá o ensino elementar da Histologia, ou se ministra em taes condições que os alunos ignoram as coisas mais elementares.

Seguindo o curso de Fisiologia no 1.^o anno medico, teria occasião de verificar que o ensino, cuja existencia pde em duvida ou apenas admite como possível, é uma realidade, e que do principio ao fim do anno o estudo dos diversos tecidos é sempre acompanhado do seu exame em preparações microscopicas realizadas perante o curso pelo preparador do gabinete, por forma que todos os alunos vão successivamente observando, em seus detalhes e pormenores, a estrutura e textura tissular dos epitellios simples, stratificados, glandulares, dos tecidos de substancia conjuntiva, musculo liso e estriado, celula, fibra, nervos, e suas disposições terminaes.

Em determinada altura do anno assistiria o sr. dr. José de Magalhães a lições practicas sobre a historia do san-

gue e dos tecidos liquidos, e sua ex.^a que, com singular ironia, frisou a disposição dos alunos de Coimbra perante uma preparação de sangue normal, veria pelos seus proprios olhos os alunos do 1.^o anno, examinando no campo do microscopio o sangue de mamiferos e oviparos, em preparações extemporaneas e permanentes, sem córação e com dupla córação, e fazendo além disso a contagem dos globulos e a determinação da sua riqueza em hemoglobina, porque tudo isso se ensina praticamente desde o 1.^o anno da Faculdade.

Assim, posso afirmar que o ensino de Histologia em Coimbra é todo elle essencialmente pratico e demonstrado e, mais ainda, que os alunos são instruidos na tecnica histologica elementar, repetindo as preparações da lição, e fazendo eles proprios novas preparações por processos progressivamente complexos e cada vez mais laboriosos e demorados.

Para esse efeito dispõe o Laboratorio de 14 mezas de trabalho, cada uma junto de janela rasgada, com microscopio, caixa de reagentes, fornecendo ao aluno, sem o menor dispendio, o material de estudo necessario.

Ahi realisam os alunos os seus trabalhos e com relativa facilidade, pois vêm já da cadeira de Botanica familiarizados com o uso do microscopio e a tecnica da Histologia vegetal. De-têm-se uns nas preparações mais simples, vão outros até as inclusões e córtices em série, empreendendo mesmo trabalhos especiaes. Todos trabalham, porém, e procuram organizar a sua coleção de preparações, e porque de antemão sabem que os exercicios de laboratorio são um factor importante na apreciação final da sua frequência, além de que têm a sua sanção propria no exame pratico que precede o exame oral, e é habilitação indispensavel para ele.

Assim se ensina Histologia na Faculdade desde longa data, póde dizer-se desde a criação da cadeira (1863), porque logo em 1864 realiso o illustre professor Costa Simões a sua viagem de estudo aos centros universitarios alemães, e em 1865 instalava em Coimbra o laboratorio de Histologia e Fisiologia geral.

Nessa época, em que o ensino da Medicina só se levantava do empirismo clinico para se perder em vãs especulações sistematicas, a criação do Laboratorio de Histologia e Fisiologia, com o ensino tecnico correlativo, foi, mais que uma inovação, uma verdadeira revolução pedagogica e a primeira tentativa realisada no nosso paiz para assentar a medicina em solidas bases experimentaes. Era com entusiasmo que medicos e alunos concorriam ao Laboratorio de Histologia a trabalhar na boa camaradagem do joven professor, que ahi fazia um ensino novo, ao mesmo tempo que pacientemente preparava o seu 1.^o volume da *História e Fisiologia Geral dos Musculos*, saído a lume em 1878. D'epoca pouco posterior é o trabalho sobre *Histologia do tubo nervoso* do sr. dr. Eduardo de Abreu, discipulo querido e amigo dedicado e gratissimo do grande professor.

D'então para cá se tem radicado e desenvolvido — o ensino pratico da Histologia e Fisiologia geral, sob a direcção do eminente professor Filomeno da Camara, um lucido e profundo espirito, coadjuvado pelo sr. dr. José Nazareth, habil preparador do gabinete. Se o Laboratorio não desempenhou plenamente a sua função como centro de investigações originaes, valiosos são os serviços que elle tem prestado como Laboratorio de ensino, dando aos alunos da Faculdade, desde o primeiro anno, habitos de observação exata e o tirocinio dos metodos experimentaes, além dos numerosos trabalhos histologicos efetuados por alunos de todos os cursos, muito injustamente esquecidos da publicidade.

Quando frequentei o curso de Histologia, já lá vão dez annos, eu e os meus condiscipulos, terminada a lição practica, muitas vezes nos quedavamos pelo Laboratorio, fazendo preparações que voltavamos a repetir, quando não eramos felizes nos primeiros ensaios. Cada um ia organisando a sua coleção histologica, a que ganhava amor, procurando enriquecê-la com novas preparações.

Muitos dos meus condiscipulos empreenderam trabalhos especiaes para as dissertações de curso, essas execradas dissertações que em sciencias naturaes

eram um excelente ensejo para modestas pesquisas de Laboratorio ou conscienciosos trabalhos de verificação pessoal.

Um dêles, o Lopes Mansinho, daqui lhe envio sem cumprimentos um saudo abraço, quantas longas sessões de Laboratorio não consumiu a preparar o seu trabalho sobre a neurosis e as descobertas, então recentissimas, de Ramon y Cajal, cujos trabalhos se propoz verificar pela applicação comparada de diversos tecidos, ao estudo do sistema nervoso do embrião das aves.

No anno anterior o sr. dr. Albino Pacheco, então aluno distinto da Faculdade, havia publicado sobre o assunto um trabalho similar, e posteriormente, em cursos successivos, os srs. drs. Costa Ferreira, (osteogenese), Marques dos Santos, (meninges), tentaram no Laboratorio interessantes trabalhos pessoaes.

No laboratorio se encontram archivadas essas preparações, e muitas outras realisadas por preparador e alunos, constituindo excelentes colleções que abrangem todos os tecidos, ou dispositivos para o fim de demonstrações especiaes, e que quem quer pode examinar.

Assim, para terminar, pergunto novamente: Porque é que o sr. dr. José de Magalhães, antes de afirmar, e tão peremptoriamente o fez, que em Coimbra se não ensina Histologia ou se ensina em taes condições que os alunos ficam ignorando as coisas mais elementares, não veiu visitar-nos e informar-se dirêtamente do estado do ensino e do professor por que é ministrado?

Seguindo o curso de Histologia, frequentando as sessões practicas de Laboratorio, examinando o seu rico arquivo de colleções histologicas, que representa o labor acumulado de muitos cursos, poderia o sr. dr. José de Magalhães não encontrar nada de novo e de interessante para a sua educação profissional, mas aprenderia certamente a apreciar-nos com mais justiça e equidade.

Sobral Cid.

D. João da Camara

Morreu em Lisboa este illustre homem de letras, espirito verdadeiramente portuguez pela atividade e idealisação do seu sonho, em superioridade manifesta sobre a sua expressão, a execução facil da sua obra.

Na literatura dramatica deixa um dos nomes mais justamente aclamados, e o *D. Afonso VI, Alcacar Kibir, A triste viuvinha, Rosa enfeitada, Os Velhos*, seriam hoje obras notaveis em paiz mais rico de engenheiros do que o nosso e com mais abundante e aplaudida literatura teatral.

A sua obra era a expressão dirêta do seu sentir e do seu pensar, sem grandes preocupações de seguir esteticas ou processos reclamados. Por isso o seu teatro tem uma feição inconfundivel e nacional.

Era indolente e bom, acolhedor e afavel como um portuguez antigo e trazia para a vida comum para o trato dos amigos a alegria enternecida com que emimava amorosamente os filhos, que ao seu lado pareciam irmãos mais novos.

Gostava mais de ouvir do que falar e o seu olhar ficava ao fim do que lhe diziam suspenso como a esperar que continuassem.

Era simples, bom rapaz, alegre e novo como os novos, respeitador e alegre como os velhos.

Nunca ninguem lhe ouviu palavras de odio, tinha sempre prontas as da bondade.

Era tão querido em casa como na rua, tão bem recebido no jo nal ou no teatro, como á meza do café ou nos passeios de noctivago que o sidualisar de peças nunca realisadas, tornava tão interessantes e sugestivas.

Morreu como viveu sempre no côro de simpatia que por toda a parte levantava a sua bondade inexgotavel, a sua intelligencia privilegiada, o seu caracter, com alguns defeitos é certo, mas com todas as virtudes do caracter portuguez.

Incendio

Vae-se proceder ao estudo de uma estrada de Santo Amaro ao portó de Foja a um ramal que ligue este ultimo com a estação de Montemor-o-Velho.

Salu de Heidelberg para Paris, o sr. dr. Alvaro de Matos, a continuar os estudos medicos que está fazendo no estrangeiro, especializando-se em doença de olhos.

Comissão distrital

No dia 2 de janeiro quizeram reunir os membros da comissão distrital de Coimbra, á hora costumada das suas sessões, sendo lhes dito que tomara já posse outra cuja nomeação fóra annunciada no *Diario do Governo*.

Os mesmos presentes da comissão que eram os srs. drs. Frutuoso Garcia Ribeiro de Vasconcelos e Francisco Miranda da Costa Lobo, dirigiram-se então ao sr. governador civil entregando nas suas mãos depois de o lerem o seguinte protesto para ser apresentado ao governo:

Os abaixo assinados, vogaes da Comissão Distrital de Coimbra, tendo-se apresentado hoje, á hora competente, para tomarem parte na sessão ordinaria da mesma Comissão, foi-lhes pelo secretario deste corpo administrativo notificado, que a sessão já se tinha realisado uma hora antes, sendo nela substituidos os vogaes eleitos, por outros nomeados por decreto ditatorial.

Havendo os abaixo assinados recebido pelos actos da eleição e posse um mandato, que só expiraria no dia 31 do corrente mez, se a esse tempo se achassem legalmente eleitos novos vogaes, aliás *funcionam além do tempo para que foram eleitos, enquanto não estiverem legalmente substituidos* (Cod. admin. art. 18.^o e respet. § 1.^o), elles vêm protestar perante o Ex.^{mo} Governador Civil contra o facto que se acaba de se consumir, considerando irritos e nulos todos os actos praticados e deliberações tomadas em sessões, de que elles fôrem assim ilegal e arbitrariamente excluidos.

Os abaixo assinados não podem deixar de acompanhar este seu veemente protesto com a manifestação do seu mais profundo pesar, por verem assim violadas as leis do seu paiz, deste modo lançado na peor das anarquias, qual é a da substituição da legalidade pelo arbitrio de um poder pessoal.

Coimbra, sala das sessões da Comissão Distrital, aos 2 de janeiro de 1908. — Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Francisco Miranda da Costa Lobo.

O sr. governador civil aceitou o protesta com a promessa de o fazer chegar ao governo.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mesmo mez, passaportes a 701 emigrantes, 614 varões e 57 femeas, destinando-se 1 á Europa em recreio e 700 aos Estados Unidos do Brazil. Pertencem 16 ao concelho de Arganil 87 ao de Cantanhede, 96 ao de Coimbra, 69 ao de Condeixa, 54 ao da Figueira da Foz, 6 ao de Gões, 45 ao de Louzã, 7 ao de Miró, 47 ao de Miranda do Corvo, 51 ao de Montemor-o-Velho, 45 ao de Oliveira do Hospital, 58 ao de Penacova, 18 ao de Penela, 24 ao de Póiares, 45 ao de Soure, 9 ao de Taboá e 24 a varios concelhos de outros distritos e eram: 4 de profissão liberal, 63 proprietarios ou capitalistas, 17 comerciantes, 14 empregados no commercio, 3 maritimos, 3 alfaiates, 1 barbeiro, 11 carpinteiros, 9 pedreiros, 30 de profissão não especificada, 494 operarios agricolas, 51 de occupações domesticas e 1 sem profissão e sómente 344 varões e 26 femeas sabiam ler e escrever. Emigravam 561 pela primeira vez, 81 pela segunda, 43 pela terceira, 12 pela quarta, 3 pela quinta e 1 pela setima.

Incendio

Perto da meia noite de quinta-feira deram as torres sinal de incendio, acudindo ambas as corporações de bombeiros.

Era o incendio na fabrica de louça dos srs. Serrano e Fonseca, e fóra determinado por se ter pegado o fogo a uma lenha que tinham deixado a enxugar perto do forno.

O incendio foi rapidamente extinto.

Reformas do ensino medico

Serviços hospitalares

Como dissemos no artigo que sob a mesma epigrafe escrevemos no ultimo numero da *Resistencia*, projecta-se em França desenvolver mais largamente o ensino clinico, chamando ao professorado, todos os medicos, cirurgiões e parteiros dos hospitaes, com uma remuneração proporcional ao numero de alunos inscritos. E a proposito, apresentámos o nosso desiderato, de que em Coimbra fosse aproveitada e seguida a iniciativa d'alguns professores, que têm transformado as visitas ás suas enfermarias em verdadeiros e ullissimos cursos livres de clinica.

De mais beneficos resultados para professores e alunos seria esta pratica, se algumas enfermarias fossem consideradas anexas ás cadeiras de Propedeutica, Patologia cirurgica, Patologia medica e mesmo á de Therapeutica.

E' certo que para tal organisação do ensino pratico da Faculdade de Medicina, seria absolutamente indispensavel quebrar essa hierarquia da idade que vão das aptidões de cada um, que tolhe e embaraça o natural progredimento das coisas universitarias.

O recrutamento dos medicos e cirurgiões do hospital faz-se, entre os professores, por ordem de antiguidade das suas nomeações, o que dá em resultado coisas por vezes bem extravagantes, como a do professor Refoios morrer, sem chegar á categoria de clinico ordinario do hospital!

Se os professores das Patologias, Propedeutica e Therapeutica, tivessem anexas ás suas cadeiras algumas enfermarias do hospital, o seu ensino seria muitissimo mais proficuo, tornando-se possível dar-lhe uma feição profundamente practica, obrigando os alunos a frequentar o hospital durante mais um anno.

Com uma larga pratica d'enfermaria os alunos satisfariam melhor as naturaes exigencias dos professores de clinica, ao mesmo tempo que os professores das Patologias, pelo seu mais vasto conhecimento pratico dos diversos casos, seriam os naturaes substitutos daquelles.

O ensino da arte medica tiraria um larguissimo proveito se tal se fizesse, o que nos parece tanto mais facil quanto é certo, que nada se opõe a que seja tomada a resolução de no futuro entregar, aos professores indicados, as enfermarias que fôrem vagando.

Progressivamente iria sendo realisada esta reforma dum altissimo valor pedagogico.

Vendo ainda a questão por um lado diverso, mais argumentos se pode colher para a defeza do que aventamos. Os professores das clinicas prestam sempre ao hospital os serviços mais valiosos, sem que por tal motivo recebam das receitas hospitalares a menor quantia. Não seria, pois, de toda a justiça que esses professores fossem reconhecidos, para o efeito dos honorarios, como clinicos ordinarios do hospital?

Assim, os seus ordenados seriam aumentados, sem que as despezas publicas fossem agravadas.

Entregando algumas enfermarias aos professores das Patologias, de Propedeutica e de Therapeutica, esse facto representaria igualmente um aumento de ordenado, com que esses professores poderiam sempre contar ao destinar-se a essas cadeiras.

E', pois, indispensavel por varios motivos acabar com a ordem cronologica na nomeação dos clinicos do hospital. Pedem-no as exigencias do ensino pratico, que a Faculdade de Medicina deve fomentar o mais possível, e pedem-no tambem os interesses materiaes dos professores, cuja situação, atendendo ás responsabilidades e despezas que as necessidades do ensino exigem e impõem, é quasi uma situação precaria.

O assunto é capital para os interesses da Faculdade de Medicina, que são os da Universidade e da cidade de Coimbra, e por tal motivo insistiremos na sua discussão.

Novos livros

O *Diario do Governo* deve publicar na proxima terça-feira a lista dos livros aprovados para o ensino do corrente anno nos liceus de Coimbra, Amarante Aveiro, Braga, Cabeceiras de Basto Castelo Branco, Chaves e Guimarães

Comissão municipal

Tomou, como noticiámos no ultimo numero, posse no dia 2, ficando assim distribuidos os pelouros:

Obras ruraes e policia ao sul do Mondego, Vieira de Campos.

Gaz e aguas, Vergilio Marão Pessoa

Impostos indirectos, José Diogo Pires.

Asilo de cegos e aleijados, Quinta de Santa Cruz, jardins, instrução primaria e hygiene, Eugenio de Castro.

Incendios, cemiterio e limpeza, Raul Fernandes.

Mercado, matadouro e sferição de pesos e medidas, Simões Dias.

Obras municipaes, particulares e urbanas, Paes dos Santos.

Obras ruraes e policia ao norte do Mondego, Felix de Quadros.

Definimos já a nossa attitude relativamente á nova comissão.

Se a recebemos mal é porque a sua nomeação corresponde a uma necessidade politica de momento, pouco respeitavel, e representa a violação mais impudente da lei, da parte de quem subiu ao poder, garantindo sob sua palavra que seria sempre o seu leal executor.

A comissão municipal não vem administrar; para isso havia uma camara eleita que tinha administrado a contento até dos seus adversarios politicos, como disse em pleno parlamento o sr. João Franco, e que poderia legalmente continuar a administrar até ser substituída por outra legalmente eleita.

A comissão municipal foi nomeada para fazer politica eleitoral a ás ordens do sr. governador civil.

No programa que lhe foi imposto figura a nomeação escandalosa de dois medicos municipaes com pura perda e desbarato das magras finanças municipaes.

O que será o resto do programa avalia-se por esta amostra que deu a inconfidencia de alguns partidarios.

Fazemos sempre em tudo questão de politica e questão de administração, distinguindo os factos para os apreciar como devem ser sob o seu duplo aspecto.

Se politicamente nada poderemos louvar á camara, louvaremos porém sempre que disso os julgarmos dignos, todos os atos de boa administração que praticar.

Assim temos feito sempre, e nunca a Resistencia recusou elogios a funcionarios publicos sempre que o mereceram os seus atos de administração, seja qual for a sua cor politica.

Assim continuaremos: elogiando e censurando os atos administrativos do municipio e estimando sempre ter mais que louvar que censurar.

Sant'Anna

Vão continuando as obras de adaptação do quartel do sumptuoso convento que com este nome fez, fora da cidade, o bispo D. Afonso de Castelo Branco, e que do totum também com a generosidade magnifica que foi a caraterística do seu episcopado.

A remodelação actual fez perder o antigo carater ás construcções episcopaes. A igreja foi despojada de toda a obra de talha, cadeirões, altares, imagens e azulejos com bem pouco proveito publico, pois as dadas dos politicos enriqueceram ap-nas igrejas ruraes, em que tudo apodrecerá depois do primeiro entusiasmo.

Para o museu de antiguidades do Instituto foi apenas um quadro de madeira com o brazão do velho bispo.

Da opulencia antiga restam no convento com valor, além de fragmentos de azulejo, os dois porticos, obra de renascimento que por todos os motivos importa conservar como documentos do trabalho local, apesar da obscuridade de que os trabalhos de investigações dos eruditos não pôde até hoje tirar o nome dos lavrantes que os levaram a cabo.

Estes porticos ficam porém deslocados num quartel e ouvimos que se pensa em conservar a sua parte inferior, sendo entregue a superior muito naturalmente ao Museu do Instituto.

Somos absolutamente contrarios a tal mutilação.

Os porticos tem valor, inteiros, pela linha, desenho decoração e execução.

São além disso, pelas inscrições um documento historico que convem archivar.

Os porticos devem por isso ser conservados integralmente.

Não o podem ser no quartel, onde ficariam na verdade deslocados, pense a secção de arqueologia do Instituto do modo de resolver o problema, que estamos certos que o conseguirá.

Os porticos são de grandes dimensões, mas por isso mesmo, e pela dificuldade real que a obra representa maior será o serviço prestado pela secção do Instituto.

Não se pensa em modificar a sacristia da Sé Velha?

Não poderia para ali ser removido um dos porticos de Sant'Anna dando uma entrada sumptuosa á sacristia que foi também obra do magnifico prelado?

Não se pensa em restaurar o paço episcopal?

Não poderia, externa ou internamente, encontrar-se applicação para o outro ou para os dois, no caso de se fazer para a Camara Ecclesiastica escada independente e separada do pateo interior do paço em que D. Afonso de Castelo Branco fez também a varanda de uma simplicidade tão elegante, de tanta beleza architectónica?

Emfim é caso para pensar e para não resolver de animo leve.

O sr. coronel Antonio Soeiro de Almeida é um official ilustrado, amigo de Coimbra em que se educou e criou, a quem temos ouvido mais de uma vez os mais justos elogios á secção de arqueologia do Instituto e ao frutuosa trabalho que tem realizado.

Ha de querer sem duvida favorecer a conservação total dos dois belos porticos, que atestam a magnificencia dum bispo generoso, e por-se-á, estamos certos disso, do lado dos que quizerem conservar integralmente os dois documentos tão interessantes da escultura coimbrã do renascimento.

Onde eles ficariam melhor que em qualquer outra parte seria porém no museu de antiguidades do Instituto.

Não haveria meio de lá os instalar? Ahi ficam duvidas e alvites para estudar.

O que porém se não pôde por forma alguma consentir sem um protesto é a mutilação vandalica dos dois porticos.

Tempo

Tem melhorado nos ultimos dois dias o tempo, parecendo que vão finalmente deixar-nos os impertinentes aguaceiros que tanto mal estavam fazendo já á agricultura.

Em Coimbra a estação prolongada de chuvas estava comprometendo também as industrias locais, pois que as aguas não deixavam explorar nem as barreiras nem as pedreiras e tanto os oleiros, como os lavrantes, começavam a lutar com falta de materiaes para as respectivas industrias.

Tambem na alimentação dos pobres pela carestia da hortaliça e do feijão se fazia dolorosamente sentir a influencia das chuvas prolongadas que felizmente parece quererem-nos deixar.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; feijão, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 27500 a 27550 réis; novo, 27480 réis.

Teatro D. Luiz

Representa-se hoje neste popular teatro a opera comica — *O moleiro de Alcalá*.

E amanhã a peça em 5 atos e 6 quadros — *A falsa adúltera*.

Reune na proxima quinta feira o tribunal dos arbitros avindores.

Julgar-se-á nessa primeira sessão 8 causas.

Enterro civil

Realisou-se ante-ontem o enterro civil de um filho do sr. Adriano Brandão, empregado dos hospitaes da Universidade.

D. Afonso de Castelo Branco

Ficaram já ante-hontem depositados na Sé Velha os restos mortaes de D. Afonso de Castelo Branco que foram removidos da igreja do extinto convento de Sant'Anna.

O caixão antigo foi primeiramente reforçado e coberto de novo, recolhendo os poucos objetos, a que aqui nos referimos, de ves imentas episcopaes ainda existentes, e depois das orações do ritual, ditas pelo sr. José Correia Marques Castanheira, prior da Sé Velha, foi o cadaver acompanhado á Sé Velha pelos assistentes, encorporando-se no caminho algumas pessoas que encontraram o preséuio.

Assistiu ao acto, além do sr. Antonio Soeiro de Almeida, inspector das construcções militares, e actual director das obras do quartel de Sant'Anna, os srs. Marques Castanheira, prior da Sé Velha, Antonio Augusto Gonçalves, con-go Prudencio Garcia, architecto Augusto da Silva Pinto, e muitas mais pessoas que por acaso souberam da trasladação, a que por agora, com o estado das obras da Sé Velha, e a ruina do adro em obras, se não pôde dar a pompa com que o sr. bispo-conde queria que fosse trasladado o seu magnifico antecessor.

As obras da capela em que ficará definitivamente não estão ainda concluidas e por isso o caixão episcopal ficou depositado provisoriamente na sacristia da Sé Velha.

A cerimonia da trasladação teve lugar ás 9 horas da noite, aproximadamente, do dia de ante-hontem.

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado declara, para os devidos efeitos, que não accita a sua nomeação para membro da comissão parochial da freguezia de Santa Cruz, nomeação que viu com espanto nos jornaes, e que foi feita sem o consultarem, pelas seguintes razões:

- 1.º — Porque não tem politica de especie alguma;
- 2.º — Porque pertencendo já ha 3 annos á junta da parochia da mesma freguezia, está por virtude dos seus afazeres no direito incontestavel de não querer continuar a exercer tal cargo; porque a lei assim o estabelece.

Francisco Nogueira Seco.

ANNUNCIOS

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

São convocados os senhores acionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunirem-se em assembleia geral na sede da mesma companhia, em Coimbra, no dia 2 do proximo mez de fevereiro de 1908, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia da Comissão Administrativa e o projeto de reforma dos estatutos da sociedade, segundo a deliberação tomada na assembleia geral que se realizou em 31 de dezembro de 1906.

O relatório e documentos serão distribuidos depois do balanço que hade efetuar-se no fim do corrente mez.

Coimbra, 20 de dezembro de 1907.

O presidente da assembleia geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garret.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Pequena velocidade

TARIFA ESPECIAL N.º 16

Para transporte de palha prensada e acondicionada ou a granel, sem responsabilidade.

Applicada desde 15 de dezembro de 1907

§ 1.º Palha prensada e acondicionada

Por wagon completos de 8.000 kilos ou pagando como tal

Percursos	Preço por tonelada e quilometro	Mínimo de preço por tonelada, compreendendo as despesas accessórias
Até 100 kilomet.	11 reis	17200
Alem de 101 kilomet.	9 »	17400

§ 2.º Palha a granel

Por wagons completos de 8.000 kilos ou pagando como tal

Percursos	Preço por tonelada e quilometro	Mínimo de preço por tonelada, compreendendo as despesas accessórias
Até 150 kilomet.	12 reis	17600
Alem de 151 kilomet.	10 »	20000

CONDIÇÕES

- 1.º Alem dos preços supra, por tonelada e quilometro, cobrar-se-hão as despesas accessórias respectivas;
- 2.º A Companhia fornecerá para estes transportes, wagons descobertos e encerados para resguardo da mercadoria;
- 3.º A carga será realizada pelos expedidores, sujeitando-se porém, esta operação; ás indicações do chefe da estação;
- 4.º A Companhia reserva-se o direito de ampliar, em mais dois dias, o prazo legal de transporte;
- 5.º Qualquer reclamação, por errada applicação dos preços desta tarifa, poderá produzir-se até 2 mezes depois de retirada a expedição pelo consignatario. Expirado este prazo, cessa a responsabilidade da Companhia;
- 6.º Ficam, em tudo mais, vigorando as disposições da tarifa geral;
- 7.º A presente anula e substitue a tarifa especial n.º 15, pequena velocidade, de 7 de março de 1895.

A referida operação será feita nos seguintes prazos maximos gratuitos:

- a) De 1.º de abril até 3.º de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.
- b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora	17000 réis
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas.	27000 réis

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qual-

quer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Menes Pinto dos Santos
13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra
End. telg. — Sargento Pinto
(Telefons 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Praticante para escritorio

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES
Livraria França Amado

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

Caixas registradoras HALWOOD
DA
The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfeitas
As mais praticas e que mais rapidamente registam,
pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal
BREVENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

A. CARVALHO

Tendo fundado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montei.

A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contremestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12.500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer organogramas de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições da venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

—SÉDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaisquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travião automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 reis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve mente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau haliço, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1275

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de janeiro de 1908

13.º ANNO

Economia francacea

Quando subiu ao poder prometeu tudo o sr. João Franco, e tudo tem dado, nem sempre com muito boas palavras.

Mol tinha dado os primeiros passos no governo do paiz, começaram a chover novas das felicidades que caíam sobre a nação da sua administração, corrigindo abusos, evitando desperdícios.

O credito aumentava dentro e fóra do paiz.

Os jornaes estrangeiros não tinham senão palavras de louvor para tão excecional administração, e o sr. João Franco começava a aparecer nos livros de economia politica.

Não era facto novo; já lá apparecera tambem o nome do sr. Mariano de Carvalho...

A economia e a liberdade reinavam em Portugal, e o paiz nadava em dinheiro e prosperidade.

Só o que éle economisara em apaladeiras e cadelas de côrte, com emprego honorario na alfandega, subia a uma soma calada de contos de réis!...

Por isso logicamente o sr. João Franco annunciava que era chegado o tempo de prescindir dos sacrificios do paiz, e de restituir ás classes laboriosas o dinheiro de que se tinham privado, sacrificando os seus magros salarios em beneficio do tesouro publico.

Anunciou então que ia melhorar a situação dos officiaes do exercito.

Extranhou-se um pouco, é certo, que este beneficio ás classes trabalhadoras começasse pelo exercito, mas o sr. João Franco annunciou logo tambem que ia beneficiar a situação dos empregados civis.

E aumentou um pataco a cada empregado publico!

Era pouco, mas indicava boa vontade.

Era um precedente...

E os jornaes de fóra, não fosse extranhar a judiaria cosmopolita de cujos beneficios e negocios expoliadores têm vivido os governos monarchicos em Portugal, disseram-nos as maravilhas que, sem onerar as finanças publicas, estava fazendo o sr. João Franco, cortando por diretores geraes e obrigando a apparecer nas secretarias do Estado, de que eram funcionarios, á hora prefalla, os empregados publicos, o que embarçou bastante alguns que tinham morrido já, mas que continuavam logicamente a receber os seus honorarios; porque continuavam a votar.

Apareceu então o jogo da divida flutuante que diminuiu, diminuía por tal fórma que, parecia deveria acabar em poucos mezes da tão economica e liberal administração francacea.

A força dos numeros! Falam os numeros! Eram as frases sensacionais que corriam o paiz inteiro apenas com o sorriso desdenhoso do sr. conde de Burnay, que no *Jornal do Comercio* escrevia que não o ad-

miravam taes prodigios; porque não havia nada mais facil do que mostrar em alta escola a divida flutuante.

Nadava-se em dinheiro, o exercito tinha melhorado, os empregados publicos tinham melhorado, mas o rei, cheio de sacrificios, tendo sacrificado a lista civil como qualquer outro, beneficiado os palacios reaes, andado pelo estrangeiro a atar e a desatar alianças, tinha comprometido as suas finanças em bem do paiz, sem uma compensação.

A nação nadava em dinheiro: perdoou as dividas ao rei e aumentou a lista civil com o mesmo escrupulo com que aumenta as contribuições, com todo o respeito por suscetibilidades justas, num subsidio a museu de coches de gala.

Até tinha espirito a ironia pelas pompas antigas e sem valor!

O sr. João Franco era decididamente um homem moderno.

Ao cabo porém de tão afadigosa luta pela prosperidade nacional vem-se a saber que de economia, o paiz ficou com a administração do sr. João Franco, como ficou de moralidade; um pouco peor, diga-se francamente, do que estava no tempo do tão condenado rotativismo.

O sr. João Franco nada mudou nem de ideias nem de processos politicos e seria facil até reproduzir todos os factos da sua anti-liberal e ominosa administração, evocando epochas passadas do constitucionalismo portuguez que desde muito novo começou na vida de imoralidade e corrupção a que em Portugal se chama a vida politica nacional.

De liberdade estamos como sabemos todos os que temos de a invocar para exercicio de um direito.

De economia di-lo o estado de uma divida flutuante que não foi possivel ocultar e que com a administração franquista subiu de réis 72.706.985:320 a 76.515.823:506 réis.

Subiu assim a divida flutuante tres mil contos, dos quaes mil são da divida flutuante externa.

A conta com o Banco de Portugal está tambem quasi no limite legal da conta corrente!...

O que fez então o sr. João Franco ao dinheiro que tinha poupado, ao que andava perdido e fóra melhor arrecadado, ao que tinha tirado a empregados publicos corrutos e que, no dizer de folhas estrangeiras, subira a milhares de contos?

Como na epocha do rotativismo, o dinheiro continua a sumir-se das arcas do tesouro.

O sr. João Franco pode bem dizer que nada inovou.

A sua administração é em processos, como em resultados inevitaveis, a mesma perdularia administração do rotativismo.

Verdade seja que o sr. João Franco foi chamado ao poder para pôr no seu logar a nora rotativa, cujos alcatruzes andava pur dissidencias varias necessitados de acomodação nova,

Resta o corolario que já começa a anunciar-se: o aumento forçado de contribuições por uma necessidade de momento, explicará o sr. João Franco, culpa antiga do rotativismo que prometerá sanar em breve.

E os impostos ficarão.

Será essa a herança segura do sr. João Franco, que deixará como novas para servirem a quem vier depois as velhas liberdades, moralidade e economia, arias gastas do estafado realejo monarchico.

Será uma compensação ao Estado em que deixará as finanças e a civilização nacional.

Pedro Monteiro

Acaba de se declarar republicano, este conceituado professor, com a seguinte carta dirigida a França Borges:

«Lisboa, 4 de janeiro de 1908 — Amigo e sr. França Borges. — Em vista do procedimento do governo, do descredito em que caíram os partidos tradicionais e da attitude destes na presente conjuntura politica, resolvi fazer declaração publica da minha fé Republicana.

«A Republica é, inegavelmente, a unica fórma de governo de povos civilizados, que a razão aceita; e, na actualidade, é tambem segundo o meu parecer, a mais oportuna para a felicidade da nossa Patria.

«Além disso, é a resposta mais adequada aos desmandos continuados e audaciosos dos Poderes Publicos, que liquidem dividas importantissimas sem ouvirem os credores e aumentem os mais pingues ordenados, na ausencia dos contribuintes, obrigados a paga-los; e para subtrahir em factos verdadeiramente assombrosos á apreciação publica, ameaçam ainda em cima os cidadãos, investindo rudemente com a liberdade de falar, com o direito de votar e suprimindo até as garantias individuais.

«Sinto não poder prestar á causa Republicana, pela minha idade e falta de saúde, serviços valiosos que podeseem contribuir para uma vitoria rapida; mas como cidadão portuguez, e no actual regimen de tirania e sobresaltos, entendo do meu dever manifestar o meu modo de pensar sincero e a minha resolução, publica e desassombradamente, dando aos meus concidadãos este exemplo de coragem, abnegação e civismo.

«Aceite o meu amigo esta declaração para os devidos efeitos, e peço que a publique no seu excelente jornal.

«De v. etc., — Pedro Monteiro, Professor jubilado do Liceo Central de Lisboa e antigo deputado da nação.»

Muito nos alegra ter de noticiar adeção tão valiosa.

Assim compreendemos bem a passagem para o Partido Republicano — por um acto reflectido com explicação em todo um passado de honradês e de trabalho, sem traições á causa democratica.

Adesões devidas a impulsos de momento, se as compreendemos, não sabemos aplaudi-los.

Felizmente que os que têm vindo dos partidos monarchicos para o partido republicano são, tanto pelo saber, como pelo civismo e pelo caracter os que mais força poderiam dar ao nosso partido.

Bispo-Conde

O sr. bispo-conde entregou aos pacotos de cada uma das quatro freguesias da cidade, a quantia de 400000 réis, para ser distribuida pelos seus paroquianos mais necessitados,

A Faculdade de Medicina

O ENSINO

Se o sr. dr. José de Magalhães quizesse proseguir na sua visita aos estabelecimentos da Faculdade, movido por mera curiosidade, com o proposito intencional de se informar do seu ensino, facilmente verificaria que o de Bacteriologia e Parasitologia, na cadeira de Patologia geral, é essencialmente pratico, e seria o primeiro a reconsiderar nas precipitadas afirmações que se permitiu formular.

A primeira lição é destinada a apresentar aos alunos o *material de trabalho* de que têm de servir-se, de modo que cada um fique compreendendo o fim e o destino dos utensilios mais simples, como dos aparelhos mais complicados: estufa, autoclaves, etc.

Vão tambem os alunos aprendendo a trabalhar o vidro, o cautchouc, posto a maioria traga já essa educação pratica dos cursos de quimica, preparatorios da Faculdade.

Seguidamente, são os alunos instruidos na *preparação dos meios de cultura* — soros, caldos, gelozes, meios de ascite, cada um ficando de posse dos meios liquidos e solidos nutritivos que prepa ou, para proseguir por si sob a direção do pessoal do laboratorio, na aprendizagem pratica dos diversos actos elementares da tecnica bacteriologica — sementeiras, culturas, passagens, inoculações, que conduzem ao isolamento das especies.

Em regra começam pelo *bacilo de Kock*, não só pela sua importancia pratica, mas porque se presta excelentemente á aprendizagem da tecnica do isolamento e das inoculações experimentaes.

Pede-se do hospital uma expetoração bacilifera, na qual os alunos aprendem primeiro a procurar e reconhecer o bacilo por processos de tecnica variados. Depois éles proprios praticam, em condições de rigorosa asépsia a inoculação do esputo suspeito ou bacilifero, em animaes receptivos (a cobaia), seguindo com o termometro e a balança (temperatura e peso) a marcha da infecção.

Passados dias sacrificam-se os animaes inoculados e procedem os alunos á autopsia, observando as lesões locais, de generalisação, e, como em regra se verifica a tuberculisação miliar do baço, de ahí fazem colheita para semear em meios proprios, até obter o bacilo isolado.

Muitas vezes as culturas apparecem contaminadas, mas que significa isso tratando-se dos primeiros ensaios de alunos apenas iniciados na tecnica bacteriologica? E' mais um excelente motivo para uma boa lição de laboratorio, levando o aluno a revisar a tecnica seguida e as operações praticadas, a criticar a sua propria experiencia, por fórma a apurar as causas do erro que nela se introduziram, viciando o resultado. Um erro experimental vale tanto como uma descoberta, para o efeito da educação tecnica repete-se a experiencia, precavendo-se das causas do erro signaladas, e certo é que a maioria dos alunos ficam habilitados a executar corrétaamente essas operações elementares.

Isolado o bacilo, observam os alunos, nas culturas que éles proprios obtiveram, a morfologia, biologia, fenomenos de evolução e regressão, comparando sempre com as culturas antigas do laboratorio, envelhecidas ou conservadas por successivas *repassagens*.

As outras especies patogenicas são semelhantemente estudadas, com mais ou menos desenvolvimento, consoante o interesse que oferecem e a facilidade ou dificuldade da tecnica o permite.

Os *streptococcus*, *staphylococcus*, a flora das supurações banaes, é isolada do puz pelo processo da cultura em placas ou das diluições progressivas,

fazendo os alunos a contagem das colonias, e estudando os caracteres de cada uma.

Particularmente se insiste tambem no estudo dos *colibacilos* e *tifico*, ensinando-se aos alunos a investigar a sua presença em amostras de agua comum ou intencionalmente inquinada, ao mesmo tempo que aprendem praticamente a apreciar as diferenças e semelhanças que separam e aproximam estas duas familias, porventura descendentes do mesmo tronco, sob o ponto de vista da morfologia, aptidões diastáticas e reacções culturaes.

O mesmo a respeito do *hemetozoario de Laveran*, que dezenas de vezes tem sido isolado, no Laboratorio e no Hospital, do sangue periferico ou do baço de impaludados, virgens de quinino, mostrando-se paralelamente aos alunos exemplares de *anophelex*, colhidos nos campos de Coimbra, e que foram pormenorissadamente estudados no Laboratorio pelo professor Angelo da Fonseca.

E' já com receio de assustar o leitor com a exhibição de tão tremendos inimigos — os peores do homem, depois do... proprio homem — que acrescento a indicação de outras especies patogenicas — *pneumococcus*, *bacilo de Freedland*, de *Pferfer*, *Leiffler*, *meningococcus*, egualmente estudadas pelos alunos, que sómente não trabalhavam com os germens, que exigem precauções especiais, como o bacilo da peste e do tetano, para o estudo dos quaes ha no Laboratorio installação reservada. Mas claro é que se mostram as preparações e as culturas respetivas, bem como os *trypanosomas* e a *spirilla* de Schaudin, que nenhum dos modernos estudantes da Faculdade deixou de ter occasião de observar.

Assim se faz o ensino da Bacteriologia, praticamente, e não por meio de simples demonstrações de curso, adrede preparadas e oferecidas aos alunos como meros espetadores passivos, mas por um processo que pôde denominar-se *directo e ativo*, pois consiste em pôr nas mãos dos estudantes o material de trabalho, para os conduzir metódica e progressivamente no emprego dos diversos metodos de investigação, suscitando a sua iniciativa e esforço, a sua colaboração pessoal na aprendizagem dos principaes factos scientificos.

Tem o sr. dr. José de Magalhães a opôr critica ou embargo a este processo de ensino?

Certamente que não, e o leitor que tenha tido a bondade de seguir esta singela exposição de factos, ainda que leigo em Bacteriologia, e sem conhecimentos pedagogicos especiais, apreciará, pelo seu bom senso, o que vale um ensino assim organizado, em que os alunos aprendem a fazer e fazem para aprender (*learning by doing*), como reza uma formula pedagogica americana.

Assim habituados a manejar a tecnica bacteriologica, muitos alunos se abalaçam a trabalhos especiais de investigação, e com efeito, todos os annos o professor encarrega os mais distintos, e todos que o desejam, de trabalhos de curso, sugerindo-lhe assuntos interessantes a investigar.

São numerosos os trabalhos assim realizados pelos alunos, sobretudo nos ultimos annos escolares, versando os assuntos mais variados — fôras cavitarias, bacteriologia dos meios (soro, ur e agua), monografias de certas especies, ensaios de patologia experimental, e quasi todos têm sido publicados no *Coimbra Medica* ou no *Movimento Medico*, e muitos comunicados a sociedades scientificas estrangeiras, e transcritos nos respetivos *compendios*.

Na *plaque* — *Laboratoire de Bacteriologie et de Chimie Biologique* — apresentada ao Congresso Internacional de Medicina que em Lisboa se realizou, se encontram indicados todos

esses trabalhos, a par das *Memórias* publicadas pelo ilustre chefe de trabalhos do Laboratório, o sr. Charles Lepierre homem de sciencia distinctissimo e um educador incançavel, e das dissertações inaugurais, que no Laboratório têm sido preparadas por alguns professores da Faculdade. E' verdadeiramente singular que, tendo o sr. dr. José de Magalhães um meio tão simples e expedito de apreciar a actividade e a vida do Laboratório, se deixasse levar pela impressão que lhe dearam tres ou quatro alunos da Escola de Medicina Tropical, para lançar uma nota de descredito no ensino de Bacteriologia da Faculdade.

Pois não faltavam ao ilustre critico outros elementos de apreciação.

Seguindo a carta noticia historica a que me referi, encontraria s. ex.^a, logo depois dos trabalhos iniciais do laboratório sobre a investigação do bacilo tífico nas agues de Coimbra (epidemia de 1888) e do estudo do chamado bacilo de Lisboa, na epidemia pseudocholeric de 1894, um interessante trabalho do sr. dr. Virgilio Pinares, então distincto aluno da Faculdade, sobre as bacterias do intestino, em breve seguido de outro sobre o parasita da malária nos campos do Mondego.

Em 1897, apparecem os trabalhos do sr. dr. Casigal, de colaboração com o sr. Charles Lepierre, sobre a doença do sono e o seu bacilo, e notas diversas do sr. dr. Jacinto Arruda, que na Faculdade fez a sua educação bacteriologica, sendo de Coimbra para dirigir o laboratório de bacteriologia da Junta Geral de Ponta Delgada.

O periodo de 1898 a 1900 é marcado pela passagem no laboratório do meu condiscipulo e colega Angelo Fonseca, que, como aluno, trabalhando incessantemente, se fez o bacteriologista bem conhecido no nosso meio scientifico pelo seu trabalho sobre a Peste, apresentado á Faculdade em Dissertação inaugural.

De então para cá, a educação bacteriologica tem-se estendido e generalizado, e já não é um ou outro aluno, mas muitos de cada curso que realisam trabalhos originaes de investigação ou verificação, acrescentando consideravelmente as publicações annuaes do laboratório.

Para fazer uma ideia do desenvolvimento que modernamente essas investigações de laboratório têm assumido, basta dizer que de 1902 a 1903, vinte alunos, cujos nomes tenho muito prazer em publicar: — as ex.^{as} sr.^{as} D. Domitila de Carvalho e D. Sofia Dias e os srs. drs. Nogueira Lobo, Vale e Vasconcelos, Couto Gordin, Antonio dos Santos, Monteiro Arruda, Rodrigues Almiro, Humberto Torres, Eurico Lisboa, Afonso Pinto, Marques dos Santos, Augusto de Moraes, Carlos da Silva, Costa Ferreira, Alvaro Machado, Manuel Machado, Alvaro Matos, Geraldino Brites, Sergio Calixto — empreenderam e publicaram trabalhos pessoais, versando assuntos muito variados, alguns de largo alcance sobre especies patogenicas de violencia artificialmente exaltada, e encaminhados no sentido de fructuosas applicações seroterapicas, outros mais modestos, todos igualmente probos e conscienciosos, e demandando aturado tratatlo.

Como o meu ilustre colega se enganou!

Ensina-se em Coimbra a Bacteriologia pratica, tecnicamente, e com o carater de ensino dos metodos de investigação, que s. ex.^a recusa á instrução superior em Portugal.

E na verdade, esse ensino, pelo que respeita a Bacteriologia, só existe oficialmente em Coimbra e fóra de Coimbra, com carater extra-official, no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, prefiro chamar-lhe assim, onde graças á iniciativa do seu ilustre Director o sr. dr. Annibal Bettencourt, verdadeiro homem de sciencia, e dos seus ilustres colaboradores se fazem cursos publicos de Bacteriologia, para 22 alunos, segundo creio, cursos que nada têm com o ensino official.

Pois assim não devia ser, pois não há verdadeiramente instrução superior onde se não ensine a investigar. Só pela investigação scientifica, livremente prosseguida se fóra o espirito scientifico, e mais do que isso, se conquista a independência e autonomia mental.

Nós aqui contemplamos com orgulho esses jovens estudantes que começam a fazer a Bacteriologia como alunos, deixando o seu nome ligado a um

trabalho de Laboratório. Deles têm saído bacteriologistas de merito como Jacinto Arruda, Angelo Fonseca, Nogueira Lobo, o actual preparador do Laboratório, tão modesto como valioso trabalhador, e, se mais não sabem, é porque a maioria, concluido o curso, tem de abandonar a cultura desinteressada da sciencia, para se dedicarem ao exercicio profissional.

A pobreza da organização do nosso ensino, reduzido ao professorado e alguns preparadores, se um vasto quadro de auxiliares não nos permite aqui fixal-os, não é em Coimbra centro sufficientemente grande para que possam conservar-se exercendo a clinica e continuando a trabalhar desinteressadamente no Laboratório da Faculdade.

Concluindo o curso, esses rapazes, alguns verdadeiramente prometedores, ahí vão clinicos para vilas e aldeias, levando a sua carta e uma honrosa bagagem literaria, tendo feito uma educação experimental e criando o espirito nos trabalhos de Laboratório, e formar a grande massa dos medicos de Coimbra, que o sr. dr. José de Magalhães tão injustamente apresentou ao publico, quaes medicos de Molère, sem fazer uma analyse de urinas, uma investigação bacteriologica, nem sequer ler uma preparação de sangue normal!

Sobral Cid.

Theatro Principe Real

No proximo sabado a *Zá zá* pela companhia de Vitaliani.

Das creações da eminente tragica é esta uma das mais justamente consagradas pelo fundo sentimento artistico que a anima pela sentimentalidade feminina intensa e delicada que faz de uma obra mediocre uma obra prima de sentimento e originalidade artistica.

A *Zá zá* é uma especie de *Dama das Camélias* que não morre em satisfação ao preconceito burguez e que resolve arranjar tranquilamente o seu fim de vida longe dos impulsos smotosos que lhe fizeram facil mas inquieta a mocidade.

E' a historia de uma mulher a quem o amor levou para a exploração da sensualidade, com um criterio burguez, que pretende ser o de Ibsen na longa tirada final.

E' uma flor de esgoto que consegue viver com cuidados de estufa, iluminada a luz electrica com todo o conforto da vida.

E', como obra teatral, obra insignificante e sem alcance moral, mas sempre aplaudida por lisongear paixões e sentimentos comuns sob a apparencia de moralidade social.

E' o romantismo ás avessas. O romantismo antigo fazia obra sã de moralisação sob a apparencia da immoralidade; e de agora faz *interesses* com a apparencia de defender preconceitos burguezes.

Italia Vitaliani faz porém da *Zá zá* uma peça nova, creando um tipo de mulher de sensibilidade delicada, que se afirma e depura pelo sofrimento.

Não é isto o que está feito pelo escritor dramatico, mas era seguramente isto o que ele vagamente entreviu e não soube realisar.

Rejane e as outras atrizes que têm creado o papel de *Zá zá*, deram no na vulgaridade grosseira com que foi idealo, ou antes talvez, realisado.

Vitaliani mostrou neste papel o seu farto temperamento artistico, a sua força creadora.

O que o autor mal entendeu, num realismo grosseiro, burguez, e sem elevação, sentiu-o Vitaliani e exprimiu-o com toda a graça deliciosa das perturbadoras criações feminis do renascimento, e pela attitude, pelo gesto, pelo enigma do sorriso, Italia Vitaliani prende e domina, fazendo da *Zá zá* uma das mais extranhas obras do teatro moderno.

Por isso vemos com prazer o alvoroço com que é esperada esta recita, e a gentileza com que a ilustre tragica accedeu ao pedido que se lhe fez, quando da sua ultima estada em Coimbra de levar no nosso teatro a *Zá zá*.

A junta hospitalar de inspecção, que reuniu aqui, na terça-feira ultima, julgou incapaz do serviço ativo, o tenente-coronel medico, inspector de saúde da 3.^a divisão militar, sr. Eduardo de Jesus Teixeira.

Vão proseguir os trabalhos do lanço de estrada de Logós de Mira para os Palheiros da Costa, neste distrito,

Reformas do ensino medico

Serviços hospitalares

O hospital é o centro para o qual têm de se voltar todas as atenções dos futuros reformadores da Faculdade de Medicina. Para o seu progredimento têm de se associar os maiores esforços e as melhores dedicações. E porque assim pensamos, o que é uma consequencia da mais ligeira reflexão, começamos as nossas considerações sobre as reformas do ensino medico por nos occuparmos dos serviços hospitalares.

Julgamos ter salientado já a necessidade de modernisar o recrutamento dos clinicos do hospital. As diversas enfermarias, segundo a sua indole devem ser distribuidas pelos professores das Clinicas, Patologias e Propedeutica pelo menos, e não entregues sucessivamente e por ordem de vagatura aos professores mais velhos, ainda clinicos extraordinarios.

O que atualmente está, é absolutamente insustentavel.

Num centro de pequena amplitude como o nosso, mais ciosos devemos ser no aproveitamentos de tudo o que possa servir-nos para o fim em vista.

Por tal motivo impõe-se uma maior associação do ensino com o hospital, integrando se todos os seus serviços na vida pedagogica da Faculdade de Medicina.

As enfermarias, todas ellas, são optimos e insubstituiveis campos de estudo e de aprendizagem que se não devem abandonar, e deixar estiolar para o ensino e para a sciencia.

Já dissemos igualmente nos anteriores artigos que a distribuição das enfermarias aos professores das cadeiras indicadas representava uma certa melhoria de vencimento, ao mesmo tempo que se facilitava e modernisava o correspondente trabalho didactico.

Este aumento de ordenado encontrava uma paridade absoluta com varias outras commissões de serviço inerentes tambem a alguns logares de professores de Medicina.

E' assim que a cadeira de Medicina Legal está annexa a directoria do Conselho Medico-Legal, a de Higiene a directoria do Curso de Medicina Sanitaria, e a de Anatomia Patologica o logar de membro ordinario do Conselho Medico-Legal, — commissões de serviço, acompanhadas todas das respectivas gratificações, que são aproximadamente eguaes. Restam-nos os professores de Anatomia Normal, Histologia, Anatomia patologica (cujo ensino tem certamente de tomar o desenvolvimento de que ha muito vem precisando) Fisiologia e de Patologia Geral; que têm a seu cargo a direcção dos respectivos Laboratorios e Museus, e que por tal motivo deveriam receber uma gratificação, que compensasse as exigencias dessa commissão, a que não podem esquivar-se, por adstrita ás suas cadeiras.

Esta gratificação, que tem precedentes no cargo de director do Observatorio Astronomico, por exemplo, poderia talvez calcular-se em 200:000 réis, ou seja no total 1.000:000 réis, quantia esta que não seria talvez muito difficil de arranjar á usura governamental se nisso houvesse um empenho verdadeiramente grande.

Ahi deixamos exposto aos olhos dos leitores, a quem taes coisas interessam, os desideratos que nos permitimos formular desde já, e juntamente as considerações que escolhemos para reforçar a nossa opinião.

D. João de Alarcão

Os empregados da secretaria e geraes da Universidade vão enviar ao sr. D. João de Alarcão, uma mensagem de agradecimento pelos seus serviços e attitude para com estes funcionarios, durante o tempo em que esteve na reitoria da Universidade.

A mensagem é do teor seguinte:

«Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. João de Alarcão Velasques Sarmiento Osorio. — Os empregados da Secretaria e os dos Geracs da Universidade, desejando mais uma vez manifestar a V. Ex.^a os sentimentos de firme acatamento, admiração sincera e intima gratidão que V. Ex.^a soube inspirar-lhes durante os curtos mezes em que tão superiormente exercen o elevado cargo de Reitor, — pedem a V. Ex.^a queira honrá-los ainda, aceitando-lhes a sua modesta homenagem.»

«Modesta como é, esta lembrança valerá, no entanto, como insignificante penhor de alguma coisa grande e nobre: o afeto respeitoso que traduz; pois é elle devido antes ás excepcionaes qualidades de quem o despertou, do que mesmo á natureza afetiva das almas onde brotou e vive.

«Desp. diu se V. Ex.^a dos empregados da Universidade, dizendo-lhes que podiam, para sempre, contar com V. Ex.^a como se conta com um verdadeiro amigo; porque o era de todos e de cada um.

«Tendo recolhido saudosamente estas palavras — oiro de lei — podemos afirmar a V. Ex.^a que logo ellas começaram e continuarão a produzir no coração de cada um de nós e nos corações de todos, avultados juros de dedicada e crescente afeição.

«A nossa singela oferta não é mais do que a forma imperfeita dessa afirmação greta.

«Coimbra, 5 de janeiro de 1908. — (Seguem as assinaturas dos empregados da Secretaria e Geraes)»

A mensagem é encerrada numa pasta de setim azul, tendo pintado o brazão da familia do sr. D. João de Alarcão e a insignia da Universidade sobre um ramo de violetas.

Esta illuminura foi feita pelo sr. Eduardo Belo Ferraz.

Esta pasta encerra alem da mensagem tres grupos: um, com os archeiros e guarda-mór; outro, com os empregados dos Geracs: bedéis e continuos de todas as facultades; o terceiro, com os empregados da Secretaria.

A pasta é encerrada num estôjo de coiro da Russia.

Todo o trabalho de encadernação como o do estôjo, que é perfeitissimo, foi feito nas oficinas do sr. Abilio Severo, simpatico bedel da Faculdade de Medicina, e um dos melhores artistas desta cidade.

A gratidão dos funcionarios academicos é assás justificada pela solicitude com que o ilustre prelado universitario procurou sempre atender as suas reclamações e pela lhezana cativante de trato, mesmo para com os adversarios politicos, que sempre mostrou.

Nós mesmo, se tivemos occasião de censurar a sua nomeação e a facilidade com que o seu espirito acomodatico de velho politico se adaptou ás exigencias francezas, sentiamos tambem, com o louvor que nunca registamos a quem no lo merece, o espirito de cordelidade que revelou sempre, a forma pratica e livre de embaraços burocraticos porque tentou sempre resolver as questões que se apresentaram durante o tempo da sua reitoria, e a maneira cativante porque deu execução ao decreto de indulto, recebendo os estudantes intrinsegantes sem rancões, tendo antes palavras mais de aplauso que de castigo.

Por isso archivamos com prazer as palavras de gratidão dos empregados da Universidade pelo que revelam de sentimentos de justa e bem merecida gratidão.

Deve-se tratar hoje, em sessão do conselho de obras publicas, do projecto da primeira empreitada da construção do Teatro Academico.

Parada Leitão

Faleceu no Porto, o sr. Estevão Eduardo Augusto Parada da Silva Leitão, antigo empregado das obras publicas de Coimbra.

O sr. Parada Leitão era um espirito democratico e foi um dos mais ativos propagandistas do movimento educativo do operariado de Coimbra, tomando parte importante nos trabalhos da instalação da Escola Livre das Artes de Desenho, e acompanhando-a sempre na sua evolução tão fructuosa para o operariado conimbricense.

Dirigiu as obras de restauração em Santa Cruz, tanto no claustro como na igreja, com espirito investigador e interpretação segura dos restos architectonicos que punha a descoberto o acaso das demolições.

E' a elle tambem que se deve o melhor que fez a direcção das obras publicas na restauração da Sé Velha, ou antes a unica coisa que ella fez digna de aplauso.

Era um homem afavel, bondoso, com vontade de saber, um espirito liberal que lembrará sempre com saudade aos que com elle conviveram ou tratavam de perto.

A sua familia sentidos pezames.

A camara municipal de Braga e a Arqueologia

Com este titulo publica no *Jornal de Braga*, o sr. José Antonio Vieira Marques, advogando a criação de um museu de antiguidades em Braga, o seguinte curioso artigo que gostosamente transcrevemos:

Os ultimos vendavaes derribaram duas arvores no logar das — Carvalheiras —, e conjuntamente com ellas — dois marcos miliarios com inscrições romanas, pertencentes ás estradas ou vias militares, que conduziam da capital do mundo antigo (Roma) a esta cidade de Braga, já muito importante no tempo do imperio dos Cezares.

Na queda partiu-se um d'elles, e lá estão estendidos ambos no chão a cumprir a lei do descanso, sem que ninguém se compadeça desses preciosos restos archeologicos, que o decurso dos seculos não pôde ainda destruir.

Eis ali os inconvenientes de não haver nesta cidade um *museu archeologico* (como ha na vizinha cidade de Guimarães) onde se recolham essas venerandas reliquias da civilisação antiga, que tão preciosos e esplendidos monumentos de todo o genero nos legou.

Mas essa ideia de crear nesta cidade um estabelecimento scientifico dessa natureza, parece-me que não cabe em espiritos grosseiros; e com tudo podia glorificar muito melhor o nome dos iniciadores de tão civilisadora instituição, do que o sistema estafado, já agora de nenhum valor pelo abuso, que d'elle se tem feito, qual é o de mandar pintar ou gravar nas esquinas das ruas da — *amargura* — os nomes de quaesquer individuos, que solicitem essa graça, e por favor dos amigos se lhes conceda!

Nunca essa ideia instruiuva e amavel passou pela cabeça da agobivante camara municipal, apesar de lhe terem sugerido por varias vezes os benemeritos da *arqueologia*; porque a camara, que vai morrer em janciro, (isto não é sarcasmo), que vai acabar a sua gerencia e a *ingerencia estranha*, achou-se sempre, no trabalho de sua administração, em manifesto divorcio com a sciencia; ou antes direi que nunca se pôde efetuar o casamento ou aliança por causa de naturaes antipatias e incompatibilidades de genios.

Por isso judiciosamente diz o divino Épico no Canto V — (est. CVII) que a razão de «*não se ver preso o verso e rima, é*

«*Porque quem não sabe a arte, não a estima.*»

Como quer que seja, e — *Ela* — está a expirar:

— S. T. T. L. —

E' de notar que quem fez conduzir para esta cidade os *marcos miliarios* romanos, que atualmente se acham nas — Carvalheiras —, foi (segundo diz Pinho Leal) o ilustre e grande arcebispo D. Diogo de Sousa, de gloriosissima memoria.

E' necessario, a exemplo de tão alto entendimento e espirito generoso, salvar da destruição outros muitos, que ainda existem nessas estradas romanas desta pitoresca e formosa provincia; onde os *marcos* podem realmente ver aquelle rio tão suave, ledo e ameno de que nos fala a mitologia: o celebrado Lethe, que mansamente serpenteia nos verdadeiros campos Elisios, tão admirados por esses mesmos Romanos, conquistadores e senhores do Mundo antigo.

Convem advertir que, quando se trata de monumentos anigos, é necessario não confundir os que têm verdadeiro valor archeologico com simples casarões ou parádeiros, que nada valem sob esse ponto de vista, e devem desaparecer á medida que a civilisação progride: como, por exemplo, confundir o antigo Castelo e muralhas da cidade, (que são como pergaminhos elucidativos, e titulos de nobreza, que herdamos da antiga civilisação), com o velho — Convento dos Remedios — que *arqueologicamente* nada vale.

Essa argumentação de medir tudo pelo mesmo padrão é um manifesto — *paralogismo* — por confundir objetos de natureza diferente, e não é necessario ter muita logica para se conhecer que é vicioso.

Quanto á civilisação social, a — *missão dos — conservadores* — é patriótica, nobre, generosa, grande e elevada: Ser *conservador* é não consentir que se destruam os monumentos da civilisação, que precedeu e preparou a nossa, e

dela ficaram fazendo parte; ser conservador é, por exemplo, não consentir que se arrazem as grandiosas ruínas do Coliseu Romano — mandado construir por Vespasiano; ser conservador é evitar que se destruam outras muitas preciosidades de antigas eras; ser conservador é não ser ingrato para com o passado ao qual devemos tudo quanto somos, e até as sublimes teorias moraes a que hoje obedecemos, ou devemos obedecer, proclamadas pelo cristianismo; porque como diz o illustre Pascal: a humanidade é como um homem que vive aprendendo sempre; ser conservador é pôr a descoberto as ruínas de Herculano e Pompeia, ainda que esse trabalho de exumação custe milhões; ser conservador é evitar que se destruam os monumentos literarios, industriaes e artisticos das gerações que passaram, porque ainda hoje são a escaleta das gerações modernas; ser conservador é não deixar destruir o que é bom e nos ilustra; ser conservador é, por meio desses mesmos monumentos, pôr-nos em convivência com povos que existiram ha milhares d'annos, como se fóramos d'elles contemporaneos; ser conservador é... mas para que continuar se os peores cegos são os que não querem ver?

Os Reis Magos

Foram muito reclamados por imprensa, sempre complacente para estes espetaculos, que bem depressamente se esiam da cultura dos habitantes desta cidade, se fossem o reflexo da vida colectiva.

Felizmente que assim não é. O publico da recepção aos reis é o publico dos aplausos ao Santo Antonio em Lisboa, o que gosta de divertir-se barato com a farça das ruas ou de cordel.

O publico saiu para a rua á espera dos reis, e pela rua andou enganado pelos archotes e pelos reclamos que se vendiam. Está dentro das tradições. Desta vez foi uma cidade inteira á espera dos reis, enganada, com a convicção, dizem da autoridade, e com a colaboração involuntaria da imprensa.

A partida tem graça e nem parece dos mesmos semsabores que o anno passado andaram por essas ruas de cara pintalgada em cortejo burlesco de entrudo.

Reuniu ontem a Faculdade de Medicina, resolvendo que começassem no proximo sabado os actos dos alunos dissidentes da mesma Faculdade, que são: no 3.º anno, os srs. Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Vale e Vasconcelos e José Maria Barbosa Tasmagnini de Matos Encarnação; no 2.º, o sr. Antonio Fernandes; e no 1.º, o sr. Fernando Bissaia Barreto Rosa.

Comissariado

Por uma boa providencia do actual commissario de policia estará aberto o commissariado para qualquer reclamação desde as 9 e meia da manhã ás 10 horas da noite.

Entre varias medidas que nos dizem ter o sr. major Domingos de Freitas em vista para melhorar a policia de Coimbra e tornar efectiva a sua acção figura o aumento de esquadras sendo ás duas novas: uma na Portagem e outra na Quinta de Santa Cruz.

Tenta-se tambem beneficiar o recrutamento dos guardas que brevemente começará a ser feito por concurso.

Por portaria de 7 de Janeiro foi o sr. dr. José Luiz dos Santos Moita, um dos dissidentes ultimamente formados em medicina pela Universidade, encarregado de estudar no estrangeiro o tratamento das vias urinaes em commissão extraordinaria e gratuita de serviço publico.

Consta que vai ser nomeado professor de ginecica no liceu de Coimbra o sr. Mario Gilo.

Foi agraciado com o officialato de S. Tiago, o sr. Joaquim Jesus da Silveira, desta cidade.

Foi aberto concurso para provimento da escola primaria de sexo masculino em Taveus, concelho de Soure.

Os marechaes

Pouco valor guerreiro o dos marechaes monarchicos opositoristas. O Journal do Comercio que puz e agora irrita los, analisa bem a situação nos seguintes periodos:

«Creis o Noticias de Lisboa que se os amigos marechaes vão para as eleições com a mesma galhardia que têm mostrado até agora, o dia das eleições será outro 2 de janeiro.

«E para isso então, não vale a pena calçarem as sus botas altas e empunharem os seus bastões, pois que mais comodo e não menos proficuo será ficarem em casa a fazer a partida da busca, chinelas nos pés em vez de botas de montar, e palito na boca a substituir o bastão de comando.»

A explicação desta apatia do sr. Teixeira de Sousa e outros marechaes explica-se a seguinte inconfidencia d'O Mundo:

«A nossa informação officiosa traz-nos a noticia de que o sr. Teixeira de Sousa, marechal regenerador que foi candidato á chefia do seu partido, mas que, desinteressadamente, por amor ao partido, desistiu de concorrer com o sr. Julio de Vilhena, a quem ofereceu o seu leal apoio — que o sr. Teixeira de Sousa se apeou hontem á noite do trem, junto ao jardim das Janelas Verdes, e seguiu a pé, olhando em roda, como que para verificar se era visto.

«A poucos passos, entrou numa habitação da rua de S. Francisco de Paula, e ali se demorou longo tempo.

«Essa habitação era a da sogra de João Franco, que ao tempo já ali estava e ali se demorou tambem, tendo entrado, como de costume, por outra rua ou trevesa que dá acesso á casa-travessa ou rua do Olival.

«Cremos ser esta a noticia politica mais importante do dia, e por isso aqui a damos, não sem consignar que duas pessoas de confiança verificaram o facto. Tendo visto o sr. Teixeira de Sousa na sua marcha, foram depois á outra travessa ou rua verificar se lá estava o trem do sr. João Franco. Lá estava realmente.

«Damos a noticia seca, e sem nenhuma especie de azedume. Em tempos, antes da eleição do chefe regenerador, nós sympathizámos com a candidatura do sr. Teixeira de Sousa, por julgar que ella viria a representar a corrente radical no partido. Vêmo-lo hoje na recepção do paço e sabemos-lo a conferenciar com João Franco — e não nos sentimos irritados.»

Ahi está: os chefes monarchicos opositoristas trabalham, mas secretamente... com o sr. João Franco.

E ainda ha quem queira que se tome a serio esta canalha!

Foram dadas na ultima congregação da Faculdade de Medicina, as informações aos bachareis formados dissidentes, tendo o sr. Antonio dos Santos Silva, 19 valdres; o sr. Geraldino da Silva Baltazar Brites, 17; e o sr. José Luiz dos Santos Moita, 15.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 23350 a 23500 réis; novo, 23350 a 23440 réis.

Armando Ersé (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

Livraria Classica Editora

A. H. Teixeira & C.

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfectamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portuguezes.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42000 réis. Pelo correio, 52000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emílio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

Praticante para escritorio

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES

Livraria França Amado

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

São convocados os senhores acionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunirem-se em assembleia geral na sede da mesma companhia, em Coimbra, no dia 2 do proximo mez de fevereiro de 1908, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia da Commissão Administrativa e o projeto de reforma dos estatutos da sociedade, segundo a deliberação tomada na assembleia geral que se realizou em 31 de dezembro de 1906.

O relatório e documentos serão distribuidos depois do balanço que hade efetuar-se no fim do corrente mez.

Coimbra, 20 de dezembro de 1907

O presidente da assembleia geral,

Dr. Gonçalo Xavier d'Ameida Garret.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Menães Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, zembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

I — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas

Adnação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 14 (Paqueta velocidade)

Para transporte de telha e tijolo sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, sempre que realizadas pelos interessados, quer nas condições do § 1.º quer nas do 2.º, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 1\$000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 2\$000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 14 P. V. de 15 de junho de 1896, exceto a se-

guinte disposição da condição 2.ª, que fica anulada:

«Para cada uma destas operações sempre que realizadas pelos interessados (quer nas condições do § 1.º ou 2.º) são concedidas 24 horas, desde o momento em que o wagon fór pôsto á disposição; findo este prazo, a Companhia reserva-se o direito de mandar valisar estas operações de sua conta ou conservar os wagons á disposição, cobrando no primeiro caso, 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo 1.000 réis de estacionamento diario por wagon.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, r.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700

Semestro 1\$350

Trimestro 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestro 1\$200

Trimestro 600

Brasil e Africa, anno 3\$500

Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha 30

(repetição). 20

Comunicados, cada linha 40

Reclames, cada linha 60

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisarias, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

-DE-

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.^o - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço das repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de mesa e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Malo, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trævão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tinctura 3.^a ou 5.^a 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.^a 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Exploração patriótica

Sempre a faltar, mesmo ás afirmações mais recentes; sempre a mentir como um cão.

Ninguém ha de mais sincero patriotismo que o sr. João Franco, é ele que o afirma, e deve-se acreditar, porque é também a unica voz que tem o assentimento certo e assegurado da justiça official.

Só o sr. João Franco ama o seu paiz, só ele tem o culto da Patria. Os outros servem-se apenas do patriotismo como maromba para equilibrar os seus interesses, para conseguir manter-se perante a opinião publica.

E' o sr. João Franco que o diz. Ele consubstancia a Patria, e, se elle se não salvar, a Patria irá com elle ao fundo.

O resto é tudo exploração de partidos corruptos para enganar o ingenuo povo portuguez, para o levar pelo seu civismo ignorante, mas ardente e irrefletido.

Assim o proclama o ditador. Assim o manda escrever; mas quando chega a occasião de dar ás suas palavras o apoio dos factos, o sr. João Franco apresenta-se como sempre; falta mais uma vez ás suas palavras.

A exploração monarchica que envolve e enlequeia agora o major Roçadas, é uma das mais flagrantes provas da ineptia governativa e da falta de escrupulos de pretendidos processos governativos do sr. João Franco.

A' chegada levou-se o rei e a corte, procurou-se por todos os meios, na embriaguez heroica que a todos possuia, arranjar um pouco de simpatia para a corda, que fizesse esquecer um pouco a situação falsa em que a deixára a impertuna e agressiva intervenção de interviewistas estrangeiros.

Gorou-se a manobra, e apesar do entusiasmo do momento, foi bem constatada por todos a frieza da safada do monarcha.

Começa a passear-se o major Roçadas em marcha triumphal e não falta quem queira converter em manifestação franceza de aplauso o que, no seu excesso mesmo, rebelava antes de sobra a condenação de todos os actos administrativos do actual governo.

Levantaram-se os vivas, no Porto, á familia real e foram fracamente correspondidos por os personagens officiaes, e não todos, fracamente, sem força e sem calor.

E todos se riem de escarneo desdenhoso quando, no dia immediato, para encobrir o fiasco, os jornaes palatinos vinham anunciar que os vivas tinham sido, por sinal, muito correspondidos.

O sr. João Franco tem querido converter o sr. major Roçadas em uma arma politica, mas agora, como sempre, na sua desastrosa e criminosa administração, a arma quebra-se-lhe nas mãos e fere-o.

Não contente com fiascos successivos o sr. João Franco, naquella teimosia que lhe é habitual, quali-

dade que nunca firma grande quilate quando acompanhado de irreflexão, procura repetir as aclamações até conseguir da subserviências dos que andam ás ordens dos seus pontapés, um simulacro de manifestação realenga a que possa agarrar-se.

A policia porém á pouca para conseguir as aclamações das ruas, e o sr. João Franco vae meter, com o pretexto de um baile, o sr. major Roçadas num centro franquista, onde á vontade poderá ser aclamado ao lado das pessoas da real familia, com o entusiasmo de quem anda nas adorações do povo.

Seja!
Mas não se leve mais longe a torpe exploração que irá cobrir-nos de vergonha no estrangeiro.

De vergonha e de desprezo, porque só o desprezo e o nojo podem despertar os que traficam com os generosos sentimentos do povo, com as illusões que nos fazem ver forte e admirada a patria estremeçada.

Fique tudo pelos centros franquistas, mas não se levem ao Brazil, como a imprensa anuncia, os heróicos companheiros do major Roçadas, para aquecer a recção real.

Se as subscrições, que tão pomposamente se anunciaram, não passaram de reclamos industriais, se os do *Thalassa* e outros ridiculos inventos da bestialidade lusitana que é tão grande como a nossa gloria, não se resolvem a pagar, e acham que bem bastarão os direiros de mercê dos titulos futuros, façam-se modestamente as coisas e confie-se da bizarra hospitalidade brasileira que ha de portar-se com grandeza e sem ridiculos.

Não se levem os pobres soldados para os expôr como animaes, como feras curiosas, como heroes de almanaque ou enciclopedia popular.

Não ande o país a mostrar ridiculamente um punhado de homens que deve admirar e fazer respeitar.

Não sirva a viagem real de sublinhar com um traço vergonhoso a corrupção e a falta de escrupulo desse rotativismo, cujas manhas e processos o sr. João Franco tenta impôr a todo o paiz.

Nota

E' do *Jornal do Comercio* o artigo que transcrevemos com o titulo — *Escovinhas*.

E' uma análise da situação, feita com espirito e energia, qualificando pelo que vale a intransigente opposição das facções monarchicas do rotativismo.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Amadeu dos Santos Ferreira, 2.º aspirante de fazenda em Soure.

Vae terminar *O Novato* sendo substituído, por todo o mês de fevereiro proximo, por outro semanario de maior formato e com o titulo — *O seculo XX*, com desenvolvidas secções nouciasas, politicas e literarias, inaugurando uma nova secção — *Tribuna operaria*, para defesa de ideias e interesses do operariado.

ESCOVINHAS

Se a ditadura não estivesse organicamente condenada pela sua propria essencia, que a torna incompativel com qualquer destino perduravel, já pelas suas origens, já pelas suas provocações, já pela mentira, que do principio ao fim representa, já finalmente pela sua vacuidade e incongruencia — se com as opposições, quer monarchicas, quer republicanas, apenas se houvesse de contar, nenhuma razão haveria para que a ditadura indefinidamente se não prolongasse, enquanto a Divina Providencia não houvesse por bem chamar a si quem a perpetra.

Evidentemente, nenhuma promessa vamos fazer ao Senhor dos Passos, impetrando que o sr. João Franco seja chamado precocemente a transferir a ditadura para a mansão da *Eterna Verdade*, e, se assim não procedemos, não é só pelo receio de encontrarmos pela frente o *Portugal*, a quem o sr. Franco mais agrada como ditador terreno, mas porque, no fundo, talvez de todo este mal da ditadura resulte o bem do paiz abrir os olhos para as mistificações dos ambiciosos que, está claro, sempre com as melhores intenções, fazem precisamente o contrario do que prometem e juram para alcançar o favor da opinião publica.

Não. Os fados têm de cumprir-se. E é talvez por isso que as opposições patenteiam essa maravilhosa, embora excessiva inanidade, que se tem visto e continua a ver.

Que têm eletivamente feito as opposições, ás monarchicas especialmente nos referimos, contra a ditadura?

A verdade é esta: Têm feito apenas, releva-se-nos o vocabulo — têm feito apenas — *escovinhas*.

E' certo que na imprensa algumas individualidades têm procurado elevar-se á mais firme, denodada e digna attitude de combate, mas se na imprensa se observa pouca unidade, mesmo entre os combatentes do mesmo lado, menos se observa ainda na actividade intima dos partidos e no proprio seio dos seus marchalatos.

Como reacção contra a ditadura, e contra factos em que o estado-maior dos partidos foi directamente visado, os amigos marchalates não têm conseguido dar de si mais do que simples — *fósquinhas* á ditadura.

Fósquinhas ou *escovinhas*, como quizerem. Mas outra coisa não são essas intrigas intimas, com que se obsequio a ditadura, as tergiversações de todo o momento, as contemporizações e os adiamentos de acção, e essa incongruente attitude partidaria perante o Paço, em que ao mesmo tempo que uns fazem *figas*, outros, á porfia, sorrindo, solicitam que Sua Magestade repare bem na sua extrema docilidade e veja que nunca elles lhe foram tão dedicados, como desde que o Chefe do Estado por elles manifestou menos apreço.

Fez-se logo de principio o *bloco*, o famoso *bloco*, e mal se concebia como ao dito *bloco*, pudesse resistir a ditadura.

Pois, afinal, esse proprio *bloco* não passou também de uma *escovinha*, e de *escovinha* em *escovinha* se tem ido até á triste situação que está patente.

Já ontem o dissemos, e hoje o repetimos: não queremos fazer agravo a ninguém. Mas é absolutamente indispensavel reconhecer que a opposição dos chamados *marchalates*, não é opposição, porque não é mesmo cousa nenhuma, senão um espetáculo, que só consegue levar descrença e desanimo a todos aquelles que no paiz tem o justo sentimento de que o que se está fazendo não é maneira de tratar uma nação de gente, que se preza, ou deve prezar.

Em *escovinhas*, muito tempo se tem perdido já e muitos duvidam até que esse tempo perdido se possa recuperar.

Não sabemos se se pode nem se não pode, mas o que nos parece indispensavel, se os partidos não querem decla-

rar a sua falencia, é que sem perda de tempo se resolvam a assumir uma attitude clara e ativa.

Não estão todos de acôrdo nisso e ha quem tenda para cordeas relações com a ditadura?

Pois definam-se os campos e separem-se os que têm orientação diferente, pois, sobretudo numa conjuntura destas, a perfeita unidade é indispensavel. E as dissidencias encobertas ainda são mais perniciosas do que as declaradas, pois equivalem a ter o proprio inimigo dentro da praça sitiada.

Mas, repetimos, o momento é verdadeiramente critico para os partidos, e não têm estes tempo a perder, se querem continuar a ser partidos, pois por todas as formas, ostensivas e encobertas, leaes ou traiçoeriras, os está minando a ditadura do sr. João Franco, o qual noutra coisa não pensa, senão na aniquilação dos dois atuais partidos para, á sua custa, crear o seu, e o de alguma outra pessoa da sua confiança, e com os quaes se constituia um *Neorotativismo*.

Esse é que é o verdadeiro objectivo de todas as manobras do momento.

Esse, só esse, e nenhum outro.

Teatro Principe Real

Hoje, no Teatro Principe Real, a segunda recita da companhia de Italia Vitaliani, com a *Adriana Lecouvreur*, um velho drama, cheio de situações violentas, que Italia Vitaliani converte na mais deliciosa e imprevista obra prima, fremente do espirito mais moderno.

Transcrevemos a critica que, quando da representação do drama em Lisboa, lhe fez Joaquim Madureira, e que é das paginas mais fundamente sentidas das suas *Impressões de Teatro*:

«Vitaliani arrancou o mais incontestado dos seus triumphos, o mais ruidoso e o mais generalizado, o mais espontaneo e o mais absoluto: porque se ao grosso do publico passou o ineguavel primor de dição da fabula dos pompos no 1.º ato, — e venham p'ra cá com o patriarcado Coquelino! — se nem todos se eletrisaram na recitação do monologo da *Phedra*, o terror panico, o tremor convulso, a oppressão violenta do envenenamento e da morte empolgaram, de tal forma, todas as intelligencias e todas as sensibilidades, derubaram tão rijamente todas as más vontades e desmascararam tão completamente todas as infamias, que o publico, galvanizado, suspenso, aterrado, ante a imensidade do genio da Maxima artista do nosso tempo, rompeu na mais fremente ovação que tenho visto em teatro e, té os miseros podengos que, acorrentados á gabela, lhe uivavam aos calcanhares, ganharam, mordendo a lingua e metendo o rabo entre pernas, despreziveis encomios, que ninguém lhes encomendou e os donos, fulos á certa, lhes não pagam.

Não ha peças velhas, escolas caídas, personagens absurdos, tecnicas enferrujadas, quando o genio de uma grande artista as aureoliza com a fulgura da dição de seu temperamento: a *Adriana Lecouvreur*, tem perto de um seculo e pareceu-nos eterna, o talhe dos seus personagens sangra de convencionalismo e pareceu-nos palpitar de realidade, a sua factura é poeril e pareceu-nos modelar.

O valor absoluto, ineguavel e divino, de Italia Vitaliani abitola-se e avalia-se com este facto, que a historia das interpretações da *Adriana*, dês da Rachel té á Bartet, autenica e consagra — para as tragicas de eleição com grandes recursos de voz e de figura, é uma peça de exame, ouve-se, suporta-se, raro se aplaude e nunca se admira. P'ra Vitaliani, sem recursos fisicos, sem estridencias de glote, é uma corda de gloria, que se aplaude té ao delirio, que comove té ao espasmo, que emociona té ás lagrimas, que se admira té á adoração.

Deve ser hoje para Italia Vitaliani uma noite de verdadeiro triumpho.

Não deixe escapar o leitor a occasião tão rara de ver e aplaudir uma das maiores artistas do meio dramatico contemporaneo, embora isso lhe possa prejudicar a admiração por todas as Simões que fulgaram na scena portugueza.

Será o unico meio de compreender os excepcionaes recursos de expressão de que dispõe um actor, a originalidade da interpretação que rejuvenesce as antigas e esquecidas obras de arte.

Vá e depois conversaremos...

Partido republicano

Informam nos de Mortagua que se efectuou no dia 6 do corrente a instalação da Comissão Municipal Republicana, constituindo-a os seguintes cidadãos:

Efectivos — Augusto Simões Nunes de Souza, presidente; Dr. Aureliano Xavier Souza Maia, vice-presidente; Albano de Moraes Lobo, secretario; Silvino da Silva e Souza, vice-secretario; José Ferreira Afonso, Antonio Lourenço Ferreira e Abilio Pereira de Souza, vogaes.

Substitutos — Antonio Sampaio Peixoto, Francisco de Almeida e Souza, Severino Miragaia, José Fernandes de Oliveira, Manuel Rodrigues dos Santos, Joaquim Penela e José Henriques Nunes.

Tambem se instalaram as parquoias de Mortagua, Vale de Remigio e Pala. A reunião realizou-se em casa do sr. Augusto Simões Nunes de Souza, sendo muito concorrida, pois assistiram a áta cincoenta individuos. Abrihantou o acto uma tuna republicana que ostentava emblemas com a effigie do Dr. Antonio José de Almeida o que deu grande importancia á festa. Na reunião e na occasião da votação das Comissões os srs. dr. José Lopes de Oliveira e Tomaz da Fonseca, pronunciaram belos discursos, mostrando em frase quente e apaixonada o que é a Republica.

Houve banquete de 30 talheres que decorria animado quando a certa altura receberam o telegrama do sr. dr. Antonio José de Almeida:

«Saudo em nome do Directorio e em meu proprio nome, a Comissão Municipal Republicana, agradecendo as suas palavras e fazendo votos ardentes, pelo triumpho pela causa democratica que é a causa da Patria Portuguesa. A todos envio o protesto de solidariedade e afetuossas saudações. — Antonio Almeida.»

Foi um delirio indiscreto o entusiasmo que este telegrama despertou e com razão, porque, parece, haviam-os monarchicos feito circular bisbilhotices que lhe deram dobrado valor.

E' claro que este telegrama foi resposta a outro que a comissão lhe havia dirigido comunicando a sua instalação. Avante pois.

Rebate falso

Ante-ontem pela meia noite altos e grandes gritos no feriado.

Ontem, pela manhã, a cabra calada. Era o feriado certo.

E lá foi tudo ás onze horas para a estação á espera do Roçadas que passava.

Era um acabar do mundo. Estava tudo, até os meninos orfãos que tinham ido de comboio.

Chega o comboio. Começam os vivas, rompe a charanguita dos meninos orfãos e á portinhola das carruagens aparecem cabeças espantadas.

Ha um silencio. Alguem corre ao comboio e vem anunciar que o Roçadas não está!

Volta tudo... contente porque o feriado está seguro.

Foi um ensaio geral.

Qu'a moda dos Reis Magos que pegou.

O JAPÃO

Pelo imminente conflito entre a América do Norte e o Japão, volta novamente este paiz a ocupar dum modo especial a atenção do publico.

Para que este originalissimo paiz se torne mais conhecido dos nossos leitores, vamos hoje transcrever um trabalho interessante de Tarnowski, publicado nos Archives de Antropologie criminelle, (segundo a analyse da Presse medicale).

«O Japão, nestes ultimos annos, desenvolveu-se dum modo prodigioso. O seu poder não é pura e simplesmente um poder militar; os seus successos não são devidos somente á força das armas; o seu desenvolvimento industrial e comercial é tão surpreendente como a expansão da sua influencia politica.

Ha 30 annos, o trafico internacional do Japão era quasi nullo: uns 50 milhoes de yens (importação e exportação); actualmente atinge um milhar de milhoes de yens.

Ha quarenta annos o Japão quasi desconhecia os navios o vapor; os seus navios commerciaes eram simples juncos chinezes. Em 1875 os commerciantes japonezes possuam 528 navios de 331 milhares de toneladas, ultrapassando assim a Hollanda e a Russia (sem a Finlândia). Dez annos depois, os filhos do Sol Levante encontram-se em 4.º lugar, ultrapassando a França e a Noruega; a sua frota commercial contava 1766 vapores de 723 milhares de toneladas, sendo inferior em numero apenas á da Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha e o seu progresso tem continuado.

O Japão actual continua na via de um extraordinaria aumento de energia nacional, que se faz reflectir em todos os ramos da actividade. O estado mental do japonês tem soffrido a influencia das transformações politica e economica e dum serie feérica de successos brilhantes.

Todo o progresso tem as suas victimas; os fracos morrem e os fortes triumpham. O numero de suicidios no Japão quasi duplicou em vinte annos.

Pelo nivel da tendencia ao suicidio (proporção para 100.000 habitantes), o Japão está no mesmo plano da França e da Alemanha, ultrapassando muito os paizes eslavos, a Inglaterra e os paizes latinos do Sul.

No Japão, como em França e em quasi toda a Europa, os modos mais frequentes de suicidio são o enforcamento em primeiro lugar, a submersão em seguida.

Uma particularidade notavel da estatistica japoneza dos suicidios, é a parte relativamente muito grande que pertence á mulher. Na Europa, as mulheres formam um quarto ou um quinto dos suicidios. No Japão, em 100 suicidados ha 39 mulheres. As japonezas

suicidam-se mais vezes que as francezas, mas os japonezes menos vezes que os francezes.

Uma ontra particularidade dos suicidas japonezes, é a sua precocidade. O numero medio annual dos suicidados abaixo de 16 annos em França não é senão de 75; no Japão, é 3 vezes maior. Por 100 suicidas em França, 21 são d'idade inferior a 30 annos; no Japão, 35. Pelo contrario, os individuos de mais de 50 annos constituem quasi a metade (46 p. c.) dos suicidas em França, e somente um terço (35 p. c.) no Japão.

Póde-se concluir que as condições de vida para os velhos são mais favoraveis no Japão, e pelo contrario são menos favoraveis para os novos e para as mulheres.

A criminalidade no Japão está longe de ser tão grande como a tendencia para o suicidio; parece não aumentar, exceto no que diz respeito ás diversas variedades de escroquerias nos negocios. Os crimes contra a confiança publica aumentam no Japão, o seu numero duplicou em 10 annos. Os attentados contra a vida conservam-se estacionarios. O numero dos accusados por assassinio é em geral pouco elevado, para um paiz que acaba de sair da sua época feudal; este numero em relação á população é aproximadamente o mesmo que em França, e muito inferior ao numero de homicidios na Italia e na Hespanha. Os roubos com violencia diminuíram um pouco, os roubos sem violencia diminuíram muito. Os incendios, estacionarios. O numero de accusados por crimes contra a moral é muito pequeno.

As pancadas, e os ferimentos são, em geral, pouco numerosos, e o seu numero decresce rapidamente; o contrario tem lugar na Alemanha, França e Russia. A percentagem das mulheres criminosas em França é de 14, na Alemanha 20, na Inglaterra, 25; no Japão é apenas de 8.

Esta pequena criminalidade feminina não é exclusiva ao Japão, é extensiva a toda a Asia.

Os japonezes não têm o sentimentalismo senil, de que estão atacados os nossos governantes. A repressão penal é muito mais severa no Japão, do que nos estados europeus. O juri não existe no Japão, e a proporção das absolvições é apenas de 15 p. c., ao passo que em França é de 32 e na Russia de 37. O numero das absolvições correctionaes é apenas de 80 p. c. Esta percentagem é a mesma que em França, mas na Russia os tribunaes sem juri e os juizes de paz absolvem sempre 30 a 35 p. c. dos pronunciados. Os condenados no Japão são punidos segundo o rigor das leis, as circunstancias atenuantes têm pouco valor. A pena de morte foi proferida no Japão, em 5 annos, (99 a 903) contra 276 condenados, dos quaes foram executados 157.

Em França, no periodo de 96 a 900 foram condenados á morte 88 accusados, e executados somente 26, isto é, seis vezes menos que no Japão, para um numero quasi igual de criminosos (3.500 no Japão e 3.100 em França). Os trabalhos forçados por toda a vida são tambem proferidos maior numero de vezes pelos tribunaes japonezes: em 5 annos, 1.159 criminosos japonezes soffreram esta condemnação, ao passo que em França apenas 440.

Os japonezes homens vigorosos e praticos não hesitam perante a efusão do sangue humano, quando a julgam util. Depois da conquista da Formosa, os indigenas continuaram a mesma vida que tinham no tempo dos chinezes, assaltando as casas e matando os habitantes, sobretudo os japonezes. A repressão não se fez esperar. Em 3 annos, (99 a 901) os japonezes condemnaram a morte mais de 2.800 indigenas. Os malaios da Formosa entenderam por bem entrar na ordem, por fórma que em 1904, os japonezes só efetuaram 33 execuções. No Japão, a energia na repressão dos crimes, é paralela á energia na guerra, na industria e no commercio: *Tout se tient*.

Vem isto tudo a revelar que o estado de civilisação dos japonezes não é tão adiantado, como nos querem fazer admitir os que julgam os factos apenas pelo seu successo, pelas suas apparencias brilhantes.

A VITALIANI

Na *Zaza* — quadros pitorescos da *coulisse*, scenas de interior das cabotinas, com sentimentalismos de coração a mascararem pornografismos de alcouce — a arte consiste, apenas, na meticulousidade paciente dum homem de teatro, que, em vez de se sentar á mesa p'ra escrever uma peça, se poz em frente da talagarda dum bastidor, a bordar, com todos os cambiantes das lãs variegadas dum retroceiro, as nuances e *trucs*, as apitões e visagens da Réjane.

Não é uma obra de Arte, mas é, na sua fragilidade vistosa de *article-Paris*, uma obra prima do boulevard p'ra reclamo e consagração duma comediante.

Réjane, que creou — como não podia deixar de ser — a *Zaza*, tem nela o seu melhor e mais solido triumpho, a base mais fixa e duravel da sua reputação. Sendo a *Zaza* a Réjane, não foi necessario á interprete pedir genio a prestações p'ra conseguir identificar se com o seu papel — não fez uma criação, contra-scenou apenas, a sua individualidade.

Mais, do que ela, fez — dentro dos limites dos seus recursos e da sua educação — a nossa Angela Pinto, que, num impulso irrefletido do seu bello talento, sem decalques, nem maquinações frustes de figurins consagrados, guar-

dando a sua individualidade, *calhou* dentro duma tradução lusitanissima da Réjane, engalapitando a *Zaza* boulevardeira, numa *Zaza* alfacinha, muito alfacinha e muito Angela, embora certo, nada Réjane, e, talvez, té pouco *Zaza*.

Italia Vitaliani, porém, á força de Arte e de genio, despersonalizando o personagem, dando de toda a amplitude duma luminosa sintese, não foi, como era licito esperar, uma *Zaza* Vitaliani — o que bastaria para ser a maior das *Zazas* — foi a *Zaza* tipo, a *Zaza* modelar, estatua reabilitadora da mulher de teatro, na ludibricidade felina da provocação, na infantilidade sentimentalica das suas paixões, no desalinho revoltado do seu interior, no respeito superatício pela honestidade burgueza, no sacrificio resignado e mudo do seu afeto, do seu coração e da sua vida.

Como verdade, dentro duma peça falsa, não se pode ser mais verdadeira e humana; como Artista não se pode insuflar mais Arte e mais naturalidade no cavername anti-estético duma obra de convenção. Esse ultimo acto, sem um movimento, sem um gesto, num frio de dieção, que aquece a plateia, numa paralisação de musculos, que movimenta o entusiasmo de toda a sala, é, na arte de representar, a mais extraordinaria e completa divinisação do assombro e da maravilha — as lagrimas borbulham, os peitos oppressam-se e as ovações esralejam, num fremito caloroso de admiração e de justiça.

Joaquim Madureira

O ultramar

Uma maravilha depois que o sr. João Franco por lá mandou viajar o principe real.

A administração publica continua caótica e é apenas o pretexto para empregados videiros virem em viagem á mãe patria.

Muitas vezes nos temos referido á pessima organização da nossa administração africana.

Hoje transcrevemos o que sobre os correios do Bihé, e seu exemplar funcionamento, nos escreve um dos nossos estimados assinantes, em data de 16 de novembro ultimo:

Pelo chefe da estação postal do Bihé foi-me apresentado a cobrança, ha seguramente três mēzes, um recibo para pagamento da minha assinatura do seu conceituado jornal. Paguei, como era meu dever, apesar de saber que o dinheiro não seguia logo ao seu destino, por não haver na estação talões para expedição de valores!

Passaram três mēzes e o dinheiro continua depositado pelo mesmo mouvo, apesar desta estação gosar fóros de 1.ª classe!

Creio que aqui ficará eternamente o dinheiro, porque não vejo maneira de obter tão desejados talões.

— Irra! Julguei que o diabo seja do chão!

Com os olhos pegados e a arderem, tateia na chaminé escura.

— Ah! Está tudo explicado, diz ela estupefacta. A panela não está cá. Não, palavra que não sei explicar. A panela, ainda ha pouco, cá estava. Com certeza, porque assobiava como um flautim.

Devem te-la tirado quando Honorina lhe voltava as costas para sacudir á janella um avental cheio de aparas.

Mas quem foi então? A sr.ª Lepic apparece severa e socogada á porta do quarto de dormir.

— Que barulho, Honorina!

— Barulho! Barulho, grita Honorina. E' uma grande desgraça que faça barulho. Por um bocadinho morria assada. Olhe os meus sócos, a minha saia, as minhas mãos. Tenho lama no casaco e bocados de carvão nos bolsos.

A SR.ª LEPIC

Reparo no charco que escorre da lareira. Vae pôr tudo limpo...

HONORINA

Porque me roubam a panela, sem me prevenir? Foi talvez a s-nhora que lhe pegou?

A SR.ª LEPIC

Essa panela é de toda a gente cá em casa, Honorina. E' porventura necessario que eu ou o sr. Lepic, ou meus filhos te peçam licença para nos servirmos dela?

O concelho do Bihé é sem duvida o mais importante do distrito de Benguela, pela sua importancia commercial; pois apesar disso é aquelle onde tudo falta. Temos uma repartição de fazenda onde não é possível obter uma estampilha de 25 réis; e uma repartição de correios onde não é possível despachar um vale por falta de talões!

A proposito vou contar uma coisa que lhe mostra bem que os correios correm parelhas com os telegrafos.

O Bihé fica a 18 dias do litoral, em viagens regulares com carregadores de tipoia. Outro dia desembarcou, vindo daí, um rapaz que em Benguela telegrafou para aqui prevenindo a sua chegada. Ele, o rapaz, já está no Bihé, ha 8 dias, e o telegrama, esse, coitado, parece que ficou doente pelo caminho, porque ainda não chegou.

Ahi fica, simplesmente, sem comentarios.

Associação Commercial

Reune na proxima quarta feira a assembleia geral da Associação Commercial para exame de contas e eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Em geral a classe commercial abandona a eleição, e a nomeação da direcção corre apenas bem porque são nomeados apenas os que aceitam, e estes são os que estão sempre prontos a sacrificarse pela causa da classe, mesmo contra a má vontade dos colegas, para quem a associação é apenas uma figura de retorica que se defende com encarniçamento, gritos altos e grandes gestos.

A ultima direcção retirou descontente, depois de ter pela sua acção chamado para o commercio de Coimbra simpatias que d'elle andavam bastante alheadas.

Apezar de á sua frente se achar um homem como o sr. Vilaça da Fonseca, cujo caracter politico é tão acentado, nunca nesta associação houve acto que não fosse de mais rigorosa imparcialidade politica, ditado apenas pela conveniencia geral do commercio da cidade.

A sua intervenção nos negocios publicos foi sempre acatada, mesmo pela qual que sabiam ter no sr. Francisco Vilaça da Fonseca o mais irreconciliavel inimigo.

Vae reunir-se de novo a assembleia geral da Associação Commercial; para desejar é que todo o commercio pense na importancia que tal acto tem para toda a corporação, e não abandone, como de costume, as eleições, esperando tudo dos que tudo sacrificam.

A situação do commercio é má em Coimbra, como o é no resto do paiz, e é de esperar que se agrave.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra terá por isso uma missão difficil a cumprir.

Bom é que todos pensem nisso.

HONORINA

Digo tolices, porque estou zangada.

A SR.ª LEPIC

Comnosco, ou contigo, minha pobre Honorina? Sim, com quem? Sem ser curiosa, gostava de saber. Você faz-me perder a cabeça. Com o pretexto de que a panela desapareceu, deita uma celha de agua no lume, e, cabeçada, em vez de confessar a sua tolice, toma-se com os outros e até comigo.

E' forte, palavra de honra!

HONORINA

Meu pobre Cabecinha de Cenoura, sabes onde está a minha panela?

A SR.ª LEPIC

Como ha de elle saber o pobre innocente? Deixe lá a panela e lembre-se do que disse ontem:

«No dia em que eu vir que nem mesmo para aquecer agua sirvo, ir-me-ei embora, sem me empurrarem.» Com certeza que eu tinha dado pela doença dos seus olhos, mas não achava o caso tão desesperado. Não digo mais nada, Honorina, ponha-se no meu lugar.

Está ao corrente da situação como eu; pense e conclua. Oh! Não se reprema, chore. Tem motivos para isso.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

HONORINA

Faça as observações que quiser. A sua vontade, sr.ª Lepic. Vi-me por um momento na rua; a sr.ª socegu-me. Por o meu lado tratarei de ter mais cuidado com os meus pratos, garantilho.

A SR.ª LEPIC

Que mais peço eu? Valho mais do que pensam, Honorina, e não me privarei dos teus serviços senão se me obrigares a isso.

HONORINA

Nesse caso sr.ª Lepic, não diga nada. Agora julgo-me util e gritaria contra a injustiça se me puzesse fóra, mas no dia em que me convencer que sou um fardo que não sei mesmo aquecer uma panela de agua ao lume, ir-me-ei embora imediatamente, por livre vontade, sem ninguem me mandar.

A SR.ª LEPIC

E sem esquecer, Honorina, que terá sempre um pouco de caldo cá em casa.

HONORINA

Não, sr.ª Lepic, caldo não; só pão. Desde que a tia Matie não come senão pão, não quer morrer.

A SR.ª LEPIC

E sabes que tem pelo menos cem annos? E sabes então mais, Honorina, os mendigos são mais felizes que nós. Sou eu que to digo.

HONORINA

Se a sr.ª o diz, eu digo comsigo, sr.ª Lepic.

A panela

Cabeça de Cenoura tem poucas occasiões de se mostrar util á familia. Metido num canto spanha-as a voar. Pode escutar sem opinião preconcebida, e, chegado o momento, sair da sombra e tomar nas mãos a direcção dos negocios como uma pessoa reflectida que sabe conservar o juizo no meio de gente perturbada pelas paixões.

Ora elle adivinha que a sr.ª Lepic tem necessidade de um ajudante intelligente e seguro. Com certeza que o não ha de dizer; é muito orgulhosa. Far-se-á tacitamente o accordo, e Cabeça de Cenoura deverá agir sem ser encorajado, sem esperar recompensa.

Decide-se a isso. De manhã até á noite que pende da cadeia do fogão uma panela. De inverno, em que é necessaria muita agua quente, enchem-a e despejam-a muitas vezes, e ferve por cima de uma grande chama.

No verão, não se servem da sua agua senão depois das refeições para lavar a loiça, e ferve o resto do tempo sem utilidade, com um pequeno silvo continuo, ao passo que debaixo da sua

pança cheia de fendas fumegam duas achas quasi apagadas.

A's vezes Honorina não ouve o silvo. Debruxa-se, põe o ouvido á escuta.

— Evaporou-se tudo, diz.

Despeja uma celha de agua na marmita, junta as duas achas, remexe a cinza. Depressa começa a doce chiadeira e Honorina vae tranquilamente tratar de outra coisa.

Podiam dizer-lhe:

— Honorina, para que aqueces tu agua que te não serve para nada? Tire a panela. Apague o lume. Você queima a lenha como se fosse de graça. Ha tantos pobres que gelam logo que começa o frio. E você é todavia uma mulher economica.

Havia de abanar a cabeça. Viu toda a sua vida uma marmita preza da cadeia de ferro.

Ouviu sempre ferver a agua, e despejada a panela, ou vente, ou faça sol, sempre a encheu.

E agora já não é mesmo necessario tocar na panela, nem vê-la tão pouco; conhece-a de cór. Basta-lhe escutar, e, se a panela se cala, deita-lhe agua, como seria capaz de enfiar uma pérola, por tal fórma habituada que não erra o geito.

Falou-lhe hoje pela primeira vez. Cre a agua toda no lume, e uma nuvem de cinza, como um animal raioso, cae sobre Honorina, envolve-a, abafa-a, queima-a.

Dá um geito, espirra, escarra re-

Miranda do Corvo

7 de janeiro de 1908.

Mais uma violencia da corja franquista que continuamente aqui está a cometer arbitrariedades e atropelos á lei. Esta de agora então é de primeira plana.

Que querem? O bando só está bem quando pratica tolhe e calca o direito das gentes a pé!!

Mas não admira; capitaneado por tão astutos e perspicazes chefes, promete e deve dar muito.

A região da asneira é ainda a camara, perdão, a comissão administrativa que a sagacidade de Farinheira nos mandou de presente.

Mas passemos á narrar o facto.

Como relatámos na nossa ultima correspondencia, a defunta camara, para anichar na sua pauperrima mangedoura, um dos muitos virtuosos de litro e gasus, entendeu asnicamente que havia de crear o logar de amanuense.

A caflia, a principio, tentou enveredar pelo caminho da legalidade e rétidão, mas naturalmente movida pela alavanca pirangular, decaembon para o atalho da injustiça e arbitrariedade.

A lei (que Deus, sem ser o indigena, haja em seu santo reino) preceitua que, para resolver ácerca da creação de tal logar, sejam convocados os quarenta maiores contribuintes, mas como estes não estivessem dispostos a sancionar um acto que apenas resumia a comedia e servia o favoritismo, prescinuiu-se do seu exequatur, e uma portaria do ministro ao reino, que para estas coisas é um barra, substituiu tola e arbitrariamente a sanção destas personalidades.

Franquizada no caso. E a moralidade a operar o seu salutar influxo.

O presidente da camara assassinada, todo anexo, declarou pois um dia em sessão plena, que havia autorisção para crear o logar e portanto ia ser posto a concurso. O virtuoso administrador concordou porque em sua opinião em nada se um alazar os interesses dos munícipes. Posto pois o logar a concurso, apparecem apenas 3 concorrentes, sendo um deles bacharel.

No ultimo dia, e em que fechava o referido concurso, o secretario da camara ainda camara verificou com toda a liaura, que apenas tinham entrado na secretaria documentos de 3 concorrentes. Sendo-lhe pedida uma certidão sobre este facto elle passou-a. Além disto toda esta sorte prestidigitativa foi constatada por testemunhas. Ficamos pois asentes em que o concurso fechou com 3 concorrentes.

Vamos agora entrar na fase aguda e hilariante da comedia. Aqui a moralidade obra proaigios de valor incalculaveis e só um coração empedernido senão comoveria perante os arrancos dramaticos dos protagonistas desta comedia de feira. Na sessão immediata ao encerramento do concurso devem ser verificados os documentos dos concorrentes.

Os lentes membros do Senado comecam a ocupar os seus solfás; apenas falta a deidade pirangular. Elle que chega toda cheia de berliçoques e fazendo ademanos para esquerda e para a direita. Vae principiar a funcionar a grande maquina municipal. O presidente com voz firme mas algo roufenha em virtude da insalubre humidade do seu solar monastico, declara com toda a comocção, que um esquecimento imperdoavel lhe tinha feito ficar na sua gaveta os documentos de um quarto concorrente e os quaes tinham de ser considerados como entradas durante o prazo do concurso. Sensação no auditorio e Pirangulas assombrado com a manigancia. Pois como se havia de remediar tão grande esquecimento?

Ora, ficaram na gaveta e agora saem dela. Nada mais facil e compreensivel! Lá o facto de a secretaria da Camara não ser a gaveta do Presidente isso era ninharia de somenos importancia. O que se pretende é que aquele serdão concorrente entre na urna, porque elle é que tem de abichar a taluda. Assim o mandam os fados.

E o que é certo é que a falange illustre dos concorrentes foi assim estúpida e illegalmente engrossada com mais um soldado valoroso. Ainda não tiraram o chapéu, caros leitores? Pois o caso não é para menos.

E ainda ha quem diga que abunda a civilisção neste pobre paiz!

Ca no concelho, alguma que ha, acabou-se perante a selvageria brutal da caflia virtuosa que á ordem do

Pirangulas — manipolisou — o direito de cometer violencias. Este facto nem assim pode ser classificado por isso que ele ultrapassa todos os limites de admissivel.

Mas porventura julgam os leitores que ficou por aqui a estupenda franquizada? Não senhor.

Novamente reunido o tão conscencioso senado, que por sinal era presidido por um homem que 3 annos lutou com preceitos de moral, resolveu nomear para tão frutuoso cargo aquele dos concorrentes que menos habilitações apresentava, e que tinha sido chamado á dança sem nela poder meter bico.

Isto é assombroso e só proprio de Miranda do Corvo. Por aqui avaliarão as poucas vergonhas que dia a dia a corja franquista aqui vae cometendo.

E eram estes homens que se diziam apóstolos da moralidade!!

Santo Deus, que só na Turquia é que assim se lhe podia chamar.

E tantas carruagens paradas por falta de cavalidades!

D. Afonso de Castelo Branco

Na terça e na quarta feira passadas foram removidas para a suposta casa do capitulo da Sé Velha as pedras lavradas que formavam o tumulo honorifico de D. Afonso de Castelo Branco no extinto convento de Sant Anna.

E' uma arca simples de pedra, sem ornatos, guardada por quatro leões e coberta por uma grande pedra esculpida e as armas do bispo e emblemas do seu poder e da sua generosidade.

Propaganda liberal

Está em Coimbra, de passagem para o Porto, o sr. dr. Artur Leitão, em missão de propaganda da Empreza Editora de Propaganda Liberal.

Esta empreza propõe-se publicar em Lisboa um diario republicano da noite, contando já com a colaboração efectiva dos srs. Antonio José d'Almeida, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Bazilio Teles, Consiglieri Pedroso e D. Anna de Castro Osorio.

Além do jornal, propõe-se a empreza editar quaesquer obras graficas de propaganda liberal.

São accionistas desta empreza os srs. Afonso Costa, Alexandre Braga, Alfredo Leal, A. D. Campos, Americo Lopes d'Oliveira, Antonio Bernardes da Silva, Antonio Gonçalves d'Azevedo, Antonio José Furtado de Mendonça Boavida, Antonio Machado, Antonio Marques da Silva, Artur Leitão, Augusto de Figueiredo, Augusto José Vieira, Augusto Monjardino, Augusto de Vasconcelos, Azevedo e Silva, Bernardino Machado, Carlos Costa, Celestino d'Almeida, França Borges, Fernão Boto Machado, Francisco Gomes da Silva, Francisco José Gomes de Carvalho, Francisco de Sousa Dias, Frederico Guilherme Faria, Henrique Samuel da Silva, Inacio de Magalhães Basto, João Alves de Matos, João Batista Lory, João Chagas, Joaquim Falcão, Joaquim de Meira e Sousa, Joaquim Pessoa, José de Abreu, José d'Assis Camelo, José de Castro, José Leal, Leão Azedo, Luiz Filipe da Mata, M. Nogueira de Sousa, Paulino d'Oliveira e Sá Pereira.

Voltaremos a este assunto, que deve merecer as sympathias de todos os verdadeiros liberaes.

A nova linha de Coimbra á Louzã, rendeu no anno findo a quantia de reis 25 863.000.

Partiu hontem para Lisboa, a tratar de assuntos electoraes, o sr. Manuel Ramalho, governador civil do nosso distrito.

Teatro Academico

Reuniu na quinta-feira, como noticiámos, o conselho superior de obras publicas, occupando-se do projeto da primeira empreitada de construção do Teatro Academico.

Batisou-se na igreja parochial de Pereira um filhinho do sr. Joaquim Carvalho, que recebeu na pia baptismal o nome de Manuel. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Natalia Couceiro Martins e o sr. dr. Manoel Moreira Couceiro.

Sé Velha

As obras de demolição dos muros de suporte do antigo adro da Sé Velha, puzeram a descoberto a pedra que formava o fundo da antiga fonte e fôra metida a fazer alvenaria quando a camara a mandou restaurar.

E' uma pedra de trabalho do seculo xviii, o que indica que a fonte de D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco, já havia sido substituida quando a camara fez a obra que agora foi demolida.

Encontrou-se tambem no meio da alvenaria um bocado de cimalha, arquivolta romana, dois capiteis do mesmo estilo, muito mutilados, e um fragmento de inscrição em carateres goticos.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 440; feijão branco, 800; feijão vermeino, 800; rajado, 520; frade, 530; cen-eio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; lava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 2335 a 23500 réis; novo, 2335 a 23440 réis.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portuguezes.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42800 réis. Pelo correio, 50000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em tola inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefona 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hollywood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A "SAINTE CEGILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

I — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 7 (Paquena velocidade)

Para transporte de sal em sacos ou a granel sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, sempre que realizadas pelos interessados, quer nas condições do § 1.º quer nas do 2.º, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto a disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 12000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 7 P. V.

de 26 de julho de 1898, exceto as seguintes disposições que ficam anulada:

«Para cada uma destas operações, é concedido um prazo de 24 horas, que será contado, a partir do momento em que os wagons fôrem postos pela estação á disposição dos interessados.

«Quando a carga ou descarga não fôr effectuada no prazo fixado, a Companhia reserva-se o direito de fazer estas operações á sua custa ou de conservar os wagons á disposição, segundo entender, percebendo no primeiro caso, 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo 1.000 réis de estacionamento diario por cada wagon.»

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,

Luiz Ferreira da Silva Viana.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Contusos, 24.

A. CARVALHO

Tendo mudado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que mōto

A todos a minha eterna graudão. Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos ares. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.^o — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas acções d'interesse publico com advogado e procurador
|Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro
Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

patica, etc.; não sabiam palpar um baço... finalmente, não sabiam observar um doente.

Depois desta descrição, verdadeiramente lisonjeira para as pessoas a quem é dirigida, ocorre-nos perguntar, o que sabiam então os taes alunos ao entrarem para a Escola de Medicina Tropical? Sabiam ler e escrever e já não iam mal... Que prodigio! oito annos a frequentarem uma Escola de Medicina — a da Universidade — e nada terem aprendido. Tão pouco tempo naquela e ficaram histologistas, microbiologistas, parasitologistas e clínicos consumados, finalmente uns verdadeiros sabios! Que maravilha, direi eu!

Este resultado, só com o sr. José de Magalhães!

Tudo isto é tão inverosímil, e portanto, tão pouco de molde a acreditar-se, que estou plenamente convencido, que ninguém, absolutamente ninguém, medianamente perspicaz e instruído, deixou de ver o mais nitidamente possível o odio (como o sr. Magalhães lhe chama), a rivalidade, o tal sentimento atraz assinalado, apesar das declarações em contrario, no final do seu ultimo artigo.

(Continua).

Lopes Manita.

Nova firma

Por escritura publica, celebrada nas notas do notario, sr. dr. Eduardo Vieira, os srs. José Henrique Pedro e Antonio Marques Carolino tomaram de trespasso ao nosso amigo e conceituado negociante desta cidade, sr. Cassiano Martins Ribeiro, o seu armazem de fazendas, na rua Ferreira Borges, ficando a seu cargo todo o ativo e passivo e continuando o mesmo ramo de negocio sob a firma — Cassiano Ribeiro, sucessores — Marques Carolino e Henriques Pedro.

O sr. José Henrique Pedro é antigo empregado de confiança do sr. Cassiano Martins Ribeiro e nisso tem, como na sua actividade e honradez, a maior garantia do seu futuro.

O sr. Marques Carolino tem uma longa pratica deste ramo de negocio e conhece, como poucos, o país, que tem corrido na sua laboriosa vida.

A nova firma tem pois já creditos firmados e saberá honrar os seus compromissos tornando-se digna dos creditos com que lhe entregou o seu acreditado estabelecimento o sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Está de luto pelo falecimento de seu pai, o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos, illustre professor da Faculdade de Filosofia.

Sentidos pesames.

O sr. Enrique Diaz, um dos mais antigos empresarios de circo na peninsula, que tantas noites de successo teve em Lisboa, e que está actualmente na Figueira da Foz com uma companhia ginastica e equestre, que tem feito a mais frutuosa das estações, veio a Coimbra escolher local para montar o seu circo portatil, pois conta em breve vir dar algumas récitas nesta cidade.

10 Folhetim da “RESISTENCIA”

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Retiencioas

— Mamã! Honorina!

O que é que ele quer ainda, Cabeça de Cenoura? Vae estragar tudo. Felizmente que, sob o olhar frio da sr.^a Lepic, pára de repente.

Para que dizer a Honorina:

— Fui eu, Honorina!

Não ha nada que possa salvar a velha. Já não vê, já não vê. Peor para ela. Cedo ou tarde tinha de ceder. A confissão dele só serviria para lhe dar mais pena. Que parta, e que, longe de desconfiar de Cabeça de Cenoura se imagine ferida pelo inevitavel golpe da sorte.

E para que dizer á sr.^a Lepic:

— Fui eu, mamã!

Para que gabar-se de uma acção meritória, mendigar um sorriso honorífico? Além de que poderia correr al-

Injurias do estrangeiro

Os jornaes inglezes continuam a mimoscar-nos com os peores epitetos por conta do sr. João Franco, a quem vão tecendo elogios que não podem ter senão a peor das explicações.

Parte da imprensa pergunta aos nossos agentes diplomaticos se não tiveram conhecimento de taes insultos e pede, com uma ingenuidade de encantar, ao sr. João Franco que os obrigue a cumprir o seu dever, replindo os caluniosos insultos.

O sr. João Franco...

Mas quem julgam os colegas que mandou escrever aquelas coisas que no paiz se não ouvem senão aos franquistas mais retintos e de melhor côr?

Os agentes diplomaticos fazem o que o governo lhes manda, calam-se, senão são elles mesmo que escrevem...

Mais custa a perceber que não tenham respondido aos insultos que directamente lhes dirigem, por conta do sr. João Franco, os marechaes progressistas e regeneradores.

A este proposito escreve sensatamente o *Jornal do Comercio*:

«Sejamos justos. Não era muito mais aos antigos ministros, principalmente visados nas infamações dos jornaes estrangeiros, que competia vir, nos mesmos periodicos, dizer de sua justiça e desafrontarem-se a si e ao paiz?»

«Sem duvida! Oito dias depois de certas publicações, no jornal ou jornaes que as editaram, o paiz deveria ter encontrado, na forma mais digna e mais respeitosa para todos, a afirmação da hombridade dos antigos ministros da Corôa.

«Isto o não fizeram, e em o não fazerem cometeram, a todos os respeito, um dos maiores erros, e que caro estão pagando e continuarão a pagar.

«Mas se o não fizeram, por que haviam outros, designadamente os nossos agentes diplomaticos, de fazê-lo, sacrificando as suas posições, em homenagem a pontos de dignidade politica, particular e coléitiva, com que mais ninguém parece importar-se?»

«Evidentemente, a attitude dos nossos representantes no estrangeiro não é heroica, mas devemos reconhecer, como preito de justiça, que a sua situação é muito mais de lastimar, do que de condenar, visto que os que mais obrigação, e no seu proprio interesse, tinham de falar — ficaram calados, e calados se oonservam.»

Regeneradores e progressistas não responderão; resolvem talvez pagar ao sr. João Franco na mesma moeda.

Depois... quando vier o poder...

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de novembro ultimo, passaportes a 550 emigrantes, 469 varões e 81 fêmeas, que na sua totalidade se destinavam aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 3 ao concelho de Arganil, 70 ao de Cantanhede, 74 ao de Coimbra, 14 ao de Condeixa, 52 ao da Figueira da Foz, 5 ao de Goes, 27 ao da Louzã, 15 ao de Mira, 46 ao de Miranda do Corvo, 64 ao de Montemor-o-Velho, 38 ao de Oliveira do Hospital,

para a meza; porque não sabe andar de vagar; prefere arquejar com o sangue nas faces.

E fala depressa, ri alto de mais, tem muita vontade de fazer tudo muito bem.

O sr. Lepic é o primeiro a instalarse, desembrolha o guardanapo, empurra o prato para a travessa que tem deante d'ele, tira carne, molho e torna a puzar o prato. Deita vinho e, com o dorso dobrado, os olhos baixos, alimenta-se sobriamente, hoje como ontem, com indiferença.

Quando mudam de prato, encostase na cadeira e mexe com a coiza.

A sr.^a Lepic serve os filhos, primeiro o grande Felix porque o estomago d'ele grita com fome, depois a mana Ernestina, pela sua qualidade de mais velha, e por fim Cabeça de Cenoura que está na extremidade da meza.

Nunca torna a pedir, como se fosse formalmente prohibido.

Uma razão deve bastar. Se lhe oferecem, aceita, e, sem beber, enche-se de arroz de que não gosta, para lisongear a sr.^a Lepic, que é a unica da familia que gosta muito d'ele.

Mais independentes, o grande Felix e a mana Ernestina querem segunda razão; emputram o prato para o lado

58 ao de Penacova, 13 ao de Penela, 4 ao de Poiães, 45 ao de Soure, 17 ao de Taboã, 1 de Lisboa, 3 de Santarem e 1 de Vizeu.

Eram 2 de profissões liberaes, 51 proprietarios ou capitalistas, 2 comerciantes, 10 empregados no commercio, 4 maritimos, 5 alfaiates, 2 barbeiros, 3 carpinteiros, 6 pedreiros, 5 sapateiros, 16 de profissão não especificada, 395 operarios agricolas, 48 de occupaões domesticas e 1 sem profissão. Sómente 227 varões e 9 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigravam 455 pela primeira vez, 55 pela segunda, 19 pela terceira, 14 pela quarta, 3 pela quinta, 3 pela sexta e 1 pela decima.

Cumprimentos

No domingo passado, os Bombeiros Municipaes foram, acompanhados do inspetor de incendios, sr. capitão Cruz, retribuir os cumprimentos de boas-festas que lhe haviam sido feitos pela corporação de Bombeiros Voluntarios.

Depois de um copo de agua, em que se trocaram de parte a parte brindes de confraternidade, foram os bombeiros municipaes acompanhados pelos voluntarios até á sua estação principal em que destroçaram.

Celebrou-se hontem na igreja parochial de Alcabideque, o casamento do sr. Augusto Luiz Marta Junior com a sr.^a D. Eulalia Sousa Alegre, filha do sr. Manuel Simões Alegre, abastado proprietario em Alcabideque.

Está bastante doente o nosso estimado corteligionario, sr. José Maria Henriques Junior.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Carnaval

Não teremos este anno carnaval civilisado, porque a iniciativa do Coimbra-Club não teve da parte do publico o acolhimento que era para desejar, comquanto não fosse na verdade muito de esperar.

Em Portugal todos gostam imenso de serem divertidos sem grande dispendio de actividade ou de dinheiro.

Era todavia bem para aplaudir e ajudar a empreza, que o anno passado fôra coroada de tão pleno successo, e o commercio deveria ter percebido por o que se deu o anno passado, sem reclamações, que estas festas se podiam converter numa fonte de receita publica.

Como se não realisam festejos em Coimbra, um grupo de individuos promove uma excursão ao Porto, num dos dias dos festejos carnavalescos.

Vae ser nomeada professora do 2.^o grupo da Escola Normal, de Coimbra, a sr.^a D. Adelina Martins Ribeiro Saraiva, professora do 1.^o grupo da Escola Normal, de Castelo Branco.

O sr. José Eduardo Ferreira, 2.^o sargento de infantaria 23, pediu para fazer parte da expedição á Guiné.

VEGETARISMO

A questão do *vegetarismo* é das que se podem dizer sempre na téla da discussão, e é por mais d'um motivo para atender sobre o ponto de vista da economia social.

Tudo se resume em saber se nos vegetaes se encontram os principios nutritivos indispensaveis, e em quantidade sufficiente dentro da porção de alimentos a ingerir.

Ora é certo que alguns destes principios, como as materias hidrocarbonadas e o assucar, encontram-se quasi exclusivamente no reino vegetal.

Quanto ás gorduras, tanto os productos animaes como os vegetaes as têm em quantidade sufficiente e não ha differença, quanto a digestibilidade, entre gorduras animaes e gorduras vegetaes.

As materias mineraes, alcalis, cal, magnesia, fosfatos, coloretos, etc., entram abundantemente na composição dos alimentos vegetaes como prova a mais simples analyse das cinzas dos legumes mais usuaes nas nossas mezas.

Ha por isso apenas as substancias proteicas ou albinoides sobre que possa incidir a discussão.

Até ha pouco tempo este ponto só fazia inclinar a balança a favor das substancias de origem animal, em que a albumina se acha em abundancia, e com uma composição identica á da albumina humana o que deve torna-la facilmente assimilavel.

Ora exagerou se durante muito tempo a quantidade de albumina que se julgava necessaria á conservação do organismo, e dos 75 grammas para Gautier caiu com trabalhos mais modernos a 50 grammas e mesmo até 25 grammas.

Desde se deduz naturalmente que os vegetaes podem dar ao organismo humano, como os animaes, a doze de albumina que ele necessita para sua conservação e desenvolvimento.

A pretendida vantagem de analogia entre a albumina animal, que em virtude da lei do maior esforço deveria dar preferencia ás albuminas animaes, como facilmente assimilaveis, perde do seu efeito demonstrativo pela pequena quantidade de albumina necessaria, e pela composição variada dos vegetaes que pôde determinar verdadeira economia albuminosa.

A digestibilidade das albuminas vegetaes é aumentada pelas reacções que se dão no organismo: em presença do amido sob a forma de pão, por exemplo, a albumina vegetal absorve-se nas mesmas proporções que a de origem animal.

Estes factos são aliás corroborados por os resultados praticos, pois que as substancias vegetaes são suscetiveis de manter o pezo do corpo e o equilibrio estavel entre a comparação do azote dos «ingesta» e dos «excreta».

Restam as substancias excitantes que tem o papel de tonicos nervinos, e têm talvez uma acção directa sobre a circulação, e em que se tem pretendido achar vantagem para a alimentação animal.

Ora o chá, o café, o cacau são tonicos nervinos de primeira ordem e menos perigosos que a carne, porque são facilmente assimilaveis, de efeitos mais

continuos, menos misturados com outras substancias ás vezes nocivas e portanto melhor dosaveis.

Acresce ainda que as purinas vegetaes têm sobre as animaes a vantagem de dar combinações uricas menos precipitaveis o que explica o uso tradicional dos regimens vegetaes para combater ou prevenir as diáteses artriticas.

Se além do ponto de vista alimentar propriamente dito, ou higienico, compararmos as duas dietas animal e vegetal sobre o ponto de vista energetico puro, avulta a superioridade do regimen vegetariano, como o faz notar H. Labbé, chef: do laboratorio na faculdade de medicina de Paris, no trabalho publicado na *Rev. rose* cujas conclusões finaes transcrevemos.

Taes são as vantagens fisiologicas certas que o uso predominante de substancias vegetaes é suscetivel de acarretar.

No ponto de vista energetico a superioridade do regimen vegetal torna-se maior ainda. Com os belos trabalhos de Chanveau, a fisiologia moderna demonstrou-nos que o musculo, trabalhando, consumia materias assucaradas.

Estas são levadas ao organismo por ingestões de assucar, dextrina, ou amido, e em parte menos importante pelos hidro-carbonados, existindo na molecula de algumas albuminas.

E' por isso apenas por uma parte infima, devida á fibrina da carne, ás fracas proporções de glicogene, que conta que o regimen carneo intervem na produção directa da energia cinetica.

O alcool pôde pôr-se ao lado do assucar na ordem das substancias alimentares, e pôde ser, bem regulado, um alimento condimento de todos os dias.

Resta a questão economica. A dieta carnea é muito cara. Nas grandes cidades, como Paris, no momento em que tudo encarece, é necessario ter uma fortuna para se poder pagar o luxo real de consumir as calorias da carne, que custam 15 a 20 vezes mais caras que as do pão ou das leguminosas.

O regimen de predominancia vegetal pôde por isso ser considerado como menos custoso que o mixto para quem o adotar.

Um hectare de terra plantado para criação de animaes, fornece tres vezes menos força viva que um hectare plantado com trigo.

Não é criminoso ou pelo menos desastroso para a riqueza e saúde do paiz, ter sguilhoado a população agricola franceza, para a criação de gados, desviando-se da agricultura?

Estas leis causam, por um lado, a carestia do trigo pelo abandono da sua cultura e pelas barreiras impostas á sua entrada, e por outro a carestia da carne pelos capitais e terrenos que exige a criação de gado.

Os economistas tem uma parte directa nas responsabilidades, porque a ortodoxia economica apresenta, ha mais de trinta annos, a carne como sendo uma fonte necessaria, quando não passa de um alimento menos vantajoso que outros.

O regimen dietético futuro deve pôr de lado qualquer ideia atavica ou preconcebida e reunir em emprego harmo-

O sr. Lepic quasi que não tem pão. Agata desta vez não o deixará antecipar-se. Vigia-o a ponto de se esquecer dos outros e de a sr.^a Lepic a chamar á ordem com um tom secco:

— Agata!

— Minha Senhora! responde Agata. E multiplica-se sem despegar a vista do sr. Lepic. Qué lo conquistar pelas suas atencões e tratará de se fazer notar.

E' tempo.

Como o sr. Lepic morde o ultimo bocado de pão, precipita-se para o armario e traz uma rosca de cinco arrateis, por encertar, que lhe oferece alegremente, feliz por ter adivinhado os desejos do patrão.

Ora o sr. Lepic dobra o seu guardanapo, levanta-se da meza, põe o chapéu e vae para o jardim fumar um cigarro.

Quando acaba de almoçar, não torna a começar.

Amarrada ao chão, estúpida, Agata tendo sobre o ventre a rosca que pesa cinco arrateis, parece o reclame, em cera, dum fabrica de aparelhos de socorros a naufragos.

(Continua.)

nioso todos os produtos de consumo higiénico. O lugar de cada um e a preponderancia sobre os outros só devem ser determinados em conformidade com razões a um tempo fisiologicas e economicas.

Coimbra-Club

No sabado, houve nesta associação um sarau dramático que correu na mais alegre animação e entusiasticos aplausos.

Representou-se A Ameaça, um dos mais delicados dialogos de Armando Herculano, dito irrepreensivelmente pela sr.ª D. Dinora Valente e Mario Temido; As botas do papá, de Julio Horvorth, pelas sr.ªs D. Isabel Eliseu e D. Aurora Cortezão, e srs. Alberto Vianna, Joaquim de Almeida e José Costa; e a comedia em 1 acto de Batista Machado — Pascoa e Quaresma pelas sr.ªs D. Silvio Gomes e D. Dinora Valente, e os srs. Otaviano de Sá, Antonio Fonseca e Abel Ellseu.

Não faltaram os aplausos e bem justos porque se vão afirmando verdadeiras vocações.

O dueto de Verbena de la Palovina, cantado pela sr.ª D. Dinora Valente e Luiz Machado; as poesias A Primavera, recitada pela sr.ª D. Silvia Gomes, e A caminho da Guihotina, por o sr. Mario Temido; os monologos, A viuva de Paulino, pela menina Maria Izabel Machado; O Leque, pela sr.ª D. Aurora Cortezão, e finalmente o terceiro comico Os Bailarinos, por os srs. Antonio Fonseca, Abel Eliseu e Joaquim de Almeida, completa am o espectáculo, sempre em notas alegres e variadas.

Foi prorogado até ao dia 20 do corrente, o prazo para apresentação de requerimentos para o recenseamento eleitoral, na Figueira da Foz.

Teatro D. Luiz

No sabado ha neste popular teatro duas premieres, a do Processo do Rasga, tão conhecido e tão aplaudido sempre, e a da opereta em 1 acto — As Amazonas Piemontesas.

O sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leitão, professor da Escola Normal (sexo feminino), foi nomeado secretario da mesma escola.

Principe Real

NO XX... BREVEMENTE

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; lava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 22500 a 22550 réis; novo, 22440 a 22500 réis.

Italia Vicinani

Por absoluta falta de espaço, temos de retirar hoje a cronica das ultimas recitas da eminente tragica, no Teatro Principe Real.

Irá no proximo numero.

Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Coimbróense

Balancete do 4.º trimestre de 1907

Recetta 3862580
Despeza 327245

Saldo positivo 592335

Fundos existentes em 30 de setembro de 1907 2:4692200

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1907 2:5282535

Cofres a que pertencem estas fundos:

De reserva 6342600
Disponivel 1:8932935

2:5282535

Associação Comercial

Realisaram se hontem, como noticiámos, as eleições para os corpos gerentes desta coletividade, que ficaram assim compostos:

Assembleia geral — Antonio Correia dos Santos, presidente; José Correia Amado, 1.º secretario; Antonio Maria da Cunha, 2.º secretario.

Direção — Valentim José Rodrigues, presidente; Vitor da Silva Feitor, vice-presidente; Adriano Viegas da Cunha Lucas, 1.º secretario; Lotario Lopes Ganiho, 2.º secretario; Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, tesoureiro; Manuel Miranda e Manuel dos Santos Pereira David, vogaes.

O sr. Alfredo Sampaio Rio foi nomeado notario para Miranda do Corvo.

Foi assinada a portaria autorisando os trabalhos encantados do lanço da estrada entre Santo Antonio dos Olivaeas e o Dianteiro.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE Bombeiros Voluntarios

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que as sessões ordinarias da direção tẽem logar no dia 16 de cada mez, ás 8 horas da noite, na sede da mesma Associação, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 8 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario, Otaviano do Carmo e Sá.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA A. M. Teixeira & C.ª

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42800 réis. Pelo correio, 52000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

1 — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fargas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

Pelo inventario orfanologico pendente neste juizo, o cartorio do 3.º officio, por morte de Candida Touqueira, viuva de Antonio Neto, de S. João do Campo, em que é cabeça de casal a filha Maria Candida Touqueira, casada com João Pires Gerardo, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Antonio Neto Touqueira, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario,

Coimbra, 16 de janeiro de 1908.

— Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97 1.º

NOVO TAILLEUR

FATOS A PRINCIPIAR EM 1\$200 REIS CORTE E CONFEÇÃO SEM EGUAL

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

VESTIDOS TAILLEUR

A principiari em 1\$500 réis

Alfaiataria Afonso de Barros

R. FERREIRA BORGES, 97 1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA

Tailleur especial

ARREMATAÇÃO

No dia 19 do corrente mez de janeiro, á porta do Tribunal Judicial de Coimbra, hão de ser vendidos em praça publica os bens em seguida mencionados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Francisco Gonçalves de Lemos, a saber:

Freguesia da Sé Cathedral

— Uma casa na Coureira dos Apostolos, desta cidade, com os n.ºs de policia 1 e 3, avaliada em 2:1602000 réis, e vac á praça em 1:8362000 réis.

— Outra casa na Coureira dos Apostolos, com os n.ºs 5 e 9, avaliada em 1:7102000 réis, e vac á praça em réis 1:4532500 réis.

— Outra casa na Coureira dos Apostolos, com os n.ºs 11 e 15, avaliada em 1:7102000 réis, e vac á praça em réis 1:4532500.

Freguesia de Sernache dos Alhos

— Uma terra amanhadia com oliveiras no sitio do Cardal, avaliada em réis 2002000, e vac á praça em 1602000 réis.

— Uma propriedade que se compõe de terra de rega, vinha e olival, no sitio do Prado, avaliada em 2:8002000 réis, e vac á praça em 2:6002000 réis.

— Um praso foreiro em 20 alqueires de trigo (263'220) annualmente, a D. Maria Eduarda Vasques da Cunha Lencastre, de Maiorca, praso que se compõe das seguintes glebas:

a) Uma vinha com oliveiras no sitio da Peça;

b) Uma terra de rega e seca no sitio das Lapas; este praso tem o valor de 2:5602000 réis, e vac á praça em 1:8542000 réis. (Caso a senhoria directa de autorisação para a divisão deste praso, serão postas em praça, separadamente, as duas glebas, a primeira por 1:2092000 réis e a segunda por réis 6442400).

O cabeça de casal, Antonio Couceiro Martins.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 5 (Pequena velocidade)

Para transporte de combustiveis minerais, adubos e estrumes, materias de construção

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga das mercadorias a granel expedidas por wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas pelos expedidores e consignatarios nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º abril até 3.º de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 12000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 22000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despezas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 5 P. V. de 26 de julho de 1898.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno 22700

Semestre 12350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 22400

Semestre 12200

Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 32600

Ilhas adjacentes, 32000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha 30

» » » (repetição). 20

Comunicados, cada linha 40

Reclames, cada linha 60

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietários Almeida Montenegro, e antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes da Abreu, desta cidade.

Magalhães sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuário.

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINHO

Grande estabelecimento de PIANOS

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes

Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de pianos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a prazo pagamento e a prestações conveniencas

Recebem-se pianos em troca

Alguns pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações de todos e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1500 réis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os acessórios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica em metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1894)

Novas seções d'interesses publicos com advogado e procurador

serviços para todo o pais

seção A - Cobrança de dividas comerciais.

seção B - Serviço nas repartições publicas.

seção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações

Pedir esclarecimentos, que se enviarmos para toda a parte

17 - Rua das Sallas - 17

(TELEPHONE N.º 102)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herulano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Um completo sortimento d'apparellhos é todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postais illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro da vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MILREIS por anno

Rendas até 300000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— sede no Porto —

Seguros de incêndios e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaisquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

MARIO MACHADO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranth, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFARR, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lancadeira rociava, para toser e border, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorragicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito - PHARMACIA ASSIS

Praca do Comercio - COIMBRA

PERDAS ANTIAS, UZINA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis.

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito - PHARMACIA ASSIS

Praca do Comercio - COIMBRA

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou o medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta e applicação destes remedios.

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobreitudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 16, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacologico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, de America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as toses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.

Frasco, 18000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau hálito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos organos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dores em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro "O Novo Medico" - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 23600.

1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 40000.

1 Dito com tintura 3.º 700 réis; duzia 70000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou o medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1278

COIMBRA — Domingo, 19 de janeiro de 1908

13.º ANNO

ELEIÇÕES

Deve ser essa a preocupação de agora para todos os cidadãos, como é para o governo a preocupação absoluta também.

Ganhar ou perder pouco importa; o que é necessário é lutar no unico campo em que a luta é possível, embora com poucas e fracas armas, embora embora privado de todos os meios de propaganda.

A vitória é segura para o Partido Republicano, que tem tido ultimamente as mais valiosas adesões e que de toda a parte vê levantar simpatias que acompanham a sua ação na fermentação putrida da política de chiqueiro do sr. João Franco que indiretamente tem sido o agente mais eficaz da revelação de caracteres.

Para encobrir a vitória dos republicanos, o governo ha de se ver obrigado ás mais vergonhosas e torpes tricas eleitorais e mais e mais accentuará o descredito profundo e irremediavel da monarchia em Portugal.

As ultimas eleições mostraram já a força e disciplina do Partido Republicano, e o Peral e a Azambuja são verdadeiras vitórias republicanas do mais verdadeiro e retumbante successo.

O Peral e a Azambuja são vitórias não de um dia, de efeito breve e passageiro, mas de acção constante, chaga que continua roendo a monarchia e mostrando ao léo as suas carnes grangrenadas a apodrecer e a desfazer-se.

Agora a vitória será maior, porque a luta é mais geral e o governo está lançando mão já dos ultimos meios.

Nada lhe permitirá porém o esconder a vitória dos republicanos que triunfarão claramente, embora o sr. João Franco possa fechar-lhe por abuso de autoridade ou falsificação do acto eleitoral, as portas do parlamento.

A abstenção seria um erro politico.

O partido republicano precisa de mostrar a sua força, os seus soldados precisam de reunir-se para combaterem juntos.

O partido republicano tem a certeza da victoria que se hade impôr á opinião publica que é sua já, mas por ela vae trabalhar ávida e com toda a dedicação e com todo o entusiasmo, como o pede o interesse do partido, e o bem da patria.

O partido republicano não foge á luta porque tem todo o interesse em mostrar, em reconhecer a sua força.

O partido republicano vae a combater na certeza da victoria, porque o será e a mais retumbante, porque só á custa de vilania e descredito, pode aparentemente triunfar uma causa irremediavelmente perdida na consciencia nacional.

A luta porém de hoje, apezar deresultado seguro, deve ser porém empenhada com mais ardor,

porque é necessario que a ninguém fiquem duvidas, e que o resultado se imponha dentro e fóra do país, já que para fóra do país nos arrastou também com os seus processos politicos o sr. João Franco.

A victoria é segura. O que pode ser duvidoso é a entrada dos republicanos no parlamento.

Mas esse resultado não o poderá conseguir o governo, senão á custa do seu irremediavel descredito.

A monarchia não tem hoje vultos que se imponham ao país, que congreguem á sua volta vontades, que se imponham.

A reunião dos partidos politicos em Lisboa, mostrou-os desunidos dos seus chefes, e accentuou um facto já por nós muitas vezes citado — a democratização da sociedade portuguesa.

A consciencia nacional é pela democracia.

Por isso em todos os partidos monarchicos se estabeleceu uma forte corrente democratica que separou os partidarios das facções monarchicas dos seus chefes presos por tricas palacianas.

O sr. João Franco é já um produto desta desorganização dos partidos monarchicos, e quiz-se impôr pelas ideias democraticas que tem atraído.

Não valem, na verdade, manhas e tricas, quando uma convicção se apossa de um povo.

Ela norteará fatalmente todos os seus actos e apparecerá inesperadamente, mesmo nos que, aparentemente, menos importancia tenham na vida nacional.

E tão insistentemente que para espiritos futeis se convertem em irritações constantes, que atribuem a obstinação do combate que se desloca dos grandes campos para as questões mais insignificantes.

E' o que se está dando hoje em Portugal.

A democratização da sociedade portuguesa é um facto; a aspiração á Republica, uma aspiração nacional, dominante, a unica do momento.

Ha de por isso manifestar-se triunfantemente nas proximas eleições.

Raul Lino

Esteve ontem em Coimbra o architecto sr. Raul Lino de visita ao predio que está construindo na rua Alexandre Herculano, o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva.

O sr. Raul Lino visitou os ateliera de alguns artistas de Coimbra, mostrando-se encantado com o progresso das artes industriais da nossa terra.

Pena é que nem todos os artistas correspondam nem pela sua actividade, nem pelo seu modesto desinteresse ao ao que devia exigir d'elles a benevolencia com que é visto e apreciado o seu trabalho.

Mas é pecha velha: em Portugal tudo anda a fazer grandes coisas, a pensar grandes coisas, a inventar grandes coisas, e a dizer grandes coisas para admiração dos papagaios e araras.

Meter-se cada um dentro do que é, ouvir cada um o que se lhe diz, e contentar-se sabendo agradecer a benevo-

lencia com que se lhe diz, é caso difficil neste paiz de aventureiros seculares, em que cada um se imagina sempre com um papel directamente distribuido pela divina providencia que tem em Portugal um serviço bem montado aos domicilios.

Com o respeito á divina providencia, a amisade do paroco da respectiva freguezia, os filhos batizados, comungados e confirmados, por fórma a não levantar difficuldades futuras em casamentos, que es do recenseamento bem se dispensavam, todos se julgam em dia com a sua consciencia, porque para estas almas simples estar bem com a vaidade ou com o orgulho proprio dispensa a consideração pela consciencia, trabalho ou subter dos outros.

Faltas de ignorancia, na maior parte dos casos, porque em geral o operario portuguez é soffredor, paciente e grato ao estimulo benevolo.

Não ha nada infelizmente que possa suprir a falta de instrução, onde a falta de educação é absolutamente desculpavel.

Uma comissão de bachareis formados em Teologia, da diocese da Guarda, representou ao governo pedindo a conservação da Faculdade de Teologia.

Viação electrica

A empresa concessionaria veiu, dizem, entender se com a comissão administrativa da Camara sobre o atrazo em que estão as obras nesta cidade o que é verdadeiramente inexplicavel.

A camara transacta tinha com louvavel solicitude chamado a atenção da empresa para a morosidade das obras por forma a não lhe deixar desculpa facil se não as ultimasse dentro do periodo do contrato.

Agora ouvimos com estranheza que a comissão administrativa municipal accita a explicação dada pela empresa, e se presta a delongas mal definidas, que ella diz necessarias para a fusão que pretende com a empresa exploradora da viação electrica no Porto.

O municipio não tem feito senão beneficiar a empresa concessionaria, e vemos pouco que a beneficios constantes da camara comimbricense correspondam a empresa com a diligencia e actividade que eram de esperar e em que está todo o interesse dos habitantes desta cidade, que a vereação cessante quiz eficazmente proteger, e que tão mal compreendidos foram por os comimbricenses, não subscrevendo abundantemente e deixando assim os seus interesses nas mãos de extranhos.

Porque é de ver já que, se os capitais subscrevimentos na mão de capitalistas comimbricenses se não poderia dar facilmente a fusão que se pretende e que nos parece estar bem longe de ir beneficiar os acionistas da empresa comimbricense de viação electrica.

A concessão foi feita em Coimbra com encargo da Camara que deu beneficios em vez de pedir remunerações.

E bem andou a camara seja dito de passagem, porque promoveu um melhoramento capital para esta cidade e deu o exemplo necessario sempre, embora no caso presente não fosse aliás compreendido pelos municipios o que mais justifica a sua determinação.

A companhia do Porto, pelo contrario, tem encargos e encargos peza-

dos. A empresa comimbricense era uma exploração restrita, exigindo poucos capitais, que teriam feita compensação do seu emprego num juro remunerador.

Era facil de administrar e de fiscalisar.

Era uma empresa que deveria começar por pouco e ir-se desenvolvendo gradualmente, como a cidade que é uma das que no paiz está em mais clara crise de desenvolvimento e progresso.

Como emprego de capital era um caso raro, e a valorização dos terrenos

que a empresa vinha fazer, deveria ter determinado da parte dos proprietarios a influencia facil de capitais.

Não se deu isso. Foi como com a empresa dos americanos: os proprietarios não concorreram, mas aumentaram as rendas aos inquilinos nas casas em que o americano passava as portas.

O proprietario não deixará de subir as rendas, mas quanto a empregar frutuosamente os capitais como devia exigir-lhe o beneficio que a empresa applicava para os seus predios, o proprietario comimbricense recusar-se-ha.

Em Coimbra parece não haver capital abundante e facil, senão para a usura.

Assim, lhe hade acontecer sempre como agora e os seus interesses estarão em mãos alheias, que disporão d'elles como mais lhe convier.

A séde da nova empresa da viação devia até ser Coimbra, e para cá viria fatalmente, se desta terra fossem os principaes capitais subscrevimentos.

O inconveniente da séde estar longe começa a ver-se cedo na morosidade das obras, bem contra os interesses desta cidade, e contra os sacrificios feitos pelo municipio para promover um melhoramento da maior utilidade, sem duvida o que nos ultimos annos se tem feito de mais proprio a promover o desenvolvimento e progresso de Coimbra, valorizando terrenos, alargando rapidamente a sua area.

Por ora o defeito da séde da companhia longe de Coimbra traduz-se apenas pela morosidade e pouco interesse das obras, mais tarde virão peores inconvenientes.

Os comimbricenses só terão porém a queixar-se de si mesmos, e do pouco interesse que lhes merecem sempre as iniciativas rasgadas, e do mais fructuoso resultado.

Assim se gorou a empresa dos elevadores, e assim acabaria a cooperativa de panificação senão fosse a rara actividade dos seus empreendedores.

Vão ser autorizados trabalhos no lanço de estrada comprehendido entre Varzea de Goes e Gandosa, da estrada da Varzea de Goes á estação do caminho de ferro de Serpins.

O Conselho Superior de Obras Publicas vae ser ouvido acerca do pedido feito pelo sr. Manuel dos Santos e Silva, para poder construir uma casa e casa, destinada a arrecadação de cereaes, na sua propriedade, confinante com a mota esquerda do rio Mondego.

Vae ser creada uma escola primaria, para o sexo feminino, em Vilarinho, Louzã.

Fechou-se na quinta-feira passada o contrato entre a Nova Empresa de Moagens de Lisboa e a fabrica de massa e moagem da Estrela, sita na Estrada da Beira, e pertencente á firma Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª

A mesma companhia lisbonense comprou a casa em que a fabrica estava instalada, bem como os terrenos anexos, que eram pertença da sr.ª viuva Manso, e vae edificar um novo predio, aumentando consideravelmente as instalações existentes e dotando-as de novo material, o que deve contribuir para embelezar aquella parte da Estrada da Beira.

Veiu também já um engenheiro da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes para estudar um desvio na linha ferrea de Coimbra á Louzã que permita fazer dentro da fabrica a carga e descarga dos wagons.

Coimbra ficara com mais uma grande empresa comercial.

Pena é que não sejam capitais desta região os que vão fructificar, e que estes tanto se retraiam para qualquer empresa util.

ESTUDOS SOCIAES

A Universidade de Coimbra

II

Vejamos agora como, na realidade, se ministrava já o ensino pratico na faculdade de medicina, durante o quinquenio de 1896 a 1900, em que eu a frequentei. Assim se confundirá o sr. José de Magalhães, que ainda lucra, porque alguma cousa vae aprender.

Fiz a minha educação medica e cirurgica na Universidade; já se sabe, portanto, que, não precisando recorrer ao testemunho de algum, dispoenho dos meios reaes para principiar, sem piedade, a demolir a obra, na apparencia gigantesca, do articulista referido.

Tambem não será isso difficil, pois simulando granito, não passa de papelão, na parte que venho analisando.

Principiemos tambem pela gabinetes ou laboratorio de histologia normal.

Neste, á medida que na respectiva aula se estudavam os diversos tecidos, iam tambem os alunos vendo preparações correspondentes e, fazendo-as, por sua vez; é assim que vemos preparações de sangue, de tecido muscular, nervoso, conjuntivo, epithelial, osseo, etc.

Como me causaram surpresa — já lá vão 12 annos — as preparações de sangue, nas quaes os globulos vermelhos tomavam uma disposição em pilhas, semelhando pilhas de moedas; o mesenterio da rã, estendido na platina do microscopio, deixando-nos verificar a diapedese; as terminações nervosas, nos musculos estriados, de fórmas tão elegantes, fazendo-se por arborizações livres, o que vimos nos musculos intercostaes do coelho, previamente preparados e convenientemente dissociados pelos alunos! etc., etc.

Não pôde haver a menor duvida acerca da realidade dos factos apontados, não sendo possivel encontrar um unico medico diplomado por Coimbra, que os negue, salvo os que tenham feito a sua educação, antes de fundado o laboratorio respectivo. Mas, não é somente o ensino elementar de histologia pratica que ali se ministra. O medico, que vem lançando no papel estas considerações, tendo sempre mostrado uma preferencia muito accentuada pelos trabalhos practicos, realisoou no laboratorio em questão, um estudo delicado, mesmo muito delicado, sobre a morfologia da célula nervosa dos ganglios raquideos, variavel, como sr. José de Magalhães, por certo, sabe, consoante o animal fór ou não adulto.

Por ocasião desse trabalho, que me levou a completar 4 ou 5 mezas, empregados em fazer córtex em embriões de galinha de diferentes edades, e em ganglio rachideos de gatos, coelhos, etc., tive o prazer de verificar que nada falta no laboratorio. Com as preparações, montadas em Balsamo de Canada, e que, na realidade, eram tão perfeitas, para ensinamento, como as figuras do livro do eminente histologista hespanhol Ramon y Cajal, me apresentei no concurso, ao premio do Barão de Castelo de Paiva, sendo-me conferido o respectivo diploma e dinheiro. No mesmo anno o meu discipulo dr. Angelo da Fonseca, hoje lente da Universidade, realisoou tambem uns trabalhos especificos, sobre as células de Purkinje, do meocardio, se a memoria me não atraição. No anno anterior o dr. Albino Pacheco estudara tambem um ponto de sistema nervoso, em embriões de galinha, de technica igual á do meu trabalho. E' fastidioso e desnecessario citar mais nomes, sendo forçoso assentar-se em que: no laboratorio de histologia normal da Universidade, não só se ensina a histologia pratica elementar como tambem se completa, qualquer trabalho, que os alunos queiram escolher e levar a cabo.

Acêrca de analyses de urinas — mais, e melhor ainda. A primeira vez que e aluno em Coimbra, faz uma analyse de

urina é no terceiro anno, na cadeira de patologia geral. O programa desta cadeira compreende, além de patologia geral, bacteriologia, exploração clinica e diagnostico medico. No fim do anno letivo, o respectivo professor vac para o Hospital com os alunos, ensinar-lhes a explorar os doentes; e é nesta altura que, cada um faz, pela primeira vez, uma analyse de urinas; é claro, sob a direção do chefe dos trabalhos praticos do laboratorio de microbiologia, M. Charles Lepierre.

E seiba ainda o sr. José de Magalhães que esta analyse é completa qualitativa e quantitativamente.

No quarto anno, ha a cadeira de clinica cirurgica; e, ainda que nesta, a analyse de urinas não tenha tanta importancia, contudo faz-se a cada doente distribuido.

No quinto anno ha as duas clinicas: de homens e de mulheres; — esta ultima quasi era transformada num verdadeiro curso de especialidade pelo sduoso professor Refojos, visto a quantidade de doentes que lá introduzia de ginecologia e oftalmologia, não se poupando a operar, desde que isso estivesse indicado.

Em ambas, a primeira cousa que o aluno faz e analisar, dum modo completo, a urina do doente que lhe é distribuido, em seguida ao que lhe explora todos os aparelhos; consignando tudo na historia do doente, que manda litografar, entregando um exemplar a cada condiscipulo e ao respectivo lente de clinica. Tome-se nota pois, que a partir do terceiro anno em Coimbra, os alunos analisam urinas, custando-me a crer que possa saber, um que seja, da faculdade de medicina, que nem sequer saiba investigar a albumina, a mucina, a glicose, etc., como o illustre medico de marinha dá a entender.

Sobre a microbiologia é certo tambem que se vêem preparações diferentes, quando se frequenta a respectiva cadeira; no meu tempo, porém, era sem duvida, durante o estudo das clinicas, que esses trabalhos se faziam de maneira mais proveitosa.

Então, fazia-se o exame bacteriologico da expetoração quando suspeita, das fezes, dos corrimentos vaginaes, uretraes, etc., de qualquer produto fisiologico, suspeito ou patologico, para applicação imediata aos trabalhos da clinica.

Durante a frequencia desta ultima, posso afirmar que nenhum doente distribuido deixa de ser explorado pelo respectivo assistente, aparelho por aparelho, com uma minuciosidade, por vezes, dispensavel. Estou ainda a lembrar-me de um neurastenico que me foi distribuido, na cadeira do malogrado professor dr. Augusto Rocha, no qual fiz uma exploração muito trabalhosa, tendo de verificar o estado da sensibilidade em virtude de certas parastesias que o doente acusava. Que paciencia não tivemos de dispôr, eu e o doente, ao explorar-lhe a sensibilidade tactil por meio do este siometro, nas diferentes regiões, onde a sua nitidez varia!

Quantas vezes não afastei e aproximei as pontas rombas do aparelho!

Tambem não é possivel que os alunos não saibam observar os doentes quando saem diplomados, em razão de, a todos se exigir a respectiva historia litografada e nela virem escritas, expressas em centimetros, as areas de matidez hepatica, cardiaca e esplenica; ou a nota de que são normaes.

As medidas serão tiradas ao acaso; ou o aluno lançará a nota, de matidez normal, sem a ter medido?!

O sr. José de Magalhães mostra uma crassa ignorancia a respeito do ensino na faculdade de medicina de Coimbra, porque quer. Julgo o um homem muito erudito, investigador, amigo de ler, criterioso (menos na questão que originou), etc.

Publica artigos nos jornaes sobre varios assuntos (ainda, ha dias, li outro na *Lucta* sobre «pedagogia em Portugal.») Se lêe tambem o que se escreve no nosso paiz e particularmente, em Coimbra, saberia tudo que respeita á questão, poupando-me ao grande desgosto, de fazer aos seus artigos, a critica que lhes merecem.

Na *Coimbra Medica*, jornal publicado em Coimbra, de que era redator o dr. Augusto Rocha, vêm transcritas muitas historias de doentes de clinica escolar, seguidas dos respectivos relatorios. Se tivesse feito esse trabalho, poderia ver que não era legitima a sua conclusão. Os relatorios são escritos pelos estudantes e entregues aos lentes de clinica. Ha pois a garantia de serem a expressão da verdade. Se nos mesmos se descreve o estado dos diversos aparelhos — é porque foram explorados pelos alunos. Em Coimbra não ha chefes de clinica, que se encarregassem desse trabalho; nem se adivinha.

Podia tambem significar ao sr. Magalhães que na cadeira de medicina operatoria se fazem laqueações, amputações e desarticulações no cadaver; no Teatro Anatomico se disseca muito; e, por vezes, tão bem — que o gabinete de anatomia normal está atulhado com preparações anatomicas das diversas gerações academicas, que por ali têm passado, e que constituem belos exemplares para estudo, sobretudo da Angeologia.

A cerca da maneira como se acha instalado o laboratorio de Microbiologia da Universidade, e do numero e importancia dos trabalhos ali realizados, tambem podia ter uma noção exata, se fosse tão pressuroso em indagar o que se publica em Coimbra, como é em criticar o que não conhece. Habilitava-o plenamente, sob este ponto de vista, uma nota impressa (*plaquette*) que o sr. Charles Lepierre apresentou ao XV congresso internacional de Medicina de Lisboa em abril de 1906. Ahi encontra o sr. José de Magalhães o registo annual de varios trabalhos e tambem o meu, em 1898, sobre «importancia da sangria nas intoxicações», que foi publicado na *Coimbra Medica*, do mesmo anno.

(Continua.)

Lopes Manita.

Porque foi que a Triste Viuvinha não casou

Falando de D. João da Camara, escrevemos nós que êle considerára sempre a sua arte como alguma coisa de organico e proprio, e que na sua obra fizera colaborar a propria familia, ditigindo-se pelos seus sentimentos na elaboração de dramas e comedias.

E' conhecida a intervenção dos brinquedos infantis dos filhos, no *Solar dos Barrigas*, em que deram um dos mais interessantes episodios.

O sr. conde de Bretiandos contanos, com o titulo que nos serve de epigrafe, no *Diario de Noticias*, mais o curioso episodio da excepcional sentimentalidade do raro artista que foi D. João da Camara:

O entrecho da encantadora peça de D. João da Camara — *A Triste Viuvinha* — é muito simples. Um casal de velhos, que perdeu o seu unico filho, e não tem, além da nora, ninguem de familia, passa os dias a falar no querido ente, que a morte lhe arrebatou, quando moço e cheio de esperanças.

Dessa enorme saudade entreteceram n'alma um poema de suave melancolia, que lhes embala docemente a velhice.

A sua grande consolação, a que só lhes resta no mundo, é a de estarem certissimos de que a viuva, moça e galante, conserva pela memoria do marido um culto semelhante ao d'êles e em sua companhia viverá sempre, a falar-lhes no muito que o amou e continuará a amar.

A verdade, porém, é que o tempo desfez no coração da gentil mulher a imagem do morto e substituiu-a pela dum vivo, que pretende fazel-a passar a segundas nupcias.

A viuva não ousa dar tamanho desgosto aos sogros, luta silenciosamente e vence o novo amor. Os velhos de nada suspeitam.

D. João da Camara não sabia como terminar o drama. Hesitava. Parecer-lhe-ia exagerado, contrario á natureza, ir sacrificar aos velhos sogros a felicidade tão legitima da interessante viuva.

Por outro lado veria na serena resignação da martir alguma coisa tão respeitavel, tão merecedora de aplauso, que aumentaria o entusiasmo pela atrahente protagonista.

Aos autores, que deveras se apaixonam pela sua obra, parece-lhes que têm realidade as figuras creadas na sua fantasia; chegam a acreditar que elas sentem alegrias e tristezas, que porventura se revoltarão contra quem as trouxe á ribalta numa fase menos credora de palmas da plateia.

Nestes entresonhos d'artistas creadores está a intuição justa de que esses tipos moraes que modelam, hão de formar pela sugestão, enquanto andarem pelo tablado, entes reaes e muito verdadeiros.

Sim, esses meros fantasmas da sua

mente, conforme o dramaturgo os imaginou mais ou menos puros, consoante mais relevo lhes deu nesta ou naquela feição boa ou má, — esses fantasmas d'agora serão entes verdadeiros, com maior parcela de felicidade ou de amargura na vida, maior ou menor elevação de sentimentos.

Dadas certas conjunturas, o seu procedimento abrirá mais feridas nas outras almas ou enxugará mais prantos!

.....
Estava perplexo o artista.
E que artista êle era!

A sua obra é não só das mais belas, mas tambem das mais solidamente moraes.

Faria casar a viuvinha ou deixal-a-a presa a um tumulto, acompanhando os sogros na sua dô immensa, de que já não podia participar?

.....
Junto de D. João da Camara passou uma de suas lindas e intelligentes filhas, que já conhecia os primeiros actos do drama.

— Sabes tu que scismo? — disse lhe — se hei de casar ou não a triste viuvinha.

— O' meu pae, não, não a case, peço-lhe muito, coitadinhos dos velhos, que teriam uma aflicção tamanha!

.....
E a triste viuvinha não casou, mantendo-se num alto ideal de caridade e sacrificio.

Um anjo, que tambem possui alma de artista, soubera tomar num grande impulso de abnegação cristã uma enorme responsabilidade artistica e moral! Janeiro de 1908.

Conde de Bretiandos

Excursão ao Porto

Não está ainda decidido qual o dia da excursão do carnaval ao Porto, que está sendo preparada com verdadeiro interesse.

Parêce porém que será o domingo gordo por ser aquele em que os festejos prometem ser mais interessantes no Porto.

Os bilhetes devem ser postos a venda por estes dias.

.....
Reune hoje a assembleia geral do Ateneu Comercial de Coimbra, na sua sede, pelas 4 horas da tarde, para exame de contas e eleição de novos corpos gerentes.

No caso de se não reunir numero bastante de associados ficará transferida a mesma reunião para o dia 26 do corrente.

.....
O sr. Antonio Alves Dias, foi nomeado distribuidor supranumerario da estação postal de Coimbra.

.....
Para a Escola Nacional de Agricultura vem parte do material vinario e oleicola que existe na extinta adega social de Viana do Alemtejo.

.....
havemos de acabar por dar-nos perfeitamente.

Não torne a chamar-me por senhor, chame-me Cabeça de Cenoura, como toda a gente. E' mais breve que sr. Lepic filho. Peço-lhe só que me não trate por tu, á moda de sua avó Honorina, que eu detestava porque me melindrava sempre.

O cego

Com a ponta do seu pau bate discretamente á porta.

A SR.ª LEPIC

Que quer mais este?

O SR. LEPIC

Não sabes? Quer os seus dez soldos. E' o seu dia. Deixa-o entrar.

A senhora Lepic de má vontade abre a porta, e puxa bruscamente o cego pelo braço por causa do frio.

— Bons dias a toda a sociedade! diz o cego.

Caminha. O seu pau corre a passos pequenos pelas lages, como para deitar fóra um rato, e encontra uma cadeira. O cego senta-se e estende para o fogão as mãos transidas.

O sr. Lepic pega numa moeda de dez soldos e diz:

— Aqui está!

Não se ocupa mais d'ête e continua a leitura de um jornal.

Cabeça de Cenoura diverte-se. Agachado no seu canto, olha para os sócos

Festas patrioticas

Grandes festas!
Em Coimbra, nos dias 13, 14 e 15, teremos o sr. major Roçadas em festas... festa, como dizer, festas da cidade promovidas pela academia, ou antes, pelo sr. tenente Rosa, com propriedade e exclusivo do espirito academico, que teve um gesto de confraternisação com a cidade, digna de arquivar-se.

O que serão as festas?
Tres feriados: quinta, sexta e sabado; o domingo a seguir e a segunda-feira que parece possivel.

Assim parece entendê-lo a academia, para quem o feriado é a suprema ratio.

Programa?
As melhores palavras: receção entusiastica, sarau, tiro aos pombos, que dará a esta pacata terra a nota das comicas elegancias do sport da Cruz de Celas, e a missa campal.

Mesmo assim: uma missa campal, como no S. João de Braga e na Rainha Santa desta bôa terra.

Estudantes, querendo fazer uma festa academica, da mocidade, liquidaram no programa dos arraiaes sertanejos.

A missa campal...
Deus vos perdoe, filhos de Minerva.
Deus vos favoreça, irmãos...

Não terminaremos porém sem transcrever aqui a proposta apresentada por o sr. general Baracho em assembleia do Turf Club de Lisboa, por ela nos parecer a linguagem propria num momento em que apenas são para louvar os aplausos da multidão ignorante em festa:

.....
Sendo indubitavel que os feitos assinalados pela expedição ao Cuamato são de molde a despertar a gratidão nacional, para com os bravos que ali firmaram os direitos patrios e souberam pôr em relevo o valor tradicionalmente caracteristico das nossas tropas, nas lutas colonias;

Havendo ainda a considerar que este Club inalteravelmente tem patenteados a sua admiração e o seu reconhecimento pelos que, em epochas anteriores, se emeseraram, nas pelejas ultramarinas, em enaltecer, pela carreira das armas, o nome portuguez;

Atendendo, porém, a que as anormaes e angustiosas circunstancias que escandalisam e esmagam todos os verdadeiros liberaes, mal se coadunam com quaesquer manifestações, cuja exterioridade tenha feição essencialmente festiva.

Por todos estes motivos, que se me afiguram fundamentalmente pon-

.....
do cego; derretem-se e á volta comem a desenharem-se já rigolas de agua.

A sr.ª Lepic: dá por isso.
— Deixa-me ver os teus sócos velho, diz ela.

Leva os para debaixo da chaminé muito tarde; deixaram um lago, e os pés do velho, inquieto, sentem a humidade, levantam-se, ora um ora outro, afastam a lama de neve, atiram-a para longe.

Com uma unha Cabeça de Cenoura raspa o sólo, faz sinal á agua suja para correr para ele, talha crevasses profundas.

— Se já tem os dez soldos, diz a sr.ª Lepic, sem medo de ser ouvida, que quer êle mais?

Mas o cego fala de politica, timidamente, depois com confiança. Quando as palavras lhe não vêm, agita o pau, queima as mãos no tubo do fogão, tira-as muito depressa e, desconfiado, rola o branco do olho por baixo das suas lagrimas inextigaveis.

A's vezes o sr. Lepic, que volta o seu jornal, diz:

— Sem duvida, tio Tessier, sem duvida! Mas tem a certeza?

— Se tenho a certeza?! grita o velho. Essa é forte!

Ouça sr. Lepic e fica sabendo como ceguei.

— Agora não desamarra! diz a sr.ª Lepic.

(Continua.)

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Programa

— Ficou atrapalhada, diz Cabeça de Cenoura, logo que ele e Agata ficam sózinhos na cozinha. Não perca a coragem, ha de ver mais. Mas aonde vae com as garrafas?

— Vou á adega. sr. Cabeça de Cenoura.

CABEÇA DE CENOURA

Perdão, sou eu que vou á adega. Desde que pude descer a escada que é tão má que as mulheres escorregam e se arriscam a quebrar a cabeça, tornei-me o homem de confiança. Distingo o lacre vermelho do lacre azul.

Vendo os papéis velhos para os meus alfinetes, bem como a péla das lebres, e entrego o dinheiro á mamã.

Vamos a entender-nos, para não nos andarmos a embaraçar um ao outro.

Pela manhã sou eu que abro a porta ao cão e lhe dou de comer. A' noite assobio-lhe para se vir deitar. Quando se demora pelas ruas, espero por ele.

Além disso a mamã prometeu-me que seria eu quem fecharia todas as noites a porta ás galinhas.

Arranco as ervas, que é necessario

conhecer bem, sacudo-lhe a terra sobre o meu pé para tapar o buraco, e dou-as depois aos animacs.

Como exercicio ajudo meu pae a cortar madeira.

Acabo de matar a caça que ele traz viva e que é depenada por você e pela mana Ernestina.

Abro a barriga aos peixes e arrebeno-lhe a bexiga debaixo dos pés.

E' você que os escama e que tira do poço os baldes de agua.

Ajudo a dobrar os novelos de linha. Mão o café.

Quando o sr. Lepic tira os sapatos sujos, sou eu que os levo para o corredor, mas a mana Ernestina não cede a ninguem o direito de trazer os chinelos que ela mesma bordou.

Encarrego-me das commissões importantes, das caminhadas longas, de ir a casa do medico ou do farmaceutico.

Por o seu lado você corre a aldeia para as provisões miudas.

Mas terá de lavar duas ou tres horas por dia e por qualquer tempo na ribeira. Será esse o seu trabalho mais penoso, minha pobre rapariga. Ahi não posso eu fazer nada. Tentarei todavia algumas vezes, se estiver livre, ajudar-te quando estenderes a roupa sobre a sébe.

Ahi Espéran! Um conselho: não estendas nunca a roupa nas arvores de fruto. O sr. Lepic, sem te fazer observação alguma, atira-la-ia ao chão como um piparote, e a sr.ª Lepic, por uma nodosa, farta-la jr lavar de novo,

derosos, proponho:

1.º Que uma mensagem congratulatória, assinada pelos socios do Club, e com endereço aos expedicionarios do Exercito e da Armada, seja entregue ao seu illustre chefe, o capitão Alves Roçadas, por uma comissão especial, composta de cinco membros, hoje nomeada para esse fim.

2.º Que a mesma comissão caberá tambem o delicado encargo de elaborar a mensagem, para cuja entrega se lhe poderão agregar todos os outros socios que o desejarem.

3.º Que o capitão do serviço do estado-maior, José Augusto Alves Roçadas, intrepido comandante da expedição militar ao Cuamato, seja nomeado socio honorario deste club.

A hora que o nosso jornal entra na maquina está sendo distribuido o seguinte:

Festejos promovidos e organizados pela Associação Academica de Coimbra, em honra dos officaes da expedição Roçadas

Comissão Directora dos Festejos. — Governador Civil, General Comandante da Divisão, Bispo Conde, Reitor da Universidade, Presidente da Camara Municipal, Vice presidente do Instituto de Coimbra, Director das Obras Publicas, Presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, Presidente da Associação Commercial, Presidente do Ginasio Club, Presidente do Coimbra-Club, Presidente da Associação Academica.

PROGRAMMA

Dia 13 — De-embarque dos officaes expedicionarios na Estação B; organisação do cortejo em que tomam parte os magistrados, funcionarios publicos, Camara Municipal, corporações, associações e co-estudantes de Coimbra, e representantes de todas as Camaras Municipaes e das associações e corporações que se façam representar, General Comandante da Divisão e estado maior do Quartel General; Reitor e corpo docente da Universidade e Liceu, Regimento de Infantaria 23 na sua maxima força, bandas da guarda municipal de Lisboa e dos corpos da 5.ª divisão, Academia, Liceu e outros estabelecimentos de instrução, etc.; desfile do cortejo até ao Teatro Principe Real onde é feita pela Academia a apresentação dos expedicionarios a cidade; asimento do cortejo e desfile até ao palacio do Governo Civil onde são hospedados; execução pela banda da Guarda Municipal de varios numeros do seu repertorio, no Largo da Feira (frente ao G. verno Civil), e pelas outras bandas e harmonicas nos principaes pontos da cidade, até ás 7 horas da noite; organisação no Largo da Feira, pelas 8 horas, duma grande marcha aux flambeaux, a qual percorrerá as principaes ruas da cidade.

Dia 14 — Sessão solemne na Camara Municipal: jantar de gala oferecido pelo Governador Civil; recita de gala.

Dia 15 — Fest e militares iniciadas por missa campal celebrada pelo prelado diocesano; tiro aos pombos na respectiva carreira do tiro academica; festa do Coimbra-Club Ginasio Club.

Dia 16 — Claustro pleno e recepção dos expedicionarios na Sala dos Capelos; conferencia pelo valoroso capitão Roçadas sobre a campanha; Comboio especial para Lisboa, conduzindo os expedicionarios, Academia e todas as identidades que tomam parte no cortejo; reorganisação deste na estação do Rocio, encorpando-se lha todos as au oridades civis e militares, Camara Municipal de Lisboa, etc. etc. desfile do Cortejo até á residencia do ex-comandante da expedição.

Não podemos por hoje fazer desenvolvida analise do programa, nem temos muita vontade de o fazer; mas deixamos nos intrigado aquelle dia 15 em que se iniciam os festejos militares por uma missa campal.

Onde está o resto dos festejos que se iniciam?

Que fazem mais as tropas, do que ouvir missa?

Ha paradas, torneos militares? O que se segue aos exercicios espirituaes que iniciam as festas militares?

Licença para estudar

Pedi licença para estudar, o segundo sargento de infantaria 23, sr. Mascarenhas Viana de Lemos.

Propaganda de Portugal

De acôrdo com as bases aprovadas pela Direcção da Propaganda de Portugal em sessão de 31 de Dezembro de 1907, a Comissão de Hotéis abriu concurso, a data de 15 de Janeiro, para premiar os hotéis que mais tenham progredido, sob o ponto de vista do conforto e da hygiene.

Neste concurso só poderão entrar os hotéis de Caldas da Rainha Coimbra Figueira da Foz, Leiria, Luzo, Nazaré e Tomar.

O concurso versará especialmente sobre Instalações Sanitarias (retretes, casas de banho e accessorios).

Os premios a distribuir são: Um primeiro premio de 100000 réis.

Um segundo premio de 50000 réis, alem de menções honrosas.

A entrega dos premios pecuniarios será feita no decurso do mês de julho de 1908 e os diplomas referentes aos mesmos premios, bem como as menções honrosas, serão entregues na primeira assembleia geral ordinaria da Propaganda.

As condições são as seguintes:

1.º Os compartimentos onde estejam instalados os aparelhos sanitarios (bacia de retrete, tina e arinol) devem receber ar e luz directamente do exterior do edificio.

2.º As paredes serão forradas de azul branco ou muito claro, pelo menos até á altura de 1.º60, e dahi para cima pintadas de claro a oleo, olzina, verniz, ou estucadas de forma que possam ser facilmente lavadas.

3.º O chão poderá ser de ladrilho ceramico, ladrilho hydraulico ou xadrez de marmore ou pedra de juntas esquadreadas.

4.º As bacias de retrete serão de louça vidrada, de preferencia nacional, e com sifão ligado (sistema ingles), terão ar de levantar automaticamente, devendo este ser de madeira polida ou lavavel.

5.º São absolutamente indispensaveis os autoclismos.

6.º nos hotéis, onde não houver agua canalizada, deverá o autoclismo ser alimentado por um reservatorio colocado fóra do compartimento destinado á retrete, a altura conveniente e com a capacidade sufficiente para o abastecimento d'agua durante 24 horas.

7.º Nas localidades onde não houver canalisação para despejos é imprescindida uma fossa inodora.

8.º Em cada compartimento de retrete haverá, além da bacia de retrete e autoclismo, uma caixa com papel higienico, um lavatorio e toalhas.

9.º As banheiras podem ser de porcelana ferro esmaltado ou zinco não pintado.

10.º Nos quartos de banho haverá a mobilia adequada.

11.º Como accessorios, haverá em cada hotel, banheiras baixas e chatas (tub) de diametro minimo de 0.º90, de zinco não pintado, em numero proporcional aos dos quartos e um bidé de louça, ferro esmaltado, zinco ou folha pintada, para cada quarto.

Os pedidos para a inscrição, que é gratuita, devem ser assinados pelos gerentes ou pelos proprietarios dos hotéis e dirigidos em carta registada ao Presidente da Comissão de Hotéis na Propaganda de Portugal-Lisboa.

A inscrição dos concorrentes termina no dia 30 de Abril ás 4 horas da tarde.

A visita de inspecção será feita, sem outro aviso, na segunda quinzena de Maio.

O juri é composto de membros da Comissão de Hotéis, que poderá agregar a si outros socios da Propaganda.

O juri reserva-se o direito de não conceder todos ou qualquer dos premios se entre os hotéis concorrentes nenhum satisfizer as condições deste programa.

Se entre os hotéis premiados houver mais de um com direito ao mesmo premio pelas condições das suas instalações sanitarias, será este dado áquele dos concorrentes que tiver as outras instalações mais em harmonia com o Guia Practico dos Proprietarios de Hotéis, publicado pela Propaganda de Portugal.

Penedo da Saudade

Voltam novamente á praça no dia 5 de fevereiro proximo, os lotes de terreno, 2, 3 e 7 do novo bairro do Penedo da Saudade, sendo a base de licitação 10000 réis, para cada metro quadrado.

Teatro D. Luiz

Hoje neste popular teatro a opereta comica e burlesca, em 2 atos e 3 quadros — O Processo do Rasga; e a opereta comica em 2 atos — Intrigas no Bairro.

Na proxima quarta feira 22, beneficio do ator M. Ferreira, com o engraçado vaudeville, em 3 atos — A Niniche.

Está a concurso o logar para o provimento de um partido medico no concelho da Louzã, com o vencimento annual de 400000 réis, pulso sujeito á tabela camararia e obrigação de uma consulta semanal em Foz de Arouce e Serpins.

Principe Real

NO XX...

BREVEMENTE

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 450; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 20500 a 20550 réis; novo, 20440 a 20500 réis.

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução, foi distribuido o processo relativo a duvidas suscitadas pelo reitor do Liceu, desta cidade, sobre a passagem de atestados de serviços, requeridos por professores.

Foi nomeado continuo da secretaria da Universidade, o sr. Carlos Maria Mesquita.

UNIÃO FAZ A FORÇA

Podem-nos a publicação da seguinte:

Consulta

A Companhia União faz a força, diz na condição 4.ª § 1.º, das que vêm no verso da proposta para o seguro de rendas vitalicias que, nos primeiros dez annos a pensão annual não poderá exceder a 36:000 réis por cada premio, e na tabela de pensões que vem no verso da capa de um folheto, em que se solicita do publico a entrada naquella Companhia, fazendo-se referencia áquella condição 4.ª, § 1.º, diz-se: minimo da pensão annual correspondente a um premio 36:000 réis.

Pergunta-se: A pensão de 36:000 réis é a menor que a Companhia paga, no fim de 20 annos por cada premio de 200 réis por mez, podendo esta pensão ser superior áqueles 36:000? Ou a pensão de 36:000 réis é a maior que o segurado poderá receber no fim de vinte annos?

Resposta

Lendo as condições que vêm no verso da proposta para o seguro da renda vitalicia, vê-se que o segurado nada recebe nos primeiros vinte annos, e que no fim deste tempo a maior pensão que poderá receber para um premio é de 36:000 réis por anno. Mas esta pensão ainda pôde ser reduzida a menos e até a nada, se os rendimentos dos fundos Inalienavel e Preventivo assim o exigir, porque a condição 4.ª diz que o rendimento destes fundos é dividido por todos os segurados que entrem no goso da pensão, na proporção dos premios com que cada um houver subscreito e que é pago pelo fundo Preventivo, e portanto se este fundo não poder satisfazer as pensões, a Companhia nada paga.

A declaração feita na tabela das pensões que vem no verso do folheto é inexata, porque a pensão annual correspondente a um premio nunca pôde ser superior a 36:000 réis, mas pôde ser inferior, e até não ser nenhuma.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1906.

(a) Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.

(Segue-se o reconhecimento).

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA

DE

Bombeiros Voluntarios

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que as sessões ordinarias da direcção têm logar no dia 16 de cada mez, ás 8 horas da noite, na sede da mesma Associação, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 8 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario,

Otaviano do Carmo e Sá.

ANNUNCIOS

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernoza exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

Pelo inventario orfanologico pendente neste juizo, o cartorio do 3.º officio, por morte de Candida Touqueira, viuva de Antonio Neto, de S. João do Campo, em que é cabeça de casal a filha Maria Candida Touqueira, casada com João Pires Gerardo, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Antonio Neto Touqueira, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario,

Coimbra, 16 de janeiro de 1908.

— Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97 1.º

NOVO TAILLEUR

FATOS A PRINCIPIAR EM 12000 REIS CORTE E CONFEÇÃO SEM EGUAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 4 (Pequena velocidade)

Para transporte de cereaes, farinhas e legumes secos

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere o § 2.º desta tarifa, serão feitas pelos expedidores e consignatarios nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 10000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 4 P. V. de 26 de julho de 1898.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

VESTIDOS TAILLEUR

A principiari em 15:000 réis

Alfaiataria Afonso de Barros

R. FERREIRA BORGES, 97 1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA

Tailleur especial

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Alacida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações conveniencas
Recebem-se pianos em troca

Alugem-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concertante ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais

secção B — Serviço nas repartições publicas

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postais illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junctamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º ar. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensaio.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglesas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as toases ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete cido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 800 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

ESTUDOS SOCIAES

A Universidade de Coimbra

III

Este esboço muito rápido, que deixo registado, a respeito dos trabalhos práticos na faculdade de medicina da Universidade, refere-se á época em que eu inicii e completei o meu curso (1896-1900), como ficou assinalado no segundo artigo.

Um colega que terminou a formação na mesma faculdade em 1905, que se encontra também aqui, Francisco Inácio Pereira de Figueiredo, confirma, em todas as suas particularidades, o que fica relatado, acrescentando que já ha diferenças sensíveis para melhor ainda.

Assim deve ser — de 1900 para cá, alguns progressos se hão de marcar, em vista do dobramento de algumas cadeiras, da abertura d'outras e da instalação de novos gabinetes ou laboratórios, de que nos dá conta o dr. Sobral Cid.

Nesta altura, em que se acham já em confronto — o meu relato, rigorosamente verdadeiro, e o juízo formulado pelo sr. José de Magalhães, é evidente que este se deixou obsecar por uma ideia, — da conclusão; doutro modo, veria claro, não se abalançando a afirmações, tão deprimentes e tão agressivas, para os seus colegas da Universidade.

Por qualquer medico que fossem assinados os artigos que venho analisando, sempre elles me causariam indignação, porque o menos que poderiam acarretar, se fosse possível acreditar, a sua doutrina, era o descredito de uma classe inteira; e quem tal motivasse, não sei que classificação e procedimento merecia... Mas, firmados por um homem tão ouvido, e por um medico tão distinto, a quem os seus antagonistas reconhecem tanto talento, não sinto indignação, antes pavôr, perante tamanha arremetida. O sr. José de Magalhães, não nos podendo negar a habilitação legal — o diploma —, não nos reconhece habilitação real, visto os ignorantes medicos de Coimbra, não possuírem os conhecimentos absolutamente indispensáveis para fazerem uma clinica séria e consciente. — Falta-lhe só pedir, como completamente da sua obra, que lhes sejam caçados os diplomas, fechada a Universidade, e queimado — cousas e pessoas — tudo, que houvesse tido contato com o referido estabelecimento.

A conclusão a que chega já se sabe que não é verdadeira, representa uma ideia defeituosa, ainda que nascida em cerebro potente, que, por varias vezes, tem mostrado, quanto o seu funcionamento pôde levar a um termo, que constitua uma gloria. Mas também não é logica. Vejamo-lo.

O meu illustre colega notou, ao seguir e dirigir os trabalhos práticos na Escola de Medicina Tropical, que os alunos de Coimbra, nada sabiam em uma palavra. Descobriu-lhes a falta apontada. Mas, tinha porventura elementos seguros para afirmar que o descuido fosse da Faculdade, que lhes ministrou o ensino e, portanto, que todos os medicos da mesma Escola teriam os mesmos defeitos, ou, ao contrario, que estava em presença de um numero muito restrito de alumnos que, ou manifestavam enfraquecimento prematuro da memoria, ou estiveram, durante todo o seu curso, nos laboratorios com os olhos fechados, a ponto de nada aprenderem?

Como se vê, a falta podia ser de uma das duas partes, sendo certo que em escola alguma do mundo, sejs qual for a sua organização, se conseguirá fazer um sabido de um individuo que quer ser ignorante. E ha alunos assim nos cursos; são ignorantes porque o querem ser. De maneira que, o sr. José de Magalhães, para emitir opinião, mas

segura e de molde a poder impôr-se, refreava o seu impeto, tão agressivo como injusto, e tratava de adquirir os conhecimentos que o habilitassem a fazer a distinção necessaria, entre alumnos que quizessem aprender (e é o maior numero), e os taes que são ignorantes por vontade propria.

Para isso, como lhe disse já o dr. Cid, não necessita mais que ir a Coimbra, durante o anno letivo, e seguir, meia duzia de dias, algumas aulas e os respectivos trabalhos laboratoriais. O sr. Magalhães também nos diz que, durante dois semestres incompletos, no estrangeiro, teve de refazer, quasi por inteiro, a sua educação medica. A Escola que o habilitou que lhe agradeça, porque eu julgo que o illustre medico de marinha era estudioso.

Não sei qual foi a faculdade estrangeira, cujos ensinamentos foi aproveitar; nem tão pouco quacs os laboratorios em que, por essa ocasião, trabalhou; apraz-me simplesmente registar que, tendo procedido muito louvavelmente, indo fazer aquisição de conhecimentos onde lhes podiam ministrar, de exemplar ou modelar, seria taxado o seu procedimento, se antes, ou depois, fosse também inquirir do que se fazia em Coimbra. Com certeza não mostraria tal iniquidade e ignorancia a respeito dos seus compatriotas.

Pois parece muito mal que se não desconheça o que se passa em Paris, por exemplo, e se ignore o que se produz em nossa casa.

Ainda sobre o rigor da conclusão, citarei uns exemplos de casos similares, nos quacs, eu e os meus condiscipulos não fizemos juízos temerarios, analogos aos do sr. Magalhães.

Durante os cinco annos que cursei a Universidade, vieram ali varios medicos diplomados pela Faculdade de Medicina de Paris, tirar a carta de habilitação para exercerem a clinica em Portugal.

Devo significar que em tudo o que vai ler-se, não ha o menor proposito de amesquinhar eses colegas, por quem tenho uma profunda estima, e por cujo saber um grande respeito; e, se para aqui trago algumas referencias, sempre impessoaes, é tão sómente para figurar um caso analogo ao que se passou com o illustre critico.

Alguns desses colegas, que se encontram atualmente em Lisboa, de então para cá, não têm feito senão acreditar se bem como a Faculdade que os diplomou. Ver-se-ha que o meu procedimento e dos meus colegas, todos nós estudantes ao tempo, foi bem diferente.

Frequentava eu o terceiro anno em Coimbra; aproximou-se o ponto, e, finalmente avizinham-se os actos. Um dos diplomados por Paris, tinha de fazer uma dissertação, para o acto desse anno, sobre um ponto de Patologia Geral. Com grande espanto meu, e de todos os que estavam, declarou que ia escolher — «Imunidade e receptividade de morbidas» — isto, a 3 dias daquelle em que tinha de dar provas!

Todos o aconselhámos a que não escolhesse tal assunto, visto ser muito difficil e não dispôr do tempo indispensavel para o seu estudo.

Ora, ou este colega não conhecia o assunto por sua culpa sómente, ou na cadeira de Patologia Geral, que ele frequentára, não se tinha falado em tal; e então a falta já era da Faculdade.

Já vamos ver como interpretamos este facto.

Ainda no mesmo anno, um outro colega no acto, ao ser interrogado pelo sr. professor, dr. João Jacinto da Silva Correia, não satisfazendo ás perguntas, como o examinador o desejava, declarou que nos hospitais de Paris, nunca vira operar um antraz; que apenas vira uma numa mulher; mas, que tendo-se esta recusado á operação, sahira do hospital no mesmo estado. O interrogatorio do dr. João Jacinto, era orientado no sentido do examinando responder, como trataria qualquer antraz que lhe surgisse na clinica, isto é, pedia-lhe aquele pro-

fessor a terapeutica aplicada do antraz, tendo antes declarado que poderia responder-lhe, por ser, um colega — um individuo que já tinha exame de clinica; pois que, aos seus alumnos perguntaria a descrição dos tratamentos do antraz, sem lhes pedir que manifestassem a sua preferencia, por este ou aquelle meio, neste ou naquelle caso, ainda que qualquer d'elles estivesse habilitado a responder-lhe.

Eu e os meus condiscipulos, que não tinhamos nenhuma malquerença ou rivalidade pela Faculdade de Paris, ou por qualquer outra, explicámos o caso assim: um, porque faltaria nas occasiões ou occasiões em que estudaram a «imunidade e receptividade de morbidas» —, de modo que nem ficou sabendo que o ponto é difficil. O segundo, porque não viu realmente tratar o antraz; e atrapalhou-se tanto, que nem soube dizer o que fazia em presença de tal caso clinico, o que na realidade, não é de admirar, não sendo contudo difficuldade alguma.

Se eu e os meus condiscipulos nos permitissemos a liberdade, em presença dos factos, de considerar baixo o nivel do ensino ministrado pela Faculdade de Medicina de Paris, nós procederíamos muito mal; e, o sr. Magalhães talvez viesse á estacada, e com razão, chamar-nos — ignorantes e máus. Afinal, são pois, estas, as características do delicto do sr. Magalhães. Permittiu-se a liberdade de criticar os seus colegas, de Coimbra, apresentando os como uns individuos que de medicos só têm o nome, visto faltar-lhes tudo o que seja pratico; e isto porque viu 2, 3, 4 ou 5, quando muito, que ignoravam assuntos triviaes, e que podiam ser ignorantes, porque realmente o queriam, como era, na realidade.

Vê, po tanto, o sr. Magalhães que também não é logica a sua conclusão.

Mas agora outro ponto. Que determinantes atuariam no espirito do illustre articulista para produzir semelhante obra? Antes de proseguir, — reconhecendo as difficuldades desta destreição, confessarei que se trata de uma empresa, para que não sei se terei força, atendendo á deformação que padeceu o meu espirito, por ter frequentado Coimbra, privando-me essa frequencia, de o ter recilino como o meu colega sr. José de Magalhães. Apesar do aleijão continuarei guiado pela boa fé e pelo espirito de Justiça, que em toda a minha vida me tem alentado, convencido que, finalmente, acharei a incognita que pretendo determinar.

Seria por amor á Verdade, afim de prevenir os nossos concidadãos, para evitarem a assistência, quando doentes, de medicos em Coimbra?

Julgo que não. Ninguem de senso acreditava semelhante cousa; o golpe vibrado em falso não sortia effeito. Seria por utilitarismo, pretendendo estabelecer qualquer comparação, quanto a educação medica, entre todas as Escolas, donde resultasse manifesto prejuizo para a de Coimbra? Ainda menos, trata-se de um medico de marinha, que pouca clinica terá, não, por falta de competencia, mas por não lhe sobrar o tempo, e que teve o cuidado de não falar nos seus colegas das Escolas de Lisboa e Porto. Não, nem uma ou outra cousa o moveu; foi simplesmente o odio, a rivalidade de Escola.

O sr. José de Magalhães é um dos apóstolos de Lenda que se vem prégando, ha muitos annos — da falta de pratica da Universidade, por mais que quizesse afastar de si, este temível prejuizo, não o conseguindo, antes mais seguros lançou os fundamentos da minha convicção, e de tantos que como eu pensam. As provas residem ineluctavelmente, não só no que precede, como nas suas proprias palavras: «Não, eu não odeio Coimbra; e isto pela razão simples de que nunca por lá passei, que o meu cerebro nunca lhe sofreu a deformação. Eu direi: O meu illustre colega odeia Coimbra, como ninguem, e tanto, que julga como deformados todos os

individuos que lá tenham feito a sua educação superior ou especial.

Por ultimo, devo significar-lhe que não fez mais que reeditar, sob uma nova fórma, e com mais latitude a lenda que tem corrido.

Ao fazer o meu curso preparatorio, no Lycéu de Beja, ouvi dizer, varias vezes, que o ensino na Universidade era muito teorico, que os medicos por lá habilitados tinham pouca pratica, chegando até a ouvir a barbaridade: — que de Lisboa iam por vêzes, encaixotados, cadaveres para Coimbra, afim de servirem para os trabalhos anatomicos! E' claro, estas idéias, corriam entre os diferentes alumnos do lycéu, e circulavam por toda a parte por espirito de rivalidade escolar; não entre estes, que ainda não tinham desenvolvido para sequer apreciarem se seria verdadeiro ou não, o que lhes contavam, mas, entre os alumnos das escolas superiores que ali iam a ferias e a fazer a campanha de descredito contra a Universidade. Terminei o meu curso secundario e fui para a Universidade, apesar de conhecer a Lenda. Uma vez lá, vi inteiramente o contrario, como fica registado neste ultimo artigo.

Não tenho sido agradável para o illustre critico, medico de marinha; e nem podia sê-lo. Creiam todos, que tenham feito a gentileza de me lêr, que tenho deste facto uma grande magua; — a amabilidade e a delicadeza, a par da justiça e honestidade, têm sido sempre as qualidades de que faço uso, para todas as pessoas e particularmente para os colegas.

Na minha apreciação terei sido incisivo, mas nunca desatencioso ou descortez. Por vezes talvez um pouco rude, mas sempre verdadeiro. Espero ainda a classificação de generoso, porque o sr. José de Magalhães disse o que quiz, «o que lhe pareceu verdade.» E eu afirmi o que era de minha obrigação, em legitima defesa, tendo por fim restabelecer a verdade, sómente.

E, agora, permita-me v., sr. diretor que no seu proprio jornal, torne publico o meu profundo reconhecimento, pela gentileza da inserção, nele, dos meus humildes artigos.

Lopes Manita.

Os Thalassas

O correspondente do Pará para *A Voz da Justiça*, esclarece o que sejam as manifestações brasileiras a favor da ditadura.

Transcrevemos: «O sr. João Franco dirigiu ao Visconde de Monte Redondo, aqui residente, a carta que transcrevo abaixo. Porém, mal sabe elle, que nem a terça parte da colonia lusitana assinou a tal mensagem de congratulação, pois apenas o fizeram mil e tantos, quando a colonia é aqui composta de mais de 8 mil portugueses. E mesmo os que assinaram, a maior parte são creanças empregadas em mercearias e botequins.

«Por aqui pôde considerar-se o valor do galardão!»

Segue a prosa do sr. João Franco, que por de mais conhecida, nos livramos de transcrever, e termina:

«Agora perguntamos: «Que figura faz o consulado portuguez aqui? Assinou ou não a mensagem? Porque não veio a carta acima por intermedio do consul? Não é elle a autoridade que a colonia reconhece aqui?.....»

Foi classificado capitão de 1.ª classe, o sr. Costa Martins, de infantaria 23.

Foi autorizada pelo governo civil a publicação de *O Futuro*, o novo jornal que vai publicar-se em Coimbra.

Associação Comercial

No proximo sabado, pelas 7 horas da noite, deve reunir a assembleia geral d'esta associação, uma das de mais brilhante passado de Coimbra.

Consta que não aceitarão os cargos os negociantes que ultimamente foram eleitos para constituir os corpos gerentes no corrente anno.

Repetiremos mais uma vez o que aqui temos tantas vezes escrito. O commercio de Coimbra não pôde abandonar a sua associação sem dar uma prova de falta de compreensão dos seus verdadeiros interesses.

A situação geral do commercio portuguez é má, e Coimbra não faz excepção á regra geral.

Tudo faz supôr que ela se agravará ainda.

O commercio não pôde ficar abandonado e sem direcção.

A passada reunião para eleição dos corpos gerentes foi bastante concorrida, mas custa a perceber que se não tivessem consultado previamente as pessoas que se elegeram, sendo excepcional como é o estado da associação.

Unam-se todos, que nisso está o interesse do commercio e da cidade.

Reune no proximo domingo a assembleia geral da Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra, para eleições dos corpos gerentes para o anno corrente, na sala da Associação dos Artistas, pelas 11 e meia horas da manhã.

Foi transferido para o regimento de infantaria 23, o sr. Gomes da Silva, al-

O sr. dr. Elisio de Moura foi encarregado pelo pessoal da secretaria e gereres da Universidade, de entregar ao sr. D. João de Alarcão a mensagem de agradecimento que aqui publicamos em um dos numeros passados.

Distribuidores telegrapho-postaes

Uma comissão de empregados telegrapho-postaes desta cidade procurou o sr. governador civil para lhe pedir a sua intervenção perante o governo a favor da classe cuja situação é, como muitas vezes temos dito, das menos invejáveis, apesar dos serviços que prestam estes modestos empregados do estado, e do rendimento dos correios e telegraphos do paiz.

O sr. conselheiro Manuel Ramalho prometeu interceder para que seja publicado brevemente a reforma já em parte elaborada, e que vem melhorar a situação dos empregados dos correios e telegraphos, pedindo-lhe porém uma representação motivada para ser presente ao governo.

O serviço dos correios e telegraphos é dos mais violentos, sobretudo em Coimbra pela irregularidade proveniente da vida da população flutuante, que por vezes carrega de trabalho quadros que não estão organizados por maneira a evitar a surmenagem dos empregados.

O salario é insignificante, a vida aspera, d'ahi a frequencia da tuberculose, reumatismo e outras doencas que enfraquecem, ás vezes, desde muito novas, as organizações mais fortes.

O aumento do salario, a melhoria de situação, a diminuição das horas de trabalho, e a regularização deste, são da primeira urgencia e de simples humanidade.

O rendimento dos correios e telegraphos teria justificado ha muito o aumento de salario e outras reformas urgentes na situação dos distribuidores e guardas-fios, se no nosso paiz não fosse de regra invariavel sacrificar a vida dos pequenos funcionarios á comodidade e fausto dos grandes.

Poupam as formigas para comerem os elefantes.

CAMPOS LIMA

Foi brilhante a estreia, nos tribunais do Porto, do sr. Campos Lima, o estudante que tanto se assinalou pela sua intransigência e espirito superior durante a vida academica.

Foi defender seu irmão, acusado pela sua attitude a quando da visita provocadora do ditador, ao Porto.

Alguns extratos do brilhante discurso:

«Por uma singular contradição da vida eu estou aqui neste logar por um motivo identico ao que faz collocar naquêle um irmão meu. A mesma mão que despediu sobre mim a cornucopia das graças concedendo-me generosamente aquilo que me tinham roubado — o direito de poder vir aqui ao tribunal erguer a minha voz em nome da verdade contra a injustiça dos homens; a mesma mão que, bem aberta, bem á vista do publico para o acto pomposo da clemencia, se estendera para mim, soube converter-se em garra policial e atirar para o banco dos reus, como criminoso, um outro homem que usava tambem o meu nome, mas que por detraz não tinha a publicidade escandalosa que o meu caso provocará. A um concedia-se-lhe o gozo de todos os seus direitos legais. Já isto é um favor em Portugal! Era para inspirar a simpatia do publico. Era para manter o prestigio. E assim o sr. conselheiro João Franco é que nos reuniu aqui os dois, como se quizesse neste confronto frizar a sua incoerencia de politico, pondo frente a frente a magnanimidade liberal do seu espirito de demagogo e o rigor da sua ditadura.

«Aproveitemos nós, ao menos, o facto para o registar e dêe tirar a lição esplendida que oferece aos que se não deixam seduzir pelas enganadoras apparencias. E nenhuma maneira ha melhor de o comentar do que esclarecer os acontecimentos em virtude dos quaes uma petição policial fez subir até aqui á accusação que pesa sobre o reu.

«Disse eu que ele estava neste logar por causa de João Franco. Devo acrescentar — e da sua policia. São hoje duas entidades inseparaveis, que já não saberiam viver uma sem a outra. João Franco sem a policia não seria o tende submeter á sua vontade, seria menos que o inofensivo poeta romantico que não sabe converter em realidade os seus arroubos sentimentaes pela palida Julieta e se esterilisa em versos platonicos á lua. A policia, por seu lado, sem o sr. João Franco, isto é sem um poder que lhe insuffle animo, que lhe passe um plano de ataque, como um mestre-escola passa um tema, isto é que lhe dê trabalho justificativo da sua existencia, seria uma instituição equivalente á sociedade protetora dos animaes ou á confraria do santissimo sacramento.

«O governo pode ter grandes ideias de renovação, pretender remexer de cima para baixo e de baixo para cima toda a sociedade portugueza; se não ti-

ver o apoio desta «opinião publica» que se chama a força do sabre policial nem sequer terá meio de nos dar a conhecer a sua existencia. Por seu lado a policia para cobrir os seus atos violentos precisa de ter por detraz a responsabilidade dum ditador.

«E é esta união amiga, a esta conjuração permanente de dois elementos que não podem viver senão solidarios que se deve ir buscar a razão porque o acusado foi preso e porque, em ultima consequencia, aqui está hoje. Essa prisão, como tantas outras, era um dos numeros do programa das festas da viagem triumphal do sr. João Franco. Era a homenagem que a policia prestava, em serviços, á passagem gloriosa do Mestre.

«Acentuemos ainda este ponto, recordemos com serenidade, mas com firmeza todos os factos de então, para melhor e mais nitidamente se compreender a insubsistencia da accusação. Frizemos as circumstancias do tempo, das pessoas e do proprio logar, para podermos avaliar bem o credito que merece a participação policial que teve as honras de se tornar discutida, quando não devera passar sequer da esquadra onde foi elaborada.

«A vinda de João Franco ao Porto é o facto principal em que tem de encadear-se logicamente o trama, aliás facil de deslindar, em que se pretendeu envolver o acusado. Foi a chegada do presidente do conselho que provocou, da parte da policia, este excesso de zelo que a levou a querer mostrar serviços efetuando prisões numerosas que fossem a confirmação de quanto ella comprehendia que para outra coisa não fôra creada. E em ultima analyse o caso de hoje não é mais do que uma consequencia muito natural do regimen de subserviencia em que está collocada essa instituição que toda a gente diz, sem se saber a razão por quê, de segurança publica.

Mas, procedamos metodicamente. Tomemos com o sr. conselheiro João Franco o seu comboio em Lisboa. Melhor ainda: vamos procura-lo em sua casa ou no seu ministerio alguns dias antes da partida. Sua ex.ª é nessa occasião discutido extraordinariamente nos jornaes. A sua ditadura lançada de chapa, primeiro ás faces do seu aliado de recôchete, sobre o paiz, era o facto culminante em volta do qual se acumulava toda a irritação dos partidos opposicionistas, monarchicos e republicanos. A sua viagem ao Porto, comprometida durante algum tempo, ia ser a sua afirmação de força. O presidente do conselho, visitando a cidade do Porto, lançava o seu cartão de desafio ao partido republicano e, tendo o intimado uma vez a fazer a republica, convidava-o agora a atrever-se se fosse capaz a faltar-lhe ao respeito na praça publica.

«Vinha ao Porto, tomando todas as responsabilidades, preparado para tudo. Na mesma cidade em que fizera as suas rasgadas afirmações liberaes, lisongeian-

do o sentimento democratico da população, elle queria entrar á maneira de triunfador dos tempos antigos, entre as saudações dos seus correligionarios, depois de ter esquecido a sua pueril invocação demagogica das caçadas no mesmo terreno em que caçava o sr. dr. Bernardino Machado, depois de ter, sr. juiz, preferido outro caçador muito mais experimentado e com mais certa pontaria. Vinha ao Porto, acontece-se o que acontecesse... E logo os seus amigos politicos frizaram a sua inquebrantavel firmeza de animo, a sua extraordinaria coragem. E toda a gente confessava que o sr. João Franco podia ter todos os defeitos mas que ia muito bem no seu tirocinio para futuro ministro da Russia. E viajava em carruagens não blindadas!...

«O sr. João Franco, supunha-se odiado, o que se denuncia bem na sua constante preocupação de se dizer governando com a opinião publica. O sr. João Franco estabelecera em Portugal a agitação dos partidos politicos. O sr. João Franco depois de tanta gente ter rasgado a Carta Constitucional, acabara por a lançar, como a outra, a uma sargeta. E o sr. João Franco vinha!

«Ora, nestas condições, sr. juiz, calcule vossa ex.ª as medidas preventivas que deviam ter sido tomadas. Imagine as cuidadosas instruções que haviam de ser dadas á policia: a quantidade de precauções com que a viagem teria de ser feita! A cada um dos guardas que nesse dia teria de fazer serviço nas ruas que longo sermão lhe não teria sido feito nas esquadras! Eu estou certo, de que pela pobre mente desses homens sem instrução e de embestado sentimento lhes deveria ter passado a ideia de que alguma coisa de muito tragico se iria dar. E era nas suas mãos grosseiras, habituadas a manjar pesadamente o sabre, que a defeza do presidente do conselho estava posta. Como eles se deveriam ter sentido engrandecer ao pensar na importancia que lhes atribuíam. E começaram, como é natural, a sonhar uma grande baralha, com muitas espadas a luzir, o sangue a correr pela calçada e o aljube a atulhar-se de muita gente, sobretudo o aljube a atulhar-se de muita gente.

«Cada classe tem a sua psicologia especial e a da policia é facil de aprender-se. A profissão cria a todo o homem uma predisposição propria, que nele se torna por fim instintiva. A do policia é a de deitar o gadanho. Um bom policia é sempre um bom captor. Avalia-se dos seus merecimentos pelo numero de prisões efetuadas. Compreende-se por isso magnificamente como ainda em cima com recomendação especial que lhes aguçasse o apetite, todos eles se deveriam ter preparado para o serviço desse dia grande.

«A excitar ainda a efervescencia dos guardas, predispondo-os para a faina, haviam chegado antes noticias terroristas. Nas estações de caminho de ferro onde passára o comboio que trazia o ditador tinha havido agitação, prisões, tiros, talvez mortes... Quando aquilo

era lá fóra o que iria ser no Porto, santo Deus!

«Que mais era preciso para espicaçar a natural predisposição dos policias pela grande obra meritoria de transportar um cidadão para o aljube, quando não, por alguma saibrada para o hospital ou para a «morgue»? E foi assim que o comboio chegou a S. Bento. E decepção das decepções! — o grande dia tão sonhado não correspondia á expectativa. Primeira surpresa: o sr. João Franco não vinha a escorrer em sangue; mechia bem a cabeça; e não trazia nenhum braço ao peito e foi pelo seu pé, muito desempenado, que entrou na sua carruagem! E apesar do segredo da porta porque sahiria, das ruas por que passaria, tudo indicando que uma grande bernarda se ia levantar, caíe em cima do estadista, amassal-o todo num bolo, os policias viram isto: sua ex.ª entrar num trem e o trem passar, sem um vidro partido sequer, dar á volta pela rua de Santo Antonio e seguir para casa do sr. José Novaes.

«Em volta rumorejava a população. Ela lá estava, nela se abrigava a ultima esperança da policia. Não haveria por ahí uma alma caridosa que soltasse ao menos um viva subversivo? E nada! A Carta Constitucional é que era a aclamada. O partido republicano abstinha-se quasi. Lá se agitam agora uns papéis. Que será? Sem duvida panfletos revolucionarios, impressos clandestinos. Ah! estava um pretexto. E ainda desta vez tudo baldado: os impressos eram um suplemento monarchico dum jornal monarchico. A manifestação era pois quasi dos partidos monarchicos e como tal peccata.

«Deu-se então o que era natural que se desse. Só pode ter uma aproximada ideia disto quem alguma vez pensou no desespero com que um exercicio avança sobre uma praça inimiga que depois encontra a deserta. A decepção de não encontrar em quem cevar o seu instinto feroz converte-se para cada soldado numa necessidade fisica imperiosa de fazer mal, de destruir de despedaçar seja o que fór, uma porta, um movel, um objeto precioso. O saque faz-se menos para proveito material dos saqueantes, do que por espirito de malvadez. De ahí vêm as demolições dos predios, os roubos, os incendios.

«Que queriam que os policias fizessem com o ajude tão perto e com instruções tão largas? Foi assim, nas malhas desta rede, lançada um pouco ao acaso, na pressa de aproveitar o ultimo pretexto para prisões que se escapava, que o meu constituente caíu.

«Em seguida, o illustre advogado do reu esmiuçava numa analyse demorada as provas testemunhaes, mostrando como tudo fôra arquitetado na policia, para justificar aquelas prisões. Déra-se com o reu o mesmo que com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, a quem na policia chegavam a perguntar porque é que tinha sido preso! A accusação declarava que o reu soltára um «abaixo a municipal!» — na occasião em que passava no local. Tambem a accusação

atribuia ao reu, que não professa ideia politica, um «viva á republica!» O sr. dr. Campos Lima interpreta as ideias do reu a este respeito e demonstra exuberantemente como ele tal não poderia ter dito, dentro da logica dos seus principios. Fala durante uma hora com um grande calor, apanhando todos os detalhes, não esquecendo a minima circumstancia que podesse conduzir á convicção de que o reu não praticara os crimes de que era acusado: os giros subversivos e uma agressão a um desconhecido imaginado na policia; e depois, serenamente, termina neste apelo ao juiz:

«Senhor juiz. — E' a primeira vez que tenho este logar, é a primeira vez que me cabe a obrigação de defender um acusado. Esse acusado é meu irmão. Mal imaginava eu, através do meu curso em Coimbra, que seria ele o meu primeiro constituente. Este julgamento faz-me reportar a um tempo muito anterior, esse tempo que fica para traz e que a gente recorda sempre com saudade. Quando nós eramos creanças e que por amigos tinhamos outras creanças como nós, nessa idade dos amigos sinceros, muitos julgamentos assim contrituimos. O mais grave de nós era o juiz. O mais mau, (voltando-se para o representante do ministerio publico) perdoe v. ex.ª, era o delegado. Um mais palrador fazia de advogado, outro o reu e o resto as testemunhas.

«E lembra-me bem com saudade pelos sentimentos puros dessas edades que o grande problema era conseguir testemunhas de accusação. Tudo queria ser testemunha de defeza. Com um pouco de esforço, conseguia-se mais um da mesma força do delegado. Torne a perdoar v. ex.ª. Esse depunha então três e quatro vezes simulando testemunhas diferentes, mas claro, dizendo sempre o mesmo. Ora bastas vezes aconteceu ser eu o advogado e o meu irmão o reu.

«E este julgamento, sr. juiz, faz-me muito lembrar esses nossos belos e inocentes julgamentos.

«Ele continua a ser o reu e eu o advogado. A accusação é ainda tão pueril, tão ingenuamente arquitetada! Como se parece! Até a testemunha de accusação, a mesma, sr. juiz, a mesma sempre, o mesmissimo policia repetido só com numeros diferentes. Ah, não me estrogue v. ex.ª a evocação saudosa que tudo isto trouxe ao meu espirito; porque em v. ex.ª está o tornar o simile completo.

«Sr. juiz, nos nossos tribunais o reu era sempre absolvido.»

Está de luto, por morte de sua mãe, o sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, medico municipal em S. Marinho do Bispo.

Sentidos pezames.

Foi autorizado a exercer a advocacia, o ajudante de notario em Condeixa-a-Nova, sr. João Cardoso Moniz Baccelar.

12 Folhetim da "RESISTENCIA",

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

O cego acha-se melhor com efeito. Conta a sua desgraça, espreguiça-se e derrete-se todo. Tinha gelo nas veias, dissolve-se e circula. Dir-se-ia que os vestidos e os membros suam azeite. No chão, aumenta o charco; vai se aproximando de Cabeça de Cenoura, chega.

Ele era a metá.

Brevemente poderá brincar com ella. Entretanto começa a sr.ª Lepic uma manobra habil. Roça-se pelo cego, dá-lhe com os cotovelos, anda-lhe por cima dos pés, fa-lo recuar, obriga-o a encostar-se entre o bufete e o armario, aonde não chega o calor. O cego desorientado, tateia, gesticula e os seus dedos trepam como animaes. Limpa a sua noite. Forma-se de novo o gelo, fica outra vez resgelado.

E o cego termina a sua historia em voz lamurienta.

— E' verdade, meus bons amigos; está tudo acabado. Nunca mais verão meus olhos, tudo negro como um forno.

Deixa cair o seu pau. E' o que esperava a sr.ª Lepic. Precipita-se, torna a agarrar o pau e dá-o ao velho sem lho deixar.

Julga te-lo e não o tem. Enganando-o habilmente, torna-o a deslocar, dá-lhe os sócos e leva-o para o lado da porta.

Depois beliscou-o levemente, para se vingar um pouco. Empurra-o para a rua, para debaixo do edredon do ceu pardo, que despeja toda a sua neve contra o vento que rosna como um cão deixado fóra de casa.

E, antes de fechar a porta, a sr.ª Lepic grita ao cego, como se fosse surdo: — Até á vista; não perca o dinheiro; até domingo se fizer bom tempo e você fór ainda deste mundo. Palavra que tem razão, tio Tissier, nunca se sabe quem vive ou morre. Cada um tem as suas penas e Deus por todos!...

Anno bom

Neve. Para ser bom, deve nevar em em dia de anno bom.

A sr.ª Lepic aferrolhou prudentemente a porta do pateo.

Já os garotos sacodem o ferrolho, dão pontapés em baixo com os seus pesados sócos, e, fartos de esperar, afastam-se a recuar, com os olhos ainda voltados para a janela donde os espreita a sr.ª Lepic. O ruido de seus passos abafa-se na neve.

Cabeça de Cenoura salta da cama, vai lavar-se, sem sabão, na celha do jardim. Está gelada. Tem de quebrar o gelo, e este primeiro exercicio espalha por todo o seu corpo um calor mais

são que o dos fogões. Mas finge molhar a cara, e, como o acham sempre porco, mesmo quando faz a sua toilette a fundo, tira apenas o maior.

Disposto e fresco para a cerimonia, coloca-se atraz do grande Felix que se põe atraz da mana Ernestina que é a mais velha. Entram todos tres na cozinha. O sr. Lepic e a mulher acabam de juntar-se lá sem terem o ar de o fazerem de proposito.

A mana Ernestina beija-os e diz: — Bons dias, papá, bons dias, mãã, desejo-lhes um bom anno, boa saúde, e o paraiso no fim da vida.

O grande Felix diz a mesma coisa, muito depressa, a correr para o fim da frase, e beija-os igualmente.

Mas Cabeça de Cenoura tira do boné uma carta. No envelope fechado lê-se «A meus paes». Não tem endereço. A um canto voa uma ave de especie rara, rica em côres.

Cabeça de Cenoura estende-a á sr.ª Lepic que a abre. O papel é ornado de flores abertas, abundantemente, e á volta corre uma renda tal que, muitas vezes, a pena de Cabeça de Cenoura caíu nos buracos, sujando as palavras proximas.

O SR. LEPIC

E eu não tenho nada?

CABEÇA DE CENOURA

E' para ambos. A mãã tá dar,

O SR. LEPIC

Então gostas mais de tua mãã que de mim. Então vasculha-te bem a ver se encontras no teu fato esta mocda nova de dez soldos.

CABEÇA DE CENOURA

Tem um bocadinho de paciencia. A mãã acabou.

A SR.ª LEPIC

Tens estilo, mas a caligrafia é tão má que não posso ler.

— Aqui tens, papá, diz Cabeça de Cenoura apressado. Agora tu.

Emquanto Cabeça de Cenoura muito direito, espera resposta, o sr. Lepic lê a carta uma vez, duas vezes, examina-a longamente, segundo o seu habito, faz «Ah! Ah!» e põe-na em cima da meza.

Não serve para mais nada, produziu o seu efeito. Pertence a todos. Cada um pôde ver, tocar. A mana Ernestina e o grande Felix pegam nela a seu turno e procuram erros de ortografia. Ali, Cabeça de Cenoura deve ter tido de mudar de bico, lê-se melhor. Depois dão-lha.

Vira-a e torna-a a virar, tem um sorriso mau e parece perguntar:

— Quem quer?

Por fim torna-a a meter no seu boné. Distribuem-se as boas festas. A mana Ernestina tem uma boneca tão grande como ella, maior, e o grande Felix

uma caixa de soldados de chumbo prontos a baterem-se.

— Reservei-te uma surpresa, diz a sr.ª Lepic a Cabeça de Cenoura.

CABEÇA DE CENOURA

Ah! Sim!...

A SR.ª LEPIC

Porque esse «Ah! Sim!» Se a conheces, escuso de ta mostrar.

CABEÇA DE CENOURA

Assim eu seja cego, se a conheço. Levanta as mãos para o ar, grave, seguro de si. A sr.ª Lepic abre o guarda louça. Mete o braço até á espada e, lenta, misteriosa, traz num papel amarelado um cachimbo de assucar, vermelho.

Cabeça de Cenoura, sem hesitação, fica radiante de alegria. Sabe o que tem que fazer. Muito depressa, quer fumar na presença dos paes, sob o olhar invejoso (mas não se pôde ter tudo!) do grande Felix e da mana Ernestina. Com o seu cachimbo de assucar vermelho entre dois dedos sómente, impertiga-se, inclina a cabeça para o lado esquerdo. Arredonda a bocca, mete as faces para dentro e aspira com força e ruido.

Depois, tendo lançado para o ar uma enorme bafurada diz:

— E' bom e tem boa tiragem...

(Continua.)

Festas patrioticas

Foi reduzido, como era de esperar, o programa, que publicamos no ultimo numero, das festas ao sr. major Roçadas o heroe das ultimas campanhas de Africa.

Não está fixado ainda definitivamente, mas será publicado brevemente, se as festas se levarem a efeito.

Os festejos ficarão reduzidos aos dias 13 e 14 que serão de feriado na Universidade e nos outros estabelecimentos de ensino, e provavelmente nas demais repartições officias, embora ahi se reduzam ainda a um dia apenas.

Parece que o sr. Roçadas será esperado apenas oficialmente pela academia e acompanhado até a Sala Grande dos Atois, em que se realisarã a recepção solene, fazendo por essa occasião o illustre official uma conferencia.

Depois dirigir-se-ã ao governo civil onde ficará hospedado.

Na noite desse dia haverá espectáculo de gala no teatro Principe Real com programma não determinado ainda.

No dia immediato, missa campal, em que parece insistir-se, apesar dos encomodos do illustre prelado, tiro aos pombos em Celas, jantar no governo civil e, finalmente, marcha aux flambeaux da academia acompanhando o sr. major Roçadas.

Está completamente restabelecido da grave doenc̃a que o teve no leito o sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz. Cordeaes parabens.

E' só nã sessão de hoje que o conselho de obras publicas se ocupa do projeto da primeira empreitada da construção do Teatro Academica.

Vae ser estudada uma estrada de ligação de Ervedal da Beira com Seixo do Ervedal, passando por Vila Franca, neste distrito.

Projeta-se levar a efeito a construção do troço da estrada do Alto de S. João (Coimbra) á Dreia.

O sr. Antonio de Oliveira, chefe de conservação em Portalegre, foi transferido para a 2.ª direção dos serviços fluviais e maritimos (Coimbra).

Foi exonerado de 1.º substituto do juiz de Direito, da Figueira da Foz, o sr. Jacinto Augusto de Sant'Iago Gouveia.

Bonus Lusitano

O sr. Luiz Manoel da Costa Dias, proprietario da Colonial, na rua da Sofia, inaugurou ontem no seu estabelecimento, pelo meio dia, a sucursal do *Bonus Lusitano*, com girandolas de foguetes, a musica de Taveiro que correu tocando as ruas da cidade toda a tarde, baile no Coimbra Centro e, segundo lemos, um copo de agua á im prensa ás 7 horas da tarde.

O sr. Guedes de Melo, tenente de infantaria 23, foi transferido para o 24, por assim o ter pedido.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; tava, 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 27550 a 27600 réis; novo, 27500 a 27550 réis.

Associação Commercial de Coimbra

Aviso

Em cumprimento do art. 9.º dos estatutos, são convidados os socios desta associação a reunirem na sala das sessões no dia 25 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1908.

O secretario,
Afonso de Barros.

Associação de socorros mutuos Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de outubro e dezembro de 1907

Receita	915:195
Despeza	605:694
Saldo	309:501
Fundos existentes em 30 de setembro	9 882:791

Ditos idem em 31 de dezembro:

Em escrituras 2 354:250	
Em inscrições (15 100:000 réis nominaes)	6 161:000
Em uma letra	10:000
Na Liga	427:500
Resto da divida de J. F. B.	506:600
Na Caixa Economica Portuguesa	345:800
Em cofre dinheiro efetivo	387:142
	10.192:292

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	6 338:000
Das pensões	4 655:310
	10 993:310

Disponivel, deficit 570:712	
Dos subsidios e 230:306	801:018
	10.192:292

O secretario da Direcção,
Antonio Francisco da Silva.

UNIÃO FAZ A FORÇA

Consulta

A Companhia União Faz a Força, diz na condição 4.ª § 1.º, das que vêm no verso da proposta para o seguro de rendas vitalicias que, nos primeiros dez annos a pensão annual não poderá exceder a 36:000 réis por cada premio, e na tabela de pensões que vem no verso da capa de um folheto, em que se solicita do publico a entrada naquella Companhia, fazendo-se referencia áquella condição 4.ª, § 1.º, diz se: *minimo* da pensão annual correspondente a um premio 36:000 réis.

Pergunta-se: A pensão de 36:000 réis é a menor que a companhia paga, no fim de 20 annos por cada premio de 200 réis por mez, podendo esta pensão ser superior áquelles 36:000? Ou a pensão de 36:000 réis é a maior que o segurado poderá receber no fim de vinte annos?

Resposta

Lendo as condições que vêm no verso da proposta para o seguro da renda vitalicia, vê-se que o segurado nada recebe nos primeiros vinte annos, e que no fim deste tempo a maior pensão que poderá receber para um premio é de 36:000 réis por anno. Mas esta pensão ainda pôde ser reduzida a menos e até a nada, se os rendimentos dos fundos Inalienavel e Preventivo assim o exigir, porque a condição 4.ª diz que o rendimento destes fundos é dividido por todos os segurados que entrem no goso da pensão, na proporção dos premios com que cada um houver subscreto e que é pago pelo fundo Preventivo, e portanto se este fundo não poder satisfazer as pensões, a Companhia nada paga.

A declaração feita na tabela das pensões que vem no verso do folheto é *inexata*, porque a pensão annual correspondente a um premio nunca pôde ser superior a 36:000 réis, mas pôde ser inferior, e até não ser nenhuma.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1906

(a) *Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.*
(Segue-se o reconhecimento).

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE Bombeiros Voluntarios

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que as sessões ordinarias da direcção têm lugar no dia 16 de cada mez, ás 8 horas da noite, na sede da mesma Associação, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 8 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario,
Oliviano do Carmo e Sá.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

1.º aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 26 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno. Coimbra, 22 de janeiro de 1908.

O secretario,
João Ribeiro Arrobas.

ESCLARECIMENTO. — Esta assembleia é ainda constituída pelos corpos gerentes das associações no anno passado.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 3 (Pequena velocidade)

Para transporte de madeiras de todas as qualidades em bruto ou serradas e lenhas

A partir de 15 de dezembro de 1907, as operações de carga e descarga das mercadorias por wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos: a) De 1.º abril até 31 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora	17000 réis
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas.	27000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despezas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as disposições da tarifa especial n.º 3 de 26 de julho de 1898, excetuando a ultima parte da condição 3.ª e a condição 4.ª, que ficam anuladas.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,
Luiz Ferreira da Silva Viana.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no dia 9 de fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, vão á praça e serão entregues a quem mais lançar oferecer acima do valor em que o vão, os dois predios seguintes, para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanológico a que se procede por obito de Maria Clementina, viuva de Antonio Guiné, moradõra que foi, no lugar do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos, a saber:

1.º Uma terra com oliveiras e testada de pragueira, no sitio da Ribeira, limite da Caza Telhada, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 40000 réis e vae á praça em 30000 réis.

2.º Uma terra amanhada, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio da Couceira, limite do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 150000 réis, valor por que vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 15:000 réis

Alfaiataria Afonso de Barros

R. FERREIRA BORGES, 97 1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA

Tailleur especial

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º

ANUNCIO

A Mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, faz publico de que se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do lugar de cabeleireiro dos orfãos e orfãs dos Collegios da Santa Casa, com o ordenado de 96:000 réis annuaes e os direitos e obrigações contantes dos Regulamentos da mesma Santa Casa.

Este concurso é aberto nos termos das leis administrativas e dos Regulamentos da Santa Casa, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e documentos nesta Secretaria todos os dias uteis, dentro daquelle prazo, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 17 de janeiro de 1908.

O Provedor,
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97 1.º

NOVO TAILLEUR

FATOS A PRINCIPIAR EM 12\$000 REIS CORTE E CONFEÇÃO SEM EGUAL

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernoza exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.^o - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas commerciaes.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sellas - 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Heroumano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFUFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variiedade em córtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.^a ou 5.^a 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.^a 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1563

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1280

COIMBRA — Domingo, 26 de janeiro de 1908

13.º ANNO

A INQUIETAÇÃO

Miseravelmente comico!

O governo mandou officiosamente declarar que vae proceder ás mais violentas perseguições e que vae amordeçar de vez a imprensa, applicando rigorosamente os decretos com que pretende inutilisá-la.

Porque? Porque reina uma grande perturbação nos espiritos.

Isto diz o sr. João Franco depois de se ter esfaldado a gritar em Portugal e no estrangeiro que a tranquillidade é completa e que a confiança no seu governo é absoluta e firmada no resultado pratico de uma administração que ninguém vê, mas que elle clama, no meio do cõro dos seus secretarios interessados, que lhe permitiu melhorar a situação de todos os funcionarios do estado sem recorrer a impostos, simplesmente pela melhor administração dos dinheiros publicos, desperdiçados pelas outras facções politicas com quem ele roubou, ou a quem deixou roubar, conforme a significação mais ou menos exata que cada um queira dar aos termos.

E' certo, porém, que só na capital vagueiam mais de setecentos operarios, a quem a sua administração tirou o trabalho, e que nas provincias estão paradas as obras publicas, quasi absolutamente, apesar das estradas existentes estarem intransitaveis, e de se conservarem por concluir outras de que dependeria o desenvolvimento de pequenos e grandes centros de população.

A administração do sr. João Franco não tem individualidade; é a mesmíssima administração de todos os rotativos, apenas com a differença de se cobrir com a lei o escandalo e o crime; porque é um crime malbaratar os dinheiros publicos sem proveito nacional, apenas no interesse proprio, para a conservação no poder da seita franceza, que o sr. João Franco não tem conseguido nem ver aumentada, nem imposta ao paiz.

A administração do sr. João Franco é a mesmíssima administração de todos os rotativos sem mais economia, sem mais moralidade. A opinião publica assim o julgou e o sr. João Franco é hoje o mais desacreditado dos chefes monarchicos.

Ele que era, já ao subir ao poder, o mais odiado deles todos.

A sua politica, se não tem nos processos individualidade que lhe dá superioridade moral sobre a das outras facções do rotativismo, é mais perigosa do que a daquelles porque é a de um impulsivo, sem unidade, obedecendo, não a ideias, mas ao capricho de uma yiciosa organização, á mercê das mais futeis impulsões do momento.

O sr. João Franco é um violento.

E' esta a unica conclusão que se tira da sua administração sem unidade, incoerente.

Afirma agora, para negar daqui

a pouco, sempre com a mesma convicção, sempre com a mesma energia, sempre com o estendal da mesma força provocadora.

O sr. João Franco não administra; o sr. João Franco barafusta e luta por tendencia natural, na mais delicada crise da politica portugueza.

O sr. João Franco é colérico e provocador quando, para se impôr, deveria mostrar reflexão e serenidade.

O sr. João Franco deixa-se irresistivelmente arrastar por impulsos de momento quando deveria mostrar ser-lhe superior e determinar os seus actos por uma orientação dominante, que fizesse á unidade e a força do seu partido politico.

O sr. João Franco não pôde levar a tranquillidade aos espiritos porque a sua politica de provocações, como elle mesmo o affirmou a portuguezes e a estrangeiros, é perturbadora.

Por isso elle grita hoje contra uma inquietação que é antiga e se tem avolumado a cada um dos atos da sua administração.

Enada mais miseravelmente comico que esses artigos violentos que está publicando a sua imprensa officiosa, gritando que o governo vae aplicar rigorosamente a lei de imprensa a ecos e sultos.

Ahi está o grande perigo nacional!

O eco! O sulto!

E' isto que perturba o sr. João Franco!

E' isto que traz o espirito publico na maior inquietação.

A força do eco!

A força do sulto!

Disto se arreceia esse homem forte que a todos provoca e a todos diz dominar.

Tem medo do eco!

Assusta-o o sulto!

E' que o seu descredito é completo. A falencia do franquismo é absoluta.

Para o derrubar não seria necessario uma revolução.

Morre d'um piparote!

Se não morrer de susto!...

Artes Graficas

O sr. dr. Manuel da Silva Gaido, illustre secretario da Universidade ofereceu a esta coléctividade algumas das suas obras para a biblioteca, que fundou e se vae enriquecendo dia a dia.

Acha-se completamente restabelecido do ataque de gripe que o reteve no leito o nosso amigo e correligionario sr. José Augusto Pereira de Vasconcelos. Cordeaes parabens.

Consoziou-se no dia 17, na igreja matriz de Arganil, o sr. Saul Marques Donato, filho mais novo do sr. José Marques Perdigão Donato, 1.º official da Biblioteca da Universidade, com a sr.ª D. Zulmira Torres.

Foram testemunhas, por parte da noiva, a sr.ª D. Alipia Alves Galvão e o sr. comendador Antonio Torres Dias Galvão; e por parte do noivo, a sr.ª D. Ismenia Ermelinda de Assunção Macedo e o sr. José Marques Perdigão Donato.

BENEMERITOS

Recebemos o relatório da gerencia da Escola 31 de Janeiro, no anno passado.

Do relatório, transcrevemos a parte que se refere ao legado Oliveira, e que tanto honra o testador como seu irmão o sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, cujo nome fica de vez inscrito entre o dos benemeritos da instrução em Portugal.

Em 20 de abril de 1905, conforme consta do relatório do anno de 1905-1906, recebeu a Direcção da Escola o seguinte officio do administrador do 3.º bairro de Lisboa:

Ill.º e Ex.º Sr. — Participo a V. Ex.ª para os devidos effeitos que no testamento com que, em 12 de janeiro de 1905, faleceu Antonio Jeronimo de Oliveira, na rua Barata Salgueiro, n.º 21, 1.º andar, freguezia do Coração de Jesus, se encontra um legado, a favor dessa Escola, de tres contos de réis, em ações da Companhia Agricola do Alto Dande, Normeia testamentario a seu irmão Joaquim Jeronimo de Oliveira.

Rogo a V. Ex.ª se digno acusar a recepção deste officio.

Lisboa, 17 de abril de 1905. — Ill.º e Ex.º Sr. Director da «Escola Trinta e Um de Janeiro». — O administrador, Augusto Cesar Cau da Costa Junior.

Em 11 de abril de 1907 foi recebida na Escola a seguinte carta do Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira:

Lisboa, 9 de abril de 1907 — A' Direcção da Escola 31 de Janeiro — Travessa do Socorro, 2.ª A, 2.º direito, Lisboa.

Srs. — Na qualidade de testamentario de meu falecido irmão Antonio Jeronimo de Oliveira, e para cumprimento de sua disposição testamentaria, rogo a V. V.ª o obsequio de passarem por este escritorio (rua do Ouro, 66, 1.º) para tratarmos dos documentos necessarios á entrega do legado deixado a essa Escola.

Subscrevo-me com a maior consideração — De V. V.ª muito attento venerador — Joaquim Jeronimo de Oliveira.

De accordo com a indicação feita nesta carta, procuramos dias depois o Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, o qual, manifestando o proposito da entrega immediata do legado deixado á Escola por seu falecido irmão, Sr. Jeronimo de Oliveira, nos comunicou ser sua intenção auxiliar o mais possivel a nossa instituição.

Para isso, e pois que as ações da Companhia Agricola do Alto Dande não tinham valor no mercado financeiro; o sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira punha á disposição da Escola, em troca das mencionadas ações, que então nos entregou, a quantia de tres contos de réis, em dinheiro, habilitando deste modo a Escola a adquirir fundos publicos, cujo rendimento lhe permitisse uma mais desahogada situação.

Em face de tão liongeira oferta, mestramos ao Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira o quanto a sua benemerente lembrança viria engrandecer o cofre da Escola, mas d'ahi não podemos passar na occasião, visto a Direcção não ter competencia nem poderes para resolver por si só sobre a troca das ações testadas, e que, repetimos, não tinham nem tẽem ainda agora cotação.

Como nos cumpria, solicitaríamos porém a respectiva autorisação da Assembleia Geral, depois do que feito comunicariamos ao benemerito amigo da instrução as resoluções tomadas.

Em 18 de junho, após os competentes avisos para a reunião da Assembleia Geral, celebrou-se nos termos legais a sessão a fim de se deliberar acerca do assunto, sendo afinal a Di-

recção autorizada a trocar as ações da Companhia Agricola do Alto Dande, conforme a proposta do Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira.

Transcrevemos nesta altura a ata da referida sessão que, por ser o mais possivel explicita, nos dispensa de aduzir qualquer sorte de considerações:

«Aos dezoito de junho de 1907, pelas 8 e meia horas da noite, reuniram-se na travessa do Socorro 2.ª A, 2.º, direito, sede da Escola 31 de Janeiro, os socios Srs. José Verissimo Marques da Silva, Joaquim Calrão, Adelino Sampaio, Antonio Vigoso, Antonio França Borges, Eugenio Sales, Luiz Derouet, Eduardo Rodrigues Castela, Alberto da Conceição Ferreira, José Lourenço Simas, Vicente de Sousa, Artur Alves Ribeiro, Francisco Godinho, João Deodato de Avila e Sousa, Carlos da Cruz Oliveira Calheiros, Filipe Ferreira, Simão Carvalho Mourão, Antonio Lopes dos Santos, Antonio Augusto Godinho, Josué Narciso dos Santos, José Maria Ribeiro, Eurico Castelo Branco, José Gregorio Fernandes e José Luiz Coelho Serrão, sob a presidencia do sr. Antonio França Borges, secretariado pelos Srs. Eugenio Sales e Adelino Sampaio.»

O Sr. presidente declarou que as fin.ª da reunião, constantes de avisos publicados nos jornaes Mundo, Vanguarda, Luta, Diario de Noticias e Seculo, observando que a assembleia podia deliberar com qualquer numero de socios, por ser esta a segunda convocação e em harmonia com o art. 15.º dos estatutos.

O Sr. Luiz Derouet, director, fez uma exposição acerca do assunto de que se tratava, terminando por apresentar a seguinte proposta:

«Considerando que o sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, desejando honrar a memoria de seu irmão, o sr. Antonio Jeronimo de Oliveira, que legou á Escola 31 de Janeiro 3.000.000 réis de ações da Companhia Agricola do Alto Dande (dez titulos de 1 ação de réis 100.000 cada um, n.º 51 a 60 — réis 1.000.000 e quatro titulos de 5 ações de 500.000 réis cada um, n.º 1111 a 1130 — 2.000.000 réis), e ao mesmo tempo mostrar a sua simpatia pela nossa instituição, propoz generosamente comprar essas ações pelo seu valor nominal;

«Considerando que a Companhia Agricola do Alto Dande ainda não distribuiu dividendo nem se pode prever quando começará a faz-lo, e que as suas ações não tẽem cotação no mercado;

«Proponho que seja autorizada a Direcção a efetuar a venda mencionada e a converter o seu produto em inscrições de assentamento ou obrigações do Estado de 4 por cento ou 4 e meio por cento, conforme achar mais vantajoso, em vista do rendimento effetivo que tiverem e das outras garantias que ofereceram.»

«Mais proponho que ao sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira seja dado um voto de louvor e agradecimento por tão valiosa oferta e que o mesmo cavalheiro seja aclamado socio benemerito.»

Depois do sr. José Lourenço Simas ter elogiado o procedimento do sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira e emitido a opinião de que tal transação só tem vantagens para a Escola 31 de Janeiro, foi a proposta do sr. Luiz Derouet aprovada por unanimidade.

Ainda o sr. Simas propoz um voto de plena confiança á Direcção para dar todos os passos necessarios para ultimar este negocio, proposta que tambem recebeu aprovação unanime.

Depois de haver sido lido um bilhete do sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, em que communicava não poder assistir á sessão para que fõra convidado, em consequencia de se achar ausente de Lisboa, foi lida e aprovada esta acta, bem como a da anterior sessão.

Em seguida, não havendo mais assunto algum a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão.

Lisboa, 18 de junho de 1907. — (a. a.) Antonio França Borges — Eugenio Sales — Adelino Sampaio.

Em 25 de junho, juntamente com a copia da acta, enviámos a seguinte carta ao sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira:

Lisboa, 25 de junho de 1907. Il.º e ex.º sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira — Para os fins convenientes remeto a V. Ex.ª a copia da acta da sessão da assembleia geral da Escola Gratuita 31 de Janeiro, efetuada no dia 18 ultimo, e da qual consta a proclamação de V. Ex.ª como socio benemerito da nossa instituição.

Congratulando-me, em nome da Direcção, com a justissima homenagem da Assembleia Geral da Escola, aproveito o ensejo para mais uma vez testemunhar a V. Ex.ª o mais sincero reconhecimento pela maneira alevantada e nobre por que desejou honrar o nome de seu falecido irmão, sr. Antonio Jeronimo de Oliveira.

Aguardando, como sempre, as ordens de V. Ex.ª, assino-me — De V. Ex.ª muito attento venerador e obrigado, pela Direcção da Escola Gratuita 31 de Janeiro. — O Presidente, Luiz Derouet.

A' 27 de junho recebemos o officio seguinte:

Vila Nova de Tazem, 26 de junho de 1907. — Sr. Luiz Derouet — Travessa do Socorro, 2.ª A, 2.º, direito, Lisboa.

Como estou ausente ha tempo dessa cidade não me foi possivel ir assistir á assembleia geral da Escola 31 de Janeiro, que se deve ter realizado em 18 do corrente.

Como disse a V.ª, pode trocar por dinheiro as ações da Companhia Agricola do Dande, que meu irmão Antonio Jeronimo de Oliveira deixou a essa escola, caso a Assembleia Geral tẽem essa opinião; como ahi não irei senão para julho pode dirigir-se ao escritorio de Oliveira & Diogo, rua do Ouro, 66, 1.º, onde lhe serão dados os 3.000.000 réis em troca das ações. Como vocamente disse a V.ª, deve esta quantia ser empregada em inscrições para a Escola e dispôr dos juros.

Sou de V.ª attento e amigo obrigado — Joaquim Jeronimo de Oliveira.

Nestas condições, e devidamente autorizados pela Assembleia Geral, procedemos em 20 de julho ultimo, no escritório dos srs. Oliveira & Diogo, á troca das ações da Companhia Agricola do Alto Dande pela quantia de 3.000.000 réis, em dinheiro, comprando nesse mesmo dia, com a referida importancia, as obrigações constantes do recibo abaixo da casa Silva, Beirão, Pinto & C.ª:

Silva, Beirão, Pinto & C.ª — Lisboa, 95, rua dos Capelistas, 97 — Lisboa 20 de julho de 1907.

A Escola Gratuita 31 de janeiro comprou:

3 obrigações 1888, 4 por cento n.º 90.833, 90.836 e 90.838, com juro do 2.º semestre de 1907, a 21.800 réis 65:400

36 obrigações 1905, 4 e meio por cento, com juro do 2.º semestre de 1907, a 81:500 réis 2.934:000

(Sete titulos de 5 obrigações n.º 29.421 a 29.430; 28.956 a 28.960; 28.966 a 28.980, e 27.761 a 27.765; e um titulo de 1 obrigação n.º 13.985).

2.999:400

Da quantia de 3.000.000 réis rece-

bida não pudemos, como se vê, aplicar apenas a importância de 600 réis, que por isso deu entrada em caixa.

Creemos deste modo ter exposto claramente tudo o que diz respeito ao legado feito á Escola pelo falecido sr. Antonio Jeronimo de Oliveira, da mesma forma que julgamos cumprir um nobre e honrado dever, exaltando neste logar a alta figura moral do testamenteiro, sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira.

O pensamento generoso do legatario nada teria de pratico se não fóra a extrema filantropia do sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, cujo nome, esculpido a letras de ouro nos annos da nossa instituição, deve de ora avante ser considerado como um dos melhores e mais benemeritos amigos da instrução laica.

Antonio José do Nascimento

Faleceu ontem vitimado por uma pneumonia o antigo diretor de O Marchante e Correio de Coimbra antiga folha desta cidade.

Sentidos pezames a sua familia.

Foi bastante concorrida a feira dos 23, sobre tudo de gado suino que se manteve num preço baixo, ao contrario do bovino que, em pequeno numero, atingiu elevados preços, o que se attribui á requisição de gados para Lisboa, por falta de importações da Republica Argentina.

Consta que na vaga do sr. conselheiro Manoel Ramalho, nomeado commissario regio junto da Companhia dos caminhos de ferro de Benguela, será nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

Tração electrica

Esteve nesta cidade o sr. engenheiro Saraiva a estudar o traçado da linha dos electricos e de inspeção ás obras, que, francamente, de tanto inspecionadas, parece andarem de vagar por modo de policia.

Navegação das Devézas estão 176 toneladas de rails, que virão para Coimbra, mal cheguem as maquinas, que brevemente se esperam.

Brevemente é um adverbio, que como a companhia, tem uma significação especial.

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do nosso estimado correligionario, sr. José Maria Henriques Junior.

Foi negado provimento da escola de Cadima (Cantanhede).

Folhetim da "RESISTENCIA"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Ida e volta

Os pequenos do Lepic e a menina Lepic vão a ferias. Ao saltar da diligencia, de muito longe, mal enxerga os paes, Cabeça de Cenoura pergunta a si mesmo:

— É tempo de correr para eles? — Hesita.

— É cedo ainda. Chegava a bufar e não devo ser exagerado.

Vae demorando mais: — Vou começar a correr d'ali, não d'aqui.

Faz perguntas: — Quando devo tirar o boné? Qual dos dois devo beijar primeiro?

Mas o grande Felix e a mansa Ernestina anteciparam-se e compartilharam as caricias da familia. Quando chega Cabeça de Cenoura, acabaram-se.

— O quê? diz a sr. Lepic. Então tu chamas ainda papá ao sr. Lepic, na tua idade? diz-lhe: «meu pae» e dá-lhe um aperto de mão. E' de mais homem.

Em seguida dá-lhe um beijo, um só, na testa, para não fazer invejosos.

Cabeça de Cenoura está tão contente por se ver em ferias, que até chora.

Acontece assim muitas vezes: manifesta-se ás avessas.

No dia da entrada no collegio (a entrada foi marcada para segunda-feira, 2 de outubro; começar-se ha pela ma-

Os colecionadores

A Illustração Francaza occupa-se no seu ultimo numero da coleção Groult, uma das mais celebres de Paris, pela quantidade de quadros de mestres do seculo xviii, francês e pelos quadros da escola ingleza que encerra.

E' hoje o assunto das publicações de carater artistico e dos magazines.

A coleção Camille Groult era pouco conhecida de visu, conquanto fosse constantemente citada, porque o seu possuidor era cioso dos seus quadros, furtando os ás vistas dos curiosos, não os emprestando facilmente para exposições.

Houve apenas uma excepção no entusiasmo com que Groult aceitou e favoreceu a ideia de uma exposição Quentin La Tour.

Com a sua morte, a maravilhosa coleção não será dispersada, porque a familia a manterá na sua integridade, facilitando a sua visita e estudo.

Falando, a este respeito de colecionadores e da sua ação social, escreve Jacques Lux na Rev. bleue, as justas palavras que transcrevemos:

Não riamos muito dos grandes colecionadores, porque quaesquer que sejam os moveis — lucro, orgulho, ou fôgo sagrado — prestam inegaveis serviços á arte. E, depois, de perito ou de longe, muitas vezes com menos criterio, cada um de nós os imita. Quem poderá citar o nome de um homem de cultura, dispondo de tempo, e de dinheiro, que não coleciono um objeto qualquer... bilhetes postaes, ou, até, o facto é autentico, simples bofes? Na verdade, todo o amador pode sustentar que a industria, a habilidade decorativa de uma epoca se refletem nos mais humildes objetos — que têm por isso um valor documental.

Valor documental, mas não valor de arte, de beleza. E' o que confundem muitas boas vontades cegas. Depois de 1870-1871, a reação contra a ignorante levandade de nossos antepassados, fez nos preocupar furiosamente com a historia e mesmo com a erudição: memorias, ruinas, o menor vestigio do passado interessa nos. Mas quem escreve datas nas paredes dos nossos salões? Então para que ornatar as suas consolas com cousas que não têm outro carater que não seja o da vetustez? Pohnhamo-las nas reuniões de peças historicas que são os museus, e reservemos para o quadro familiar os moveis, telas, bibelots que a preocupação da elegancia enobrece.

A nossa inextinguivel curiosidade não está sómente voltada para o passado — que só está em tal favor porque muitos lá vão procurar razões para crer e esperar: está o tambem depois dos artistas e colecionadores que foram os irmãos Goncourt, depois de Pierre Lo-

lix saem das fileiras e correm para o pae.

— Palavra! diz Cabeça de Cenoura. Se pensava em alguém, não era com certeza em ti.

— Pensas em mim, quando me vês, diz o sr. Lepic.

Cabeça de Cenoura quereria responder alguma coisa de afetuoso. Está porém tão ocupado que não encontra nada. Erguido na ponta dos pés, esforça-se por beijar o pae. Da primeira vez, toca-lhe na barba levemente com os labios, mas o sr. Lepic, por um movimento maquinal, levanta a cabeça como se se furtasse. Depois debruça-se e recua de novo, e Cabeça de Cenoura que procurava a face, erra o golpe mal lhe toca no nariz. Beija o vacuo. Trata de explicar este acolhimento estranho.

— Não gostará já o meu papá de mim? Vi-o abraçar o grande Felix. Abandonava-se ás festas em vez de fugir. Porque me evita elle? Querer-me-á fazer invejoso? Faço sempre a mesma observação: se estou tres mezes longe de meus paes, tenho uma grande vontade de os ver; e a mim mesmo prometto, que mal os veja, lhes heide saltar ao pescoço como um cão pequeno, e os heide devorar com caricias. Mas vejo-os e elles gelam-me.

Todo entregue a seus tristes pensamentos, Cabeça de Cenoura responde mal ás perguntas do sr. Lepic sobre o grego e se vae indo.

O sr. Lepic gosta de surpreender assim os filhos. Chega sem escrever, e vêem-no de repente, plantado no passeio da frente, ao voltar da rua, com as mãos atraz das costas e um cigarro ao canto da boca.

Cabeça de Cenoura e o grande Felix

li, e quantos outros escritores-viajantes, para o orientalismo, para o exotismo. E não é exato afirmar que os financeiros, os intellectuaes israelistas, que formam, ha trinta annos, uma boa parte da elite official e mundana, têm contribuido para espalhar o gosto do bric-a-brac, hereditario nêles?

De mais tal preocupação — bem perto de tornar-se uma das carateristicas essenciaes da nossa burguezia — se cae facilmente em alguns ridiculos, tem, bem guiada, uma amavel oportunidade.

Conserva aberta a nossa sagacidade; leva-nos a descobrir os vestigios da arte antiga ou local, que possuem as nossas mais pequenas aldeias; faz nos viver, deante de um achado, algumas das emoções do passado. — Ocupa de modo engenhoso as horas vagas das mulheres novas; ensina-lhes a historia á maneira anedotica, que não é a pelor; dá ás suas conversas nos salões um pouco de originalidade e de realce. — Determina-nos a pôr a beleza e, atrevo-me a dizer, a tradição no humilde scenario em que vivemos. — E assim se orna e afina o espirito. E' um facto que o gosto musical dos francezes se tem desenvolvido nos ultimos cincoenta annos. O mesmo se dá com a compreensão das outras artes, pintura, arte decorativa, etc. Com este procurar faz-se em seu favor um proclatissimo discreto.

O culto estético convem ás nossas almas que a incessante mutabilidade dos sistemas religiosos e filosoficos, a fragilidade da ação politica ou social desenganaram. Nêles encontramos a applicação das nossas facultades de fidelidade, de admiração; é alem disso proprio para ajudar o embellezamento quotidiano da vida.

Dr. Paes da Silva

Os filhos do illustre professor vão levantar no cemiterio da Conchada, um monumento á memoria querida de seu pae, que foi pelo estudo, pela bondade, pelas suas qualidades de pedagogista, um professor distinto da Universidade, um vulto do nosso meio scientifico.

Foi encarregado da obra o sr. Francisco Antonio dos Santos (filho), com officina de canteiro na rua Direita.

O monumento é de uma linha simples e ocupa externamente a parede do fundo do jazigo de familia.

Tivemos occasião de ver o busto do illustre professor, modelado pelo sr. Francisco Antonio dos Santos, que é de uma semelhança flagrante e está cuidadosamente modelado.

O velho professor olha com o seu olhar doce e sereno, na tranquillidade da sua fisionomia, cuja força é accentuada pela seda do capelo, quebrando em pregas naturaes e simples que estabelecem uma transição feliz para a passa-

maneria, que em tres linhas accentua o carater hieratico que quiz dar-se ao monumento.

O busto está executado com liberdade, e vem confirmar os creditos dos lavrantes de Coimbra, que se mais não fazem é porque mais não querem.

Nunca houve nesta arte, em Coimbra, minimo esforço que não tivesse, no successo completo e rapido, satisfação bastante.

CONVITE

Adriano do Nascimento e seus irmãos e José Maria da Cunha e familia, participam aos seus amigos o falecimento de seu extremoso pae e irmão, a quem se não de prestar as honras funebres na igreja da Sé Cathedral, hoje domingo 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Convidam, por isso, os seus amigos a acompanhar o morto de sua casa, na rua das Flores n.º 3, á igreja e desta ao cemiterio.

Foi solicitada a construção de uma fonte no logar do Casal da Fonte, no distrito de Coimbra.

A construção do troço de estrada entre a estrada real n.º 51 e a povoação de Vila Nova, neste distrito, está orçada em cerca de oito contos.

Foi autorizada a transferencia, para outra crsa, da Escola Central, desta cidade.

Dr. Carlos Dias

Abriu as suas consultas, das 11 da manhã á 1 da tarde, no consultorio dos srs. José Lebre e Abilio Justiça, na rua do Visconde da Luz, o sr. dr. Carlos Dias, especialista de doenca das fossas nasaes e garganta, com pratica nos hospitaes de Paris.

O sr. dr. Carlos Dias foi um estudante distinto de faculdade de medicina e veio completar o serviço de especialidade medica, que com prazer vemos desenvolver junto da Universidade.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Ex.º sr. redatôr. — Fomos ha dias surpreendidos com a publicação na Resistencia, n.º 11278, duma consulta do sr. dr. Chaves e Castro, antigo lente da faculdade de direito.

A nossa surpresa foi dupla. Inspectores da companhia de seguros A União faz a força no distrito de Coimbra, fazem a sua propaganda sem nos preocupar com a organização das outras companhias congêneres, que não sentimos necessidade de desacreditar.

Além de que a consulta do sr. dr. Chaves e Castro assenta, principalmente, na desarmónia que existiu entre o § 1.º da condição 4.ª, que vem no verso da proposta para o seguro de renda vitalicia, e uma indicação que veio no verso da capa de um folheto de propaganda.

O § 1.º da condição 4.ª da proposta diz que, nos primeiros dez annos, a pensão annual não poderá exceder a 36:000 réis por cada premio.

A indicação que veio no verso da capa de um folheto de propaganda, fazendo referencia áquella condição 4.ª, § 1.º, dizia: minimo de pensão annual, correspondente a um premio, de réis 36:000.

Tratava-se dum evidente lapso do folheto de propaganda, cujos dizeres nunca podiam substituir as condições da apolice. Além de que o proprio folheto citava a condição 4.ª § 1.º da apolice, que lealmente mandava consultar.

Neste lapso evidente assenta parte da consulta do sr. dr. Chaves e Castro. A outra parte da consulta respondemos, publicando a consulta do sr. dr. Abel Andrade, antigo lente da faculdade de direito.

CONSULTA

Pela organização da Companhia de Seguros A União faz a força:

Qual é a pensão maxima, no seguro de renda vitalicia, correspondente a cada premio?

E' absolutamente exato que o segurado, depois do 20.º anno de existencia da companhia, nunca receberá mais de 36:000 réis por cada premio?

Pode a pensão ser inferior a 36:000 réis?

Pode ser reduzida a nada?

(Junta-se um exemplar da apolice com as condições do «Seguro de pensão vitalicia»).

Domingos Alvares da Cunha, Adriano Viegas da Cunha Lucas.

RESPOSTA

Nos primeiros 20 annos de seguro, o segurado não recebe qualquer pensão (cond. 3.ª), a não ser nos termos excé-

vão para o collegio. Farei por ficar até domingo e então nos desforraremos.

Nem a cara do grande Felix, nem o silencio afetado de Cabeça de Cenoura, conseguem retardar as despedidas, e chegou o momento de se separarem.

Cabeça de Cenoura esperava-o com impaciencia.

— You ver se sou melhor succedido agora; se meu pae agora quer ou não beijar-me.

E, resolutio, com o olhar direito, a boca alta, aproxima-se.

Mas o sr. Lepic segura-o a distancia com uma mão defensiva, e diz-lhe: — Hasde acabar por tirar-me os olhos com a tua caneta na orelha. Não poderias pô-la noutra parte para me beijarem? Peço-te que repares que eu tiro o meu cigarro.

Oh! Meu pae, peço-te perdão. Um dia aconteceu uma desgraça por culpa minha.

Já me preveniram, mas a caneta ficou tão bem na minha orelha que lá a deixo todo o tempo, e lá a esqueço.

Deveria tirar pelo menos o bico! Ah! Meu pobre pae, como fico contente por saber que era a minha caneta que te fazia medo.

Maroto! Ris-te porque me ias deixando mirolho!

Não, meu pae. Rio por outra coisa.

Uma ideia tola que se me meteu na cabeça...

(Continua.)

CABEÇA DE CENOURA

E' muito difficil de pronunciar, papá.

O SR. LEPIC

Maroto! Como has de tu bater-te com os prussianos, quando se declarar a guerra, sem saber a sua lingua

CABEÇA DE CENOURA

Daqui até lá vou me aplicar. Está sempre a ameaçar com a guerra. Julgo que pôde esperar para rebenhar que eu acabe os meus estudos.

O SR. LEPIC

Em que logar ficaste na ultima composição? Espero que não ficaste do fim.

CABEÇA DE CENOURA

Algun havia de ficar!

O SR. LEPIC

Maroto! E eu que queria convidar-te para almoçar! Ainda se fosse domingo! Mas, á semana, não gosto de vos desviar do trabalho.

CABEÇA DE CENOURA

Por mim não tenho grande coisa que fazer; e tu, Felix?

O GRANDE FELIX

O mestre esqueceu-se, exactamente esta manhã, de nos marcar lição.

O SR. LEPIC

Podes estudar melhor a lição.

O SR. LEPIC

Já a sci. E' a mesma que hontem.

O SR. LEPIC

Não tem duvida. Prefiro que vocês

cionaes da condicao 6.ª. Desde o 21.º ao 30.º anno de existencia da Companhia, não pode receber por cada premio mais de 36.000 réis por anno (cond. 4.ª, § 1.º).

De ahí por diante, desde o 31.º anno, a pensão não pode ser determinada: é o rendimento de todo o capital inalienavel, que a esse tempo estiver averbado a favor dos segurados, dividido por todos os pensionistas, na proporção dos seus premios (cond. 4.ª).

Não pode, pois, dizer-se com absoluta verdade que, no fim dos primeiros vinte annos, a maior pensão que poderá receber o segurado para um premio é de 36.000 réis por anno.

Desde o 21.º ao 30.º anno, o segurado, como fica dito, não pode receber por cada premio mais de 36.000 réis por anno. Assim o diz a condicao 4.ª: «Entretanto nos primeiros dez annos (a contar do 20.º anno, como resulta da cond. 3.ª), a pensão não poderá exceder 36.000 réis annuaes por cada premio.»

Não sucede, porém, assim desde o 31.º anno por diante; de ahí por diante a pensão pode ser superior a 36.000 réis annuaes por cada premio, pois se a representada pelo rendimento do capital inalienavel dividido pelo numero dos premios (cond. 4.ª).

Não pode, pois, dizer-se com absoluta verdade, repito, que no fim dos primeiros 20 annos a maior pensão que o segurado poderá receber é de 36.000 réis annuaes por cada premio. Assim succede desde o 21.º ao 30.º anno. Do 31.º anno por diante a maior pensão que o segurado poderá receber, para um premio, pode ser superior a 36.000 réis por anno.

Pode a pensão, correspondente a cada premio, desde o 21.º ao 30.º anno de existencia da companhia e de ahí por diante, ser inferior a 36.000 réis, e até ser reduzida a nada? De o 21.º ao 30.º anno a pensão correspondente a cada premio, que não poderá exceder 36.000 réis annuaes, é paga pelo Fundo Preventivo (cond. 4.ª, § 1.º).

A constituição do Fundo Preventivo e os calculos em que assenta a organização da companhia permitem prever que a pensão, não podendo exceder 36.000 réis annuaes, será dessa importância desde o 21.º ao 30.º anno. Do 31.º anno por diante a pensão não é determinada, como não o pode ser em companhias baseadas no mesmo principio, que domina a estrutura da União. A pensão será a parte do rendimento de todo o capital inalienavel correspondente a cada premio.

A constituição do Fundo Preventivo e do Fundo Inalienavel garantirá suficientemente o pagamento das pensões calculadas pela companhia? O Fundo Preventivo, constituído nos termos da cond. 9.ª e o Fundo Inalienavel, nos termos das condicoes 8.ª, 9.ª, § 2.º são convertidos em titulos da divida publico-privada, como ordenam as condicoes 2.ª, 9.ª e 35.ª. O Fundo Inalienavel é absolutamente inalienavel nos primeiros 20 annos da existencia da companhia (cond. 3.ª), o Fundo Preventivo, que se organizou para fornecer a segurança de que pode ser de 36.000 réis a pensão desde o 21.º ao 30.º anno, só pode ser alienado na parte absolutamente necessaria para o pagamento de pensões naquêl período, e nunca para qualquer outro fim, (cond. 4.ª § 1.º, § 9.ª § 1.º). Do 31.º anno por diante desaparece o Fundo Preventivo, constituindo toda a capitalização um só fundo, que egualmente é convertido em titulos da divida publica absolutamente inalienaveis para qual quer fim (cond. 4.ª).

Não sofre duvidas que a companhia União oferece aos seus segurados a melhor garantia que uma companhia portugueza, organizada com capitales, direcção e administração portugueza pode oferecer; converte em titulos da divida publica portugueza os Fundos Preventivo e Inalienavel e paga com os rendimentos deste e os capitales daquêl — apenas alienavel para o pagamento de pensões do 21.º ao 30.º anno — as pensões dos seus segurados.

Não constituem os titulos da divida publica portugueza garantia absoluta? Pôde um krak financeiro reduzir consideravelmente o rendimento desses titulos? Não sendo admissivel semelhante hipotesis, especialmente para os titulos da divida externa, nem provavel para

os titulos da vida interna, a companhia União sempre poderá afirmar que oferece aos seus segurados a melhor garantia possivel e que, oferecendo poucas companhias estrangeiras igual garantia, nenhuma outra a oferece melhor.

E uma garantia em certo modo independente da administração e probidade dos proprios administradores da companhia. O averbamento dos fundos consta da escrituração da Companhia e do Boletim official, que se publicará mensalmente (cod. 2.ª). No caso de dissolução por qualquer motivo, os fundos são entregues ao segurado (cond. 35.ª), e nesse caso dividir-se-ha por eles, em partes proporcionaes aos respectivos premios, a importância do numero de premios pagos, juro respectivo, 20 p. c. dos lucros da Companhia, e, finalmente, todo o capital obtido por efeito das condicoes 9.ª, 13.ª, 19.ª, 28.ª e 32.ª.

Que mais honesta garantia pôde oferecer uma companhia de seguros? Respondendo precisamente a consulta: — A pensão maxima correspondente a cada premio desde o 21.º ao 31.º ser existencia da companhia não pôde ser superior a 36.000 réis annuaes. E para assegurar o pagamento da pensão de 36.000 réis annuaes foi organizado o Fundo Preventivo.

A pensão maxima corresponde a cada premio desde o 31.º anno por diante; não pôde ser determinada: é o rendimento do capital inalienavel dividido pelo numero de premios, podendo, portanto, ser superior a 36.000 réis por cada premio.

Os calculos indicam que a pensão não será inferior a 36.000 réis annuaes, e muito menos não se reduzirá a nada, a não ser que se alterem absolutamente as condicoes financeiras nacionais e internacionaes. E nessa hipotesis que não pôde em verdade admitir-se, liquidariam todas as companhias de seguros e emprezas nacionaes. A companhia «A União faz a força» seria, ainda assim, a ultima empreza a sofrer os resultados de semelhante convulsão, que, por improvavel, não deve admitir-se.

Lisboa, 23 de janeiro de 1908. Abel Andrade.

Não queremos deixar de reconhecer que a novidade da organização da nossa Companhia causa fundada impressão. Pela primeira vez se constituiu em Portugal uma companhia que assegura todos os premios dos segurados. Compreende-se a existencia duma Companhia com o capital de 100, 200 ou mais contos que, de resto, podiam ser consumidos com as pensões a pagar no fim de dois ou tres annos. E repara-se naquella que garante aos seus segurados a conservação de todos os seus premios!

Da estrutura da União resulta, que as pensões não podem ser determinadas, mas constituídas pelo rendimento do Fundo inalienavel dividido pelo numero dos premios. E dos calculos feitos, admitindo sempre a peor de todas as hipoteses, resulta a convicção de que a pensão correspondente a cada premio nunca será inferior a 36.000 réis por anno. E não são arbitrarios taes calculos que a historia de 27 annos da sociedade Les Prévoyants de l'Avenir confirma exuberantemente.

A fixação da pensão maxima em réis 36.000 desde o 21.º ao 30.º anno de existencia da companhia, representa uma providencia de carater administrativo aconselhada pela historia da Sociedade de Chatelus.

Ao começar o 21.º anno da obra desse benemerito, quando se realisava o direito a pensão dos segurados no primeiro anno, verificou-se, que o rendimento da capital garantindo suficientemente a pensão calculada de 360 fr. para cada premio (desembolso nos 20 annos de 240 fr.), pois havia cerca de 3.000 fr. para cada premio, não garantia eficazmente o pagamento da pensão calculada de 360 fr., por premio, até ao 30.º anno de existencia da mesma sociedade.

Por isso a lei franceza obrigou a Sociedade de Chatelus a adotar o seguinte artigo adicional: Au cours des dix premières années de partage, aucun sociétaire ne pourra recevoir à titre de part annuelle une somme supérieure à une fois et demie le capital versé par lui au jour de la première répartition.

Pela mesma razão, a sociedade hespanhola «Las Previsores del porvenir» diz no artigo 66.º o seguinte: El impor-

te de la pension no podrá exceder durante los diez primeros años del total, mas la mitad de la cantidad pagada por el socio, o sea por cada peseta 360 pesetas.

Como resolve a dificuldade da União? Consagra a mesma providencia administrativa na condicao 4.ª § 1.º, e, para cortar cercetodas as contingencias, fixa o maximo da pensão em 36.000 réis por anno (correspondente a um premio de 200 réis), e não em 360 fr. ou 360 pesetas (correspondente a um premio de 1 fr. ou 1 peseta) como fizeram as suas congeneres franceza e hespanhola. Além disto organiza o Fundo Preventivo de maneira a garantir eficazmente o pagamento das pensões calculadas nos primeiros dez annos.

Inspirada nos mesmos principios da sociedade de Chatelus, a União oferece a todos os seus segurados as vantagens daquella instituição, sem nenhum dos seus inconvenientes que a lição da experiencia franceza nos ensinou.

E é brilhante a historia da sociedade de Chatelus, que não é demais relembrar.

Muito limitado era o numero dos seus crentes em 12 de dezembro de 1880 ao inaugurar-se a obra. Desconfiava-se da originalidade do sistema, e não se acreditava facilmente que pudessem garantir as vantagens oferecidas.

Mas em 1881, no fim de um anno, havia 757 inscritos, que, pagando 1 franco mensal, reuniram 8.019 francos (réis 1.443.420.)

No fim de sete annos havia 47.466 inscritos com o capital de 1.166.864 francos (3.180.000 réis.) E o balanço do 20.º anno fechava com 262.403 inscritos e o capital de 38.558.563 fr. (6.400.541.340 réis.) Foi com este capital que a sociedade começou de pagar em 1901 as pensões dos inscritos em 1881.

Em 31 de outubro de 1907 havia 564.898 inscritos e um capital de réis 12.208.452.840.

Nos annos de 1901-1907 pagou a obra de Chatelus pensões no valor de cerca de 1.300 contos.

A sociedade Chatelus constitue actualmente uma força importante da França, a ponto de o proprio governo lhe fazer importantes concessões.

A instituição de Chatelus internacionalizou-se. Em 1893 fundou-se em Italia a Casa Mutua Cooperativa per le Pensioni. Em 1904 apparece no Brazil a Caixa mutua de pensões vitalicias e na Hespanha Las Previsores del Porvenir.

As instituições modeladas no sistema de Chatelus são amadas desde que sejam conhecidas.

Apenas a França conheceu a obra do benemerito operario, começou de encher o registo das suas agencias. Quando estava feito o ensaio do sistema, a Italia, Hespanha, Brazil, Argentina, Belgica, Suissa e Canada importaram-no.

Observa-se mesmo um pormenor curioso. A percentagem do aumento de socios e capital, do 1.º para o 2.º anno, é maior respectivamente nas sociedades de Hespanha, Italia e França que se organizaram em 1904, 1893 e 1880.

Qual será o futuro da companhia União? Somos em geral imprevidentes. A União propaga praticamente o principio da previdencia.

A grande maioria da sociedade portugueza é constituída por familias e individuos pobres e remediables. A União abre os seus cofres ás economias de uns e de outros, cuja defeza na luta pela vida assegura eficazmente.

A União representa uma obra verdadeiramente nacional. E a curta historia da nossa companhia demonstra que a sociedade portugueza lhe compreendeu a influencia social.

Desde 16 de novembro de 1907, em que começou a angariar seguros, até 23 de janeiro corrente, estavam inscritos 3.982 premios e havia já o capital, parte recebido, e parte a receber ainda em poder dos agentes, de cerca de dois contos de réis, provenientes do pagamento da 1.ª mensalidade, do adiantamento de trez, seis e doze mensalidades e até de 20 annos.

Tão decidida confiança merece a União, que, dos seus segurados, alguns preferiram o pagamento adiantado dos premios correspondentes a 20 annos, precavendo-se assim contra as possiveis eventualidades da vida das pessoas a favor de quem realisaram o seguro.

Mais morosos foram os progressos

das outras sociedades Chatelusianas. A sociedade franceza, no 1.º anno, increve 757 pensionistas e recebeu apenas o capital de 1.443.420 réis. Coimbra, 24 de janeiro de 1908.

Os inspetores, Domingos Alvares da Cunha, Adriano Viegas da Cunha Lucas.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no dia 9 de fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, vão á praça e serão entregues a quem mais lançar oferecer acima do valor em que o vão, os dois predios seguintes, para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanológico a que se procede por obito de Maria Clementina, viuva de Antonio Guiné, moradôra que foi, no logar do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos, a saber: 1.ª Uma terra com oliveiras e testada de pragueira, no sitio da Ribeira, limite da Caza Telhada, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 40.000 réis e vae á praça em 30.000 réis. 2.ª Uma terra amanhada, com oliveiras e arvoredos de fructo, no sitio da Couceira, limite do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 150.000 réis, valor por que vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça. A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 15.000 réis Alfaiataria Afonso de Barros R. FERREIRA BORGES, 97-1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA Tailleur especial

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão-se informaçoes na rua Ferreira Borges, 150.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas. Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados. Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

UNIÃO FAZ A FORÇA

Consulta

A Companhia União Faz a Força, diz na condicao 4.ª § 1.º, das que vêem no verso da proposta para o seguro de rendas vitalicias que, nos primeiros dez annos a pensão annual não poderá exceder a 36.000 réis por cada premio, e na tabela de pensões que vem no verso da capa de um folheto, em que se solicita do publico a entrada naquella Companhia, fazendo-se referencia áquella condicao 4.ª, § 1.º, diz se: minimo da pensão annual correspondente a um premio 36.000 réis.

Pergunta-se: A pensão de 36.000 réis é a menor que a companhia paga, no fim de 20 annos por cada premio de 200 réis por mez, podendo esta pensão ser superior áquelles 36.000? Ou a pensão de 36.000 réis é a maior que o segurado poderá receber no fim de vinte annos?

Resposta

Lendo as condicoes que vêem no verso da proposta para o seguro da renda vitalicia, vê-se que o segurado nada recebe nos primeiros vinte annos, e que no fim deste tempo a maior pensão que poderá receber para um premio é de 36.000 réis por anno. Mas esta pensão ainda pôde ser reduzida a menos e até a nada, se os rendimentos dos fundos Inalienavel e Preventivo assim o exigir, porque a condicao 4.ª diz que o rendimento destes fundos é dividido por todos os segurados que entram no goso da pensão, na proporção dos premios com que cada um houver subscreito e que é pago pelo fundo Preventivo, e portanto se este fundo não poder satisfazer as pensões, a Companhia nada paga.

A declaração feita na tabela das pensões que vem no verso do folheto é inexacta, porque a pensão annual correspondente a um premio nunca pôde ser superior a 36.000 réis, mas pôde ser inferior, e até não ser nenhuma.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1906. (a) Manuel d'Oliveira Chaves e Castro. (Segue-se o reconhecimento).

Tribunal do Comercio de Coimbra

Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de fevereiro proximo pelas 12 horas da manhã, no estabelecimento comercial do fidalgo Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os n.ºs de policia 85 e 87, por deliberação do respeitavel juiz commercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lançar oferecer alem dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Esses bens compõe-se de fazendas brancas e de côr, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, baetas, chitas etc. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97-1.º

NOVO TAILLEUR

FATOS A PRINCIPIAR EM 12.000 RÉIS CORTE E CONFECÇÃO SEM EQUAL

CASA

Vende-se na rua Nova n.ºs 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condicoes, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante. Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos

PLANO

Vende-se no Largo da Vornalhinha, 2 — 2.º

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas) (antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS PER MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes

Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminda fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais

Secção A - Cobrança de dividas comerciais

Secção B - Servico nas repartições publicas

Secção C - Aluguer de casas; servico completo d'informações

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Solas - 17

(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAYEAU

Lauréat do primeiro premio de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'appareils e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados de Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mês, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filios.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim António Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A. Comercial

SÉDE NO PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaisquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA CEREJUBA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão W. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MAI O MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos, de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

15 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 60000 a 160000 réis

Varietade em côrtes de calça de fazendas inglesas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

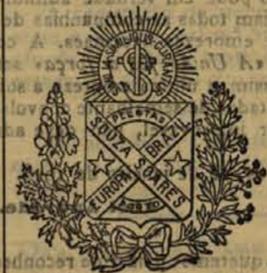
Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tossees ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1. Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1. Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1. Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, no Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

DIRECTOR
Dr. Teixeira de Carvalho
Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1281

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de janeiro de 1908

13.º ANNO

AO PAIZ

A ditadura, na sua luta com a vontade da nação, não contenta de suprimir todas as liberdades constitucionaes, todas as liberdades locais e todas as liberdades individuais, de reunião, de imprensa e de manifestação, tenta loucamente suprimir os proprios adversarios. A liquidação dos adeptos á casa real e do aumento da lista civil segue-se a violencia das prisões arbitrarías.

As represalias são de prever. Por isso o Directorio republicano julga necessario, neste momento de tanta sobrexaltação, declarar bem alto, em contraposição aos ditadores, que o que é, com o seu partido, quer, é suprimir as opressões e não os homens do regimen.

Confiamos absolutamente na nossa causa, que é a causa sagrada da independencia e da dignidade da patria. O partido republicano marcha com a segurança para a victoria, porque tem por si as forças todas da alma livre e heroica do povo portuguez, e ninguém já hoje por mais feroz que seja o seu encarceramento contra elle, é capaz de o deter na sua marcha domadora.

Lisboa, 28 de janeiro de 1908.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

A situação

Se a alguém, neste momento excepcionalmente grave e doloroso na vida portugueza, é necessario recomendar serenidade, não é certamente aos nossos correligionarios, não é ao partido republicano. Ha oito mezes que se estabeleceu a ditadura, e pode dizer-se que ainda não passou um só dia sem ella praticar algum ato attentatorio dos nossos direitos, lesivo dos nossos interesses, ultrajante dos nossos brios. Poz-se inteiramente de parte, sem reboço, a Constituição, e arvorou-se em lei suprema a suprema vontade do ditador. Creou-se para a imprensa um regimen feroz de coação, e instituiu-se no governo civil uma especie de tribunal do Santo Officio, onde podem ser arrastados, sem culpa, os mais honestos cidadãos, e ali condenados sem defeza á loucura penitenciaria, ou á morte lenta, numa agonia de muitos annos, na Guiné ou em Timor.

Arrastou-se na lama o prestigio duma alta corporação como o Conselho de Estado, e fez-se com que se curvassem até ao chão, humildemente, magistrados no fim da vida e no fim da carreira, para apanharem do pó decretos com força de lei, acatando-os como da melhor origem, e impondo-os ás instancias inferiores, com a autoridade do seu grau hierarquico.

Liquidou-se da forma mais assombrosamente leonina uma questão de dinheiro, tornando assim verosíméis quantos boatos malevolentes vinham desde ha muito circulando no publico, ás vezes irrompendo nas colunas dos jornaes em termos vagos, imprecisos, mas sufficientemente claros, ainda assim, para se ver como a degradação moral dos homens sabe tirar proveito das podridões do Regimen.

Lançou-se pelo mundo, em jornaes pagos com o dinheiro de nós todos, o pregão do nosso descredito, em termos de se acreditar lá fora que somos um povo hibernado, uma sociedade medieval que acordou estremunhada aos primeiros alvares do seculo XX, e precisa que a amparem a incerteza ou no estonteamento dos seus passos a mão de ferro de um poderoso Senhor.

Praticou-se, ainda hontem, o

maior atentado de que ha memoria contra a vida municipal, substituindo-se em todo o paiz, no mesmo dia e á mesma hora, as vereações eleitas por commissões administrativas, crime politico tão grande, e de tal modo inverosímil, que certamente o não acreditaria algum homem bom que ahí se erguesse improvisamente da sua sepultura de seculos, trazendo a inteligência enleada naquelles negrumes esparsos atravez dos quaes, na Edade Media, se relanceava o futuro.

Ha semanas que se vive aqui, em Lisboa, num estado indizível de inquietação. no delirio consciente de uma febre alta, quasi sem remissões, os nervos sacudidos como num banho electrico, os espiritos anciosos como na expectativa de noticias, quando se sabe que dois exercitos inimigos vão ter o seu primeiro encontro. Esta inquietação, este mal estar, esta ancia que perturba os espiritos na capital, sente-se em todo o paiz, nas pequenas cidades, nas grandes vilas, nas aldeias minusculas, em toda a parte onde chega um jornal, que por não dizer nada sugere tudo, pavoroso na eloquencia do seu silencio — como um espectro que proclamasse as maiores desgraças numa linguagem muda, sem palavras.

Pois bem; o partido republicano tem assistido ao desenrolar dessa tragi-comedia imperturbavelmente sereno, com a imperturbavel serenidade dos fortes. Tem a nitida consciencia das suas responsabilidades, a que não foge, e porque tem igualmente nitida a consciencia de que só nêle reside uma esperança de salvação, guarda-se inteligentemente de malbaratar a sua força e comprometer o prestigio aceitando a provocação que vem, desde ha muito, a dirigir-lhe a ditadura, incapaz de se justificar com o bem que faça, e procurando então justificar-se com os perigos que esconjure ou com as desordens que abafe.

Nunca, como nestes ultimos tempos, foi posto á prova o partido republicano, e nunca, como agora, se patenteou tão claramente o vigor da sua organização, que só é solida e inabalavel por assentar no respeito dos principios, e não, como se poderia crer, no prestigio e na autoridade dos homens.

E' doloroso o estrebuchar de um

Regimen que conseguiu, á força de mentiras e habilidades, protrair a sua vida para além do seu momento historico — como se prolonga a vida inutil de um muribundo, por meio de balões de oxigenio.

Bem sabemos nós, bem sabe o partido republicano, que não é a sociedade portugueza que agonisa, não é o povo portuguez, ainda apto para as lutas da civilização e do progresso, que ahí se contorce em esgares burlescos, que só não fazem rir porque é sempre tragica uma scena de morte, quer se trate de um heroe, quer se trate de um estafermo.

Presente-se o desabar de um grande edificio, erguido no alto de uma colina de oito seculos, que tantos são os que já conta esta nacionalidade minuscula, tão cheia de energias, tão fortemente constituida, que é ainda hoje, a despeito de todas as vicissitudes da nossa historia, um dos mais solidos agrupamentos ethicos da Europa civilizada.

O partido republicano tem uma grande missão a cumprir, e é já uma forte garantia de que ha de saber cumprir-a a consciencia que dela possui, e a soberana firmeza com que resiste a solicitações de toda a ordem para cooperar, com tanta generosidade como inconsciencia, na obra netasta do Regimen, de que a ditadura é a expressão ultima.

Bruto Camacho.

Excursão ao Porto

Foi definitivamente marcado o dia 1 do proximo mez de março, para a excursão que pretende realizar-se ao Porto, por occasião das festas do carnaval naquela cidade.

O comboio especial só terá caruagens de 2.ª e 3.ª classe, pelos preços respectivos de 18550 e 19050 reis.

Os bilhetes serão brevemente postos á venda.

Foi colocado já na suposta casa do capitulo da Sé Velha o tumulo e restos mortaes do Bispo D. Afonso de Castelo Branco, que foram trasladados da igreja do extinto convento de Sant'Anna.

A antiga arca de pedra ficou numa disposição proximo a igual áquella em que se encontrava no antigo templo e que determinara as particularidades da sua construção.

A grande lapide que cobre a arca não é na verdade decorada senão na parte superior e em dois dos lados, tendo o artista deixado sem decoração os que se não viam numa economia pelintra que não se justifica muito bem.

Talvez mesmo que nem de tal particularidade soubesse a sobrinha de D. Afonso de Castelo Branco, que do côro não podia ver mais do que a parte decorada.

A volta do tumulo poz-se a velha grade que o protegia na igreja de Sant'Ana e que é um exemplar curioso da seralharia coimbricense, do XVII seculo.

Bachareis de 1895-1896

Devem reunir-se nesta cidade, para comemorar o desdecimo anno da sua formatura os bachareis formados em direito no anno letivo de 1895 a 1896.

E' o curso dos srs. Fortunato de Almeida, Abel de Andrade, conde de Castro-bola, Adelino de Abreu, etc...

O espirito publico

Não nega o sr. João Franco a inquietação que lavra pelo paiz, que todos ha muito tinham visto e que debalde gritavam aos seus ouvidos de megalomano, todos cheios das vozes da propria grandeza que lhe ditava o seu delirio.

O paiz agita-se; mas para se poder dizer isto em Portugal, foi necessario que primeiro o escrevesse a imprensa estrangeira, cuja ação o sr. João Franco quiz utilizar em proveito proprio, mas que afinal se está convertendo na mais universal condenação da sua politica para presidentarios.

O paiz agita-se. É incontestavel a inquietação geral, afirma-o a imprensa officiosa do sr. João Franco que, a alijar responsabilidades, pretende atirar-las sobre os republicanos, que qualifica de provocadores.

O provocador foi elle!

Assim o afirmou a Galtier; mas era escusada a sua afirmação, porque o seu reles e perigoso processo de galofim eleitoral, contando com caceteiros decididos, era facil de desmascarar.

Foi em provocação, assim o fez escrever o sr. João Franco, que o ditador fez a sua viagem ao Porto, donde fugiu corrido, como qualquer gatufo a furtar-se ás investigações da policia, num trem, de cortinas corridas, passando a salvo do expediente, por entre a multidão que o esperava com o sequito lúcido que a sua provocação fazia prever.

A provocar entrou em Lisboa, queixando-se de que o esperassem para o apupar, quando elle anunciara uma viagem de consulta á opinião publica.

Esperava naturalmente ser só aplaudido.

A provocar tem administrado o paiz sem um acto só de fomento da riqueza nacional, com a preocupação apenas de legalisar o desperdicio.

Porque esse tem sido o seu unico fito: deixar aos ministerios monarchicos que podessem porventura succeder-lhe, toda a aprovação, que até agora não achavam na lei, a desmandos e a desperdícios criminosos da fazenda publica.

A ação do Partido Republicano nunca procurou levantar entraves á sua administração, e os deputados republicanos foram até acusados por os monarchicos de tibieza e ingenuidade.

O sr. João Franco esbraveja, porrem, contra o Partido Republicano e só contra o Partido Republicano, quando a imprensa monarchica em vozes, cuja justiça ninguém poderá dignamente negar, é da maxima violencia, condenando e estigmatizando a ação da politica francacea.

Esbraveja até contra o manifesto do Directorio que é, no momento actual, pela cordura e serenidade, o indice da verdadeira força do Partido Republicano que tem sido e será no nosso paiz um fator de ordem e de progresso.

E a sua imprensa vem insinuar como um crime estas palavras ne-

cessarias de acalmção depois da prisão de Antonio José d'Almeida, um membro do Directorio, e o primeiro preso dele.

Quem nos diria que chegaríamos a ver aplaudir, mesmo por sinceros assoldados a prisão desta figura primacial da democracia portugueza que na nossa sociedade tem, mesmo dos adversarios politicos, manifestações constantes do mais inalteravel respeito, pelo seu carater, pela sua intelligencia, pelo seu civismo, pela nobre isenção da sua vida inteira.

E queixa-se o sr. João Franco de que o Directorio, por as julgar necessarias, mandasse publicar palavras de acalmção, quando nas ruas e praças publicas, como na casa de todo o cidadão, não ha senão palavras de censura contra tão arbitraria prisão que o governo, a ter de a fazer, deveria ter amplamente justificado, o que não fez por ser sem justificação tão arbitraria acto de violencia contra o que tem sabido encarnar, como um simbolo, no nosso paiz, a bondade, a liberdade e a justiça.

Prende-se Antonio José d'Almeida, cuja vida publica e particular é, sem mancha, e conhecida de toda a gente, cuja sinceridade, bondade e lealdade de combate, são por todos admirados, e acha o sr. João Franco que o Directorio andou mal, recomendando serenidade?!

Mas por onde tem andado o sr. João Franco que não saiba que o nome de Antonio José de Almeida é entre nós o de um consagrado pela bondade, pela justiça, um santo da religião democratica pela sua dedicação de todas as horas, de todos os momentos, á causa sagrada do povo portuguez.

Em que esfera inacessível habita o sr. João Franco para não saber que desde creança é esse homem amado e respeitado por todos os que se acercam dele, mesmo por os que não têm a serenidade austera da sua consciencia diamantina?

Onde vive o sr. João Franco que não conhece o passado desse rapaz que em Coimbra se assinalou pela sua vida exemplar, quando estudante, preferindo a luta á vida facil de transigencia?

Onde vive o sr. João Franco que não sabe que na Africa deixou Antonio José de Almeida entre brancos e pretos, entre republicanos e monarchicos a mais respeitosa saudação, a mais enternecida admiração pela sua vida de paz, serenamente passada a fazer bem, longe de odios e paixões?

Não ouviu o sr. João Franco o alvoroço com que foi recebida a chegada de Antonio José de Almeida a Portugal, depois da sua trabalhosa vida clinica em S. Thomé?

Não sabe o sr. João Franco que é tão grande o respeito que impõe aquêle carater, que não ha homem da sua geração que, ao lembrar-se das palavras, que um dia soltou, de entusiasmo, ao ouvir-lhe a voz forte e clara de serrano, da abençoada e sagrada serra portugueza da Estrela, se não tenha julgado preso para toda a vida como por um juramento feito

a um Deus, e lhe tenha escrito, quando já elle lhe esqueceu talvez o nome, a pôr-se a seu lado na cruzada pela mesma alevantada ideia que faz a pureza da esfera com que a move o seu alto pensamento?

Prendeu o sr. João Franco um homem cujo passado é uma solida garantia de honestidade e de civismo, que tem em Portugal o mais claro culto, e estranha que o Directorio intervenha recomendando serenidade?

Mas que ideia de ordem tem o sr. João Franco, que aliás tem feito todo o possível para desacreditar e cobrir de ridiculo os mais respeitadinhos nomes do Directorio republicano, a quem agora dá tão forte autoridade em provocações perigosas?

Quem pode agora ter a segurança da sua liberdade, quando se prende arbitrariamente, sem um motivo justificativo e largamente anunciado o homem que se tem honrado por uma vida inteira de trabalho, o homem a que ninguém conhece uma hora de desfalecimento na sua vida toda de probidade, de bondade absoluta?

Como quer o sr. João Franco que com taes processos a inquietação se não generalize e avassale todos os espiritos?

Onde está a segurança contra desmandos de autoridade, quando se prende Antonio José de Almeida?

Como não ha de estender-se o mau estar e a falta de tranquillidade que só as manobras do sr. João Franco têm produzido, com a pretensão de desviar o povo portuguez da evolução que naturalmente o guia pelo caminho franco da democracia?!

Não! O Directorio do partido republicano fez o seu dever, e na anarchia que ameaça subverter-nos, manifestou-se mais uma vez como elemento de ordem e de progresso, que é, como o representante hoje da vontade nacional.

Bombeiros Voluntarios

Começam a ser restabelecidos no dia 1 do proximo mez de fevereiro, os piquetes noturnos na estação principal dos Bombeiros Voluntarios, o que é na verdade um ottimo serviço prestado ao publico por esta corporação, em que parece notar-se um movimento de util actividade, o que muito nos apraz registar.

Alvaro de Matos

Regressou da sua viagem de estudo pela França e Alemanha o sr. dr. Alvaro de Matos.

43 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Faces côr de rosa

Depois de terminada a sua inspecção habitual, o director do Colegio de S. Marcos sae do dormitorio. Cada aluno se enroscou nos lençoes, como num estojo, fazendo-se pequeno para não ficar de fóra. O prefeito Violone, certifica-se com uma vista de olhos que está toda a gente deitada, e, erguendo-se em bicos de pés, baixa docemente o gaz. Começa logo a palração entre visinhos. Cruza-se de cama para cama o cochichar, e dos labios em movimento, sobe para todo o dormitorio um ruido confuso, em que de tempo a tempo se distingue o sibilar rapido de uma consoante.

É baixo, continuo, irritante por fim, e parece, em verdade, que todo aquele palrar invisivel e mexedico, como os ratos, se ocupa em roer o silencio.

Violone calça os chinelos, passeia algum tempo por entre as camas, fazendo aqui cócegas ao pé de um alu-

S. TIAGO

A direcção da secção de arqueologia do Instituto representou superiormente pedindo a restauração do interior da igreja de S. Tiago.

A representação é do teor seguinte:

Graças a uma ponderada e justa deliberação da benemerita Camara que ha pouco deixou de administrar o municipio de Coimbra, e ao acertado e louvavel apoio prontamente concedido da competente estação tutelar, vae ser brevemente desafogada das desastrosas construções que a ladeiam e encimam a igreja de S. Tiago, vetusto monumento, cuja edificação remonta á época do estabelecimento inicial da nossa nacionalidade.

E' este um dos poucos templos romanicos que tendo resistido aos ataques devastadores do tempo e dos homens, lograram durar até ao presente em Portugal; e, se não pôde emparelhar-se, em grandiosidade e em profusão de peregrinos trechos arquitetonicos com a imponente e sumptuosa fabrica da Sé Velha, nem por isso é menos certo que os artífices, que esculpiram os seus dois formosos porticos, poderiam medir-se, sem temor de menoscabo, em competencia profissional, com os que lavraram mais tarde, os primorosos fustes e capiteis da veneranda catedral.

A demolição que em breve ha de efetuar-se, impõe á municipalidade o dever de restaurar o exterior do templo, reconstituindo-lhe a fachada principal com o respetivo coramento e o lanço que olha o sul, ora entaipado por grosseiras alvenarias. E não é para se pôr em duvida que a illustrada corporação, que ora rege o municipio de Coimbra, levará a perfeito termo esta obra, empregando acrisolado empenho e escrupuloso cuidado em evitar que seja deturpada a pureza das formas originarias do edificio que hoje é mister deduzir meticulosamente dos vestigios do antigo colhidos durante as demolições, e dos sabidos preceitos a que, com limitadas variantes, obedece a traça das igrejas basilicaes coévas desta.

Muito para lastimar seria porém que, ao realizar-se este empreendimento, tão merecedor de altos encomios, se perdesse o ensejo de restaurar, no interior do templo, o muito que da construção primordial ali se supõe existir ainda, com fortes probabilidades, pois que algumas explorações já feitas levam a acreditar-se que as pilastras atuaes encerram em si as antigas colunas, e que, sobre o extradorso dos arcos ora patentes á vista existem outros de tipo romanico.

Se assim é, e facil será verificar a verdade ou inexatidão da conjectura, durante o apeamento das paredes sobrepostas á igreja no século XVI — muito convirá pôr a descoberto aqueles elementos da velha construção, eliminar as atuaes abo-

no, puxando alem pela borla do barrete de dormir de outro, e pára ao pé de Marseau, com quem dá todas as noites o exemplo de cavacos compridos prolongando-se até muito tarde. A maior parte das vezes já os alunos têm acabado a conversa, abafada gradualmente, como se tivessem puxado pouco a pouco o lençol para a boca, e dormem, e ainda o prefeito está debruçado sobre a cama de Marseau, com os cotovelos duramente apoiados sobre o ferro, insensivel á paralisia dos antebraços e aos formigueiros correndo á flor da pele até á extremidade dos seus dedos.

Diverte-se com as historias da creança e conserva-o acordado por intimas confidencias e coisas de coração. Quiz-lhe de repente pela ternura e transparente iluminura do seu rosto que parece alumado por dentro: Não é péle, mas antes polpa, detraz da qual á menor variação atmosferica se enredam as veias, visivelmente, como as linhas de um atlas sob uma folha de papel vegetal. Marseau tem de mais uma forma de córrar sem saber porque, e inesperadamente, que o faz estimar como uma menina.

Muitas vezes um camarada carrega com a ponta do dedo numa das suas faces e tira-a de repente dei-

badas de estuque, e construir o novo vigamento do futuro telhado, em ordem a ficar visivel, delineado e aparelhado, consoante o eram as coberturas usadas nos templos romanicos não abobadados.

E não será de grande vulto a quantia a dispender nesta reconstrução, porque pouco haverá provavelmente a refazer, consistindo o mór trabalho em desempachar dos feios posticos a primitiva estrutura interna do edificio e em dar aparelho adequado ás madeiras que, sem tal obra, seriam empregadas em grosso.

Não pôde, porém, em justa razão, incumbir-se ao municipio tal aumento de despeza, nem cabe nas forças do cofre da parochia tomalo á sua custa; antes pensa esta direcção que tal dispendio deve ficar a cargo do Estado ao qual compete a restauração e conservação dos edificios e monumentos publicos.

Seguindo o consagrado exemplo dos povos mais avançados no progredir incessante da civilização, que á compita e ciosamente, procuram descobrir e proteger de danos, á custa de pesados sacrificios, todas as obras de arte e restos venerandos, que constituem brazões da intelletualidade das gerações extintas, a secção de arqueologia do Instituto de Coimbra vem, de ha bastantes annos, empenhando todas as suas forças não só em pugnar pela integridade dos numerosos valores artisticos que esta cidade encerra, mas tambem em educar o espirito dos que a habitam, no respeito e veneração pelas reliquias valiosas do passado.

Felizmente, esta semente de propaganda lançada num terreno culto, por ella e por obreiros devotados e infatigaveis, que a antecederam em tão util cruzada, não tem sido esteril, pois, cêrtamente, ninguém poderá taxar de ufanía vã, asseverar-se que, hoje, não á cidade em Portugal, cuja massa de população se avanteja á de Coimbra, em adeantada cultura de senso estetico, nem em amor entranhado pelos documentos da arte. E, se nos fosse preciso exhibir alguma prova de asserto, telá-iamos neste mesmo momento, bem manifesta e clara, no sincero alvoroço de jubilo, com que todo o povo de Coimbra acolheu a noticia da projetada reconstrução da igreja de S. Tiago. Sem ter em mira as vantagens economicas, que naturalmente resultarão deste acrescimo no numero dos atrativos que já hoje incitam muitos viajeros illustrados a visitarem detidamente esta cidade, a sua população exulta, simplesmente porque vê aumentar, com esta exumação — chamemos-lhe assim — o abundante cabedal de riquezas artisticas, que se orgulha de possuir.

A representação da secção de arqueologia termina finalmente por pedir:

Que a igreja de S. Tiago de Coimbra passe a ser considerada, de ora avante, como monumento nacional; Que seja agora concedido pelo Es-

tado, um subsidio suficiente para se reconstituir, tanto quanto possível, o interior deste templo — subsidio cuja importancia está calculada em estimativa, em quantia inferior a dois contos de reis;

Finalmente, que a superintendencia deste trabalho seja confiada ao mesmo arquiteto que a municipalidade venha a encarregar de dirigir a parte da obra que tomou a seu cargo.

Escusado será dizer que aplaudimos gostosamente o interesse que a secção de arqueologia mostra pela restauração do velho monumento, que illustrará a vereação que a levar á cabo.

FOLGAR

Diz o Popular, que foi assim:

«Faleceu ha pouco o nosso querido correligionario Cabral Moncada que, como é sabido, deixou os filhos a braços com a miseria. Uns amigos dedicados do saudoso funcionario lembraram-se de solicitar do governo um dos logares que deixara para um dos parentes do morto que, pelas habilitações literarias, tinha mais que bastante capacidade para o cargo e, depois de nomeado, correria com o encargo da educação dos orfãos.

«A ditadura que, ao menos em palavras, é afetiva até ás lagrimas, prometeu mundos e fundos, porque tinha muito dó das creanças, porque era amiga de fazer bem, etc., etc.

«— Que ia estudar o caso — acrescentou — e não havendo cousa de maior... podiam estar tranquilos... até gostava de dar esse exemplo.

«Passados tempos o pedido foi reforçado pelas instancias de um amigo regenerador, agora muito ateado no franquismo, que acudiu para ajudar a pretensão.

«— Meu amigo, já sei a que vem. — Já? — Interrogou o ex-regenerador.

«— Vem, por causa do logar de commissario regio que era do pobre Cabral Moncada.

«— Adivinhou. Como sabe, meu sobrinho...

«— Bem sei — interrompeu o ministro — eu tenho muita pena... mas... você bem sabe, isto de colonias quer uma habilitação especial, uma tineta... o meu amigo sabe que eu sou todo seu e que lhe falo com o coração nas mãos... Para commissario regio de Benguela precisa-se quem conheça Benguela... Ora o José Maria...

«— Já sei, nunca lá foi.

«— Pois é o caso. Eu tenho escrupulos de nomea-lo.

«— Mas então — pergunta o ex-regenerador — quem é que v. ex.^a prefere?

«— O Manuel Ramalho...

«— O Manuel?...

«— O Manuel Ramalho, o governador civil de Coimbra, o nosso amigo...

«— Ah! já sei; mas espere ahi esse

da assustado o dormitorio inteiro e imprime um forte movimento de vaga a todos os lençoes; depois, logo que Violone se afastou, diz a Marseau, com o tronco fóra da cama, o halito ardente:

— Pistola! O Pistola!

Não lhe respondem nada. Cabeça de Cenoura põe-se de joelhos, agarra o braço de Marseau e sacudindo-o com força:

— Tu ouves, Pistola?!

Pistola parece que não ouve. Cabeça de Cenoura, exasperado, replica:

— Fizeste-la a ceada! Tu julgas que eu não vos vi. Diz, anda, vamos lá a ver, que ele te não deu um beijo! Diz anda, a ver, se tu não és o seu Pistola!

Ergue-se com o pescoço estendido, como um ganço branco irritado, com os punhos fechados, na borda da cama.

Mas desta vez respondem-lhe:

— Está bem. E depois?

Cabeça de Cenoura mete-se com um movimento só debaixo dos lençoes.

E' o prefeito que volta á scena, e appareceu de repente.

II

E' verdade, diz Violone, que te bejei, Marseau; podes dize-lo, por-

nunca saiu de Condeixa. Talvez nem saiba onde fica Benguela...

«— Que quer você? — concordou o ministro — ele não sabe nada disso, mas eu prometi-lhe um logar e não o posso nomear nem bispo, nem alferes. E' o que se pôde arranjar.

«— Ah! sim! sim. Compreendo; esse não tem competencia mas como é todo nosso... Adeus, sr. conselheiro.

«— Olhe lá, e os votos de Alemquer? sempre certo?...

«— Ah! Sempre ás ordens — afirmou o ex-regenerador — V. ex.^a sabe que eu sou de principios...»

Nota

É do nosso estimado colega da capital — A Lucta — o brilhante artigo de Brito Camacho que hoje publicamos e que pela forma como pela ideia, é de um verdadeiro e grande jornalista.

Quinquagenario (1858 a 1908)

50 annos de actividade mental de Teofilo Braga

A proposito do livro *Quinquagenario* acaba a comissão executiva da homenagem a Teofilo Braga de publicar a seguinte eloquente circular:

Acha-se já impresso este extraordinario documento, que abrange a historia intelectual portugueza de meio seculo, e em que se estudam todos os germens elaborados no esforço de renovação do espirito nacional.

Para cima de cem escritores contemporaneos, acompanharam com amor a obra de Teofilo Braga, deixando lucidamente consignadas pela imprensa as suas impressões vivas.

O livro do *Quinquagenario* é a mais singular e esplendida joia das *Bodas de Ouro* de um escritor, do qual o illustre critico brasileiro José Verissimo disse em poucas linhas, em fins de 1907: «Teofilo Braga continua a dar o arduo exemplo de um indefeizo trabalhador literario, conservando-se por esta feição — sempre joven.»

Sendo Teofilo Braga quem mais luz tem lançado em Portugal, trabalhando pela instrução da intelligencia e pela emancipação das consciencias: — orientando as novas gerações com o ideal confortador do sentimento patrio, a nenhuma classe competente com mais justiça associar-se ao belo pensamento da sua consagração do que á generosa Mocidade.

Toda a Obra, solida e integral, do grande patriota, tem um intuito reconstrutivo: — o resurgimento nacional. E, foi elle quem, além de ser o maior pioneiro da educação civica, adaptou a Portugal os modernos processos scientificos.

Por isso elle é o Mestre das gerações hodiernas e pelaancia da ideia progressiva o representante em o nosso meio de todas as aspirações

que não fizestes mal nenhum. Deite um beijo na testa, mas Cabeça de Cenoura, que é já depravado de mais para a sua idade, não pôde compreender o que é um beijo casto e puro, um beijo de pae a um filho, e que eu te amo com um filho, ou, se quizeres como um irmão, e amanhã ha de ir dizer o imbecilsito nem tu sei o quê!

Com estas palavras, emquanto a voz de Violone vibra surdamente, Cabeça de Cenoura finge dormir. Levanta todavia a cabeça para ouvir mais.

Marseau escuta o prefeito, contendo a respiração pequenina, porque, encontrando naturaes as palavras, treme como se tivesse medo da revelação de um misterio. Violone continua o mais baixo que pôde. São palavras inarticuladas, distantes, silabas apenas localizadas. Cabeça de Cenoura que nem se atreveu a voltar se, aproxima insensivelmente, em leves oscillações dos quadris, não ouve mais nada. A sua atenção está por tal forma excitada que os ouvidos lhe parece que materialmente se cavam e abrem em funil; mas não cae neles som algum.

(Continua.)

humanas que comovem os arraiaes do pensamento.

A homenagem a esta característica suprema da mentalidade do sábio professor cabe, como um dever cívico, em primeiro lugar, aos estudantes.

O maior intelectual português tem estado, indissolavelmente ligado à Mocidade das Escolas. Deste modo é que ele ha sido em a nossa terra, o combatente intemerato da Justiça e o campeão de todas as reivindicações académicas.

Impõe-se, portanto, que a população dos nossos institutos de ensino alente, fortifique com a simpatia o homem que, conformando os actos com os princípios proclamados e patenteando o maximo desinteresse, exerce o maior ascendente moral na sociedade portuguesa.

Mas não é só semeando ideias e exemplos fruteadores que ele tem labutado pela regeneração nacional.

Esteticamente imprimindo convergencia aos sentimentos e dando á Alma portuguesa um Ideal, ele tem erguido os corações para o culto da Patria.

E' por isso que a Comissão executiva que pretende levar a cabo a comemoração do facto unico na actividade mental portuguesa: — Cincoenta annos de vida literaria, lembra ás Academias quanto lhes cumpre saudar entusiasticamente, no dia 24 de fevereiro, o nosso maior espirito.

Essa celebração nacional revertera em beneficio da reviviscência patria, desideratum que o cerebro mais potente da nossa terra apostolisa.

Como Teófilo Braga nos confessor, nem medalhas, nem prêmios cívicos, nem discursos entusiasticos de apoteose, retratos ou estatuas equivalentes á significação moral do livro do **Quinquagenario**. E' um titulo excepcional, que não se inventa, nem se obtém pelo fanatismo ou pelo favoritismo, nem se imita e que não mais se apaga. Nêle vé o escritor a unica, exclusiva e imperecível coroação. Que esse livro se espalhe e seja lido entre a Mocidade das Escolas, e pelos que confiam na reviviscência de Portugal.

Miranda do Corvo

22 de janeiro de 1908.

Mais uma vez a nossa penna se tem de conspurcar, ao ver-se na necessidade absoluta de zurrir um bando de sendeiros que aqui anda por tabernas e lupanares pregando intrujices e vomitando haboseiras. Valha-nos ao menos o ser essa cafila composta de meia duzia de sacripantas sem consideração e cuja dignidade ha muito estrebucha na vazafetida em que elles a atascaram.

O furor de galopinagem é excessivamente infrene e a camarilha não se poupa a embustes e dolosas promessas, tola e estupidamente saídas do bestunio ignaro de qualquer alcafoite do bando, para ver se subornam a massa dos eleitores que, consocios do bem que lhe tem feito essa gente, oferecem algo de resistencia ao pedido por eles formulado.

Esse grupo de embusteiros que por ahí anda a intrujar e arrebanhar alguns eleitores que ainda se não reconheceram no inadivél dever de abandonar tal gente, serve-se de todos os meios que a sua imaginação, sempre embrutecida pelo alcool, lhe sugere, para arrebatár a consciencia dos eleitores.

Ha poucos dias na visinha povoação do Espinho agremiou-se lá a camarilha de embusteiros e como um eleitor se recusasse a abdicar neles dos seus deveres cívicos foi ameaçado na pessoa de sua mulher, de que no futuro anno lhe seria aumentada a contribuição industrial.

E são na verdade capazes disso porque o Pirangulas, que é quem inspira estas resoluções atrabiliarias, não é de meias medidas quando se trata de violentar e perseguir um eleitor que não desce a commungar no mesmo credo politico em que communga o brutamontes.

E se não haja vista as arbitrariedades e violências iniquas que se praticaram este anno com a matriz industrial, em que os antagonistas foram duramente expoliados no seu particular erario, e os apaniguados foram escandalosamente isentos do onus que legal e justamente devia sobrecarregal-os.

Pois, segundo promete o sacripanta-chefe, a comedia voltará a repetir-se, se os fados consentirem que ainda nós governe esta oligarquia ignominiosa que só violências estupidas e arbitrariedades tem cometido.

Mas descance a cafila porque na comarca ainda ha um juiz reto que sabe dar-lhe nas ventas para traz e puchar o freio a animaes desbocados. Efectivamente, a massa eleitoral tem razão para prestar a devida consideração a um bando de intrujões que debaixo do ponto de vista moral tem uma cotação tão baixa que nem ha números que a exprimam.

A gente que se apresenta perante os eleitores a pretender roubar-lhes o seu voto, é do mais subido quilate, pois que se contam no bando desde o trivial alcoolico até ao ouzudo facinora e isto é titulo suficiente bastante para se imporem ao respeito das massas.

Elles até fazem discursos arrancando de si proprios lagrimas (mas não de vinho) que comovem o auditorio e despertam simultaneamente a hilariedade que costuma despertar uma farçada grotesca!! O que elles não dizem aos eleitores é que os baldios municipaes lhe vão sendo extorquidos e então de um modo deveras engraçado pois que reina uma completa anarquia. Quem mais poder pillar com mais haverá de ficar.

Sabemos a es e respeito um caso que merece ser contado a seu tempo e pelo qual se ficará conhecendo até que ponto o estigma da pravaricação se imprimiu fundo na frente de uma burocracia sem dignidade que de ha annos vem sugando os renditos diminutos deste concelho, mas como já hoje nos vamos alongando demasiadamente, pomos ponto ás nossas tão justas quanto necessárias considerações até que volte o momento oportuno.

Com o titulo — *Quatro novelas* — deve hoje ser posto á venda um novo livro de sr.ª D. Anna de Castro Osorio, numa das carinhosas edições de França Amado,

Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Faço saber que as contas deste Monte-Pio, relativas ao anno de 1907, bem como o relatório da Direcção e parecer do conselho fiscal, estarão patentes no escritorio do mesmo Monte-Pio, desde o dia 31 do corrente a 14 de fevereiro, onde poderão ser examinadas pelos srs. associados, todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Direcção, João Rodrigues de Paula.

Liga das Associações de Socorros Mutuos da Coimbra

2.º aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo 2 de Fevereiro, pelas 11 e meia horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1908.

O secretario, João Ribeiro Arrobas.

ANUNCIOS

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Não tendo sido possível concluir os trabalhos do balanço e contas desta Companhia, de modo a ser distribuido, com a antecipação conveniente, aos srs. acionistas, o relatório da administração e documentos que o devem instruir, é adiada para 23 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, a assembleia geral, que, por aviso de 28 de dezembro ultimo, foi convocada para 2 daquele referido mez.

Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97-1.º

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12000 réis

Corte e confeção sem igual

Tribunal do Comercio de Coimbra

ARREMATACAO

2.ª publicação

No dia 9 de fevereiro proximo, pelas 12 horas d' manhã, no estabelecimento comercial do falido Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com o n.º de policia 85 e 87, por deliberação do respectivo juri comercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escritorio do 5.º officio desta comarca.

Esses bens compõem-se de fazendas brancas e de cor, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefres, baetas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos.

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos **Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 12000 réis

Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.º

Unica no genero em Coimbra

Tailleur especial

TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Químico-Farmacéutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

RESISTENCIA,

Condições de assinatura

(Paga adiantada)

Com estampilha (no reino):

Anno 28700

Semestre 15350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400

Semestre 15200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 32600

Iilhas adjacentes, » 35000

Numero avulso.... 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha 30

Repetições, cada linha 20

Comunicados, cada linha ... 40

Réclames, cada linha..... 60

Os srs. assinantes têm desconio de 50 por cento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais sobre hipoteca.

Trate-se na rua de Ferreira Borges, 115, 1.º, 145, 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 25550 a 25600 réis; novo, 25500 a 25630 réis.

Sé Velha

Nas demolições dos muros de suporte do antigo *ladriho* da Sé Velha, nada mais tem aparecido de interesse a não ser uma inscrição sepulcral de Maria Venegas que se diz serva do senhor, o que, como particular biografico, bem pouco é.

Ahi fica todavia para regalo de arqueologos.

Penitenciaria de Coimbra

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel á conclusão das obras no anexo destinado á habitação do diretor e sub-diretor da penitenciaria de Coimbra.

Associação de socorros mutuos dos Artistas em Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1907

Receita 1.064.737

Despesa 855.715

Saldo positivo 209.022

Fundos em 30 de setembro de 1907. 5.048.505

Fundos em 31 de dezembro de 1907. 5.257.527

Coimbra, 31 de dezembro de 1907.

O secretario da Direcção,

José Gonçalves de Campos.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras**
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglesas**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos diretamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Lus — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES
(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario
ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de **PIANOS**

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos** de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recbem-se **planos em troca**

Alugam-se **planos inteiramente novos**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

GABÕES DE AVEIRO



Ex.^{mo} Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ma} o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.^{ma} que se não itudam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscreevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.
Por cada premio de **doze vintens por mez, reuda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.
As rendas são **Impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)
— COIMBRA —

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.^{mas} que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.
Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

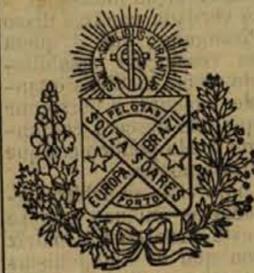
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA



(Marca registada)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1282

COIMBRA

Domingo, 2 de fevereiro de 1908

13.º ANNO

31 DE JANEIRO

Vae longe esta data, dourada pelo tempo como uma inscrição antiga das que, perdidas, assinalam por uma felicidade historica as datas gloriosas da evolução dos povos.

E' das que não esquece e se conserva piedosamente na tradição, tendo a cada momento uma interpretação nova.

Como nos parecem hoje distantes aqueles momentos de angustia dolorosa, de angustia enternecida com que se recebeu a noticia do sacrificio de um punhado de bravos que por um grito procuravam acordar um povo que lentamente se deixava entorpecer, e parecia fatalmente condenado a desaparecer do mapa das nações por falta de adaptação ás ideias que têm feito o progresso da humanidade e assinalam hoje por fórma incontestada a civilização deste seculo.

Depois do primeiro grito de alegria, chegavam as novas desoladoras da traição infame que sacrificara ao egoismo este il tanta energia fructificada a tanta coragem, tanta devoção civica!

E no silencio começaram os processos que a Nação deixava passar no alheamento da dor, sem olhos para ver, sem ouvidos para escutar.

No paiz inteiro houve então um luto geral, e a todos pareceu que aquele desastre marcará definitivamente a nossa decadencia, pondonos o estigma de uma raça de escravos incapazes de progredir, incapazes de lutar.

Portugal começou então a ser tratado publicamente pela imprensa estrangeira com o maior desprezo, e a dentro do paiz a desoluição apouso-se de todos os espiritos.

Não houve então quem não julgasse, nos bandos monarchicos, completamente perdida a causa que defendia o partido republicano que altamente se annunciou sem vida e de que desviaram as atenções os que ao nosso paiz pretendem apenas levar comodamente a vida na exploração facil dos outros.

Todos se enganavam, e a historia do partido republicano depois do 31 de Janeiro é das que mais poderá em qualquer paiz autorisar um partido politico, fazer honra a sua vitalidade, á sua energia, á lealdade do seu combate.

A nação levantou-se gradualmente e á voz de José Falcão os restos do partido republicano uniram-se; á sua causa voltaram as mais ardentes simpatias, e começou então a marcha vitoriosa da democracia portuguesa, assinalando-se cada dia por um triumpho novo.

O que todos tinham julgado ser na historia uma triste inscrição sepulcral, tornou-se num enternecido padrão, sobre que vão estender no nosso paiz as suas mãos, num juramento, os que fazem voto de dedicar a sua vida ao rejuvencimento da antiga patria portuguesa, de a levantar do aviltamento a que a reduziram tantos annos da mais indigna e torpe exploração.

O 31 de Janeiro passou a ser uma data, não de luto, mas de esperança, assinalando, na nossa historia não a morte, mas a vida, não a extinção, mas o triumpho.

E o paiz inteiro se descobre quando passam os que todos os annos vão num cortejo piedoso saudar os que caíram vencidos, numa manhã triste e fria, sem um queixume, a boca aberta no ultimo grito de alegria; num sonho sagrado de vitoria.

O que então se disse! E como os factos desmentiram as palavras vazias de sentido que apenas tinham a força de serem muito repetidas pelos homens secos, sem coração para sentir, sem cerebro para vibrar num pensamento generoso, só presos pelo egoismo, pelos exploradores criminosos para quem a vida nacional é apenas a occasião de tratarem sem escrupulo dos seus interesses!

Como tudo mudou!

Os republicanos foram então apresentados ao paiz com grandes clamores, com o aplauso violento dos tímidos sem vergonha, como um bando dos mais vis sicarios, e proclamados por toda a parte, desde as praças publicas das grandes cidades até ao adro das mais pequenas aldeias como inimigos da paz, como traficantes sem escrupulo dos melhores sentimentos e das mais vantajosas ideias, como verdadeiros inimigos sociais.

E nada mais para admirar do que o pequeno e respeitado nucleo de cidadãos, que se debruçou piedosamente sobre o chão numa saudação aos que tinham caído vencidos entre gritos de odio, e começou serenamente trabalhando pela obra por que tão heroicamente se tinham sacrificado os pobres vencidos, mortos em pleno sonho de mocidade, parecendo-lhe ver levantar-se em triumpho aos seus olhos a morrer uma patria nova, cheia de energia, retomando no meio das nações o lugar que deixara vago o seu espirito heroico de aventura, a sua dedicação pela causa da civilização assinalada por tanto facto glorioso da historia do seu passado.

Mais uma vez se verificava que os grandes factos da vida das nações, os que assinalam e caracterizam as nacionalidades só ao esforço colectivo devem o seu efeito; que é esteril a vida dos grandes pensadores quando não sabem respeitar os que se imolam pelo bem social, quando não têm, no grito que soltam os que morrem, um estímulo que os faça entrar humildemente, como os mais simples, na multidão ignorada que se debruça a trabalhar penosamente sobre a terra da patria, sem tempo de levantar a cabeça na aspiração de uma vontade.

Dostoiévski, o espirito russo que melhor ouviu e entendeu a voz das sociedades, consagrou com uma obra prima — *Precoce* — a força dominante que dá aos actos de uma vida inteira a saudação colectiva aos mortos queridos, aquêles que nunca vemos na imobilidade dum instante, mas cuja saudade vive e envelhece com a nossa vida e tem a cada momento uma força nova,

Passou mais uma vez, o 31 de Janeiro, e na crise angustiosa da patria portuguesa, não houve quem se não lembrasse dos mortos heroicos, que naquêl dia beijaram com os labios já frios a terra sagrada da patria, que lhes bebia até á ultima gota o sangue generoso.

Para os mortos queridos vae tambem hoje o nosso pensamento na mais enternecida das saudações...

Partido Republicano

Procedeu-se á eleição da comissão paróquial republicana de Azeite, ficando assim constituída:

Presidente, Antonio Maria Ferreira de Figueiredo; secretario, Joaquim Sôberal da Rocha; tesoureiro, Joaquim Ferreira de Figueiredo; vogaes, Manuel Francisco d'Angela e Manuel Marques da Cruz Gonçalves.

Para suplentes foram eleitos os srs. Antonio Rodrigues Bahia, Antonio Rodrigues Cruz e Antonio dos Santos Cruz.

Foram eleitos os novos corpos dirigentes do Centro José Falcão, da Figueira da Foz, que ficaram constituídos pela forma seguinte:

Assembleia geral — Presidente, José da Silva Fonseca; secretarios, Joaquim Augusto Guedes e Inacio Pinto.

Direcção — Efectivos, dr. Cerqueira da Rocha, Patricio dos Reis Gomes e Alvaro Ferreira Lima; substitutos, Adriano Dias Barata Salgueiro, Joaquim Mendes de Carvalho e Joaquim da Silva e Sousa Junior.

Comissão de vigilancia — Dr. Joaquim da Silva Cortezão, Antonio Mendes da Silva e José Joaquim Alves Fernandes.

Foi nomeado por aclamação presidente honorario do centro, o eminente republicano, dr. Antonio José d'Almeida.

Excursão ao Porto

São hoje postos á venda, na Papelaria Borges, os bilhetes para esta excursão que, como noticiamos, se realisa no dia 1 de março proximo.

Recebemos hoje uma carta a que pela sua extensão não podemos dar publicação, apesar do seu interesse e das judiciosas considerações que faz o nosso amavel correspondente.

Pergunta-nos — *Um constante leitor* — se abandonámos de todo a questão dos porticos de Sant'Anna, que fomos os primeiros a levantar, e alvitra sua colocação na entrada da Sé Nova, que dá para a Couraça dos Apostolos.

Não abandonámos o assunto, mas não tem havido oportunidade de o tratar.

Alem disso não está nada ainda definitivamente resolvido, nem os porticos estão ameaçados de uma remoção imediata.

No proximo numero nos occuparemos, porém, mais detalhadamente do assunto.

Parece que vamos ter brevemente nesta cidade a companhia ginstica e equestre do sr. Enrique Diaz, que tem trabalhado na Figueira da Foz com aplauso do publico daquela cidade.

Os seus trabalhos serão exhibidos num circo que consta vae armar-se no quintal do hotel Mondego.

Diz-se que será no meado deste mez que começarão as obras do Teatro Academico.

DECRETO

Arquivamos o publicado hontem pelo *Diario do Governo*, bem como o relatorio que o precede:

Senhor: São bem conhecidas de Vossa Magestade as occorrencias dos ultimos mezes, em que uma pequena minoria de elementos revolucionarios e criminosos tem pertinamente procurado impedir a vida politica representativa, prejudicar o credito do paiz, alterar a ordem publica e pôr em perigo a segurança das pessoas e das propriedades.

Imperturbavelmente tem o governo obedecido ao proposito de limitar a acção das medidas de circumstancia á esfera restrita da legitima defesa social, reduzindo-se ás que de momento se têm afgurado absolutamente indispensaveis, dentro da esperança de que a sua publicação fosse meio preventivo sufficiente e constituisse aviso eficaz aos agitadores.

Dessa ordem de ideias derivaram o decreto de 21 de junho sobre publicações atentatorias da ordem publica e o de 21 de novembro sobre crimes contra a segurança do Estado, as pessoas e as propriedades.

Factos dos ultimos dias vieram, porém demonstrar que as tentativas e propositos revolucionarios e criminosos, longe de afrouxarem, se têm mantido obstinadamente e agravado a ponto de ser urgente e indispensavel o rapido afastamento do nosso meio social, dos principaes dirigentes e instigadores dessa pertinaz conspiração contra a paz publica e a segurança do Estado, antes que perdas lamentaveis de vidas, venham a acrescentar-se ás desgraças já ocasionadas e porventura originar prejuizos irremediaveis ao credito publico e á fortuna nacional.

Ha poucos dias ainda, o governo da nação vizinha apresentou ás côrtes um projeto de lei, que autorisa a sair do reino, por deliberação do conselho de ministros, sob prévia informação das autoridades locais, as pessoas que pertencam a associações hostis á ordem social ou que de semelhantes principos façam propaganda. E com serem estes factos muito graves e perigosos, seguramente não são mais nem podem ter mais grave e nociva repercussão em toda a vida nacional que os tramas e atentados para mudar violenta e criminosamente a fórma do governo do Estado.

Nesta ordem de ideias, procuramos com o presente diploma habilitar tambem o governo com a facultade de expulsar do reino ou fazer transportar para uma provincia ultramarina aquêles que, uma vez reconhecidos culpados pela autoridade judicial competente, importa a segurança do Estado, tranquillidade publica e interesse geral da nação, afastar, sem mais delongas, do meio com que se mostraram e tornaram perigosos e contaminadamente incompativeis.

Não podem, por igual, gosar de imunidades parlamentares aquêles que contra a segurança do proprio Estado se manifestam, ou que como inimigos da sociedade se apresentam.

Taes, são, senhor, as principaes disposições do presente diploma, que temos a honra de submeter a vossa magestade.

Artigo 1.º Os individuos pronunciados por algum dos crimes comprehendidos no artigo 1.º do decreto de 21 de novembro de 1907 poderão, quando os interesses superiores do Estado assim o aconselhem e por virtude de deliberação do governo tomada em conselho de ministros, ser expulsos do reino ou deportados para as possessões ultramarinas,

nos termos do artigo 10.º da lei de 21 de abril de 1892.

§ 1.º A deliberação do governo nos termos deste artigo pde termo ao processo e produz os efeitos do artigo 76 do Código Penal.

§ 2.º Os individuos que regressarem ao reino na vigencia da deliberação que os expulsou serão transportados para uma das possessões ultramarinas, nos termos do artigo 10.º da lei de 24 de abril de 1892.

§ 3.º Proferido o despacho de denuncia será imediatamente enviada uma copia ao governo, devendo a resolução do conselho de ministros ser comunicada no prazo de cinco dias ao Juizo de Instrução Criminal. Na falta de resolução do governo, o processo seguirá nos termos da lei de 31 de novembro de 1907.

§ 4.º Poderá o tribunal por motivo de ordem publica determinar que a sessão do julgamento dos crimes a que se refere o presente decreto se realice nos termos do § 1.º do artigo 1088 da Novissima Reforma Judiciaria — (secreto).

§ 5.º Os co-reus acusados no mesmo processo poderão ser julgados em dias diferentes sem necessidade de separação de culpa; mas neste caso os recursos que forem interpostos nos termos do § 1.º do artigo 2.º do decreto de 21 de novembro de 1907 subirão em separado.

Em caso nenhum intervirão mais de dois advogados em cada julgamento.

Art. 2.º Não são applicaveis as disposições dos artigos 3.º e 4.º da lei de 24 de julho de 1885, quando se trate de crimes a que se refere o decreto de 21 de novembro de 1907.

E nos mesmos casos tambem não haverá a imunidade parlamentar estabelecida nos artigos 41 § 1.º da Carta Constitucional e 1026 n.º 1 da Novissima Reforma Judiciaria.

Art. 3.º Este decreto entra em vigor desde a sua publicação e é applicavel aos agentes dos factos comprehendidos nas suas disposições e praticados depois que entra em vigor em harmonia com o decreto de 21 de novembro ultimo.

Art. 4.º — Fica revogada toda a legislação em contrario.

O PORTO DA FIGUEIRA

Publicamos, abaixo, a representação que a Associação Commercial da Figueira fez apresentar ao governo por uma comissão composta do seu presidente, o sr. Visconde da Marinha Grande e os srs. Luiz Gonçalves Santiago e Manuel José de Sousa.

Nela se expõe sucintamente a decadencia angustiosa a que chegou este porto e se evidencia a possibilidade facil e segura de o melhorar, se se proceder nelle a obras que para trabalhos desta natureza, não serão muito dispendiosas, e que podem ser realisadas em condições economicas que não representem o menor onus para o Estado.

A Figueira procurando a sua salvação e o progresso commercial, a que a sua situação privilegiada lhe dá direito, não trabalha, porém, apenas em favor dos seus interesses isolados, trabalha em favor dos interesses indissoluveis de toda a região, porque o seu porto, o terceiro porto commercial do paiz, é, como se diz naquêl documento, o porto da região central que abrange o nosso distrito, os de Vizeu e da Guarda e ainda parte dos de Leiria e de Aveiro.

Coimbra é a capital desta região, vasta, populosa e rica; a Figueira o seu porto.

A opposição de interesses, a rivalidade entre as duas cidades é uma

blague de mau gosto que ninguém toma a serio. Não só não ha opposição como ha concordancia e interdependencia de interesses. E não só entre os de uma cidade, como entre os de todas as da região. Isto é evidente — Coimbra é o centro de uma zona agricola importantissima que tem de progredir e de desenvolver-se e de vealmentar uma larga exportação; as suas industrias prosperam e tendem a desenvolver-se tambem.

Por onde, juntamente com os de toda a região, não-de sair os seus produtos agricolas, os vinhos, os azeites e os seus artefatos, em condições de competencia com os que são importados de Lisboa e do Porto?

E qual seria a vantagem economica da importação do carvão para a sua iluminação, tração e industrias, do ferro e de outros materiaes?

Só quem ignorar que o problema de transportes é e será sempre um dos mais graves problemas economicos, poderá contestar a vantagem e a absoluta necessidade da abertura do porto da Figueira, para Coimbra e para a sua região.

Uma vista politica regional; uma politica que se oponha á má orientação centralizadora e absorviva dos governos, reuna e faça convergir todos os esforços para o levantamento dos comuns e solidarios interesses da região, impõe-se iniludivelmente.

E é a Coimbra, que nos ultimos annos tem dado já o exemplo desta orientação em relação aos seus interesses particulares, que compete dirigir-a.

A Associação Commercial da Figueira, com a qual cooperou a municipalidade e as associações da cidade, obteve a adesão da ultima vereação municipal de Coimbra, como a de outras cidades. Deve a comissão administrativa actual continuar aquella adesão e dar todo o seu apoio a esta representação.

Segue a representação:

«A decadencia da Figueira da Foz é manifesta!

«Apontada, ainda ha pouco, em todo o paiz, como exemplo de progresso, a Figueira sucumbe, apesar da sua situação privilegiada e das suas excellentes condições naturaes, e não obstante a laboriosa atividade dos seus habitantes, porque os repetidos apelos dirigidos aos governos não têm sido atendidos.

«As estatísticas falam claramente. A causa desta decadencia é evidente. O assoreamento progressivo do porto é assustador e ameaça tolher de todo a navegação.

«As providencias, tantas e tão repetidas vezes reclamadas, e que seriam de sobejo justificadas somente pela importancia que a cidade e o seu concelho atingiram de ha muito, interessam a toda uma extensa e rica região, a todo o distrito de Coimbra, a todo o distrito de Leiria, e ás duas Beiras. Quasi equidistante do Porto e de Lisboa, o porto da Figueira é o de toda a região central do paiz; de mais a mais admiravelmente servido pelos caminhos de ferro, em directa ligação com a capital e com rapidas communicações com todo o paiz e com o estrangeiro, pode e deve ter tal incremento que, melhoral-o, represente uma medida de largo fomento nacional.

«Pelos engenheiros do governo estão de ha muito estudadas as obras a realisar para tornar a Figueira acessivel á navegação regular de navios de vela e de vapores de pequena lotação. O problema está estudado e encontrada a sua solução tecnica e economica. De um modo geral:

«— a regularização da parte da margem do norte a'ê Lares, que ainda está para regularizar;

«— a regularização de toda a margem do sul e do rio de Lavos para unificar as correntes;

«— a construção de um molhe que fixe a barra na direção normal leste-oeste.

«São obras que se impõem e que, acompanhadas e seguidas de convenientes dragagens, garantirão regulares condições á navegação.

«Mas o que esta Associação agora pede, como mais urgente e essencial, e que é de mais rapida e facil execução, é:

«— o aprofundamento da barra e do porto no comprimento de mil metros e na largura de cem. trabalho que pode ser realisado por uma draga de grande força num lapso de tempo não superior a sessenta dias, e,

«— o prolongamento de duzentos metros do molhe sul da barra.

«Estes trabalhos impõem-se pela sua urgencia imediata, para acudir ás essenciaes, imperiosas e inadiáveis necessidades da navegação, e não vão, por forma alguma, de encontro aos que estão projetados, antes, pelo contrario, se integram neles.

«E o dispendio, a fazer com uns e com outros, não é grande em absoluto, e, menos ainda, se atendermos ás condições de desenvolvimento economico que deles hão de resultar. Serão tão seguros os resultados, que não pode duvidar-se de que, se o Estado, para conseguir a sua mais rapida conclusão, se dispuzer a entregar a sua execução a empreza particular, esta depressa se ha-de constituir, encontrando-se na exploração do porto, durante periodo determinado, sem o menor onus para o Estado e sem gravame para o commercio, mais do que o suficiente para fazer face ao encargo correspondente.

«Para que se possa avaliar a miseria a que chegou o nosso porto, bastará referir, por exemplo, que, devendo a Figueira ser um importante centro importador de carvão, a propria Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, que tem o seu terminus, estação principal, e oficinas de reparações nesta cidade, não pôde receber por ele o que consome. Bastará apontar que, armando-se já na Figueira oito navios para a pesca do bacalhau, o maior receio dos que se abalançam a esta longinqua e arriscada pesca, tão importante como origem de riqueza como escola de navegação, é o de que os seus navios naufraguem no porto da Figueira! Bastará dizer que ainda ha pouco a Sociedade de Explorações florestaes, que exerce a sua industria nas vastas matas do sul e do norte desta cidade, fonte segura e duradoura de largo commercio de madeiras, pretendeu estabelecer exportação regular pela nossa barra, chegando, para isso, a mandar vir um vapor. Pois este permaneceu durante alguns dias fóra da barra, e por fim, de desistir, apesar da sua pouca lotação, de entrar no porto!

«Os factos são de todos dias e os naufragios não são, infelizmente, pouco vulgares.

«Por outro lado, se se observar o importante commercio de importação de bacalhau e de petroleo que, apesar de tudo, se effectua: se se attentar na possibilidade da importação de materias primas para as promettedoras industrias do centro do paiz, de carvão, de ferro, de sulfato de cobre, de enxofre, de adubos e de tantos outros materiaes e mercadorias; se se olhar para a exportação de pedra, sal, madeiras, para a certeza do desenvolvimento desta e da de muitas outras mercadorias, entre as quaes têm de avultar os produtos agricolas e sobretudo os vinhos da região e os da Bairrada e da Beira Alta que, por outro porto, não podem hoje ser exportados em condições economicas e de competencia com os de outras regiões, poder-se-ha fazer uma ideia do que poderia ser o movimento commercial de importação e de exportação do porto da Figueira.

«Não nos deteremos, no entanto, em, detalhadamente, descrever . . . a verdadeira miseria a que chegou o nosso porto, nem em demonstrar os beneficios absolutamente certos que resultarão do seu melhoramento, porque o governo tem, nas officias, fartos elementos por onde ajuize da sua triste situação e pelos quaes possa verificar que não são fantasiosas as esperanças que pomos na sua abertura á navegação regular.

«Não é licito duvidar do emprehendimento, tão larga e demoradamente estudado sob todos os seus aspectos, como desejado e necessario, e ao governo deve merecer, e por certo merecerá, toda a ponderação a solução, antecipadamente assegurada, dum problema de que depende, mais do que a salvação desta boa terra, mais do que o emprego de mi-

lhares de braços das proliferas e infelizes populações piscatorias, que constantemente se vêem obrigados a emigrar das nossas costas maritimas, o desenvolvimento e a prosperidade duma grande parte do paiz e o consequente aumento dos rendimentos do Estado.

«Por isso, em nome da Associação Commercial da Figueira da Foz, e interpretando os sentimentos, não só de todos os habitantes desta cidade, como tambem do de toda a vasta região que este porto serve, nós vimos depôr esta representação, esperando confiadamente ser atendidos.

«Figueira, janeiro de 1908.»

Cinematografo

E' hoje a inauguração do cinematografo Pathé na antiga igreja do colegio da Trindade.

A instalação é vasta, comoda, arejada, e reúne raras qualidades higienicas e de conforto.

E' seguramente a melhor casa deste genero que ha em Coimbra e informam-nos que os emprezaris esperam fazer aqui um dos melhores estabelecimentos do paiz.

A casa é vasta e desafogada, dando por isso largo campo ás obras projetadas, algumas das quaes vão ser postas brevemente em execução.

Reuniu hontem pelas oito horas da noite a Assembleia geral da Associação Commercial para lhe serem presentes os trabalhos da comissão que nomeou para resolver a crise levantada pela renuncia dos cargos, apresentada por os que ultimamente haviam sido eleitos para a gerencia do futuro anno.

Partiu ante-hontem para Paris, o sr. dr. Santos Moita, que vai em missão official de estudo de doemça das vias urinarias.

Aniversario

Passou hontem o aniversario natalicio do sr. conde do Ameal. As nossas felicitações.

O conselho superior de obras publicas vai ser ouvido acerca da reecção da empreitada de construção do troço de estrada da Figueira da Foz a Leiria, compreendido entre as pontes sobre os braços norte e sul do Mondego e entre esta última e a povoação da Gala, cujos trabalhos foram executados pelo empreiteiro sr. José Antonio Dias Pereira.

Estão de luto, pelo falecimento de sua mãe, os srs. Antonio Augusto Neves e Zacarias Neves, negociantes desta cidade.

Dr. Lauro Muller

Esteve em Coimbra, o sr. dr. Lauro Muller, ex-ministro da industria no Brazil, visitando os nossos estabelecimentos de ensino e demorando mais tempo na visita á biblioteca da Universidade, que o surpreendeu pela elegancia e suntuosidade da construção.

O côro dos punhaes

Como querem que os acreditem? Oficiosamente anda certa imprensa, useira e vesera em faltar á verdade, a propalar que em Lisboa se descobriu uma conspiração terrivel e terríveis depositos de armas.

Que armas?

Revolvers, punhaes, pistolas, todo o arsenal romantico.

Uma revolução de punhal. Como é romantico, como cheira de longe a comedia de cordel.

Punhaes para o côro, como nos Huguenotes! . . .

Mas para quem está esta gente a falar, para quem escreve?

Nos relatos não se mencionam, porém, navalhas de ponta e mola.

Não existiam? Ou deitou-lhes alguém a mão para uso e defeza dos loquazes jornalistas?

IMPUDOR

Não o pode haver maior do que aquêle com que o sr. João Franco e a sua imprensa officiosa anda assacando aos republicanos, sem respeito por caracteres que devia respeitar, as peores e mais criminosas intenções.

Todos gritaram na imprensa ao sr. João Franco que a sua pessima e incoerente administração ia lançar perigosamente o paiz na mais perigosa das anarquias; não houve jornal da opposição, em qualquer facção monarchica que se vão procurar, que não lhe mostrasse o perigo que naturalmente viria da coartação de todas as liberdades, e ao ver, realizados os factos, o sr. João Franco vem atribuir aos republicanos o que é apenas da sua unica responsabilidade e lhe fóra largamente predito.

Que esperava o sr. João Franco tirando aos cidadãos portuguezes o direito de livremente exporem a sua opinião, de colaborar como cidadãos livres áticamente na vida da sua patria?

Que se submetessem? Que se calassem?

Mas onde tem o sr. João Franco autoridade moral para por tal forma se impôr ao paiz?

Qual é o acto da sua vasia e esteril vida politica que o impoz como uma excção no meio corrupto que tem sido, no seu dizer mesmo, o de todos os governos monarchicos em Portugal?

Onde está o seu saber?

Onde está a inteligencia que poderia impô-lo, e cuja insignificancia éle mesmo se compraz em confessar, com o preconceito talvez que fez dos pobres de espirito os eleitos do senhor?

Que tem o sr. João Franco feito que possa impô-lo ao paiz, que possa apresental-o como uma excção redentora?

Debalde se procurará. Em que procura estribar a sua força?

Na corrupção do passado de todos os governos da monarchia?

Mas como, se éle mesmo se confessa colaborador em todas as delapidações da vida passada, dos que éle chama os bandidos, os ladrões? . . .

Qual foi o facto capital da sua vida que pode ter produzido uma revolução salvadora?

A viagem á Suíssa, diz ele.

Mas então foi á Suíssa e não viu a republica?

Viu o progresso, o desenvolvimento deste pequeno paiz, o respeito universal que o cerca e não soube achar-lhe a origem, a verdadeira, a unica, no espirito democratico das instituições que o regem?

Como quer então que possa tomar-se a serio o que tem tanto de inconsistente como de falso?

Onde está o facto, um só bastaria, de dedicação, de sacrificio na sua vida de egoismo, de ambição feroz e desmedida?

Como quer impôr-se em nome da lei, um estadista que não tem feito senão cala-la, quem conserva o paiz em plena suspensão de garantias, e faz assim o nosso descredito apresentando-nos como um bando de escravos facilmente sujeito á sua vontade, perante o estrangeiro que deve conhece-lo bem e compreenderia por isso o supremo aviltamento a que teriamos descido, e assinalaria de vez o nosso desaparecimento como nação perante a historia?

Ele é a unica garantia da monarchia!

E' o sr. João Franco mesmo que o grita todos os dias e todas as horas com a regularidade de um relógio.

Mas que garantia pode ser a de um bacharel cabula, de uma instrução rudimentar, sem um acto de dedicação ou sacrificio na sua vida particular ou publica, quando de um vulto politico se exige hoje tão alta instrução, tanta devoção civica?

Como não havia o paiz de reagir contra tão formidavel absurdo?

Era de prever.

E não houve ninguem que não ficasse estafado de lho gritar bem alto.

Passou em Coimbra, o sr. conselheiro Adolfo Loureiro, de passagem para Lisboa, do Porto, aonde foi levado pelo projeto do porto de abrigo.

A FALTA DE CREDITO

Ou antes o descredito do paiz. O sr. João Franco atribue-o com a sua habitual generosidade aos republicanos.

E' todavia obra sua o descredito que cada dia lavra mais.

Foi éle que chamou os estrangeiros ao paiz e lhes annunciou pomposamente que ia acabar brevemente com o deficit!

O facto é inacreditavel, mas é rigorosamente verdadeiro.

O que esperar de quem anuncia aos quatro ventos tão grande enormidade?

O estrangeiro ouviu e sorriu; porque conhece melhor do que o sr. João Franco os negocios de Portugal que ha muito tempo são largamente explorados pela usura cosmopolita.

O que tinha feito o sr. João Franco para inspirar confiança aos credores externos?

Nada que se saiba, a não ser o ter aumentado consideravelmente os cargos publicos por um sistema tão inesperado de desperdícios que consideravelmente os devia alamar mais.

Claro que ninguem deu ao beneficio dos salarios dos empregados publicos outra significação que a de uma medida provisoria que desapareceria provavelmente quando estivesse definitivamente realiado o que acima de tudo se pretendia, o aumento da lista civil.

O que fez, o que disse o sr. João Franco, que se dizia sétario da mais estrita economia?

Alguem ouviu-o proclamar a necessidade da restrição das despesas publicas?

Alguem ouviu-o afirmar a necessidade da mais clara e aberta administração?

Não! O sr. João Franco aumentou os salarios e a lista civil, quando o seu dever era ter-se aproveitado criteriosamente do sacrificio voluntario de todos os funcionarios e ter introduzido no paço habitos de rigorosa economia, cortando por pompas e fausto que não estão de acordo nem com a riqueza, nem com a importancia diplomatica da nação.

O que viu na Suíssa, que tantas vezes cita, deveria indical-lhe a simplicidade austera a que deveria reduzir-se a vida de um rei de um paiz pobre, e com necessidade inadiavel de melhorar a sua administração.

Em vez disso, o sr. João Franco aumentou a lista civil e appareceu com a novidade da viagem régia ao Brazil, capricho ruinoso que em nada poderá beneficiar a situação dos nossos compatriotas na grande republica, que só por preconceito monarchico creáram a situação de inferioridade em que atualmente se encontram.

Não é necessario ter grande cultura historica para o saber. Os factos são de ontem e conhecidos de todos.

A viagem régia pôde até, indirectamente, ir contra os interesses dos emigrantes portuguezes no Brazil.

Aumentam-se as despesas publicas, aumenta-se a lista civil e anuncia-se uma dispendiosa viagem futura!

Donde o dinheiro para tal acrescimo de despesas?

O sr. João Franco annunciou, ainda pela imprensa estrangeira, que da melhor arrecadação dos dinheiros publicos, do corte por abusos, da entrada de verbas nos servicos para que eram votadas pelas camaras e donde andavam desviadas.

Subia a milhares de contos, dizia complacentemente a imprensa estrangeira.

Dizia-o, mas não o acreditava, porque conhece o estrangeiro melhor do que nós, os nossos negocios de cuja exploração vive.

Ao mesmo tempo que aumentava as despesas, e dizia proximamente desafogada a situação do tesouro portuguez, o sr. João Franco fazia esforços desesperados por negociar um emprestimo que não conseguiu realisar e começou a atribuir ao sr. Magalhães Lima o fracasso que se seguia ás suas negociações.

E não podia deixar de extranhar-se que a voz de um homem só, simples jornalista, tivesse bastado para mudar de repente a opinião da finança europeia.

Não! O mal era outro, o mal era

da situação que creara com o seu sistema de embustes o sr. João Franco, sempre a negar o que afirmara mais solenemente na véspera.

O sr. João Franco tentara desacreditar o paiz apresentando-o como em adoração, pronto a obedecer a um gosto seu.

E esta opinião só poderia crear o aviltamento do paiz, sem aumentar os creditos dum politico, que como sistema administrativo não tem senão o da ditadura e que num período delirante imagina que não pode haver melhor opinião que a sua.

O paiz caiu, ha muito, no descredito estrangeiro, por os mesmos motivos porque agora o faz o sr. João Franco, por o julgarem como uma massa ignorante, sem consciencia e sem aspirações, joguete de qualquer habil ambicioso.

Um povo assim, seria hoje um povo irremediavelmente condenado.

Ha porém na consciencia nacional outro modo de sentir bem diferente do do sr. João Franco, e o paiz renasce dia a dia perante a admiração estrangeira, pela tenacidade do seu espirito democratico, pela sua actividade frutuosa, pela forma maravilhosa com que tem sabido resistir a um regimen de corrupção, entrando de vez, com as ideias democraticas, no verdadeiro caminho da civilização e do progresso.

A opinião publica

É curioso de verificar. Cança-se a empresa officiosa do governo a chamar ladrões e bandidos aos republicanos, e, apesar da inquietação publica, estas vozes ficam sem eco; antes são abertamente repelidas pela opinião publica.

O sr. João Franco diz ter descoberto uma conspiração contra o cofre do Estado, contra a bolsa dos particulares, diz ter na mão toda a rede, e em ferros todos os maquinadores da terrivel obra, e o paiz encolge desdenhosamente os hombros, quando não afirma abertamente a sua simpatia pelos taes criminosos.

O *Journal do Comercio* que é do mais intransigente conservantismo, escreve a proposito dos que o sr. João Franco conserva em ferros como os peiores dos sicarios:

«Nos que reagem contra a ditadura, qualquer que seja a forma por que, sob sua responsabilidade, o façam, não vemos, não queremos, nós, que não podemos ser suspeitos de republicanismo, ver em especial qualquer religião politica.

«Vemos apenas, sem entrarmos em apreciações individuaes, e ressaltando qualquer facto de especulação ou de criminalidade ordinaria, cidadãos, que reagem contra uma situação extra-legal, contra a qual nós aqui, embora apenas com tinta de escrever, igualmente reagimos, quan o cabe nas nossas modestas forças.

«Se o governo, a proposito das ultimas prisões, entende que é entre a ditadura e os presos politicos que o paiz tem de pronunciar-se, pois, persistentes monarchicos e conservadores, somos, no significado politico das respectivas prisões, declaradamente pelos presos e não pela ditadura.

«De resto, delitos e prisões politicas nunca desonraram ninguém, e a muitos exaltaram: é da historia. Prisioneira pela fé constitucional dos filhos, esteve no Grilo a Duqueza de Ficalho, e martir da mesma causa morreu, com mais de 80 annos, em S. Julião da Barra, Pedro de Melo Breiner. Não esquecendo que Palmela, Terceira e outros foram condenados a morte.

«E assim, sem apreciarmos os factos em que intervieram os recentes inculpados politicos, e que desconhecemos, prestamos sem reboço homenagem á coragem, de que fizeram prova, e aos sacrificios perante os quaes se não arreceiaram.»

Isto escreve um jornal conservador.

Toda a imprensa monarchica aproveita a occasião para tecer os mais levantados elogios aos republicanos incriminados.

Os republicanos são, manda avisar o sr. João Franco os maiores sicarios, sem respeito pela riqueza publica, pela bolsa particular...

E, dia a dia, insistentemente, vêem

de todos os pontos do paiz adhesões ao directorio, os jornaes recebem para publicar declarações de pessoas que vêem filiar-se no partido republicano, e o dizem bem alto para que o paiz inteiro lhe ouça a declaração e seja juiz dos seus atos e da sua attitude futura.

E os que vêem tão abertamente, em tão franca hostilidade á monarchia e aos seus processos, são exatamente dos que têm que perder, como gosta de dizer o sr. João Franco, dos que gozam de influencia politica e são apontados como caracteres de eleição.

Assim responde o paiz á provocação e aos torpes insultos dessa famelica canalha que por ahi anda a rugir ameaças e a bisbilhotar calunias por conta propria e alheia.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 2550 a 2600 réis; novo, 2550 a 2630 réis.

Tem estado de prevenção, desde sexta-feira, o regimento de infantaria 23.

Entre Coimbra e Lisboa, tem havido roca de grande numero de telegramas officias em cifra.

Excursão ao Porto

18550 em 2.ª; 18050 em 3.ª

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

AVISO

São avisados todos os srs. associados que a Direcção resolveu, em sua ultima sessão, reunir, extraordinariamente, ás quintas-feiras de cada semana, independentemente da sessão ordinaria, preceituada pela letra dos Estatutos porque atualmente se rege esta Associação, que continua a ter logar no dia 16 de cada mez.

As sessões efetuam-se na sede da Associação, Rua Fernandes Tomaz, ás 8 horas da noite, o que se torna publico, para conhecimento dos interessados.

Coimbra, sala das sessões da Direcção, 30 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario, Otaviano do Carmo e Sá.

Associação de socorros mutuos

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Faço saber que as contas deste Monte-Pio, relativas ao anno de 1907, bem como o relatorio da Direcção e parecer do conselho fiscal, estarão patentes no escritorio do mesmo Monte-Pio, desde o dia 31 do corrente a 14 de fevereiro, onde poderão ser examinadas pelos srs. associados, todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Direcção, João Rodrigues de Paula.

Excursão ao Porto

2.ª CLASSE, 19550 réis; 3.ª CLASSE, 18050 réis

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97-1.º

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 128000 réis

Corte e confeção sem igual

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio	3,50	Pampilhosa, Porto, Vilar Form., ramal da Figusira (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Omnibus	5	Miranda e Louzã.
Tramway	6,47	Alfarelos e Figueira.
Mixto	8,50	Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespaulha (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Mixto	10,10	Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido	10,50	Entonc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

TARDE

Rap. luxo	12,55	Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).
Tramway	1,40	Alfar. e Fig.
Omnibus	3,20	Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Tramway	3,50	Alfar. e Fig.
Omnibus	4	Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Expresso	5,45	Alfar., Entonc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torre Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Sud. luxo	7,5	Alfar., Lisb., Entonc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE

Omnibus	8,10	Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido	8,48	Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).
Correio	12,15	Alfar., Entonc., Lisb. e Oesto. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio	4,20	Lisb., Entonc., B. Baixa, Leste e linha de Torre.
Tramway	7,45	Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez)
Omnibus	8,43	Louzã e Miranda.
Tramway	9,20	Fig., Alfar. e O sto.
Omnibus	10,40	Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
Rapido	11,15	Porto e Pampilh.

TARDE

Tramway	12,55	Fig. e Alfar.
Rapido	1,20	Lisb. e Entonc.
Tramway	2,10	Porto e Pampilh.
Omnibus	3,50	Lisb., Entonc. e linha de Torre.
Sud. Exp.	6,16	Porto, Pamp. e B. Alta.
Sud. Exp.	6,53	Louzã e Miranda.
Sud. Exp.	7,30	Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

Omnibus	8,38	Lisb., Entonc., B. Baixa e Fig.
Rapido	9,10	Lisb., Entonc. e Fig.
Tramway	12,38	Fig. e Alfar.
Correio	12,45	Porto, Pamp. e B. Alta.

ANUNCIOS

PERDEU-SE

No domingo ultimo perdeu-se, no passeio do caes, uma pulseira de ouro com uma ametista.

Pede-se, a quem a tiver achado, o favor de entregal-a na Praça do Comercio, 46-2.º andar, onde receberá alviçaras.

TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmacéutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hollywood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

11 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fongas

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

Trespasse da antiga alquilaria Soares

A. CARVALHO

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria. Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimental — Coimbra.

Tendo findado a minha gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus estimadissimos amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montei e criei. A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciavam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Não tendo sido possível concluir os trabalhos do balanço e contas desta Companhia, de modo a ser distribuido, com a antecipação conveniente, aos srs. acionistas, o relatorio da administração e documentos que o devem instruir, é adia-da para 23 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, a assembleia geral, que, por aviso de 28 de dezembro ultimo, foi convocada para 2 daquele referido mez. Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115, 1.º, 145, 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

"RESISTENCIA,"

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000
Numero avulso.... 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha	30
Repetições, cada linha	20
Comunicados, cada linha ...	40
Réclames, cada linha.....	60

Os srs. assinantes têm desconio de 50 por cento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras** **Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis

Vestidos, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas Inguezas
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos diretamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetos postaes illustrados de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Luz — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Feridas antigas, implugens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpetica**, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Companhia de seguros **A COMERCIAL**

Sede no PORTO

seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Alfaiataria modelo

De **ALMEIDA & C.^a**

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. **ALMEIDA MONTENEGRO**, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario
ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de **PIANOS**

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Única casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recebem-se **planos em troca**
Alugam-se **planos inteiramente novos**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

GABÕES DE AVEIRO



Ex.^{mo} Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ma} o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho, até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.^{ma} que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez**, reuda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.). **Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)
— COIMBRA —

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.^{ma} que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amarante, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.
Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e effocacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande effocacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

33 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico** — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 réis; duzia, 4\$000.
1 dito com trituracão, 3.^a, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou o **Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1283

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de fevereiro de 1908

13.º ANNO

UM MISERAVEL

Não ha em Portugal historia de bandido que possa comparar-se em baixa ferocidade á do ministro que acaba e cuja figura hedionda veremos muito tempo de olhar mau, a silvar baixo ameaças, agarrando-se ás cadeiras do poder com as mãos enclavilhadas.

Não! Não ha figura tragica de bandido que possa comparar-se á desse homem, que rico, numa situação social a que o levaram as desgraças da patria, não teve outra ancia que não fosse a de governar, á força do odio mais vil, sem uma só exceção, uma hora de generosidade, um olhar de piedade.

Não ha homem politico com que se compare, nem mesmo áqueles que foram mais execrados.

Na historia do banditismo portuguez não se encontra tambem figura de repugnancia equal.

Mesmo na historia dos bandidos portuguezes, se encontrará sempre um facto de bondade que os impõe á piedade e em que o povo procura a desculpa do desgraçado, o motivo de chamar piedosamente irmão ao que foi fulminado pela justiça inexoravel.

Não ha um só de que se não cite um facto com que a bondade portugueza procure desculpar o que apresenta doloridamente, apesar dos mais violentos atentados, como uma victima da sociedade.

Debalde se procurará na vida desse condenado estadista um facto só de piedade nessa vida do mais inexoravel e impiedoso odio.

João Franco é um mais vil sicario que João Brandão.

Tudo sacrificou ao poder até mesmo a tranquillidade do lar, sem ver a anciedade da esposa, o amor inquieto do filho.

Na sua vida publica não teve tambem uma palavra que não fosse de ameaça ou de violencia.

Tentou deformar a alma nacional, implantando na sociedade portugueza, cujos caracteristicos são a bondade e a dedicação, o odio que circulava no seu sangue, e lhe rola a pele como a mais imunda das lepras, dando á sua fisionomia o rictus de um assassino que não era da nossa raça.

Nunca no nosso paiz poude tomar raizes o odio nem mesmo nas crises mais violentas, nas maiores convulsões.

Passado o periodo das grandes luctas pela implantação do constitucionalismo em Portugal, vencidos e vencedores estenderam-se as mãos, e mesmo na historia do ensino ficou sentidamente arquivado o gesto nobre dos vencidos que recusaram a reparação das perseguições sofridas.

Só João Franco ateou odies inextinguíveis por onde passou.

O odio é a mais poderosa arma da desorganisação.

E só o odio deixou por onde passou a figura repellente deste estadista que pretendia impôr a um paiz a mesquinhez do seu cerebro inculto, a avareza duma vida sem um mo-

mento só de generosidade ou de dedicação civica.

As suas palavras eram falsas; não procurou senão auxiliares para o seu odio.

E então usava de todo o poder de sugestão e de engano, que é a caracteristica dos criminosos da peor especie.

Se porém reconhecia depois que fóra o credito pela apparencia de palavras de bondade e de justiça que lhe trouxera as vontades de alguns homens, depressa os punha de lado, e procurava ainda impedir a sua ação, quando generosa.

Disse proteger o ensino e procurou apenas nêle uma arma da sua politica.

Passada a crise, abandonou-o, e debalde se esperava a realisação das promessas feitas.

Desorganizou as faculdades, e em todas encontrou quem se fizesse o eco dos seus odios.

Dividiu pelo odio a mocidade portugueza, e enlameou-a com a solução vergonhosa da greve.

A mocidade, em que tinha um filho sempre respeitado, mesmo nos momentos da mais alta e violenta exaltação!

Poz ao lado dos mais illustres cidadãos um espiao, que noite e dia gritava, como um pregoeiro, por essas ruas o odio que êle lhe tinha e a que procurava habitar o povo para depois, contra a lei, o perseguir, o roubar, o matar.

A cada um procurou urar o pão e envenenar o ar.

Já mal se respirava, e a ameaça de expoliação fóra feita, o saque ia começar.

Nada respeitou. Dividiu o exercito e fez das suas victorias um pregão da propria força, procurando derivar em seu proveito o entusiasmo, que houve, ingenuo, da alma popular numa admiração dos que com os seus triunfos vinham levantar os creditos do nosso paiz que elle apresentava no estrangeiro como um bando de escravos, docéis pela fome ao mando do seu chicote.

Do lucto de cada lar pretendeu fazer a sua força.

E nenhum lar respeitou.

No progresso do crime era o sangue agora a sua unica ambição, o que modificava a impassibilidade da sua fisionomia de assassino exotico, na vibração das suas narinas frementes, no rictus da sua boca infame, por onde só silvaram palavras de ameaça, corrupção e odio.

E encontrou almas em que medrou o odio semeado.

A confiança perdia-se. Acreditavam-se ás suspeitas mais infames dos mais proximos companheiros de trabalho.

Desconfiava-se dos amigos mais intimos, dos parentes mais proximos.

Em cada um se via um delator, e parecia termos voltado aos tempos ominosos da inquisição.

E tudo feito da maneira mais baixa e mais vil!

No crime ha tambem uma dignidade especial que o impõe ás vezes pela grandeza, pela audacia, pela sinceridade e pela força.

Não! Na quadrilha franquista não havia nada disto, era tudo vil e baixo: os peiores instinctos, a mais aviltante falta de sentimentos, os mais humilhantes processos.

O ditador escondia-se entre esquadrões, atacava com covardia, á traição, em longas voltas como o mais perigoso fadista, até esperar a navalha no melhor sitio, pondo-se depois a cantar o crime nessa imprensa canalha que lhe rastejava aos pés.

E assim foi até ao fim.

Quando, na desorientação maior da tragedia de Lisboa, ninguém o viu correr perdidamente em socorro do monarca que sacrificara a sua vaidade provocante. Não correu pela praça por onde esparvorido fugia o povo.

Não! Encolheu-se covardemente paralisado de musculos, enfiado, e lá foi arrastado, verde de medo, pelos corredores frios dos ministerios, até junto dos dois cadáveres.

O que disse então? Qual a palavra enternecida que possa impô-lo á facil piedade portugueza?

Ninguém a cita. Ninguém a ouviu.

O seu cerebro tinha um só pensamento que o devorava: como poderia scismava hediondamente, usar do facto em proveito proprio?

E nos telegramas officiaes deixou dizer que continuaria á frente do governo...

E no conselho de Estado oferecia-e para tudo, logo que o deixassem no poder...

E, friamente, intrigava para que, no ministerio a formar, ficasse ao menos um amigo seu...

Onde ha ahí outro que tão baixo tenia descido na dignidade humana? Como faz nojo! Como é repelente!...

Biblioteca

O sr. Lauro Muller que, como notichamos no ultimo numero, visitou a biblioteca da Universidade, tecendos mais merecidos elogios á obra do seu diretor actual, o sr. dr. Mendes dos Remedios, enviou para o medaheiro da biblioteca, a medalha comemorativa da abertura da avenida municipal do Rio de Janeiro, a obra grandiosa que modificou completamente o aspecto da capital dos Estados Unidos do Brazil.

Realisou-se no domingo a eleição de corpos gerentes da Liga das Associações de socorros mutuos, sendo nomeados para a

Assembleia geral — os srs. José Mguel da Fonseca, presidente; João Ribeiro Arrobas e Henrique da Costa Coimbra, secretarios.

Direção — Presidente, o sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado; vice-presidente, o sr. Adolfo Teles; secretario, o sr. João Bizarro; vice-secretario, o sr. Manuel da Cruz Canais; tesoureiro, o sr. José Monteiro dos Santos; 1.º vogal, o sr. Marcos Jos Margarido; 2.º vogal, o sr. Carlos Costa; suplentes, os srs. Albertini Gonçalves, Francisco Rodrigues da Conceição e Adriano Ferreira Rocha.

Conselho fiscal — os srs. Ioaquim Teixeira de Sá, José Augusto Tavares Costa e Ioaquim Dinis de Carvalho, efectivos.

Suplentes — os srs. Evaristo José Ceveira e Francisco dos Santos.

AS PERSEGUIÇÕES

Não! Não deve ninguém calar-se. De todos os pontos do paiz se levantam vozes indignadas denunciando os planos do governo franquista, que preparava em Portugal um Saint-Barthelemy.

O facto parece averiguado. Por todo o paiz seriam á mesma hora presos todos os que tivessem no Santo Officio do ministerio do reino, o nome com a designação dos republicanos.

Em Coimbra citam-se dezenas de pessoas que seriam perseguidas, apesar da sua vida de civismo, dos serviços prestados á cidade e á nação.

O governo informara-se. Em cada corporação puzera ás ordens e a soldo uma espia. Ia começar a proscrição dos empregados publicos. Ser republicano era o mais condenavel dos crimes, fosse-se apenas pelo pensamento.

Estava ordenada a lista que fóra, diz-se, imposta ás autoridades superiores, por o zelo de um empregado policial que encontrara no sr. João Franco o melhor dos patronos.

Para Coimbra marchou uma força de cavalaria, destinada a manter as prisões, que se não levaram a efeito pelos acontecimentos que inesperadamente mudaram a face das coisas.

Dos empregados publicos, uns seriam apenas demittidos dos seus cargos, outros perderiam os logares e seriam postos na fronteira, bandidos para sempre da patria, por terem o culto de uma grande e nobre ideia.

E irrecusavel a asserção. Houve correligionarios nossos que foram avisados das prisões que se projectavam; alguns tomaram até as precauções que a ocasião recomendava. Outros armaram-se para resistir.

Nenhum fóra poupado. Homens que têm tido o respeito de todos os adversarios politicos e deante dos quaes se têm por vezes inclinado, reconhecendo a sua benevolencia, os proprios monarcas, como é Antonio Augusto Gonçalves, esses mesmos eram perseguidos como animaes daninhos, tentando tirar-lhes o pão, o ar, a vida.

O decreto de 31 de janeiro estendia-se a todos os republicanos.

O governo vil que se deliciava ferrozmente em ter longe da patria ao dr. Afonso Costa, amarrando-lhe os braços e a voz para o não deixar ganhar o seu pão, o da esposa e filhos estremecidos, ia generalisar e estender a todo o paiz a mesma manobra odiosa; sem pão, a morrer de fome, para escarmento dos outros.

Assim ficariam todos os republicanos!

Assim esperava o governo ganhar as eleições!...

Que canalha! E ninguém escapava. O que se fazia a professores, estendia-se a discipulos, ia atacar os mais humildes artistas.

Para socegar os espiritos... Como a gente sentê falta de palavras para estigmatizar vileza tal!

DECLARAÇÕES

Entrevistado por um jornalista da capital, fez o nosso amigo e mestre, sr. dr. Bernardino Machado, as declarações que reproduzimos e que a situação do illustre professor no Partido Republicano, dá uma rara autoridade:

A fuga

O partido republicano é um partido de principios, de discussão, de propaganda. Por mais de uma vez disse eu a monarquia: haja liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade de manifestação eleitoral; vamos

para a urna, contem-se os votos e a maioria que governe.» Mas a monarquia, longe disso, em vez de travar commoço uma luta no campo dos principios, foi pela supressão de todas as liberdades, arremessando-nos para a luta armada. E o partido republicano se não provoca violencias, não recua tambem deante delas.

Isto succedeu, sobretudo, depois de 18 de junho.

Desde essa noite tragica — accentuou o illustre democrata — a população da capital comprehendeu que não podia continuar inerte. D'ahi veiu, decerto, a aquisição de armas, feita por muita gente.

Mas os sentimentos de fraternidade do partido republicano manifestaram-se sempre podendo dizer-se que a êle se deve terem-se evitado muitas represalias ás violencias governativas.

Aluda ultimamente, quando a sobreexcitação chegara ao seu auge, o directorio usou da sua autoridade para lembrar aos seus partidarios que o partido o que queria era suprimir as opressões e não os homens do regimen. Mas com a ditadura não havia nenhum meio de moderar os espiritos, porque, na sua inversão moral, ella até esse deturpou, maisando-o como uma excitação a desordem.

Todos os esforços de pacificação com ella eram mais que perdidos — eram contraproducentes. Por isso, o que o partido republicano não podia era, quando a ditadura suprimia todas as liberdades, deixando so a liberdade do odio, no desespero a que tantos chegaram, dentro de uma atmosfera politica asfixiante, não podendo ninguém falar, com um espiao em toda a parte a seu lado, o que o partido republicano não podia era

obstar a que apparecessem dentro da sociedade portugueza alguns illuminados, que assim como o presidente do conselho se tirava julgado com a missão oposta de libertar, fosse como fosse, a sua patria de toda o tyrania. Assim se explica a tremenda e commovente tragedia do Terreiro do Paço.

Se o regimen em que viviamos não mudasse — acrescentou o sr. dr. Bernardino Machado — era de prever que as ultimas agitações fossem o prenuncio dum proximo movimento revolucionario.

Pode dizer — concluiu — que, sendo-nos restituídos os nossos correligionarios e as nossas liberdades, naturalmente a acalmção se produzirá. Reservando prudentemente as nossas forças de ação para qualquer visibilidade, forças que devemos ir aumentando sempre, voltaremos a desenvolver a nossa propaganda; e, ainda que nos leve mais algum tempo a implantar a republica em Portugal, daremos por bem empregado esse tempo para que a nossa victoria se alcance pacificamente.

Se agora!

Muito lhe custou a desagarrar-se do poder que deveria ter largado

logo, se o sangue das vítimas pudesse sugerir naquele cérebro deformado a ideia de sacrificio e expiação.

Só agora!
Ouviu sem uma palavra, um gesto de piedade as imprecações de uma mãe alucinada pela dor, não sentiu um calafrio de remorso quando lhe exprobavam a morte dos que ele dizia idolatrar, fugiu á colera dos que queriam vingar a sorte tragica dos que mais queriam; porque no seu cerebro de abominavel sclerado se enraizara como um escalacho a ideia de não abandonar o poder.

Por o paiz inteiro correu a noticia de que, mal soubera do regicidio, João Franco enlouquecera e que o segurava uma camisola de forcas.

Todos acharam natural. Ninguém estranhou o que seria normal num homem que se dizia de vontade forte. Todas as manhãs se repetia a mesma noticia: o João Franco suicidou-se.

E era facilmente acreditada. A imprensa estrangeira chegou a dizer-lhe que esse era o seu dever.

Em Portugal, a cada boato novo da sua morte, se pensava que aquele homem expiaria por fim todo o seu passado criminoso.

E ele pensava em tudo menos em morrer, e no momento de pasmo que se succedeu á tragédia da capital, só ele pensava serenamente em preparar o futuro da sua ambição. Engana-se quem acreditar agora nas suas mentidas palavradas.

A sua boca nunca falou verdade. Saes corrido, mas vae embuscar-se á espera do assalto covarde ao poder.

E como as hienas, não pôde de-
te-lo o respeito dos cadaveres.

O sr. Antonio dos Reis, antigo guarda da policia civil de Coimbra, acudindo ao fogo que se manifestara num casebre perto do convento de Santa Tereza, encontrou a pobre mulher que o habitava, morta com quem-maduras por todo o corpo.

Supõe-se que o fogo se lhe pegasse ás roupas, da fogueira a que se aquecia a que o querer fugir, o pegasse ella por seu turno aos pobres farecos da sua pobre casa.

O sr. capitão Cruz, inspetor dos incendios em Coimbra, offeio á Corporação dos Bombeiros Voluntarios, agradecendo a sollicita cooperação que estes tinham prestado aos bombeiros municipaes.

A proposito da forma porque a imprensa recebeu a noticia do regicidio, de Lisboa, cita o nosso colega esta cidade — *Noticias de Coimbra* — a opinião do *Comercio do Porto* e do *Diario de Noticias*.

Um meio habil de aproveitar uma occasião rara de reclame...

44 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Cabeça de Cenoura lembra-se de ter experimentado ás vezes uma sensação de esforço igual, a espreitar ás portas colando o olho á fechadura, com vontade de aumentar o buraco e de puchar para si como com um gancho o que queria ver. Havia todavia de apostar que Violone repete ainda:

— Sim! A minha afeição é pura, pura, é o que este imbecilzinho não pode comprehender!

Por fim o prefeito debruça-se, com a doçura de uma sombra sobre a testa de Marseau, beija-o, acaricia-o com a sua barbicha preta do feltro de um pincel, depois ergue-se para ir-se. Cabeça de Cenoura segue-o com os olhos a deslizar por entre as filhas de camas. Quando a mão de Violone roça por um travesseiro, o dormiente volta-se para o outro lado dando um grande suspiro.

Cabeça de Cenoura fica muito tempo á espreita. Tem medo de ver aparecer Violone outra vez de repente. Já Marseau se enroscou na cama, com a coberta sobre os olhos, mas bem esperto e a recordar a aventura de que não sabe que pensar. Não vê

Pão Nosso...

E DISSE DEUS: FAÇA-SE A LUZ

Quando um homem se coloca fóra da Lei, do Direito, da Justiça, e da Piedade, ainda um direito lhe resta: — O de morrer numa tragedia grandiosa.

O abalo da cratera que rebenta, assombra o mundo. Ha clamores, ha maldições, ha o grito da liberdade que sae das proprias entranhas da terra, desde o primeiro momento em que o primeiro homem pensou.

Calma, serena, como quem presenciou milhares de vitórias e misérias, de dôres e triunfos, alça-se depois a formidavel voz do passado — a Historia. Ela fala, ella julga, ella sentecia.

Eu não sou a Historia. Sou um combatente com paixões, por isso que vivo. Não profiro sentenças — defendo ideias. Não me arrego autorias de juiz — luto por principios.

Se ha lições, corolarios, ou orientação a tirar dos derradeiros acontecimentos, não é a mim, republicano, que a tarefa incumbe. E' aos monarchicos. Que a sinceridade lhes bata á porta, ou a hipocrisia se lhes sente á meza, delas tomarão seus frutos. Quem semeia... boa colheita e amplo celeiro.

Nós... volvemos a pagina.

Por meado do seculo XIX soava na Europa o nome de um tirano subalterno, instrumento de monstruosidades, maquina de crimes e morticínios, um destes escarros que a especie humana recebe na frente para saber execrar quem lhe cuspiu. Esse homem era Haynau, o *pacificador* da Hungria porque os mortos são pacíficos, o que coalhou a Lombardia de forcas, o que atraz de si levava um rio de lagrimas das mães, das esposas, e das creanças, e se entrapava numa simarra de sangue dos patriotas e martires.

Essa bruta revivescencia da ancestralidade animal foi a Londres. Entrou numa cervejaria. Alguem o reconheceu e disse: — E' Haynau. Soou um grito de horror. Ergueram-se os homens e lançaram-no á rua. Rasgaram-lhe o fato. Correram sobre elle as mulheres, e cuspiram-lhe nas faces, arpanharam-lhe os «seus infames cabelos brancos». A alma puritana, austera e lealista da Inglaterra, tremeu de repulsão e asco...

nada de mau, que possa atormentar-o, não que acaba de passar-se, e apezar disso no escuro dos lençoes, a imagem de Violone fluctua luminosamente, doce como as imagens de mulheres que têm acalentado mais de um sonho.

Cabeça de Cenoura cança-se de esperar. As suas palpebras aproximam-se como puxadas por um iman. Impõe a si mesmo a obrigação de fixar a luz do gaz quasi a apagar-se; mas depois de ter contado o aparecimento de tres pequenas bolas crepitantes e com pressão de sahir do bico, acaba por dormir.

III

No dia immediato pela manhã, no lavatorio, enquanto as toalhas humedecidas, num pouco de agua fria esfregam levemente as faces cheias de frio, Cabeça de Cenoura olha maliciosamente para Marseau, fazendo por ser bem feroz, insulta-o de novo, com os dentes apertados com silabas sibillantes:

— Pistola! Pistola!

As faces de Marseau tornam-se cor de prupura, mas responde sem colera, e com o olhar quasi supplicante:

— Se eu te digo que não é verdade o que tu julgas!
O prefeito faz a visita ás mãos. Os alunos em duas filas, mostram maquinalmente primeiro as costas depois a palma das mãos, voltando-as com rapidez, e pondo-as logo bem

Pois esse cão a quem acabam de partir os colmilhos demitindo-o do poder, é tão hediondo como Haynau. Nem parece gerado em ventre de mulher, mas semeado por uma vibora na sargeta duma cloaca. Ele representou entre nós a revivescencia atavica da fera terciaria. Rancor, odio, covardia e ferocidade.

Elevou o crime á categoria de lei, atirou sobre a sociedade portuguesa um caustico de infames. Assassinou nas ruas a tiro, e no desterro a privações. De reptil que babujava a Liberdade, subiu a biena que farejava mortos.

Mães — elle matou vossos filhos, desde os que viram a luz no berço de palha dos pobres até aos que nasceram nos degraus do trono! Mas é um tirano sem arcoaboiço de Cesar, deixa um rasto de imundicie por onde passa. E' a sua marca de origem, o corrimento latrinario do seu partido.

A nós, republicanos, roubou-nos até o titulo de cidadãos. Negava-nos o direito ao pão e agua que aos banidos era reconhecido; como um salteador atentava contra a nossa vida. Aos monarchicos matou o rei. Julgae-o vós, que não seremos nós a acudir a sua defeza.

Jornaes do paiz visinho aconsellham ao ditador-aventureiro — que se suicide. Suicidar-se! Como se naquelas fezes existissem umas borras de senso moral! Entre a pasta de ministro e a vida de seu pae não hesitaria. Estrangulava o pae.

Não! Esse gesto de redenção que nos faria emudecer diante do cadaver, e olhar para elle, silenciosos, a considerar um enigma, — não! para vilões. Custa mais do que orlenar pontarias baixas á municipal.

João Franco é uma fera coida. Está fóra da Humanidade.

E. C.

Associação Comercial

Reuniu, como noticiamos, no sabado, a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, elegeo para presidente, o sr. José Antonio Dias Pereira; 1.º secretario, o sr. Manuel da Rosa Pereira de Almeida; 2.º secretario, o sr. Manuel Carvalho Santos; e tesoureiro, o sr. Juli da Cunha Pinto.

A comissão municipal de Lisboa, pediu a sua demissão.

O que espera a de Coimbra? Mandado de despejo!...

no quente dentro dos bolsos ou lebaixo do edredon mais proximo. Ordinariamente Violone dispensa-se de olhar. Desta vez, fóra de proposito, acha que as de Cabeça de Cenoura não estão limpas. Cabeça de Cenoura obrigado a ir pô-las debaixo da traneira, revolta-se. Na verdade pde ver-se nelas uma mancha azulada, mas elle sustenta que é o principio de uma frieira. Decididamente qerem-lhe mal.

Violone têm de levar-o ao gabinete do director.
Este, matinal, prepara no seu gabinete de verde velho, um curso le historia que faz aos grandes, as horas vagas. Esmagando em cima da meza os seus dedos grossos, ae escrevendo os pontos principas: aqui a queda do imperio romano no meio a tomada de Constantinola pelos Turcos, mais longe a Hístria moderna, que começa não se sabe onde e que nunca acaba.

Veste um amplo robe de chambre, cujos galões bordados lhe ingem o peito forte, como cordas em volta de uma coluna. Claramente que aquêle homem come de mais; as suas feições são grossas e sempre a lzir. Fala alto, mesmo ás senhoras, as pregas do seu pescoço ondulam sobre o colarinho de uma maneira inta e ritmica. E' ainda notavel pelcredendo dos seus olhos e a espesura dos seus bigodes.

Cabeça de Cenoura fica di pé

A INDUSTRIA E A COMISSÃO MUNICIPAL

Recebemos, assinada por *Dois constantes leitores*, uma carta que agradecemos, como todas as que possam indicar-nos factos que se imponham ou a aplauso ou a justa condenação.

Perguntam-nos os nossos amaveis informadores quaes os motivos que poderiam levar a comissão municipal a chamar artistas da Carregosa para fazer uma meza luxuosa para as salas das sessões.

O facto é infelizmente verdadeiro, segundo nos informam, e mostra o caminho porque tinha enveredado a comissão municipal, bem perigosamente para os interesses dos artistas desta cidade.

O sr. Eugenio de Castro não tinha na verdade envergadura para o cargo de que o investiram por completa ignorancia do movimento de renovação artistica que se dá em Coimbra e que mostra absolutamente desconhecer.

O sr. Eugenio de Castro aprendeu, na convivencia do illustre prelado conimbricense, a admirar os artistas da Carregosa, e não conhece da arte de Coimbra senão os artistas da Carregosa.

Ninguém lh'o poderá estranhar. O sr. Eugenio de Castro é um poeta, sempre a voar por cima das nuvens, num grande desdem pelos humildes.

Encontrou na protecção simpatica do sr. Bispo-Conde os humildes artistas da Carregosa, e aceitou-os como aceita, sem reflectir, tudo o que pode ser imposto ao seu snobismo aristocratico.

E assim apparecem inesperadamente os artistas da Carregosa chamados pela camara de Coimbra num insulto flagrante aos artistas da nossa terra.

O saber dos artistas da Carregosa!

Fica para mais tarde...

Por agora estranharemos só, não, faremos notar só que é verdadeiramente para admirar que um professor de uma escola industrial, que na convivencia de todos os dias deveria ter encontrado estímulos para corrigir vicios desculpaveis de educação, não tenha pelos artistas de Coimbra a consideração que naturalmente lhe devia impôr o cargo official que exerce, o respeito que deve ter pelos esforços de Antonio Augusto Gonçalves e dos seus discipulos por levantar as industrias coimbrãs, respeito que, como professor, deveria ter-se-lhe imposto por esforços desinteressados e da maior benemerencia.

A historia desta meza, porque é de uma meza para a sala das sessões camararias do que se trata, é das mais comicas, mas não merece a pena ser por agora contada.

O sr. Eugenio de Castro encontrou na Camara as cadeiras que ser-

deante dele, com o boné entre as pernas para guardar toda a liberdade de acção.

Com uma voz terrivel o director pergunta:

— O que ha?

— Senhor director, é o prefeito que me manda para lhe dizer que tenho as mãos sujas; mas não é verdade!

E, outra vez, conscienciosamente, Cabeça de Cenoura mostra as mãos, virando-as e revirando-as. Faz a prova, primeiro as costas depois as palmas.

— Ah! Não é verdade? diz o director.

Quatro dias de prisão meu pequeno!

— O prefeito quer-me mal!

— Ah! Quer-te mal? Oito dias, meu pequeno!

Cabeça de Cenoura conhece o seu homem. Não o surpreende uma tal doçura. Está decidido a afrontar tudo. Toma uma attitude rigida, aperta as pernas, encoraja-se, com risco de uma bofetada. Porque o director tem a innocente mania de atirar ao chão, de tempo a tempo, qualquer aluno recalcitrante, com uma bofetada com as costas da mão; vlan! Para o aluno alvejado a habilidade é prevenir o golpe e, ao baixar-se, o director desequilibra-se, no meio do riso abafado de todos. Mas não torna a começar por a sua dignidade lhe impedir que use da astucia a seu turno. Deveria ter chegado em linha reta sobre a face escolhida, ou então não se meter em cousa alguma.

vem aos actos officaes, olhou-as e tornou-as a olhar e classificou-as de Luiz XIV.

Luiz XIV! As pobres cadeiras de um estilo tão liberal-constituição, tão D. Maria II!

Chega a parecer invenção, mas o facto é-nos garantido por pessoa da nossa absoluta confiança.

E a comissão municipal aceitou a indicação.

A comissão desconhece o que ha de mais conhecido na historia do municipio coimbrão!

Pessimo este primeiro acto da sua administração, que aliás não se recomenda por nenhum outro.

Isto faz a comissão municipal indo abertamente de encontro á orientação das camaras anteriores, favorecendo manifestamente, com a construção do corêto ao Caes, na vereação do sr. dr. Dias da Silva, e mais tarde com a casa do vigia, as placas proibitivas do transitio, o mictorio, o mercado e a casa das analyses anexa, na vereação do sr. dr. Marnoco e Sousa; o movimento da renovação artistica, que todo o paiz aplaude e admira.

Não faz exceção o acto.

Não! A comissão municipal era um cogumelo franquista, a esperar vida larga da corrupção governamental, pronta a envenenar.

Os interesses locais pouco lhe importavam. Seriam até fatalmente sacrificados.

Aqui têm por hoje os nossos *Dois constantes leitores*.

No proximo numero terão o resto.

O resto?...

Quem pôde dizer o que seria o resto nesta vida artificial do franquismo, feita de autoritarismo?

A comissão municipal era uma esquadra do governo francaceo que transformou a administração publica em policia.

E, parece, não ser a esquadra do municipio a menos ativa dessa policia de delações e perseguições que teve um tão tragico epilogo.

Agradecimento

Felizmente restabelecido da doença, que durante mais de um mez me manteve afastado dos meus afazeres, venho, muito reconhecido e penhorado — enquanto pessoalmente o não fizer — agradecer do mais profundo do coração ás numerosas pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde.

Contraí perante todos uma divida sagrada que o meu reconhecimento, por muito intenso e duradouro que seja, não conseguirá jámais pagar.

Entre estas pessoas amigas seja-me permitido destacar aqui dois nomes da medicina portugueza: o professor dr. Daniel de Matos, o eximio professor que conhece, como poucos,

— Senhor, diz Cabeça de Cenoura, realmente audacioso e cheio de orgulho, o perfeito e Marseau fazem coisas!...

E logo se turvam os olhos do director, como se lhe tivessem caído dentro dois moscardos. Apoa os dois punhos fechados na borda da meza, levanta-se a meio, com a cabeça para deante como se fosse a marrar em Cabeça de Cenoura, em pleno peito, e pergunta em sons guturales:

— Que coisas?

Cabeça de Cenoura parece apanhado desprevenido. Esperava talvez (o que só foi adiado) que lhe atrasse um tomo massiço de Henri Martin, por exemplo, com boa mão, e pedem-lhe detalhes.

O director espera. Todas as pregas do seu pescoço se juntam para formar uma espessa almofada em que assenta de través a cabeça.

Cabeça de Cenoura hesita, a ganhar tempo de se convencer de que lhe não chegam as palavradas, depois com attitude confessa, o dorso arqueado, o ar aparentemente gauche e lamentoso, vae procurar o boné, tira-o das pernas, achatado, curva-se cada vez mais, encolhe-se, leva-o docemente até á altura do queixo e, lentamente, sornamente, com precauções pudicas, enterra a sua cabeça simiesca no tecido almofadado, sem dizer uma palavra.

(Continua.)

todas as modalidades da patologia e a aplicação racional da terapêutica; o homem que alia a estas qualidades de médico — que o tornam incontestavelmente o primeiro clínico português — os primorosos dotes do seu coração bondosíssimo — o dr. Daniel de Matos foi para mim não sómente o homem de sciencia eminente que procura debelar a doença, mas também o amigo que se esforçava em reconfortar-me com as suas afetuossas palavras.

Ao lado do professor dr. Daniel de Matos e de colaboração com elle, o meu particular amigo dr. Alberto Nogueira Lobo foi, desde o inicio até ao fim, da infecção, o medico amigo do doente, conhecendo-lhe o temperamento, não se poupando a incommodos e procurando a cada momento destruir as minhas apreensões de doente nervoso.

Todos conhecem o dr. Nogueira Lobo que acabou tão novo e tão brilhantemente a sua formatura em medicina; todos sabem o que elle é como homem de laboratorio distinctissimo, mas muitos ignoram que elle é dotado de um coração leal, cheio de bondade.

Enquanto eu viver ficarei ligado ao professor Daniel de Matos e ao dr. Nogueira Lobo pelos laços do mais sincero reconhecimento e maior amizade.

Egualmente me cumpre agradecer a Ss. Ex. os cuidados que tiveram com a doença, quasi simultanea, de meu filho Henrique, felizmente debelada também.

É dever meu agradecer especialmente aqui aos jornalistas e correspondentes pelas noticias que se dignaram dar do meu estado.

Entre estes desejo frisar muito particularmente o director da Resistencia, o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que com tanta bondade e amizade, sempre que delas precisei, tão gentilmente pôz as colunas do seu jornal á minha disposição, sempre na verdade para tratar ou de assuntos scientificos ou de administração publica em que tenho ingerencia. Desta benevolencia do dr. Teixeira de Carvalho mais de uma vez abusei. São motivos mais do que é preciso, para eu ficar sinceramente agradecido a S. Ex.ª.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1908.

Charles Lepierre.

Carta regia
O *Diario* publica hoje o documento seguinte:

«Meu presidente do conselho: — Devendo as Cortes, nos termos do artigo 80.º da Carta Constitucional, fixar no começo de cada reinado a doação do Rei, e desejando eu que o parlamento esteja inteiramente livre de toda a indicação para resolver sobre o assunto, é meu firme proposito que a fazenda da casa real não utilize recursos que não tenham sanção parlamentar. Cria-me sempre seu muito amigo — Manuel — 5 de fevereiro de 1908.»

VOZ PUBLICA

Sempre este nosso estimado colega do Porto justificou brilhantemente o seu titulo, mas nunca melhor do que com o seu editorial de 4 de fevereiro que noutra logar transcrevemos.

O artigo de Padua Correia ficará; são palavras da mais inexoravel justiça, e a verdadeira interpretação historica da obra dum ditador tão grande de perversidade, tão mesquinho de intelligencia.

Essa é a verdadeira interpretação dessa obra nefasta.

Quem poderá qualificar porém a dos seus colaboradores, uns de um cinismo canalha, cerebros infantis como a perrice do crime, outros criminosos a frio, conscientemente, sempre com a mesma mira, semeando a desolação e a morte sem um extremo de musculos, a face na impassibilidade do sorriso a trair a satisfação da vaidade, a consciencia do interesse seguro e proximo.

Quem poderá mais estender honrada e confiadamente a mão a esses homens?

MINISTERIO

Está finalmente organizado o novo ministerio que ficou assim constituído:

Presidente e reino — Ferreira de Amaral.
Justiça — Campos Henriques.
Estrangeiros — Wenceslau de Lima.

Fazenda — Afonso Espregueira.
Guerra — Sebastião Teles.
Marinha — Augusto Castilho.
Obras publicas — Calvet de Magalhães.

As dificuldades da constituição do novo ministerio vieram ainda das intrigas do sr. João Franco que cáfu como personagem de comedia antiga no maior burlesco a agarrar-se ao poder e a gritar, no seu delirio de sempre, que era indispensavel, que o deixassem governar, que elle endireitaria tudo, no efeito tragico-burlesco com que na oratoria do *Santo Antonio* aparece pelas ruas o leigo a gritar lamentavelmente:

— Sou papa! Sou papa!

Quiz primeiro entrar elle mesmo no ministerio que ia seguir-se ao seu, rancorosamente, para não deixar destruir a obra que em lama e sangue tinham amassado os seus dedos de criminoso.

Houve indignações, protestos que deveriam tê-lo feito abandonar o conselho de Estado.

Não! Ficou sem uma lagrima de remorso á vista das rainhas, do rei, que pozera na orfandade, na impassibilidade cinica com que Urbino de Freitas olhava os cadaveres dos sobrinhos que assassinára.

Não o queiram a elle? Não importava, dizer subminosamente, escolhessem então pessoa da confiança dele.

Houve um momento de pasmo. João Franco continuava pedindo a introdução de um amigo no ministerio a formar, elle tinha amigos, dizia, para tudo...

Foi então que começou a corrida que a acabou pela expulsão do país do sr. João Franco.

Mas antes quiz enlutar ainda e meter no ministerio algum que, se não fosse do seu partido, fosse do seu sangue...

Não o conseguiu. Vae a caminho do estrangeiro.

Leva uma triste celebridade.

Achará abrigo em que se esconda, ou terá de andar, como a figura tragica do Judeu Errante de terra em terra, sempre conhecido, sempre odiado, sempre repellido?

Como seria triste o futuro deste homem, se criminosos destes tivessem uma hora de remorso, se nêles fosse possivel a expiação purificadora.

Creches

Recebemos o *Relatorio e Contas* desta benemerita associação referente aos annos de 1905 a 1907.

É um trabalho que merece ler-se e de que resalta a toda a luz a benemerencia dos que, no nosso pequeno meio, têm no mais generoso esforço conseguido manter em pleno desenvolvimento e progresso uma associação da mais alta utilidade, das que mais se impõe á consideração de todos os espiritos.

O sr. dr. Filomeno da Camara e os homens de boa vontade que o rodeiam têm prestado ás classes pobres de Coimbra o mais assinalado serviço.

Em associações desta ordem ha sempre um obstaculo, a ignorancia geral e por vezes até a dos proprios interessados que não comprehendem o alcance do serviço que a sociedade lhes presta.

A associação das creches tem-se conservado sempre na melhor orientação e têm tido assim um papel educativo na nossa sociedade a quem emprezas novas pouco interessam, se não despertam mesmo um movimento de aberta hostilidade.

O periodo inicial passou porém, e hoje as *Creches* são a mais simpatica associação de caridade, sempre applaudida, sempre em pleno successo.

As suas festas são sempre de uma animação rara, e assim se vae desenvolvendo, na mais rigorosa economia, o peculio dos pobres.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, começaremos dando no proximo numero mais ampla informação desta associação por o inter-

resse que deve naturalmente inspirar aos nossos leitores.

Novo decreto

Ao meio da tarde de hontem reuniu no ministerio do reino o conselho de ministros.

A's seis horas da tarde o sr. presidente do conselho foi ao Paço apresentando á assinatura um decreto que hoje foi publicado no *Diario do Governo*. Esse decreto considerando irritos e nulos os decretos de 20 de junho e 21 de novembro de 1907, e o decreto de 31 de janeiro corrente, declara-os de nenhum efeito, anulando-os. Esses decretos são: o que entregou a imprensa periodica á ação dos governadores civis; o que entregou a instrução e julgamento de todos os delictos politicos ao juiz de instrução criminal e seus ajudantes; o que dava ao governo a faculdade de expulsar do reino ou remeter para as colonias os implicados politicos e tirava as imunidades parlamentares.

O decreto é do teor seguinte:

Tendo sido publicados os decretos de 20 de junho de 1907, acerca de publicações periodicas, de 21 de novembro do mesmo anno e 31 de janeiro ultimo, sobre o juizo de instrução criminal de Lisboa, os quaes não devem ser cumpridos:

Nel por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São declarados nulos os decretos de 20 de junho de 1907, de 21 de novembro de 1907 e de 31 de janeiro ultimo, aquelle acerca de publicações periodicas e estes sobre o juizo de instrução criminal de Lisboa.

Art. 2.º É restabelecida a legislação anterior aos referidos decretos.

Hoje mesmo serão postos em liberdade os srs. drs. João Pinto dos Santos, Antonio José de Almeida e Afonso Costa, na qualidade de deputados, sendo os restantes presos enviados aos tribunales judiciais para a instrução do processo e julgamento ou para serem postos em liberdade, quando nenhuma responsabilidade se apurem.

Foi já autorizado aos presos politicos que estão nas diferentes fortalezas e quartéis o poderem comunicar com suas familias, por escrito aberto.

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios

AVISO

São avisados todos os srs. associados que a Direcção resolveu, em sua ultima sessão, reunir, extraordinariamente, ás quintas-feiras de cada semana, independentemente da sessão ordinaria, preceituada pela letra dos Estatutos porque atualmente se rege esta Associação, que continua a ter logar no dia 16 de cada mez.

As sessões efetuam-se na sede da Associação, Rua Fernandes Tomaz, ás 8 horas da noite, o que se torna publico, para conhecimento dos interessados.

Coimbra, sala das sessões da Direcção, 30 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario,

Otaviano do Carmo e Sá.

“RESISTENCIA”

Condições de assinatura

Cgm. estampilha (no reino):

Anno 28700
Semestre 14350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 14200
Trimestre 600

—*—

Brazil e Africa, anno 38600
Ilhas adjacentes, » 38000
Numero avulso.... 40 réis

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis. Comunicados e réclames, 40 réis. Para os srs. assinantes 30.º de abatimento

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Repara... Lê...

TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgaos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacacrolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas também por abalisados facultativos.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacacrolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas também por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

A “SAINTE CECILE,”

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

11 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fargas)

Atuação, 28000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 38000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 158000 réis

Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.º

Unica no genero em Coimbra

Tailleur especial

Trespasse da antiga alquilaria Soares

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 128000 réis

Corte e confeção sem igual

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais sobre hipoteca.

Trate-se na rua de Ferreira Borges, 115, 1.º, 145, 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmacêutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para eclesíasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglesas
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos directamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Luz — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.^a

Rua das Tangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contra-mestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!

Gamisa, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recebem-se pianos em troca
Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haueis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e métodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

Mario Machado

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

GABÓS DE AVEIRO



Ex.^{ma} Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ma} o

Gabão elegante de Aveiro
o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.
O titulo

Gabão elegante de Aveiro
é propriedade minha ha muitos annos.
Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante
mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.
Lembro a Vv. Ex.^{ma} que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

Ex.^{ma} Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ma} o

Gabão elegante de Aveiro
o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.
O titulo

Gabão elegante de Aveiro
é propriedade minha ha muitos annos.
Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante
mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.
Lembro a Vv. Ex.^{ma} que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez**, reuda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

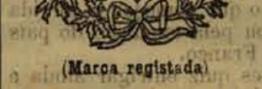
Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)
COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frascos 18000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI T. DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

38 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 38

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frascos, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder, **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.^{ma} que ha vantagem, e Generos alimenticios das melho-res e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis:

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.